

v. 8, n. 1 (2026)
TRINDADE – GO



ANAIS

8º SIMPÓSIO **CIÊNCIA E LONGEVIDADE**

TEMA: CUIDADOS E DESAFIOS
PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL



UniGoyazes

Centro Universitário
Goiano de Saúde

8º SIMPÓSIO CIÊNCIA E LONGEVIDADE

TEMA: CUIDADOS E DESAFIOS
PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

11 a 14 de maio de 2026



CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA (CEODO) CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES (UNIGOYAZES)

CORPO DIRETIVO

Prof. Dr. Carlos Augusto de Oliveira Botelho
Reitor

Prof.^a Me. Maria Aparecida de Oliveira Botelho
Vice Reitora

Elizângela Maria Braga dos Santos
Pró Reitora Acadêmica

Aline Bueno Vaz
Pró Reitora Administrativa

Esp. Eduardo Vieira Mesquita
Diretor Jurídico

Prof.^a Dra. Susy Ricardo Lemes Pontes
Supervisão de Pesquisa

Prof.^a Me. Cátia Rodrigues dos Santos
Coordenadora de Extensão

ANAIS DO SIMPÓSIO UNIGOYAZES

Periodicidade da publicação

Anual

Vol. 8, n.1, 2026

Tema do 8º Simpósio - Ciência e Longevidade: cuidados e desafios para um envelhecimento saudável.

Realizado nos dias 11, 12, 13 e 14 de maio de 2026

Endereço eletrônico: <https://unigoyazes.edu.br/extensao/simposio/>

EDITORA CEODO

Rodovia GO-060, Km 19, nº 3.184, Laguna Park Trindade, GO.

Todos os direitos reservados
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
Constitui violação de direitos autorais (Lei nº 9.610)

S621a Simpósio Unigoyazes (8.:2026: 11 a 14 mai.: Trindade, GO).
 Anais do Simpósio Unigoyazes [recurso eletrônico] / Centro Universitário
 Goyazes. – Trindade: Ceodo, 2026. 306 p.

Modo de acesso: <https://unigoyazes.edu.br/extensao/simposio/>
e-ISSN 2764-975X

1. Ciência. 2. Longevidade. I. Centro Universitário Goyazes.
II. Título.

CDU: 65.011

PROGRAMAÇÃO

Dia 11 de maio

DATA HORÁRIO	TEMA	PALESTRANTES	VAGAS	CURSO/ LOCAL
11/05/2026 09:00 às 10:00	Palestra de Abertura> “Ciência e Longevidade - Cuidados e desafios para um envelhecimento saudável”.	Valdeir De Sousa Teixeira	300	Auditório
11/05/2026 13:10 às 17:10	Oficina: Primeiros passos na Ortodontia Corretiva: conceitos fundamentais e colagem de braquetes.	Maurício Guilherme Lenza Milena Moraes De Oliveira Lenza	30	Odontologia Lab. 2 Odont o
11/05/2026 13:30 às 15:30	Palestra: Displasia do desenvolvimento do quadril.	Anderson Cleyton Moreira Oliveira	120	Medicina Sala de aula 01
11/05/2026 14:00 às 15:30	Palestra: Esporotricose em Goiás: Importância da Vigilância em Saúde.	Márgella Abreu Neves Natânia Carvalho Silva	40	Med. Veterinária Sala de aula 03
11/05/2026 14:00 às 17:00	Minicurso: Fisioterapia Veterinária e Medicina Integrativa: Quando Indicar e Quais os Benefícios?	Dr. Thiago Amaral Anna Lara Lemes Nogueira	40	Med. Veterinária Sala de aula 05
11/05/2026 14:00 às 17:00	Palestra: Microrganismos multifuncionais na agricultura: do laboratório ao campo.	Kamilla Rasmussem Mendonça Marco Antônio Adorno Cardoso	20	Eng. Agronomic a Sala de aula 07
11/05/2026 13:30 às 15:00	Hands on de instalação de implantes.	Marcos Vinícius S. Moraes Jadiane Alves De O. Moraes	10	Odontologia Lab. 1 Odont o
11/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Bioinsumos no manejo de doenças do solo.	Justino José Dias Neto Marco Antônio A. Cardoso	40	Eng. Agronomic a Sala de aula 03
11/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Bioinsumos: do laboratório até o campo.	Heloiza Boaventura Laura Cristina Da Silva Almeida	40	Eng. Agronomic a Sala de aula 05

11/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Como Canetas Emagrecedoras podem acelerar o Envelhecimento Facial.	Larissa Briso Scalise Lorayne C. Dos Santos	60	Biomedicina Sala de aula 14
11/05/2026 19:00 às 22:20	Minicurso: Emergências Anestésico cirúrgica.	Lorrany Prates Rodrigues Anna Lara Lemes Nogueira Yasmine Azarias Ferreira	50	Med. Veterinária Sala de aula 09
11/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Entenda a dor. Como a neurociência pode ajudar na Prevenção e tratamento da dor crônica.	Wanderson De Jesus Caetano Duanny F . Garcia Batista	60	Fisioterapia Sala de aula 10
11/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Fatores de Risco Associados à Síndrome Metabólica no Envelhecimento.	Denize Ferreira Luana Mello	60	Fisioterapia Sala de aula 11
11/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Fisioterapia Paleativa: Estratégias para a funcionalidade, dignidade e autonomia no Envelhecimento.	Rejane Karla De Oliveira Danillo Augusto Dos Santos	60	Fisioterapia Sala de aula 12
11/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Manejo de doenças na cultura arroz.	Justino José Dias Neto Marco Antônio Adorno Cardoso	40	Eng. Agronomic a Sala de aula 07
11/05/2026 19:00 às 22:00	Mesa-redonda: Rotinas do Médico Veterinário de Grandes Animais – Perspectivas práticas e ensino.	Tales Magalhães Dos Reis Andressa De Barros G. Dos Reis	30	Med. Veterinária Sala de aula 15
11/05/2026 19:00 às 20:00	Minicurso: Saúde mental e promoção da saúde: estratégias para um envelhecimento saudável na área da saúde.	Laysa Myrelly M. Do Amaral Cássia Vieira Cintra	60	Biomedicina Sala de aula 13
11/05/2026 19:00 às 21:00	Minicurso: Semana da Enfermagem: Abertura: Atualizações do Suporte Básico de Vida.	Wennisber Maiko Do Prado Taiana Dias De Matos Ribeiro	300	Enfermagem Auditório
11/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra:Terapia Ocupacional: Trajetórias, escolhas e sentidos.	Carlos Antônio E. Modesto Edson Vicente De Oliveira	40	Terapia Ocupacional Sala de aula 19

11/05/2026 19:00 às 20:00	Minicurso: Tirzepatida e semaglutida: revolução metabólica ou risco emergente? Implicações do uso prolongado para longevidade e envelhecimento saudável.	Jheniffer Silva Rosa Cássia Vieira Cintra	60	Biomedicina Sala de aula 16
11/05/2026 19:15 às 20:15	Palestra: Despertando a mente: Criatividade e Estimulação Cognitiva.	Joyce Vânia Rodrigues Lopes Bárbara Cecília A. Marques Paiva	18	Psicologia Sala de aula 18
11/05/2026 19:30 às 20:40	Palestra: Gerontologia Biomédica - Inovação e Novas Perspectivas para o Envelhecimento Ativo e Saudável.	Dr. Geyzon Gonçalves De Melo Luciano G. Nogueira	100	Biomedicina Sala de aula 17
11/05/2026 20:00 às 21:00	Palestra: Ambientes alimentares: até que ponto realmente escolhemos o que comemos?	Maria Luiza De Moura Rodrigues	60	Nutrição Sala de aula 16
11/05/2026 20:00 às 21:00	Minicurso: Da universidade à comunidade: projetos de extensão na promoção do envelhecimento saudável.	Laysa Myrelly M. Do Amaral Cássia Vieira Cintra	60	Biomedicina Sala de aula 13
11/05/2026 20:00 às 21:00	Palestra: Práticas Integrativas no SUS.	Dra. Joselma Dias Jordanna Mirelle Pardinho	60	Farmácia Sala de aula 12
11/05/2026 20:00 às 22:00	Palestra: Uso da IA: Desafio de quem quer envelhecer sabendo usar bem as novas tecnologias.Link: https://meet.google.com/yxs-nzmz-qsr	Dilma Maria De Rezende Silva Adão Gomes De Souza	70	Pedagogia Google Meet
11/05/2026 20:00 às 22:30	Palestra: O Método Pilates como Ferramenta de Promoção da Saúde na pessoa idosa.	Duanny Fernandes Garcia Batista Joice Teixeira De Almeida	60	Fisioterapia Sala de aula 11

12 de maio

DATA HORÁRIO	TEMA	PALESTRANTES	VAGAS	CURSO/ LOCAL
12/05/2026 08:00 às 09:40	Palestra: Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática Clínica - Do Zero a Excelência.	Dr. Geyzon Gonçalves De Melo Luciano G. Nogueira	150	Medicina Sala de aula
12/05/2026 08:00 às 09:30	Minicurso: Neurociência Aplicada - Como conceitos simples potencializam o Bem-Estar e o Futuro.	José Rafael Costa Dos Santos Cristiano Martins De Souza	35	Psicologia Sala de aula 03
12/05/2026 08:00 às 09:30	Minicurso: Pneumologia Veterinária: Da Clínica à Endoscopia Respiratória.	Alexsandro Rodrigues Moreira Giulia De Castro Silva	30	Med. Veterinária Sala de aula (08 às 09:30) - 05 Lab. Anat. Animal - (13 às 16h)
12/05/2026 08:00 às 10:00	Palestra: Saúde mental no envelhecimento.	Luciene De Almeida Cruz Edson Vicente De Oliveira	39	Terapia Ocupacional Sala de aula 07
12/05/2026 10:00 às 11:00	Palestra: Criatividade para além da idade.	Joyce Vânia Rodrigues Lopes Daniella Maria Quinan Ferreira	20	Psicologia Sala de aula 03
12/05/2026 10:00 às 12:00	Palestra: Da clínica geral à especialização: construindo uma carreira na medicina veterinária.	Ana Karolina Rodrigues Siqueira Kaio Fábio De Oliveira Silva	40	Med. Veterinária Sala de aula 05
12/05/2026 10:00 às 11:00	Minicurso: Da estética à saúde metabólica: Estratégias modernas para longevidade e	Maria Fernanda Pires Miranda Cássia Vieira Cintra	60	Biomedicina Sala de aula 07

	envelhecimento saudável.			
12/05/2026 10:00 às 11:00	Minicurso: Modulação do sistema endocanabinoide por fitocanabinoides: perspectivas terapêuticas para a longevidade.	Beatriz X. A. Matteucci Ferreira Cássia Vieira Cintra	60	Biomedicina Sala de aula 08
12/05/2026 10:00 às 11:00	Minicurso: Psicologia do Envelhecimento: Adaptação e Desenvolvimento contínuo.	Cristiano Martins De Souza José Rafael Costa Dos Santos	30	Psicologia Sala de aula 09
12/05/2026 10:00 às 12:00	Palestra: Endoscopia Veterinária além do Corpo Estranho: Aplicações Diagnósticas e Intervencionista na rotina Clínica.	Thiago Veríssimo Rocha Kaio Fábio De Oliveira Silva	38	Med. Veterinária Sala de aula 10
12/05/2026 14:00 às 16:00	Palestra: Conceito “Endo-Resto”: Por quê aplicá-lo na Endodontia Contemporânea ?	Paulo Otávio Carmo Souza Vitor Hugo Marçal De Carvalho	50	Odontologia Sala de aula 03
12/05/2026 14:00 às 16:00	Palestra: Fundamentos e Aplicações do Sistema de União a Dentina e Esmalte na Clínica Geral.	Dr. Rogério Reges Daniella Rodrigues Nunes	200	Odontologia Auditório
12/05/2026 14:00 às 15:30	Palestra: Muito além da beleza: A ciência que está transformando a saúde estética. Link: https://meet.goo	Dr. Bruno Dos Santos Souza Dra. Juliana Cristina Magalhães	98	Biomedicina Farmácia Google Meet

	gle.com/kyh-pvvgg-sot			
12/05/2026 14:00 às 17:00	Oficina: Plantas medicinais, cultivo e uso.	João Carlos Monh Nogueira Lucas Roberto De Carvalho	20	Eng. Agranômica Sala de aula 05
12/05/2026 14:00 às 15:30	Palestra: Rastreio oncológico e medidas de prevenção.	Rafael De Oliveira Pena Neto	100	Medicina Sala de aula 01
12/05/2026 14:00 às 16:00	Palestra: Tratamento das sequelas da Cinomose na Medicina tradicional chinesa.	Suellen Cristine Araújo Gonçalves Kaio Fábio De Oliveira Silva	50	Med. Veterinária Sala de aula
12/05/2026 16:00 às 19:00	Minicurso: Imersão em Anatomia: Prática de Dissecação Animal.	Saãmary Peçanha Anna Lara Lemes Nogueira	30	Med. Veterinária Lab. Anat. Animal
12/05/2026 18:00 às 20:30	Palestra: Estética do Sorriso: Planejamento Integrado em Reabilitações Estéticas.	Prof. Aruã Dagnone Laryssa T. M. Queiroz Cunha	200	Odontologia Auditório
12/05/2026 18:00 às 19:00	Palestra: Nutrição e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis: O Caminho para uma Vida Mais Longa e Saudável. Link: http://meet.google.com/pdd-gdxs-sva	Linda Priscila B. De Jesus Garcia Maria Luiza De Moura Rodrigues	60	Nutrição Goole Meet On-line
12/05/2026 18:45 às 22:20	Minicurso: Processamento de grãos na alimentação de	Marcela Pereira Bruna Paula Alves da Silva	40	Med. Veterinária Sala de aula 03

	animais ruminantes.			
12/05/2026 19:00 às 22:00	Palestra: A Assistência Técnica como instrumento de desenvolvimento e bem-estar do pequeno produtor.	Jade Martins Itallo Da Silva Faria	40	Med. Veterinária Sala de aula 05
12/05/2026 19:00 às 20:30	Palestra: Adulterância e saúde mental.	Romylton Alessandro Da Silva Costa	30	Psicologia Sala de aula 07
12/05/2026 19:00 às 22:00	Palestra: Arquearia Montada e a criação dos cavalos na Mongólia.	Ana Karolina Camargo Alessandra Cunha Brandão	50	Med. Veterinária Sala de aula 08
12/05/2026 19:00 às 20:30	Palestra: Artrose e Osteoporose em mulheres 60+, uma constância que pode ser tratada e evitada.	Denize Ferreira Danillo Augusto Dos Santos	60	Fisioterapia Sala de aula 09
12/05/2026 19:00 às 22:00	Palestra: Do solo à saúde: como a permacultura pode regenerar pessoas e territórios.	Suyan Brethel Alessandra Cunha Brandão	50	Med. Veterinária Sala de aula 10
12/05/2026 19:00 às 20:40	Palestra: Enfermagem e Gerontologia.	Ana Laura Souza Mileny Silva Rodrigues	100	Enfermagem Sala de aula 01
12/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Empreendedorismo no Agro. Link: https://meet.google.com/jqo-rcdp-ayu	Rafael Pacheco Victor Augusto Nogueira	30	Eng. Agrônoma Google MEET
12/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Envelhecimento Saudável: Corpo, Mente e Emoções em Harmonia.	Daniella Maria Quinan Ferreira Joyce Vânia Rodrigues Lopes	20	Psicologia Sala de aula 11

12/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Epigenética, nutrição e longevidade: o que já sabemos? Link: http://meet.google.com/sva-cerf-nzv	Isadora Moreira De Novaes Maria Luiza De Moura Rodrigues	60	Nutrição Google MEET
12/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Insetos na agricultura: mais que apenas pragas.	Valdeir Celestino Heloiza Boaventura	50	Eng. Agranômica Sala de aula 12
12/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Movimento é Vida: A Importância da Fisioterapia na Terceira Idade.	Anllis Luana Da S. Lima Teixeira Duanny F. Garcia Batista	60	Fisioterapia Sala de aula 13
12/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Órteses e Próteses para Idosos: Uma abordagem da Terapia Ocupacional para a Promoção da Independência e Qualidade de Vida.	Rogério José De Lima Oliveira Bianca Estrozi	39	Terapia Ocupacional Sala de aula 14
12/05/2026 19:00 às 22:00	Minicurso: Perícia judicial para médicos veterinários.	Andressa De Barros Guimarães Dos Reis	31	Med. Veterinária Sala de aula 15
12/05/2026 19:00 às 21:00	Minicurso: Planejamento na EI: a Prática Docente em destaque e IA como suporte de ideias. Link: https://meet.google.com/kdb-fsuo-gie	Patrícia Barros Viana Simonini Kamila Barros Viana Vaz	30	Pedagogia Google MEET
12/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Reabilitação Cardiovascular: Novas Perspectivas na	Dr.Arthur Ferreira Do Vale Taysa Cristina Dos Santos	100	Educação Física Medicina/ Fisioterapia Sala de aula 17
	Cardiologia do Esporte.			

12/05/2026 19:00 às 21:00	Minicurso: Treinar para viver mais: o papel do exercício físico no envelhecimento saudável.	Vinnycius Nunes De Oliveira Taysa Cristina Dos Santos	40	Educação Física Sala de aula 16
12/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Uso racional de medicamentos: Um pilar para a longevidade e qualidade de vida.	Jordanna Mirelle Carvalho Pardinho	40	Farmácia Sala de aula 18
12/05/2026 19:30 às 20:30	Palestra: Harmonização com Naturalidade.	Fabio Barbosa Maria Clara Lizarda Afonso	50	Biomedicina Sala de aula 22
12/05/2026 20:00 às 21:00	Minicurso: Alimentos Ultraprocessado s.	Lorena Alves De Souza Cássia Vieira Cintra	60	Biomedicina Sala de aula 11
12/05/2026 20:00 às 21:00	Palestra: Alterações do Equilíbrio Funcional e o Papel da Fisioterapia na Reabilitação na pessoa idosa.	Simone Vallate Peralta Duanny Fernandes Garcia Batista	60	Fisioterapia Sala de aula 12
12/05/2026 20:00 às 21:00	Minicurso: Da estética à saúde metabólica: estratégias modernas para longevidade e envelhecimento saudável.	Maria Fernanda Pires Miranda Cássia Vieira Cintra	60	Biomedicina Sala de aula 13
12/05/2026 20:00 às 21:30	Minicurso: Interação entre medicamentos e alimentos: Mitos e verdades.	Prof. Dr. Rodrigo Lopes De Felipe	80	Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Nutrição Sala de aula 26

12/05/2026 20:00 às 21:00	Palestra: Segurança Alimentar e Nutricional e Prática Profissional em ILPIs: Estratégias Nutricionais para o Enfrentamento da Desigualdade na Longevidade. Link: http://meet.google.com/jqm-bhtm-jyt	Francisca Deynes Da S. Oliveira Maria Luiza De Moura Rodrigues	60	Nutrição Google MEET
12/05/2026 20:00 às 21:00	Palestra: Sexualidade na Longevidade: o Papel da Fisioterapia na Saúde Sexual 60+	Luana Mello Joice Teixeira De Almeida	60	Fisioterapia Sala de aula 24
12/05/2026 20:50 às 22:00	Palestra: Saúde Integrativa e Longevidade.	Janaina Afra Costa e Silva Taiana Dias De Matos Ribeiro	100	ENFERMAGEM Sala de aula 01
12/05/2026 21:00 às 22:00	Palestra: O papel da nutrição na Década do Envelhecimento Saudável. Link: http://meet.google.com/bva-ido-dhx	Alline Lira Moura Portugal Maria Luiza De Moura Rodrigues	60	Nutrição Google MEET

13 de maio

DATA HORÁRIO	TEMA	PALESTRANTES	VAGAS	CURSO/ LOCAL
13/05/2026 08:00 às 10:00	Minicurso: Classificando as Anemias no contexto da Geriatría.	Luciano Gonçalves Nogueira Anna Lara Lemes Nogueira	60	Farmácia Sala de aula 03
13/05/2026 09:00 às 10:00	Minicurso: Aromaterapia e Introdução a Medicina Chinesa. Link: http://meet.google.com/trk-cods-qik	Camila Rodrigues De Oliveira Cássia Vieira Cintra	60	Biomedicina Google MEET
13/05/2026 09:00 às 11:00	Palestra: Criminosos Sexuais: Análise Psicanalítica e Forense.	Profª Dra. Giórgia De Aquino Neiva	100	Psicologia e cursos afins Sala de aula 01
13/05/2026 09:00 às 10:30	Minicurso: Desvendando como medicamentos podem interferir nos resultados de exames laboratoriais.	Prof. Dr. Rodrigo Lopes De Felipe	80	Farmácia/ Biomedicina Medicina/ Enfermagem Sala de aula 17
13/05/2026 09:00 às 10:00	Minicurso: Maximizando resultados na estética: ciência, abordagem integrativa e a visão global do paciente.	Letícia Rodrigues B. De Ávila Cássia Vieira Cintra	57	Biomedicina Sala de aula 05
13/05/2026 09:00 às 10:00	Palestra: Medicamentos e o Corpo Humano.	Juliana Cristina Magalhães Taysa Cristina Dos Santos	240	Medicina 28
13/05/2026 09:00 às 11:00	Palestra: O Periodonto como Espelho da Saúde Sistêmica.	Prof. Aruã Dagnone Laryssa T. M. Queiroz Cunha	200	Odontologia Auditório
13/05/2026 09:15 às 10:15	Palestra: Nutrição adequada para um envelhecimento saudável: um pilar	Taynara Rezende Silva	60	Nutrição/ Enfermagem/ Estética, Farmácia/ Biomedicina

	fundamental da longevidade.			Psicologia Educação Física Sala de aula 07
13/05/2026 09:30 às 10:30	Minicurso: Causas de mortes por causas externas de idosas de Goiás nos anos de 2015 a 2024.	Benigno Alberto M. Rocha Cássia Vieira Cintra	65	Biomedicina Sala de aula 23
13/05/2026 10:00 às 12:00	Palestra: Entre Máscaras e Verdades: As Histórias Ocultas do Autismo Adulto.	Denise Vieira Espíndola Alexandra Luiza De O. Lima	100	Medicina Sala de aula 26
13/05/2026 10:00 às 11:00	Minicurso: O impacto da epigenética na saúde.	Ana Carolina V. Da Costa Cássia Vieira Cintra	60	Biomedicina Sala de aula 05
13/05/2026 10:00 às 11:00	Palestra: Relações e Afetos na Maturidade: O Poder dos Vínculos para a Saúde Emocional.	Daniella Maria Q. Ferreira Joyce Vânia Rodrigues Lopes	20	Psicologia Sala de aula 08
13/05/2026 13:00 às 16:00	Palestra: A Assistência Técnica como instrumento de desenvolvimento e bem-estar do pequeno produtor.	Jade Martins Itallo Da Silva Faria	40	Med. Veterinária Sala de aula 03
13/05/2026 13:00 às 17:00	Minicurso: Semiologia e Clínica de Répteis - Minicurso prático.	Nicolas D. Skaf De Miranda Anna Lara Lemes Nogueira	31	Med. Veterinária Sala de aula 05 Lab. Anat. Animal
13/05/2026 14:00 às 17:00	Oficina: Fungos Entomopatogênicos.	Heloiza Boaventura	20	Eng. Agrônômica Sala de aula 07
13/05/2026 14:00 às 15:30	Oficina: Materiais Encapsulados para um atendimento rápido e seguro na Clínica Odontológica Infantil.	Diogo Henrique Rabelo Anna Alice Anabuki	14	Odontologia Lab. 1 Odonto

13/05/2026 14:00 às 16:00	Palestra: Traumatologia forense e seus aspectos médico legais.	Alexandra Luiza De O. Lima Frederico Batista	100	Medicina Sala de Aula 01
13/05/2026 15:00 às 17:00	Palestra: A importância do Exame Tomográfico no planejamento odontológico.	Juliano Martins Bueno Daniella Rodrigues Nunes	200	Odontologia Auditório
13/05/2026 18:00 às 19:00	Palestra: Envelhecer na contemporaneidade: saúde mental, dignidade e novos sentidos.	Nilma Maria De Sousa Cristiano Martins De Souza	20	Psicologia Sala de aula 03
13/05/2026 18:00 às 21:00	Oficina: Fundamentos e Técnicas de Enxertos de Tecido Mole.	Aruã Dagnone Laryssa T. M. Queiroz Cunha	14	Odontologia Lab. 2 Odonto
13/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Abordagens Fisioterapêuticas nas tendinopatias no Idoso.	Joice Teixeira De Almeida Luana Mello	60	Fisioterapia Sala de aula 05
13/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: AgroStartup - Link: https://meet.google.com/jwz-ithx-abn	Victor Augusto Nogueira	30	Eng. Agranômica Google MEET
13/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Atenção à Saúde do Idoso na Saúde Pública.	Laete Silvia Oliveira Sandra Rosa De S. Caetano	100	Enfermagem Sala de aula 01
13/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Gestão de Academia.	Luana Vieira Anderson Felix De Araujo	60	Educação Física Sala de aula 16
13/05/2026 19:00 às 21:00	Minicurso: Indicadores produtivos em pequenas propriedades rurais.	Deborah Pereira Carvalho Itallo Da Silva Faria	40	Med. Veterinária Sala de aula 07
13/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Libido na Mulher Idosa: Contribuições da Fisioterapia.	Luana Mello Duanny F. Garcia Batista	60	Fisioterapia Sala de aula 08

13/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Manejo do Envelhecimento com Procedimentos Estéticos.	Larissa Briso Scalise Lorayne C. Dos Santos	60	Biomedicina Sala de aula 09
13/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Manual de Sobrevivência: Como Identificar Narcisistas?	Profª Dra. Giórgia De Aquino Neiva	100	Psicologia e Cursos afins Sala de aula 17
13/05/2026 19:00 às 21:00	Minicurso: Muito além do "Anexar PDF": A arte de alimentar seu Currículo com inteligência.	Juliana Honorato De Jesus Taysa Cristina Dos Santos	50	Todos os cursos Sala de aula 24
13/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Necessidade do Licenciamento Ambiental no AGRO.	Vanuza Cecília Lucas Roberto De Carvalho	40	Eng. Agranômica Sala de aula 10
13/05/2026 19:00 às 22:00	Oficina: Pensando o materno: analisando as nuances da maternidade através do audiovisual.	Bárbara Cecilia A. M. Paiva Giórgia Neiva De Aquino	25	Psicologia Laboratório 3D
13/05/2026 19:00 às 22:00	Minicurso: Perícia judicial para médicos veterinários.	Andressa De Barros Guimarães Dos Reis	30	Med. Veterinária Sala de aula 11
13/05/2026 19:00 às 21:00	Palestra: Produção de proteína a base de insetos.	Rafael Pacheco Marco A. Adorno Cardoso	40	Eng. Agranômica Sala de aula 12
13/05/2026 19:15 às 20:15	Palestra: Nutrição adequada para um envelhecimento saudável: um pilar fundamental da longevidade.	Taynara Rezende Silva	60	Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Estética, Farmácia, Biomedicina, Psicologia Sala de aula 13
13/05/2026 19:30 às 20:30	Minicurso: Por que o cabelo cai e fica branco? A ciência do envelhecimento capilar.	Alzenir Azevedo Cássia Vieira Cintra	40	Biomedicina Sala de aula 14

13/05/2026 19:30 às 20:30	Palestra: Trabalho digno, vida longa: Como os direitos dos trabalhadores impactam o envelhecimento saudável.	Kemil Rocha Danillo Augusto Dos Santos	60	Fisioterapia Sala de aula 15
13/05/2026 20:00 às 21:00	Minicurso: Aromaterapia e Introdução à Medicina Chinesa. Link: http://meet.google.com/bvv-gtpp-yva	Camila R. De Oliveira Cássia Vieira Cintra	60	Biomedicina Goole Meet
13/05/2026 20:00 às 21:30	Minicurso: Desvendando como medicamentos podem interferir nos resultados de exames laboratoriais.	Prof. Dr. Rodrigo Lopes De Felipe	80	Farmácia - Biomedicina - Medicina - Enfermagem Sala de aula 26
13/05/2026 20:00 às 21:00	Oficina: Oficina de preenchimento e atualização do Currículo Lattes.	Maria Luiza De Moura Rodrigues	60	Nutrição Sala de aula 03
13/05/2026 20:00 às 21:00	Palestra: Uso racional de plantas medicinais e medicamentos Fitoterápico no SUS. Link: https://meet.google.com/zfo-grxt-zw	Devanil Roza Fernandes Wille Márcio Nascimento Calazans	100	Farmácia Goole Meet

14 de maio

DATA HORÁRIO	TEMA	PALESTRANTES	VAGAS	CURSO/ LOCAL
14/05/2026 08:00 às 10:00	Palestra: A Neurobiologia da Inteligência: da Infância à Senitude.	Guilherme Silva Augusto Taysa Cristina Dos Santos	120	Medicina 17
14/05/2026 08:00 às 10:00	Palestra: e Geriatría e Multimorbidades.	Eliza de Oliveira Borges Edson Vicente de Oliveira	40	Terapia Ocupacional Sala de aula 03
14/05/2026 08:30 às 11:00	Oficina: o Pensando maternar: as analisando as nuances da maternidade através do audiovisual.	Bárbara Cecilia A. M. Paiva Giórgia Neiva De Aquino	25	Psicologia Laboratório 3D
14/05/2026 08:30 às 09:30	Palestra: e Pesquisa, Publicação e Residência: Como Fortalecer seu currículo acadêmico.	Daniel Rodrigues Silva Filho Taysa Cristina Dos Santos	120	Medicina 28
14/05/2026 09:00 às 11:00	Palestra: Como se manter um profissional ético e qualificado frente a uma odontologia moderna e atual.	Dra. Francine Moreira Renerson Gomes Dos Santos	200	Odontologia Auditório
14/05/2026 09:00 às 12:00	Minicurso: e Fisioterapia e Reabilitação Equina.	Julia Souza Santos Simões Sâmara Cristine Costa Pinto	35	Medicina Veterinária Sala de aula 07
14/05/2026 09:00 às 10:00	Minicurso: e Genômica e saúde humana: como a bioinformática ajuda a	Dra. Renata De Oliveira Dias Cássia Vieira Cintra	70	Biomedicina Sala de aula 01

	compreender doenças.			
14/05/2026 09:00 às 10:00	Minicurso: PLATAFORMA BRASIL: Passo a passo para submissão de Projetos. Link: http://meet.google.com/nrh-zkum-wih	Susy Ricardo Lemes Pontes	200	Comum a todos os cursos Google MEET
14/05/2026 09:00 às 11:30	Minicurso: Treinar para viver mais: O papel do exercício físico no envelhecimento saudável.	Vinnycius Nunes De Oliveira Anderson Felix De Araujo	40	Educação Física Sala de aula 08
14/05/2026 09:00 às 10:00	Minicurso: Marketing, Posicionamento e Empreendedorismo para profissionais da Saúde.	Bruna Cristina De C. Lyra Letícia Rodrigues B. De Ávila	60	Biomedicina Sala de aula 09
14/05/2026 13:00 às 17:00	Palestra: Emergências em Pets Não Convencionais: Abordagem Clínica Inicial.	Ângela Graciely De S. Gurgel Gabriela Vianna	30	Medicina Veterinária Lab Anat. Animal
14/05/2026 14:00 às 15:00	Palestra: Envelhecimento cutâneo.	Gabriela Nunes Pascoal	100	MEDICINA Auditório
14/05/2026 14:00 às 16:00	Palestra: Hands-on: Novo Sistema Mecanizado Rotatório Easy Bassi - Simplex.	Ana Clara Macedo Rocha Bruna Ribeiro Gobbi	18	ODONTOLOGIA A Lab. 2 Odonto
14/05/2026 14:00 às 18:00	Minicurso: Imersão em Rotina Hospitalar Veterinária - O que o estagiário deve saber.	Marcos Coura Carneiro Anna Lara Lemes Nogueira	30	MEDICINA VETERINÁRIA Sala de aula das mesas redondas 4
14/05/2026 14:00 às 17:00	Palestra: Propagação vegetativa de plantas.	Lucas Roberto De Carvalho	20	ENG. AGRANÔMICA Sala de aula 03

14/05/2026 15:00 às 17:00	Palestra: O uso da Ultrassonografia na prática da Harmonização Orofacial (HOF).	Gabriella Tavares Daniella Rodrigues Nunes	200	Odontologia Auditório
14/05/2026 16:00 às 18:00	Palestra: Cirurgias Estéticas da Face - Uma nova especialidade odontológica.	Dra. Jessica Rosa Dra. Livia Prates Renerson Gomes Dos Santos	60	Odontologia Sala de aula 05
14/05/2026 16:00 às 19:00	Oficina: Pegadas acrobáticas para dança e ginástica.	Camila Serra Souza Rodrigo De Oliveira Godoy	20	Educação Física Tatame
14/05/2026 17:00 às 18:00	Palestra: A Construção do "Eu" na Velhice: Um olhar Psicológico.	Cristiano M. De Souza José Rafael C. Dos Santos	50	Psicologia Sala de aula 03
14/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Bem-estar subjetivo e qualidade de vida em idosos: instrumentos para análise.	Joyce Vânia Rodrigues Lopes Bárbara Cecilia Alves Marques Paiva	20	Psicologia Sala de aula 05
14/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: O papel da nutrição na longevidade.	Thayna Albuquerque Lima Maria Luiza De M. Rodrigues	60	Nutrição Sala de aula 07
14/05/2026 19:00 às 20:00	Palestra: Perícia Criminal: A Ciência na Investigação de Crimes.	Ademar Pereira da S. Filho Dr. Gustavo Mota Galvão	70	Farmácia Sala de aula 01
14/05/2026 20:00 às 22:00	Cerimônia de Encerramento do 8º Simpósio - Entrega das Premiações.	----- -----	300	Auditório UniGoyazes

EXPEDIENTE

Comissão Organizadora

Profa. Me. Cátia Rodrigues dos Santos
Profa.Dra. Susy Ricardo Lemes Pontes
Profa. Me. Aneci Neves da Silva Delfino

Comissão Científica

Adão Gomes De Souza
Alessandra Cunha Brandão
Amanda Pedrosa Oliveira Leite
Andressa De Barros Guimarães Dos Reis
Aneci Neves Da Silva Delfino
Anna Alice Anabuki
Arthur Ferreira Do Vale
Bárbara Cecília Alves Marques Paiva
Bruna Paula Alves Da Silva
Bruna Ribeiro Gobbi
Cássia Vieira Cintra
Cátia Rodrigues Dos Santos
Cristiano Martins Souza
Daniella Maria Quinan Ferreira
Daniella Rodrigues Nunes
Débora Peres Lacerda
Felipe De Deus Souza
Giorgia De Aquino Neiva
Gleice Arruda De Melo
Itallo Da Silva Faria
Joice Teixeira De Almeida
José Rafael Costa Dos Santos
Joyce Carrijo Rodrigues Silva Costa
Joyce Vânia Rodrigues Lopes
Kaio Fábio De Oliveira Silva
Letícia Ribeiro De Souza
Lucas Roberto De Carvalho
Maria Clara Lizarda Afonso
Maria Luiza De Moura Rodrigues
Marina Elias Rocha
Maurício Guilherme Lenza
Milena Moraes De Oliveira Lenza
Mileny Silva Rodrigues Alves
Natânia Carvalho Silva
Relton Romeis De Oliveira
Rodrigo Lopes De Felipe
Romyhton Alessandro Da S. Costa
Sâmara Cristine Costa Pinto
Susy Ricardo Lemes Pontes
Vinnycius Nunes De Oliveira

Apoio técnico

Bibliotecária - Luciene Francis Martins
Apoio editorial - Anna Luiza Alves de Andrade

COMENTÁRIO DO EDITOR

O 8º Simpósio da UniGoyazes, com o tema “Ciência e Longevidade: cuidados e desafios para um envelhecimento saudável”, representa uma iniciativa acadêmica que ultrapassa a simples difusão de conteúdos científicos, ao promover uma reflexão ampla, crítica e interdisciplinar sobre os impactos do envelhecimento na sociedade contemporânea. O evento evidencia a compreensão de que a longevidade não deve ser analisada apenas sob a perspectiva biológica, mas também em seus determinantes sociais, emocionais, tecnológicos, ambientais, funcionais e éticos.

A proposta do simpósio integra diferentes áreas do conhecimento em torno de um tema comum e altamente relevante para a saúde pública e para a formação profissional. As discussões propostas aproximam ciência, prática clínica, inovação, humanização do cuidado e responsabilidade social, favorecendo uma visão ampliada do envelhecimento saudável e das demandas emergentes associadas ao aumento da expectativa de vida da população.

Outro aspecto de destaque é o incentivo à formação científica e ao pensamento crítico, estimulando acadêmicos e profissionais a compreenderem a produção do conhecimento como ferramenta essencial para transformação social e qualificação da assistência em saúde. O simpósio também reforça a importância da atuação multiprofissional e intersetorial diante dos desafios relacionados às doenças crônicas, saúde mental, funcionalidade, autonomia, inclusão, inovação terapêutica e promoção da qualidade de vida ao longo do envelhecimento.

Ao reunir ciência, educação, pesquisa, extensão e atualização profissional em um mesmo espaço acadêmico, o 8º Simpósio da UniGoyazes consolida-se como uma ação institucional relevante para o fortalecimento da produção científica, da formação ética e do compromisso social com uma longevidade mais saudável, digna e sustentável.

Dr. Carlos Augusto de Oliveira Botelho
Reitor

UniGoyazes

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO

EXPEDIENTE 20

COMENTÁRIO DO EDITOR 21

RESUMOS

APLICAÇÃO DE ALGORITMOS DE MACHINE LEARNING NO
RASTREAMENTO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM IDOSOS 33

TECNOLOGIA E AMBIENTES INTELIGENTES COMO SUPORTE PARA
UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL 34

BEM-ESTAR E SEXUALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
GERIÁTRICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS 36

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE - UMA REVISÃO DA LITERATURA	37
---	----

ERGONOMIA E ENVELHECIMENTO: ADAPTAÇÕES AMBIENTAIS PARA IDOSO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	38
---	----

MENOPAUSA E OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL	39
--	----

ENVELHECIMENTO E SISTEMA HEMATOPOÉTICO: IMPACTO DAS MUDANÇAS FISIOLÓGICAS NA SAÚDE DO IDOSO	40
--	----

FRAGILIDADE COMO MODULADORA DA LONGEVIDADE: REVISÃO 41
INTEGRATIVA DOS MECANISMOS BIOLÓGICOS E DESFECHOS CLÍNICOS
NO IDOSO

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA GERIATRIA: BENEFÍCIOS 43
FÍSICOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS

MANEJO NUTRICIONAL DE EQUINOS IDOSOS E SUA RELAÇÃO 45
COM A QUALIDADE DE VIDA

CUIDADO HOLÍSTICO EM ONCOGERIATRIA: O PAPEL DO 47
RASTREAMENTO E DO SUPORTE PALIATIVO NA QUALIDADE DE VIDA

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV EM GOIÂNIA E 49
REGIÃO METROPOLITANA

MANEJO PREVENTIVO DA INFECÇÃO POR BARTONELLA 51
HENSELAE EM IDOSOS CONVIVENTES COM GATOS SOB A ÓTICA DA
SAÚDE ÚNICA

USO DE DISPOSITIVOS VESTÍVEIS E TELEMONITORAMENTO NA 53
IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS E REDUÇÃO DE INTERNAÇÕES EM IDOSOS:
REVISÃO DA LITERATURA

DECLÍNIO DA QUALIDADE DE VIDA EM GATOS IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: FATORES NUTRICIONAIS E CLÍNICOS ASSOCIADOS	55
EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA MULHERES IDOSAS COM OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	57
BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO NA PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	59
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO EM TRINDADE (GO) E SUA RELAÇÃO COM O PERFIL ESTADUAL (2020-2024)	60
ENVELHECIMENTO CUTÂNEO FEMININO NA MENOPAUSA: ALTERAÇÕES HORMONAIS, QUALIDADE DA PELE E PERSPECTIVAS DA ESTÉTICA MÉDICA INTEGRATIVA - REVISÃO DA LITERATURA	62
CONDIÇÕES HIGIÊNICAS SANITÁRIAS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	64
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ASPECTOS FISIOLÓGICOS E A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	66
OS CAMINHOS PARA O ENVELHECIMENTO COM SAÚDE E DIGNIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA	68
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NAS REGIÕES BRASILEIRAS	69
LUTO E ENVELHECIMENTO: ELABORAÇÃO PSÍQUICA DAS PERDAS E RISCO DE MELANCOLIA NA VELHICE	70
ENVELHECIMENTO E DOENÇAS ASSOCIADAS AO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA	71
OTITE CANINA RECORRENTE: CAUSAS PREDISPONENTES, MANEJO PREVENTIVO E RESPOSTA AO TRATAMENTO	73
MANEJO CIRÚRGICO DA INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL EM CÃES: ABORDAGEM TERAPÊUTICA	75
EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COM ALZHEIMER - UMA REVISÃO DA LITERATURA	77
VACINA CONTRA O HPV NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL POR SEXO	79
A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES NA PROMOÇÃO DA LONGEVIDADE	80
DESENVOLVIMENTO DE DEMÊNCIA EM DECORRÊNCIA DE DISFUNÇÕES HORMONAIS NÃO TRATADAS	81
SUCESSO TERAPÊUTICO NA REVERSÃO DA OBESIDADE E DOR CRÔNICA EM UM GATO IDOSO	83
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO	85

IMPACTO DE INTERVENÇÕES DIGITAIS E ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO INVASIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COGNITIVA E NO RETARDAMENTO DO DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS	86
SUICÍDIO NA TERCEIRA IDADE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO NO CONTEXTO DA LONGEVIDADE	87
MORTALIDADE INFANTIL EM GOIÂNIA EM MENORES DE 1 ANO NO PERÍODO DE 2020 A 2024	89
ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE: MITOS, TABUS, DISFUNÇÕES E ABORDAGEM MÉDICA	90
DISTÚRBIOS DO SONO E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS	91
O IMPACTO DA SÍNDROME DA DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	92
SÍNDROME DA DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA: EFICÁCIA DO TRATAMENTO MULTIMODAL EM CADELA IDOSA	94
DOENÇAS HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES DA TERCEIRA IDADE	96
SURTO DE HISTOMONÍASE EM PERUS (MELEAGRIS GALLOPAVO) DE UM CRIATÓRIO DO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS: RELATO DE CASO	97
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE XILANASE EM DIETAS DE POEDEIRAS SOBRE O DESEMPENHO PRODUTIVO E A QUALIDADE DOS OVOS	99
IMUNOSSENESCÊNCIA E INFLAMMAGING: MECANISMOS BIOLÓGICOS, IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E DESAFIOS PARA A LONGEVIDADE SAUDÁVEL	101
NOVAS TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS EM EQUINOS IDOSOS	103
PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE TRINDADE-GO: INTEGRAÇÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E FUNCIONALIDADE	105
ENVELHECER SOB CUIDADOS HUMANOS: BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA DE ANIMAIS IDOSOS EM ZOOLOGICOS	107
A NEUROPLASTICIDADE COMO MECANISMO DE PROMOÇÃO DA LONGEVIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO	109
CÂNCER COLORRETAL: O SILENCIOSO QUE PODE SER PREVENIDO	111
ALFABETIZAÇÃO EM IDOSOS AUTODECLARADOS PRETOS NO BRASIL: ANÁLISE DO CENSO DEMOGRÁFICO 2022	112
IMPACTO DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA SARCOPENIA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS - UMA REVISÃO DA LITERATURA	113

DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE ENVELHECIMENTO ATIVO: BENEFÍCIOS BIOPSISSOCIAIS E EVIDÊNCIAS CLÍNICAS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS	114
SONO, BETA-AMILÓIDE E RISCO DE ALZHEIMER EM IDOSOS: PAPEL GLINFÁTICO E MARCADORES PRECOSES	115
DEPRESSÃO, PANDEMIA E ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM TRINDADE (GO), 2018-2024	116
IMPACTO DO MÉTODO PILATES NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS	117
ENVELHECIMENTO E ESPIRITUALIDADE: BEM-ESTAR EMOCIONAL, SENTIDO DE VIDA E ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS	118
TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES IDOSOS SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: ESTUDO DE REVISÃO	119
DOENÇAS CRÔNICAS E LONGEVIDADE: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	120
IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES DE RASTREAMENTO, INTERNAÇÃO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE TRINDADE (GO), ENTRE 2018-2023	121
PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS E MODULAÇÃO DO MICROBIOMA EM EQUINOS IDOSOS SOB DIFERENTES MANEJOS DIETÉTICOS	122
IMUNOSSENESCÊNCIA E IMUNIZAÇÃO NO IDOSO: ESTRATÉGIAS DE OTIMIZAÇÃO IMUNOLÓGICA	124
ENVELHECIMENTO E DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: ALZHEIMER E NOVAS TERAPIAS	126
SARCOPENIA EM IDOSOS E SEUS IMPACTOS FUNCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	128
SARCOPENIA EM IDOSOS E SEUS IMPACTOS FUNCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	129
ESTIMULAÇÃO FÍSICA E COGNITIVA NO MANEJO DA DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA	130
COBERTURA DOS PLANOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA (GO): TENDÊNCIAS E DESAFIOS, 2020-2024	132
ALIMENTAÇÃO NATURAL OU RAÇÃO COMERCIAL PARA CÃES E GATOS	133
A IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	134
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM PEQUENOS ANIMAIS: O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA MANUTENÇÃO DA MOBILIDADE ARTICULAR	136
INOVAÇÃO E LONGEVIDADE: PRÓPOLIS ALIADO AO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	138

USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS (AINES) NO PERIOPERATÓRIO DE EQUINOS GERIATRAS	139
INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DA FORRAGEM NO DESEMPENHO PRODUTIVO DE BOVINOS DE CORTE	140
ENVELHECIMENTO EM SAÚDE CARDIOVASCULAR: PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA EM IDOSOS	142
ASSOCIAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS DO SONO, USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E RISCO DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	144
A EFICÁCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE O ENVELHECIMENTO ATIVO - UMA REVISÃO DA LITERATURA	146
ENVELHECIMENTO E MICROBIOTA INTESTINAL: INTERAÇÕES ENTRE IMUNIDADE, METABOLISMO E FUNÇÃO COGNITIVA	147
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO IDOSA DO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2010 E 2024	148
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL HOSPITALAR	150
MORTALIDADE INFANTIL: FRAGILIDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO NORTE E NO NORDESTE BRASILEIRO	151
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CRIATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA REVISÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES	152
INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA	153
O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA NEUROPROTEÇÃO E SAÚDE COGNITIVA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	154
OBESIDADE E TRAUMAS PSICOLÓGICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL, NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E NO MANEJO TERAPÊUTICO	156
PERFIL ALIMENTAR DE IDOSOS EM TRINDADE GO: PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS SEGUNDO DADOS DO SISVAN	158
PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS BRASILEIROS SEGUNDO DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE (2019)	159
DESAFIOS PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ASSOCIAÇÃO ENTRE INATIVIDADE FÍSICA, OBESIDADE E SARCOPENIA NO DECLÍNIO FUNCIONAL DE IDOSOS	160
DETERMINANTES GENÉTICOS DA LONGEVIDADE EM POPULAÇÕES MISCIGENADAS: IMPLICAÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO NO BRASIL	161

A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO, DA FLEXIBILIDADE E DA MOBILIDADE PARA O BEM-ESTAR DOS IDOSOS - UMA REVISÃO DA LITERATURA	163
A INFLUÊNCIA DA CORRIDA DE RUA NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DOS IDOSOS - UM ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA	164
PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE TRINDADE-GO: INTEGRAÇÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E FUNCIONALIDADE	165
ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TRATAMENTO DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL	166
ABORDAGEM MULTIMODAL EM CÃO GERIÁTRICO COM CARCINOMA ESPINOCELULAR, HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA E CARCINOMA BRONQUIÓLO ALVEOLAR: RELATO DE CASO	168
ALTERAÇÕES FÍSICAS E FISIOLÓGICAS EM FELINOS GERIÁTRICOS	170
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE A FORÇA E HIPERTROFIA MUSCULAR EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	173
DO SEDENTARISMO À AÇÃO: A EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO DO DOCUMENTO DO VIGITEL DOS ANOS DE 2006-2024	175
A TRÍADE DA FRAGILIDADE: O IMPACTO DAS DEFICIÊNCIAS DE FERRO, VITAMINA B12 E ÁCIDO FÓLICO NA AUTONOMIA DO IDOSO	176
ALTERAÇÕES DA HEMATOPOIESE NO ENVELHECIMENTO	177
ALTERAÇÕES DE COAGULAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: RISCO DE TROMBOSE VENOSA E EVENTOS ARTERIAIS	179
SAÚDE MENTAL E ENVELHECIMENTO: IMPACTOS EMOCIONAIS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTERDISCIPLINAR	180
ENVELHECIMENTO E CUIDADOS PALIATIVOS EXCLUSIVOS	181
USO DA VOLTAMETRIA NA DETECÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM EXTRATOS DE FLORES COMESTÍVEIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	182
ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER E GARANTIR O ENVELHECIMENTO ADEQUADO DE ANIMAIS: DIRETRIZES E AÇÕES RECOMENDADAS	183
MANEJO INTEGRADO PARA A LONGEVIDADE PRODUTIVA DE TOUROS PUROS DE ORIGEM (PO): DESAFIOS PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E MANUTENÇÃO DA FERTILIDADE	184

FARMACOTERAPIA E LONGEVIDADE: EFEITOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO DE ANÁLOGOS DO GLP-1 NO ENVELHECIMENTO COM DM2	186
FARMACOVIGILÂNCIA DA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON E A NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES ENTRE 2019 E 2024	188
SENESCÊNCIA DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS E DO MICROAMBIENTE MEDULAR	189
ONDE A VELHICE PESA MAIS? DESIGUALDADES REGIONAIS NA DISCRIMINAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL	190
A INFLUÊNCIA DA CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS DOMÉSTICOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS	192
ENVELHECIMENTO ATIVO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO IDOSA	194
GHOSTING E A FRAGILIDADE DOS VÍNCULOS NAS RELAÇÕES DIGITAIS CONTEMPORÂNEAS	196
GHOSTING E ENVELHECIMENTO: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DAS RUPTURAS AFETIVAS NA CONTEMPORANEIDADE	198
NEUROPLASTICIDADE E RESERVA COGNITIVA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA RECONFIGURAÇÃO DO ENVELHECIMENTO	200
PERSPECTIVA SOBRE O CONHECIMENTO DE GESTORES DE ENFERMAGEM ACERCA DA GERONTOLOGIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	202
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO FESTIVAL "LET'S GO URBAN GOIÂNIA": PROMOVENDO A PATINAÇÃO URBANA	204
FESTIVAL DE ATLETISMO: EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA EM GOIÂNIA	206
APROVEITAMENTO DO SORO DE LEITE NA PRODUÇÃO DE BEBIDAS FUNCIONAIS FERMENTADAS	207
ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL E A INSEGURANÇA ALIMENTAR EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE CINCO ANOS	208
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL - UMA REVISÃO DA LITERATURA	210
PREVALÊNCIA DE TUMORES EM CÃES GERIÁTRICOS	211
USO DE CONDROPROTETORES ORAIS NO MANEJO DA OSTEOARTRITE EM CÃES IDOSOS	213
ENVELHECIMENTO E SAÚDE DO SONO: DISTÚRBIOS DO SONO NA POPULAÇÃO IDOSA	215

ENTRE DESAFIOS E SENTIDOS NA CONVIVÊNCIA COM UMA DOENÇA RARA: ETNOGRAFIA DE UMA MULHER COM ESCLERODERMIA SISTÊMICA PROGRESSIVA	216
ENVELHECIMENTO CEREBRAL EM CÃES: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E CLÍNICOS DA SÍNDROME DA DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA	218
BLOQUEIOS LOCORREGIONAIS COMO PILAR DA ANESTESIA MULTIMODAL EM ANIMAIS IDOSOS	219
CARDIOGERIATRIA VETERINÁRIA: DESAFIOS CLÍNICOS, LIMITAÇÕES TERAPÊUTICAS E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM PEQUENOS ANIMAIS	221
CARNIVORIA FISIOLÓGICA VS 'DIETA CARNÍVORA' COMO PRÁTICA: IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE E LONGEVIDADE EM CÃES E GATOS	223
CETOSE EM VACAS LEITEIRAS	225
COMO REDUZIR O METANO PRODUZIDO PELOS BOVINOS NO BRASIL?	226
CUIDADOS GERIÁTRICOS VETERINÁRIOS E A ABORDAGEM PALIATIVA NA QUALIDADE DE VIDA DE ANIMAIS IDOSOS	227
ABANDONO DE ANIMAIS IDOSOS: FATORES ASSOCIADOS, IMPLICAÇÕES ÉTICAS E DESAFIOS NA PROTEÇÃO ANIMAL	229
A CONTRIBUIÇÃO DA EQUOTERAPIA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE	231
DEPOIS DOS 50: DEPRESSÃO E O ACÚMULO DE RISCOS À SAÚDE ENTRE BRASILEIROS	233
CONSUMO DE VERDURAS E LEGUMES EM IDOSOS ACOMPANHADOS PELO SISVAN EM TRINDADE (GO)	235
CUIDADOS NUTRICIONAIS E DESAFIOS PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: FATORES QUE INFLUENCIAM O CONSUMO ALIMENTAR EM IDOSOS	236
SUICÍDIO, DEPRESSÃO E VIOLÊNCIA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E PSICOSSOCIAL NO ESTADO DE GOIÁS	237
TRANSTORNOS DO SONO NA MENOPAUSA E CLIMATÉRIO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER	238
A CONTRIBUIÇÃO DA ERGONOMIA PARA A MANUTENÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL NA POPULAÇÃO IDOSA	240
ENVELHECIMENTO ATIVO: ESTRATÉGIAS PARA MANUTENÇÃO DA AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE - UMA REVISÃO DA LITERATURA	242
LESÕES AUTOPROVOCADAS E SUICÍDIO NO ESTADO DE GOIÁS: ANÁLISE DE INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E PSICOSSOCIAIS	243

DECLÍNIO FISIOLÓGICO RELACIONADO AO ENVELHECIMENTO EM EQUINOS: SARCOPENIA, CAPACIDADE AERÓBICA E INDICADORES DE MORTALIDADE	245
DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM CÃES MILITARES: ASPECTOS CLÍNICOS E FUNCIONAIS	247
DESGASTE DENTÁRIO E COMPROMETIMENTO NUTRICIONAL EM EQUINOS IDOSOS	249
DIAGNÓSTICO PRECOCE E ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM CÃES E GATOS IDOSOS	251
MEDICINA VETERINÁRIA GERIÁTRICA PREVENTIVA, QUALIDADE DE VIDA E RESPONSABILIDADES LEGAIS NA PREVENÇÃO DE NEGLIGÊNCIA	253
O IMPACTO DO TÉDIO COGNITIVO NO ENVELHECIMENTO ACELERADO DE CÃES	255
O PAPEL TERAPÊUTICO DOS FITOCANABINOIDES NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO CANINO SAUDÁVEL	257
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL NO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	259
EXERCÍCIO FÍSICO E NUTRIÇÃO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	260
EFEITOS DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE NA FUNÇÃO EXECUTIVA E MECANISMOS DE NEUROPLASTICIDADE EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA	262
EFEITO DO TREINAMENTO INTERVALO DE ALTA INTENSIDADE (HIIT) SOBRE A MOBILIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA	263
EFEITO CRÔNICO DO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSOS - ESTUDO DE REVISÃO	264
A IMPORTÂNCIA DA HIDROTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS	265
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA LONGEVIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL PARA A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NA MENOPAUSA - ESTUDO DE REVISÃO	266
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS	267
ISOLAMENTO SOCIAL NA VELHICE. ESTRATÉGIAS DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE - UMA REVISÃO DA LITERATURA	268
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA DA DOR NA REDUÇÃO DA CATASTROFIZAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA	269

SENESCÊNCIA: COMO O EXERCÍCIO FÍSICO MELHORA A COGNIÇÃO E A ATROFIA CEREBRAL AO LONGO DO ENVELHECIMENTO - UMA REVISÃO DA LITERATURA	270
RASTREAMENTO ONCOLÓGICO NO PACIENTE IDOSO: QUANDO O SCREENING DEIXA DE SER BENÉFICO	271
OSTEOPOROSE E DESFECHOS RELACIONADOS ÀS QUEDAS EM IDOSOS BRASILEIROS: ANÁLISE DA SEGUNDA ONDA DO ELSI-BRASIL (2019-2021)	272
IMPACTO DAS ALTERAÇÕES VISUAIS NO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: IMPLICAÇÕES PARA A LONGEVIDADE SAUDÁVEL	273
IMPACTO ECONÔMICO DAS INTERNAÇÕES POR DIABETES E HIPERTENSÃO NO SUS EM GOIÂNIA (GO), 2018-2023	274
EXAUSTÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR E SUAS IMPLICAÇÕES PARA UMA VIDA LONGA E SAUDÁVEL	275
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: DESAFIOS, CUIDADOS E ESTRATÉGIAS PARA A LONGEVIDADE	276
O LETRAMENTO EM SAÚDE COMO FORMA DE ADESAO AO TRATAMENTO DA PESSOA IDOSA	277
IMPORTÂNCIA DA FIBRA NA FISIOLÓGIA DIGESTIVA DE EQUINOS	278
LONGEVIDADE EM BOVINOS DE LEITE: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E DESAFIOS NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	280
MANEJO NUTRICIONAL E QUALIDADE SEMINAL EM TOUROS REPRODUTORES IDOSOS: ESTRATÉGIAS PARA PROLONGAR LONGEVIDADE REPRODUTIVA	282
MANEJO NUTRICIONAL E QUALIDADE SEMINAL EM TOUROS REPRODUTORES IDOSOS: ESTRATÉGIAS PARA PROLONGAR LONGEVIDADE REPRODUTIVA	284
O PAPEL DAS CONSULTAS PREVENTIVAS NA GERIATRIA CANINA: CONSEQUÊNCIAS DO SUBDIAGNÓSTICO DA OSTEOARTRITE PELA FALTA DE ADESAO DO RESPONSÁVEL	285
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE MENTAL: Uma Análise Bibliométrica	287
IDADISMO NO CONTEXTO LABORAL: Uma Revisão da Produção Científica	288
TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS IDOSAS: Uma Revisão Da Literatura	289
AUTOEFICÁCIA EM PESSOAS IDOSAS: Uma Revisão Da Literatura	290
AUTOCOMPANHÃO NO ENVELHECIMENTO: Uma Revisão Da Produção Científica	291
ETARISMO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: EVIDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA	292
AVÓS E NETOS: A RELAÇÃO COMO POSSIBILIDADE PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	293
O ENVELHECIMENTO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA DAS PRINCIPAIS DEMANDAS E ESTRATÉGIAS AS PROBLEMÁTICAS RESULTANTES DAS DOENÇAS ARTICULARES ENFRENTADAS PELOS CÃES IDOSOS	301
HIPERPLASIA FIBROEPITELIAL EM CÃO GERIÁTRICO AGRAVADA POR HIPOTIREOIDISMO E OBESIDADE	313
	325

APLICAÇÃO DE ALGORITMOS DE MACHINE LEARNING NO RASTREAMENTO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM IDOSOS

Jefferson Lorençoni de Moraes¹, Gabriel dos Santos¹, Matheus Henrique Moutinho², Rubens Rosa Faria Rodrigues², Lucas Felipe Rolindo de Oliveira²

1 - Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA

2 - Centro Universitário Goiás - UNIGOIÁS

E-mail: jefferson.morais@unialfa.com.br

RESUMO

Introdução: Com o acelerado crescimento da população idosa global, garantir qualidade de vida na terceira idade tornou-se prioridade estratégica para os sistemas de saúde. O envelhecimento saudável pressupõe a preservação integrada das funções físicas, cognitivas e psicossociais, exigindo abordagens diagnósticas cada vez mais sofisticadas. Nesse contexto, ferramentas computacionais baseadas em aprendizado de máquina surgem como aliadas relevantes, pois são capazes de processar grandes volumes de dados multidimensionais provenientes de pacientes e revelar associações entre variáveis clínicas, comportamentais e sociais que seriam imperceptíveis por métodos tradicionais de análise. Tais modelos permitem antecipar riscos à saúde e diferenciar perfis de envelhecimento com graus distintos de vulnerabilidade. **Objetivo:** Investigar a aplicabilidade de algoritmos de aprendizado de máquina na classificação e no rastreamento de idosos, com foco em diferenciar indivíduos que envelhecem de forma saudável daqueles que apresentam sinais de declínio funcional ou riscos clínicos emergentes, visando subsidiar decisões médicas mais precisas e individualizadas. **Materiais e Métodos:** Foram coletados e analisados dados multidimensionais de saúde de idosos, englobando dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais, registrados por meio de plataformas digitais de monitoramento contínuo. O processamento incluiu etapas de limpeza e normalização dos dados, seguidas de seleção de atributos relevantes. Dois algoritmos de aprendizado de máquina supervisionado foram empregados: o Random Forest, método ensemble baseado na construção de múltiplas árvores de decisão que opera por votação majoritária, conferindo robustez diante de dados ruidosos e alta dimensionalidade; e a Regressão Logística, modelo estatístico que estima a probabilidade de pertencimento a uma classe por meio de uma função sigmoide, sendo amplamente utilizado em classificações binárias na área da saúde por sua interpretabilidade. Complementarmente, realizou-se análise exploratória dos dados para a identificação de padrões clínicos relevantes. **Resultados:** Ambos os algoritmos demonstraram capacidade de segmentar os participantes em grupos com perfis funcionais distintos, considerando variáveis como desempenho cognitivo, mobilidade, qualidade do sono e estado emocional. Os resultados indicaram que idosos com comprometimento cognitivo apresentaram, com maior frequência, combinações de limitações físicas e sociais concomitantes. Por outro lado, os modelos também ressaltaram características protetoras nos indivíduos avaliados, como preservação da autonomia e habilidade de autocuidado, evidenciando a natureza multifatorial do

envelhecimento saudável. A análise preditiva possibilitou ainda a identificação de demandas específicas de intervenção clínica, abrindo caminho para o desenvolvimento de planos terapêuticos personalizados e preventivos. **Conclusão:** A adoção de algoritmos de aprendizado de máquina no contexto geriátrico demonstra potencial significativo para aprimorar o rastreamento do envelhecimento saudável. Os modelos avaliados mostraram-se eficazes na detecção antecipada de fatores de risco e no suporte à tomada de decisão clínica, possibilitando intervenções mais oportunas e direcionadas. Tais recursos contribuem para elevar a qualidade de vida dos idosos e para o fortalecimento de um modelo de saúde orientado por dados, com ênfase na medicina preditiva e preventiva.

Palavras-chave: Machine learning. Envelhecimento saudável. Inteligência artificial. Saúde digital. Medicina preventiva.

TECNOLOGIA E AMBIENTES INTELIGENTES COMO SUPORTE PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Jefferson Lorençoni de Moraes¹, Lanna Araújo Gomes², Larissa Neres Barbosa³, Heliel Gabriel Borges de Sena², Rayssa Oliveira Da Silva².

1 - Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA

2 - Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS

E-mail: jefferson.morais@unialfa.com.br

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida e o crescimento da população idosa representam um dos principais desafios sociais contemporâneos, exigindo novas estratégias para garantir qualidade de vida e autonomia durante o processo de envelhecimento. Nesse contexto, o conceito de envelhecimento saudável está associado à manutenção da independência funcional, da saúde física e mental e da participação social do indivíduo em seu ambiente cotidiano. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo discutir os principais desafios para um envelhecimento saudável e apresentar como a tecnologia pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da população idosa sem comprometer sua autonomia ou bem-estar social. **Materiais e Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida por meio de busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, abrangendo publicações dos últimos dez anos (2015-2025). Foram utilizados os descritores: "envelhecimento saudável", "tecnologia assistiva", "ambientes inteligentes", "saúde digital" e "inclusão digital", combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados artigos originais, revisões e documentos de organizações de saúde que abordassem tecnologias aplicadas ao cuidado e à promoção da saúde de idosos, ambientes urbanos adaptados e envelhecimento ativo. Excluíram-se estudos duplicados, com acesso restrito ou sem aderência ao tema central. **Resultados:** A literatura evidencia que o envelhecimento saudável é determinado pela convergência de fatores ambientais, sociais e individuais, sendo que espaços urbanos acessíveis, áreas verdes e redes comunitárias ativas associam-se positivamente à manutenção da funcionalidade e do bem-estar psicológico dos idosos. No que se refere à tecnologia, os estudos analisados demonstram que dispositivos de monitoramento remoto, sistemas de telemedicina e ambientes domésticos inteligentes são eficazes na detecção precoce de agravos e no controle de condições crônicas, reduzindo hospitalizações e ampliando a segurança no domicílio. Adicionalmente, plataformas digitais de comunicação mostram-se relevantes para mitigar o isolamento social, com impacto mensurável na saúde mental. Contudo, a literatura aponta que a efetividade dessas soluções está condicionada à acessibilidade tecnológica, à literacia digital dos usuários e à existência de políticas públicas de inclusão, sem as quais o potencial das ferramentas permanece subutilizado. **Conclusão:** conclui-se que o envelhecimento saudável depende da integração entre cuidados com a saúde, suporte social, ambientes urbanos adequados e uso responsável da tecnologia. Quando aplicada de forma ética e inclusiva, a tecnologia pode fortalecer a autonomia dos idosos, promover

bem-estar e contribuir para uma sociedade mais preparada para o envelhecimento populacional.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Tecnologia assistiva. Qualidade de vida. Inclusão digital. Saúde digital.

BEM-ESTAR E SEXUALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS GERIÁTRICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Nicole Marques Santos¹; Jean Karlus Rocha de Souza¹; Marina Elias Rocha²

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: nicole.santos@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional e os avanços terapêuticos na oncologia aumentam a demanda por cuidados paliativos, onde a preservação da qualidade de vida é essencial. A sexualidade emerge como fator indispensável para a identidade e o bem-estar emocional do idoso, mesmo diante da cronicidade da doença. **Objetivos:** Analisar o impacto da sexualidade e de fatores socioemocionais na qualidade de vida de idosos oncológicos em cuidados paliativos. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos originais, em língua portuguesa (devido ao foco na realidade sociocultural brasileira da assistência), com recorte temporal entre 2021 e 2026. Com base na estratégia PICo (População: Idosos oncológicos; Interesse: Vivência e percepções da sexualidade (incluindo desejos, limitações e identidade); Contexto: O cenário da terminalidade ou cronicidade da doença.), questionou-se: "Quais as percepções e vivências da sexualidade em idosos oncológicos sob cuidados paliativos?". A estratégia utilizou os descritores "sexualidade", "cuidados paliativos" e "qualidade de vida" com o operador booleano AND. Critérios de exclusão: artigos duplicados, revisões de literatura, relatos de caso e estudos que não abordassem diretamente a sexualidade no contexto paliativo geriátrico. Foram identificados inicialmente 142 estudos; após leitura de títulos e resumos, 118 foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora e 17 por serem revisões ou duplicatas. Sete artigos foram selecionados para a análise final. **Resultados:** A literatura demonstra que a integração estruturada dos cuidados paliativos na oncologia geriátrica impacta positivamente o bem-estar. Equipes multidisciplinares propiciam espaços seguros para a quebra de tabus sobre a sexualidade, promovendo o cuidado humanizado. Contudo, o etarismo e a comunicação falha entre profissionais comprometem gravemente o planejamento assistencial nesse aspecto íntimo. **Conclusão:** Conclui-se que é imperativa a adoção de estratégias interdisciplinares que rompam estigmas para que as equipes compreendam as dimensões subjetivas do idoso. Assim, torna-se possível assegurar uma assistência integral, enfrentando os desafios para um envelhecimento saudável e digno.

Palavras-chave: Oncologia. Sexualidade. Idoso. Cuidados Paliativos. Assistência Integral à Saúde.

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isadora Cordeira Siqueira¹, Karita Cristina Correa¹, Thaís Vitória Santana da Costa¹, Maria Fernanda Machado de Oliveira^{1*} e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goyases

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: mariaf.oliveira@unigoyases.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade crescente e traz desafios relacionados à manutenção da autonomia e à qualidade de vida das pessoas idosas. Promover independência funcional, participação social e bem-estar físico e emocional torna-se essencial para um envelhecimento ativo e saudável. **Objetivo:** Analisar estratégias e intervenções voltadas à promoção da autonomia e melhoria da qualidade de vida na terceira idade, destacando práticas eficazes no cuidado integral à pessoa idosa. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada por meio de buscas nas bases de dados Google Acadêmico e no portal do CREFITO. Foram utilizados descritores como “envelhecimento”, “qualidade de vida”, “autonomia”, “terapia ocupacional” e “idosos”, combinados entre si. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos, publicados nos últimos oito anos, em língua portuguesa, que abordassem intervenções voltadas à promoção da autonomia e qualidade de vida na população idosa. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que não apresentavam relação direta com o tema e publicações fora do período estabelecido. A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: inicialmente pela leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura na íntegra dos artigos elegíveis. **Resultados:** Dos estudos e artigos encontrados e revisados foi possível observar que a Terapia Ocupacional tem se tornado fundamental no tratamento de idosos que possuem disfunções físicas, mentais e sensoriais e/ou desenvolveram dificuldades de adaptação ao meio. Com isso programas que envolvem atividades físicas regulares, estimulação cognitiva, fortalecimento de vínculos sociais e adaptações ambientais contribuem significativamente para a manutenção da autonomia de cada idoso. Observou-se também que a cada passo do tratamento, ocorre a redução do risco de quedas, maior participação social e aumento da independência nas atividades de vida diária. **Conclusão:** A promoção da autonomia e da qualidade de vida na terceira idade requer ações integradas e multidisciplinares que considerem as necessidades individuais e o contexto social da pessoa idosa. Investir em estratégias preventivas e inclusivas favorece um envelhecimento com maior bem-estar, ativo, digno e saudável.

Palavras-chaves: Envelhecimento. Independência Funcional. Estimulação cognitiva. Cuidado Integral.

ERGONOMIA E ENVELHECIMENTO: ADAPTAÇÕES AMBIENTAIS PARA IDOSO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Isadora Siqueira Cordeiro¹, Karita Cristina Correa¹, Thaís Vitória Santana da Costa¹,
Maria Fernanda Machado de Oliveira¹, Denize Ferreira¹

1 - Centro Universitário Goyazes

Email: mariaf.oliveira@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Ergonomia é o estudo que busca ajustar o ambiente, os equipamentos, as atividades, às características e necessidades do ser humano de acordo com a demanda de cada indivíduo independente da faixa etária. A ergonomia no envelhecimento, especialmente nos casos pós-AVC (Acidente Vascular Cerebral), é de suma importância, já que os idosos necessitam de adaptações no meio onde estão inseridos, para melhor terem independência e segurança nas atividades de vida diária (AVD'S). **Objetivos:** Avaliar as condições ergonômicas da residência de um idoso pós AVC que utiliza cadeira de rodas, identificando barreiras estruturais (degraus e portas) e ambientais (temperatura, umidade do ar e níveis de ruído) e assim adaptando a casa conforme suas necessidades com intuito de proporcionar mais conforto, segurança, mobilidade e eficiência nas AVD'S melhorando sua qualidade de vida. **Materiais e Métodos:** A atividade foi realizada por meio da análise ergonômica da residência do idoso pelos alunos. Inicialmente foram feitas as observações do local e identificação dos cômodos frequentemente usados e quais as maiores dificuldades enfrentadas. Durante a avaliação, foram feitas as medições das larguras das portas da casa utilizando fita métrica de 3m (marca Lufkin), a mensuração do ruído do ambiente foi realizada pelo decibelímetro digital (marca Luatek), a temperatura e umidade do ar também foram averiguadas com termo-higrômetro digital com modelo HTC-1. A avaliação incluiu a sala, quarto, banheiro e a entrada da casa do idoso. **Resultados:** A avaliação ergonômica da residência permitiu identificar barreiras estruturais e ambientais que comprometem a mobilidade, segurança e autonomia do idoso. Entre as principais barreiras estruturais, destacou-se a presença de um degrau na entrada da residência, dificultando o acesso com cadeira de rodas, além das portas com largura média de 80 cm, abaixo do recomendado para adequada circulação, indicando a necessidade de ampliação. Em relação aos fatores ambientais, foram observadas inadequações na temperatura, variando entre 29°C e 32°C, acima dos níveis recomendados, e na umidade relativa do ar, entre 64% e 70%, também superior ao ideal. Os níveis de ruído permaneceram dentro dos padrões aceitáveis. Diante desses achados, foram propostas adaptações no ambiente domiciliar, como a instalação de rampa de acesso, ampliação das portas e ajustes nas condições ambientais. **Conclusão:** A análise ergonômica do ambiente residencial demonstrou a importância de adaptar espaços domésticos de acordo com a demanda do idoso. Algumas modificações podem contribuir para aumentar a segurança e mobilidade, dessa forma, a ergonomia se mostrando essencial na criação de lugares mais acessíveis e adequados ao processo de envelhecimento.

Palavras-chaves: Análise ergonômica. Mobilidade. Pós-AVC. Adaptar.

MENOPAUSA E OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL

Gabrielly de Castro Machado¹; Marcella Pereira Avelar Jaime¹; Maria Clara Guimarães Limiro¹; Shanaya Kaiser Morais¹; José Wilson Queirós Paraguassú¹ Jaime

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: shanaya.morais@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A transição menopausal caracteriza-se pelo declínio estrogênico progressivo, responsável por alterações fisiológicas multissistêmicas que repercutem negativamente na qualidade de vida feminina. Apesar da ampla evidência científica que sustenta a eficácia da Terapia de Reposição Hormonal (TRH), persistem desinformação e barreiras ao acesso terapêutico. **Objetivos:** Analisar os impactos clínicos, metabólicos e psicossociais da TRH em mulheres no climatério, com base em revisão narrativa da literatura contemporânea. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa, de abordagem qualitativa, nas bases PubMed, NIH e SciELO, utilizando os descritores *menopausa*, *terapia de reposição hormonal*, *fisiopatologia* e *qualidade de vida*. O recorte temporal contemplou publicações entre 2021 e 2026. Selecionaram-se oito estudos conforme relevância temática, atualidade e consistência metodológica. **Resultados:** A TRH demonstrou elevada eficácia na redução da instabilidade vasomotora, com diminuição de até 75% dos fogachos e da sudorese. Evidenciou-se preservação da densidade mineral óssea e redução do risco de fraturas osteoporóticas. Os estudos apontaram melhora da qualidade do sono, do trofismo geniturinário e de aspectos cognitivos. Quando iniciada na “janela de oportunidade”, observou-se benefício cardiovascular. Os achados refutaram associação direta entre TRH e ganho ponderal, atribuindo o aumento de gordura visceral ao hipoestrogenismo característico do climatério. **Conclusão:** A literatura contemporânea indica que a TRH, quando individualizada e adequadamente indicada, constitui intervenção segura e eficaz, favorecendo a longevidade funcional e o equilíbrio biopsicossocial. Ressalta-se a necessidade de ampliar o acesso à informação qualificada e reduzir barreiras terapêuticas para otimizar o cuidado à mulher menopausal.

Palavras-chave: Menopausa. Terapia de reposição hormonal. Climatério. Qualidade de vida.

ENVELHECIMENTO E SISTEMA HEMATOPOÉTICO: IMPACTO DAS MUDANÇAS FISIOLÓGICAS NA SAÚDE DO IDOSO

Adenir José de Souza Filho¹; Amanda Martins Teles¹; Bárbara Gabriela Pereira Cruvinel¹; Geovanna Albino Barbosa Martins¹; Juliana Cristina Magalhães¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: amanda.teles@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo biológico natural caracterizado por alterações estruturais, funcionais e moleculares que afetam diversos sistemas do organismo. Entre eles, destaca-se o sistema hematopoético, responsável pela produção das células sanguíneas e pela manutenção da resposta imunológica. Com o aumento progressivo da população idosa, torna-se essencial compreender as modificações que ocorrem nesse sistema, uma vez que tais alterações podem influenciar o surgimento e a progressão de diversas doenças associadas à idade. **Objetivos:** Analisar o impacto do envelhecimento sobre o sistema hematopoético, destacando as principais alterações nas células-tronco hematopoéticas e suas implicações na saúde do idoso. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, que consiste em uma revisão de literatura realizada na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Hematopoietic Stem Cells*”, “*Hematopoietic Aging*”, “*Cellular Senescence*” e “*Immunosenescence*”. Foram incluídos artigos completos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente, no idioma inglês, que abordassem alterações celulares, moleculares e funcionais relacionadas ao envelhecimento do sistema hematopoético. Foram excluídos os artigos que não atendiam ao tema proposto. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados os estudos considerados mais relevantes para análise, totalizando dez artigos. **Resultados:** Os resultados apontam que o envelhecimento está associado a mudanças significativas nas células-tronco hematopoéticas, como redução da capacidade de autorrenovação, diminuição do potencial proliferativo e alterações no processo de diferenciação celular. Observa-se ainda um desequilíbrio na produção das linhagens celulares, com predominância da linhagem mielóide em relação à linfóide, fator que contribui para alterações na resposta imunológica. Além disso, a literatura destaca a expansão clonal de células hematopoéticas alteradas, fenômeno relacionado ao aumento do risco de doenças hematológicas, cardiovasculares e inflamatórias em indivíduos idosos. **Conclusão:** O envelhecimento do sistema hematopoético promove modificações relevantes na dinâmica de produção das células sanguíneas e na regulação do sistema imunológico, aumentando a predisposição da população idosa ao desenvolvimento de infecções e doenças crônicas. A compreensão desses mecanismos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas voltadas à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Imunossenescência. Células-Tronco Hematopoéticas. Envelhecimento Hematopoético. Senescência Celular.

FRAGILIDADE COMO MODULADORA DA LONGEVIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DOS MECANISMOS BIOLÓGICOS E DESFECHOS CLÍNICOS NO IDOSO

Bianca de Souza Ferreira¹; Daniella Carolina da Costa¹; Eduarda Oliveira Silva Bueno¹; Maria Eduarda Coimbra de Oliveira Elias¹; Gustavo Mota Galvão¹

1 - Centro Universitário União de Goyazes

Email: bianca.ferreira@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A transição demográfica redefiniu substancialmente o conceito de longevidade, mudando a prioridade da simples extensão da sobrevivência para a necessidade de preservação da funcionalidade e da independência durante o envelhecimento. Nesse cenário complexo, a fragilidade emerge como uma síndrome geriátrica multidimensional, caracterizada primariamente pela diminuição das reservas fisiológicas e por uma maior vulnerabilidade a estressores, impactando negativamente a trajetória do envelhecimento saudável.

Objetivos: Investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relação intrínseca entre a síndrome de fragilidade, seus mecanismos biológicos subjacentes e os desfechos clínicos associados à longevidade na população idosa.

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa estruturada nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, incluindo artigos publicados no período entre 2015 e 2026. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Fragilidade”, “Longevidade” e “Envelhecimento”, cruzados estritamente com o operador booleano AND para garantir a especificidade da busca. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais que avaliaram a fragilidade por meio de instrumentos clínicos validados em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, relacionando-a a desfechos clínicos, como mortalidade, hospitalização e declínio funcional. Foram excluídos metodologicamente os estudos duplicados, relatos de casos clínicos, editoriais e pesquisas que não reportassem desfechos diretos à longevidade. **Resultados:** Os achados literários demonstram uma associação direta e robusta entre a presença de fragilidade e uma maior mortalidade em pacientes idosos. Observou-se paralelamente um aumento significativo nas taxas de hospitalização recorrente, incidência de quedas, rápido declínio funcional e necessidade de institucionalização. Sob a ótica biológica, a instalação desta síndrome encontra-se intimamente atrelada a fatores como inflamação crônica sistêmica de baixo grau, processos de imunossenescência, disfunção mitocondrial e progressão da sarcopenia, resultando em uma perda global da homeostase corporal. A fragilidade atua, portanto, como um sensível marcador clínico do envelhecimento biológico acelerado do indivíduo, independentemente da sua idade cronológica ou da presença de outras comorbidades associadas. **Conclusão:** Evidencia-se que a fragilidade atua como um determinante crítico da longevidade, impactando profundamente tanto a sobrevida global quanto a qualidade dos anos vividos. A implementação de protocolos de rastreio precoce, alinhada a intervenções multidimensionais, constitui uma

estratégia fundamental para promover um envelhecimento efetivamente saudável e mitigar a ocorrência de desfechos clínicos adversos nessa população vulnerável.

Palavras-chave: Fragilidade. Longevidade. Envelhecimento. Idoso

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA GERIATRIA: BENEFÍCIOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS

Luana Rodrigues de Souza¹, Rafaella Gonçalves Medeiros¹, Beatriz Alves de Amorim¹, Jhuly Pires da Silva Canuto¹, Andressa de Barros Guimarães Reis¹

¹ - Centro Universitário Unigoyazes.

E-mail: luana.dsouza@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção terapêutica estruturada que integra animais ao tratamento, visando melhorar a qualidade de vida e parâmetros de saúde em pacientes geriátricos. As interações mediadas por animais têm sido associadas à redução de marcadores de estresse, diminuição da pressão arterial, estímulo à atividade física, melhora de indicadores emocionais e redução do isolamento social. **Objetivo:** Analisar a implementação clínica da TAA e seu impacto em idosos, sintetizando benefícios físicos, emocionais e sociais descritos na literatura. **Material e Métodos:** Realizou-se revisão integrativa, seguindo PRISMA, nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, CINAHL, PsycINFO e BVS. Utilizaram-se descritores controlados em inglês e português relacionados à TAA, geriatria, idosos e qualidade de vida, combinados com operadores booleanos. Incluíram-se 20 artigos originais, estudos clínicos e revisões sistemáticas (2015-2025) sobre TAA em contextos geriátricos com avaliação de desfechos clínicos, físicos, emocionais ou sociais. Excluíram-se estudos sem foco em idosos, relatos anedóticos, artigos de opinião e pesquisas sem desfechos mensurados. A seleção (títulos/resumos e textos completos) foi realizada por dois revisores independentes, com discordâncias resolvidas por consenso ou terceiro avaliador. A qualidade metodológica foi avaliada com instrumentos adequados ao delineamento e considerada na interpretação dos resultados. A síntese foi narrativa, organizada em três domínios: físico, emocional e social. **Resultados:** A TAA apresenta potencial multifatorial na população geriátrica, embora com variabilidade nos achados e metodologias. Estudos sugerem redução de marcadores fisiológicos de estresse, como pressão arterial, frequência cardíaca e cortisol sérico, em alguns grupos. A interação pode estimular mediadores como ocitocina e endorfinas, contribuindo para maior conforto e, em certos contextos, melhor sono e adesão à reabilitação. Alguns estudos indicam possível aumento da atividade física espontânea e melhora do equilíbrio postural, embora as evidências sobre função imunológica e dor crônica ainda sejam limitadas. No domínio emocional, a TAA parece atuar como suporte psicológico, com relatos de redução de ansiedade, depressão e isolamento, inclusive em idosos com declínio cognitivo e demência. A presença do animal pode estimular memória e linguagem, além de favorecer autoestima e regulação emocional, com possível redução de agitação e efeito ansiolítico em determinados contextos. Na dimensão social, a TAA pode catalisar interações interpessoais, aumentando trocas sociais, participação em atividades coletivas e oportunidades de cuidado e responsabilidade, auxiliando na retomada de papéis sociais e na redução do isolamento. Entretanto, a heterogeneidade dos protocolos e a falta de padronização limitam a comparação e a generalização dos resultados. **Conclusão:** A TAA é uma intervenção promissora no cuidado geriátrico, com impacto potencial nos domínios físico, emocional e social. Embora estudos indiquem benefícios, a variabilidade metodológica, as pequenas amostras e o predomínio de delineamentos observacionais reduzem a robustez das conclusões, de modo que a TAA deve ser entendida, no momento, como estratégia complementar em investigação, com potencial de contribuir para a qualidade de vida e o bem-estar do

idoso. Estudos futuros devem contemplar protocolos padronizados, comparação entre espécies animais e desfechos de longo prazo em diferentes populações geriátricas, para fortalecer a base de evidências.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Geriatria. Qualidade de Vida. Saúde Mental do Idoso.

MANEJO NUTRICIONAL DE EQUINOS IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA

Júlia Álvares Silva¹; Lucas Rodrigues Alves¹; Cristian Riquelme Vitoriano de Jesus¹; Pablo Kayque Alves Alcântara¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UNIGOYAZES

E-mail: julia.silvaa@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A população de equinos geriatrias cresceu devido aos avanços veterinários e melhor relação com humanos. Porém, o declínio fisiológico do envelhecimento ameaça a homeostase e bem-estar. Problemas dentários e disbiose senil comprometem mastigação, fermentação e absorção de nutrientes. O envelhecimento gera imunossenescência e inflamação crônica. Isso acelera a sarcopenia e eleva a suscetibilidade a endocrinopatias. Portanto, o manejo nutricional torna-se uma terapia primária para reduzir o catabolismo, prevenir afecções digestivas e locomotoras e garantir qualidade de vida. **Objetivo:** Sistematizar evidências sobre o manejo nutricional de equinos geriatrias, compilando estratégias quantitativas e funcionais para reduzir a sarcopenia e controlar endocrinopatias. **Materiais e métodos:** Revisão integrativa da literatura (2016-2026) nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, CAB Abstracts, SciELO e periódicos CAPES utilizando operadores AND e OR para combinar os descritores: ['equine' OR 'horse'] AND ['geriatric' OR 'senior'] AND ['nutrition' OR 'diet']. Os estudos foram triados em três etapas: títulos, resumos e textos completos. Incluíram-se artigos originais e revisões por pares, em português, inglês e espanhol, abordando dietética clínica e senilidade em equinos. Seguiu-se o protocolo PRISMA para triagem e a qualidade metodológica foi avaliada pelo rigor do delineamento e relevância clínica. Excluíram-se relatos de caso, anais e estudos sem delineamento experimental. Ao final do processo de seleção, 36 estudos foram incluídos. **Resultados:** As exigências nutricionais em geriatria são parâmetros clínicos, não absolutas, exigindo individualização. O Escore de Condição Corporal é insuficiente; medir o Escore de Massa Muscular (EMM) é necessário, pois a gordura subcutânea mascara sarcopenia severa. Para equinos com problemas mastigatórios, substitui-se forragem longa por fibras de alta digestibilidade e rações em mash (água 1:2 a 1:3), prevenindo cólicas e obstruções esofágicas. No manejo da sarcopenia, a dieta exige 12-14% de Proteína Bruta (MS) de alto valor biológico, com Lisina >0,6% e Treonina >0,4%. Dietas hiperproteicas ou hiperlipídicas (8-10% EE) exigem monitoramento das funções hepática e renal para ajustes. Aporte proteico atinge eficácia máxima contra sarcopenia associado a exercícios controlados, ajustados às limitações ortopédicas e respiratórias. Na desregulação insulínica, o controle da condição corporal foi a principal ferramenta profilática contra laminite endocrinopática e descompensação metabólica. Os Carboidratos Não Estruturais (CNE) foram restritos a <10% da MS. Quando o feno ultrapassava esse limite, realiza-se imersão em água por 30-60 minutos para lixiviar açúcares solúveis. Suprir o déficit calórico com óleos vegetais (até 100 mL/100 kg PV/dia) oferece energia segura sem picos glicêmicos. Paralelamente, deficiências de micronutrientes (vitamina E, selênio, zinco e complexo B) agravam o estresse oxidativo, a recuperação muscular e a imunossenescência.

Fracionar o concentrado em 4 a 6 tratos diários e suplementar com probióticos (*Saccharomyces cerevisiae*) melhora a estabilidade do pH cecal e da microbiota fermentativa. Protocolos dietéticos combinando baixo teor de CNE, antioxidantes, ômega-3 e probióticos modulam positivamente o eixo intestino - sistema imune - endócrino. **Conclusão:** A transição de uma dieta convencional para um manejo funcional, físico-quimicamente adaptado e rigorosamente fracionado, é a intervenção primária para garantir a homeostase metabólica e prolongar a sobrevida com qualidade nos equinos idosos.

Palavras-chave: Endocrinopatias. Equinos geriátricos. Inflamação crônica. Manejo nutricional. Sarcopenia.

CUIDADO HOLÍSTICO EM ONCOGERIATRIA: O PAPEL DO RASTREAMENTO E DO SUPORTE PALIATIVO NA QUALIDADE DE VIDA

Letícia de Fátima Gomes Rodrigues¹; Ana Clara Pereira Rodrigues¹; Jean Karlus Rocha de Souza¹; Nicole Marques Santos; Marina Elias Rocha¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: leticia.rodrigues@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um novo desafio para os profissionais de saúde pública modernos. Nesse período, o próprio processo de senescência e as mudanças funcionais inerentes aos idosos tornam-se fatores de risco centrais para o desenvolvimento e o prognóstico da oncogênese. Nessas circunstâncias, a identificação precoce de vulnerabilidades, a triagem geriátrica e os cuidados paliativos integrativos são estrategicamente necessários no tratamento contemporâneo do câncer. **Objetivo:** Analisou-se a eficácia da Avaliação Geriátrica Abrangente (AGA) e do suporte paliativo precoce na promoção do cuidado holístico, visando à melhoria da qualidade de vida e ao manejo clínico de idosos oncológicos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo. A busca foi realizada nas bases de dados BVS, SciELO, PubMed e Portal Nepas, no período compreendido entre 2021 e 2026. Os descritores em ciências da saúde utilizados foram “oncologia integrativa”, “assistência integral à saúde” e “avaliação geriátrica”. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se artigos originais em português focados em pacientes idosos com câncer. Excluíram-se trabalhos que não abordavam a temática de cuidados paliativos ou funcionalidade. A busca inicial resultou em 15 artigos e, após a aplicação dos critérios, 7 estudos compuseram a amostra final para revisão integral. **Resultados:** A literatura revisada demonstra que as populações idosas apresentam alta vulnerabilidade fisiológica, com dependência frequente em atividades instrumentais. Os achados indicam que a aplicação da Avaliação Geriátrica Abrangente (AGA) prévia ao tratamento é capaz de prever declínios na qualidade de vida e previne a obstinação terapêutica. Além disso, a inserção simultânea de práticas integrativas e do suporte paliativo precoce evidenciou melhora no manejo de sintomas físicos e na comunicação centrada no paciente, com consequente redução da toxicidade medicamentosa. **Conclusão:** A combinação de estratégias de rastreamento (AGA) com cuidados paliativos desde o diagnóstico é relevante para a dignidade, preservação da capacidade funcional e otimização dos recursos de saúde para a população idosa.

Palavras-chave: Oncologia. Fatores de risco. Rastreamento. Cuidados paliativos. Assistência integral à saúde.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV EM GOIÂNIA E REGIÃO METROPOLITANA

Ana Gabriella de Oliveira Silva¹, Nayanna Vieira Rodrigues¹; Juliana Cristina Magalhães¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: ana.gsilva@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é o agente causador de uma das mais prevalentes infecções sexualmente transmissíveis, inclusive com potencial oncogênico, especialmente referentes aos subtipos 16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero (CCU). Além do CCU, o HPV está associado a outros tipos de câncer, como os de vulva, vagina, ânus, pênis, boca e orofaringe. A vacinação é a principal estratégia de prevenção primária. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal contra o HPV em Goiânia e na Região Metropolitana. **Material e Métodos:** Estudo transversal, descritivo, com dados secundários de cobertura vacinal obtidos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/DATASUS) e no painel InfoMS do Ministério da Saúde. Foram analisadas as coberturas vacinais totais e por sexo, segundo o município, referentes ao período de 2014 a 2025, de Goiânia e da Região Metropolitana. **Resultados:** A análise da evolução das coberturas vacinais entre 2014 e 2025 nos municípios da Região Metropolitana de Goiânia evidencia transformações substanciais nas estratégias de imunização e na adesão populacional ao longo do período. Em 2014, observa-se um cenário inicial marcado por baixas coberturas. Municípios como Abadia de Goiás apresentavam apenas 11,93% de cobertura vacinal total, enquanto Goiânia registrava 26,34% e Bela Vista de Goiás 20,95%. O ano de 2017 representa um marco na série histórica, pois corresponde ao início da vacinação masculina. Nesse período, Abadia de Goiás registra 15,45% de cobertura masculina, Aparecida de Goiânia 35,32%, Aragoiânia 48,16% e Santa Bárbara de Goiás 57,32%. A ampliação do público vacinado repercute diretamente na cobertura total, que alcança 114,61% em Aparecida de Goiânia e 94,81% em Caturai. Entre 2018 e 2020, os dados indicam estabilização das coberturas em patamares elevados. Em 2018, Aragoiânia apresenta 81,83% de cobertura total, Brazabrantes 75,76% e Caturai 90,52%. Em 2020, esses valores permanecem estáveis, com Aragoiânia em 76,05%, Brazabrantes em 80,81% e Caturai em 94,36%. A cobertura masculina cresce de forma consistente: Inhumas passa de 29,91% em 2018 para 47,26% em 2020, enquanto Hidrolândia evolui de 35,96% para 42,69%. No período pós-pandemia, entre 2021 e 2023, observam-se recuperação e nova expansão das coberturas. Em 2023, diversos municípios ultrapassam 80% de cobertura total, como Aragoiânia (87,5%), Caturai (91,87%), Inhumas (89,89%) e Nova Veneza (83,24%). A cobertura masculina também se fortalece, atingindo 107,41% em Brazabrantes, 82% em Aragoiânia e 79,84% em Inhumas. Nos anos mais recentes, 2024 e 2025, as coberturas vacinais atingem seus níveis mais elevados. Em 2025, Abadia de Goiás alcança 101,15%, Aragoiânia 112,82%, Brazabrantes 136,36% e Goianira 105,97%. A cobertura masculina

acompanha esse crescimento, com valores como 66,04% em Trindade, 82,76% em Senador Canedo e 94,97% em Inhumas. A cobertura feminina permanece elevada, mas agora mais próxima da masculina. **Conclusão:** De modo geral, a trajetória observada entre 2014 e 2025 revela um processo contínuo de aprimoramento das políticas de vacinação, caracterizado pelo aumento da adesão populacional e fortalecimento da capacidade operacional dos municípios. Apesar de avanços recentes, os achados indicam necessidade de um aprimoramento da qualidade dos registros nos sistemas de informação.

Palavras-chave: Papilomavírus humano. Prevenção primária. Saúde coletiva. Prevenção oncológica.

MANEJO PREVENTIVO DA INFECÇÃO POR BARTONELLA HENSELAE EM IDOSOS CONVIVENTES COM GATOS SOB A ÓTICA DA SAÚDE ÚNICA

Flávia Pereira Ramos de Moura¹, Eduarda Vitória Aparecida Vilela¹, Tayná Maricciri Moreira¹, Rafaella Martins de Jesus Andrade¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1- Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: flavia.moura@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento saudável depende de capacidade funcional, autonomia e bem-estar biopsicossocial, influenciados por redes de apoio, rotina e saúde mental. A convivência com animais protege idosos contra solidão e depressão, mas coexiste com vulnerabilidades do envelhecimento: imunossenescência, inflamação crônica, comorbidades, polifarmácia e fragilidade cutânea. Nesse cenário, zoonoses podem desestabilizar o equilíbrio clínico e funcional. A infecção por *Bartonella henselae* (Doença da Arranhadura do Gato) integra a Saúde Única via ciclo pulga-gato-ambiente: pulgas infectadas eliminam a bactéria nas fezes, contaminando garras e pelagem do felino, o que favorece a inoculação humana por arranhaduras. Embora frequentemente autolimitada em adultos jovens, pode apresentar manifestações atípicas e graves em populações vulneráveis. **Objetivo:** Analisar riscos, clínica e diagnóstico da infecção por *Bartonella henselae* em idosos com gatos, e o papel da Veterinária Preventiva em reduzir esses riscos preservando os benefícios psicossociais do envelhecimento saudável. **Material e Métodos:** Realizou-se revisão integrativa (últimos 10 anos) nas bases PubMed/MEDLINE, Embase, Scopus, Web of Science, LILACS, SciELO e CAB Abstracts. A estratégia combinou descritores e termos livres para *B. henselae*/doença da arranhadura do gato, idosos/imunossenescência, desfechos atípicos (endocardite, neurorretinite, febre de origem obscura), exposição a felinos e controle de pulgas/Saúde Única. Incluíram-se estudos clínicos/epidemiológicos aplicáveis à geriatria e prevenção na interface humano-animal; excluíram-se duplicatas, estudos fora do escopo e artigos sem dados extraíveis de população, desfechos ou vínculo com a bactéria. **Resultados:** No contexto do envelhecimento saudável, a convivência com gatos pode favorecer bem-estar emocional e social, mas eventos infecciosos evitáveis podem desencadear descompensações clínicas e declínio funcional em idosos. A transmissão ocorre por arranhaduras contaminadas e ciclo pulga-gato-ambiente, exigindo controle de ectoparasitas para prevenir a infecção. Em idosos, a apresentação clínica pode divergir do padrão clássico de linfadenopatia regional, com maior relevância para quadros sistêmicos e atípicos, como endocardite por *Bartonella* frequentemente associada a hemoculturas negativas, febre prolongada sem foco e manifestações oculares/neurológicas (como neurorretinite), condições que tendem a demandar investigação diagnóstica complexa e aumentar risco de internação. A suspeição clínica pode ser reduzida pela banalização da história de arranhadura e pela coexistência de comorbidades; assim, a integração entre anamnese epidemiológica (contato com felinos e pulgas), exames complementares e testes

específicos (sorologia/PCR) mostrou-se determinante. Intervenções alinhadas à Saúde Única, centradas na Medicina Veterinária Preventiva, destacaram-se por reduzir risco sem romper o vínculo humano-animal, incluindo controle contínuo de pulgas no animal e no ambiente, manejo comportamental para diminuir arranhaduras, higiene e cuidados imediatos com feridas, além de educação dos responsáveis e articulação com a atenção à saúde do idoso. **Conclusão:** No envelhecimento saudável, o manejo de zoonoses exige estratégias de Saúde Única em vez do afastamento do animal. A infecção por *Bartonella henselae* em idosos pode precipitar hospitalizações e declínio funcional por meio de quadros atípicos e graves, exigindo vigilância clínica e prevenção primária contínuas. Nesse sentido, a Medicina Veterinária Preventiva garante a segurança sanitária do idoso por meio do controle de ectoparasitas e da orientação do tutor, sem romper os benefícios psicossociais do vínculo humano animal.

Palavras-chave: *Bartonella henselae*. Doença da Arranhadura do Gato. Envelhecimento Saudável. Medicina Veterinária Preventiva. Saúde Única.

USO DE DISPOSITIVOS VESTÍVEIS E TELEMONITORAMENTO NA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS E REDUÇÃO DE INTERNAÇÕES EM IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda Lemes da Silva¹, Vitor Alves Ferreira Rabelo¹, Nannaliz Pinheiro Felício Chaveiro¹, Nycolle Santos Naciff¹, Guilherme Silva Augusto²

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: vitor.rabelo@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional representa um dos principais desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, sobretudo no manejo de doenças crônicas, na prevenção de eventos adversos e na redução de hospitalizações potencialmente evitáveis. Nesse contexto, tecnologias digitais como telemedicina, telemonitoramento, dispositivos vestíveis e tecnologias assistivas emergem como ferramentas estratégicas para qualificar o cuidado, ampliar o acesso e promover envelhecimento ativo e seguro. **Objetivos:** Analisar criticamente as evidências científicas acerca do impacto dessas tecnologias na prevenção de riscos, no controle clínico de condições crônicas e na redução de internações em idosos. **Material e Métodos:** Realizou-se revisão bibliográfica integrativa com 10 estudos que abordaram intervenções tecnológicas aplicadas a idosos em diferentes contextos de cuidado, publicados entre 2017 e 2024, nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores “Aged”, “Wearable Electronic Devices”, “Remote Monitoring”, “Hospitalization” e “Risk Assessment” combinados com os operadores booleanos AND e OR. Excluíram-se artigos duplicados, fora do período estabelecido ou não relacionados ao tema. **Resultados:** As evidências indicam que sistemas de telemonitoramento associados a dispositivos vestíveis permitem coleta contínua e remota de dados fisiológicos, favorecendo a detecção precoce de descompensações clínicas e o acompanhamento longitudinal de parâmetros cardiovasculares e metabólicos. Intervenções estruturadas demonstraram melhora significativa no controle de pressão arterial, glicemia e perfil lipídico, aumento da adesão medicamentosa e redução das taxas de hospitalização, especialmente em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica e comorbidades cardiovasculares. Além disso, tecnologias baseadas em sensores vestíveis apresentaram boa acurácia na avaliação e predição de risco de quedas, contribuindo para estratégias preventivas direcionadas à manutenção da funcionalidade. No âmbito da atenção primária, observou-se potencial para fortalecimento do cuidado multiprofissional, maior resolutividade e qualificação do acompanhamento de condições crônicas, embora persistam desafios relacionados à integração dessas ferramentas aos sistemas já existentes, reorganização de fluxos assistenciais e capacitação das equipes. A tecnologia assistiva demonstrou impacto positivo na autonomia, independência e participação social dos idosos, contudo evidenciou lacunas no conhecimento técnico dos profissionais para sua adequada implementação. **Conclusão:** As tecnologias digitais aplicadas ao cuidado da pessoa idosa apresentam benefícios clínicos e organizacionais relevantes, configurando-se como estratégias promissoras para

redução de internações evitáveis, qualificação do monitoramento de doenças crônicas e promoção do envelhecimento ativo. Entretanto, sua consolidação exige integração sistêmica, formação profissional contínua e modelos assistenciais que incorporem a inovação de maneira sustentável, equitativa e centrada na funcionalidade e na qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Telemedicina. Monitoramento remoto. Dispositivos vestíveis. Idoso. Envelhecimento ativo.

DECLÍNIO DA QUALIDADE DE VIDA EM GATOS IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: FATORES NUTRICIONAIS E CLÍNICOS ASSOCIADOS

Edma da Silva Santos¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: edma.santos@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é altamente prevalente em felinos idosos (>10 anos) e caracteriza-se pela perda progressiva e irreversível da função renal. Além do impacto metabólico, a DRC compromete significativamente a qualidade de vida (QV) por meio de anorexia, perda de massa corporal magra (MCM), desidratação e proteinúria. Intervenções dietéticas visam reduzir a carga renal, preservar a MCM e melhorar os sintomas clínicos. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de gatos idosos com DRC e identificar fatores clínicos, nutricionais e laboratoriais que influenciam a QV e a progressão da doença. **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa da literatura guiada pela seguinte questão norteadora: "Quais fatores clínicos, nutricionais e laboratoriais impactam a qualidade de vida e a progressão da doença renal crônica em gatos idosos?". A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. A estratégia de busca utilizou a combinação de descritores e operadores booleanos: ("chronic kidney disease" OR "renal failure") AND ("quality of life" OR "nutrition" OR "diet") AND ("feline" OR "cats"). Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos, coortes, estudos transversais e revisões sistemáticas; publicados no período de 2019 a 2024; nos idiomas português, inglês e espanhol; tendo como população alvo felinos idosos (>10 anos) no contexto clínico de diagnóstico e manejo da DRC. Foram excluídos artigos de opinião, capítulos de livros, relatos de caso isolados e estudos considerados sem rigor metodológico (definidos nesta revisão como pesquisas com amostras inferiores a 10 animais ou ausência de grupo controle/comparativo adequado). Foram avaliados desfechos de QV, medidas antropométricas e parâmetros laboratoriais. **Resultados:** A literatura demonstra associação consistente entre DRC e piora da QV. A perda de peso e a redução precoce da MCM frequentemente precedem o diagnóstico laboratorial e são preditores de evolução desfavorável. Dietas formuladas para DRC (com restrição de fósforo, proteínas de alto valor biológico, sódio adequado e maior densidade energética) mostram-se superiores às dietas de manutenção, promovendo melhora clínica, preservação da MCM e maior sobrevida em estágios moderados a graves. Hipofagia e baixa ingestão hídrica aceleram a progressão da doença. Achados como proteinúria e hiperfosfatemia correlacionam-se com pior prognóstico. Recomenda-se monitorização objetiva (escore de condição muscular, peso, proteinúria, fósforo e creatinina/SDMA) a cada 4-12 semanas para ajuste precoce do manejo. Contudo, faltam protocolos validados por fenótipo e biomarcadores precoces específicos. **Conclusão:** A DRC em gatos idosos reduz a QV, sendo a perda de MCM e a hiperfosfatemia preditores de mau prognóstico. Dietas renais específicas e hidratação ativa preservam a MCM e prolongam a sobrevida. Proteinúria e fósforo

sérico são importantes na estratificação de risco, porém são necessários estudos prospectivos para estabelecer biomarcadores precoces e protocolos individualizados.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Felinos idosos. Qualidade de vida. Nutrição renal. Massa corporal magra.

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA MULHERES IDOSAS COM OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Allan Gomes Damascena¹, André Felipe de Lima Pimentel¹, Pedro Ian Bessa Fernandes¹, Roberto Junio Silva Jesus¹ e Vinnycius Nunes De Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: roberto.jesus@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população tem sido acompanhado por um aumento da prevalência de doenças crônicas e degenerativas, incluindo a osteoporose. Essa condição se caracteriza pela redução da densidade mineral óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, causando o aumento da fragilidade dos ossos e aumento dos riscos de fraturas. A osteoporose se apresenta com maior incidência entre mulheres idosas, especialmente após a menopausa, em razão da redução de níveis de estrogênio (hormônio essencial para a manutenção da massa óssea). Entre os desfechos mais observados da doença estão as fraturas, perda de mobilidade, redução da qualidade de vida e limitação funcional. Nesse contexto, a literatura vem apontando que a prática regular de exercícios físicos consiste em uma estratégia não-farmacológica eficaz para prevenir e manejar a osteoporose, contribuindo para a manutenção da funcionalidade e da saúde óssea do público idoso. **Objetivos:** Analisar através da literatura científica os efeitos do exercício físico na saúde óssea, qualidade de vida e funcionalidade em mulheres idosas diagnosticadas com osteoporose. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases PubMed, MedLine, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “treinamento resistido”, “mulheres”, “força”, “sarcopenia” e “envelhecimento”. Foram incluídos 13 estudos publicados entre 2000 e 2024, incluindo ensaios clínicos controlados, artigos originais e revisões sistemáticas, que abordassem intervenções com treinamento resistido para ganho de força e massa muscular em mulheres de 40 a 75 anos. Foram excluídos estudos com populações com doenças neurológicas graves, intervenções exclusivamente aquáticas ou associadas a terapias medicamentosas. **Resultados:** Os resultados mostraram que diferentes modalidades de exercício físico contribuem com efeitos positivos na prevenção e manejo da osteoporose em mulheres idosas. Entre os principais efeitos positivos destacam-se o aumento ou manutenção da densidade mineral óssea, melhora da força muscular, equilíbrio e capacidade funcional. Exercícios resistidos, atividades de impacto moderado e exercícios com sustentação de peso mostram-se particularmente eficazes para estimular a formação óssea e redução da perda de massa óssea associada ao envelhecimento. Ainda, a prática regular de exercícios físicos mostra-se benéfica para a redução do risco de quedas e fraturas, que são fatores diretamente relacionados às complicações da osteoporose. Os estudos também apontaram melhora na autonomia funcional e na qualidade de vida das mulheres idosas que participaram de programas regulares de exercícios físicos. **Conclusão:** O exercício físico representa uma estratégia importante para prevenir e manejar a osteoporose em mulheres idosas, contribuindo

na preservação da saúde óssea, melhoria da funcionalidade e promoção da autonomia e qualidade de vida nessa população.

Palavras-chave: Osteoporose. Prevenção. Manejo. Exercício Físico. Mulheres Idosas.

BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO NA PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daiane Almeida da Silva¹, Marcus Vinicius Araújo da Silva^{1*}, Maria Margaret Alves dos Santos Marques¹, Weslaine América Caetano de Menezes¹ e Vinnycius Nunes De Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário UniGoyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: Marcus.asilva@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: Na contemporaneidade, o envelhecimento populacional vem acompanhado por um aumento na prevalência de condições associadas à perda funcional corporal, entre elas a sarcopenia. Esta condição é caracterizada pela perda progressiva de massa muscular, força e desempenho físico, considerada um problema de saúde pública importante entre as pessoas idosas. A sarcopenia está associada a maiores riscos de quedas, maior fragilidade física, incapacidade funcional e redução da qualidade de vida, demandando intervenções que contribuem para a preservação da massa e da função muscular para promover um envelhecimento mais seguro e saudável. **Objetivos:** Avaliar os benefícios advindos do treinamento resistido na prevenção da sarcopenia em idosos. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo. A busca foi realizada nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores “sarcopenia”, “treinamento resistido” e “idosos”. Foram incluídos 13 estudos publicados entre 2012 e 2025, em português e inglês, incluindo ensaios clínicos, estudos experimentais e revisões. Foram excluídos estudos com intervenções exclusivamente farmacológicas ou sem foco em treinamento resistido. A seleção considerou leitura dos títulos, resumos e textos completos. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que o treinamento resistido promove aumento da força muscular e melhora da funcionalidade, especialmente em programas com frequência de duas a três vezes por semana e intensidade moderada a alta. Observou-se melhora da massa muscular, com variação entre os estudos quanto à magnitude dos efeitos, possivelmente associada à duração das intervenções e às características da amostra. Também foram identificados efeitos na redução do risco de quedas e melhora no desempenho de atividades da vida diária, embora haja heterogeneidade nos protocolos e resultados. **Conclusão:** O treinamento resistido apresenta efeitos positivos na prevenção da sarcopenia em pessoas idosas, sobretudo na melhora da força e funcionalidade. No entanto, a variabilidade metodológica entre os estudos limita a generalização dos achados. Destaca-se a necessidade de maior padronização dos protocolos e de estudos com maior rigor metodológico para melhor compreensão dos efeitos nessa população.

Palavras-chave: Treinamento de força. Envelhecimento. Atividade física.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO EM TRINDADE (GO) E SUA RELAÇÃO COM O PERFIL ESTADUAL (2020–2024)

Gabriel de Abreu Máximo¹; Geisa Aparecida do Vale¹; Júnia Flávia da Rocha Borges Carvalho¹; Mateus Clemente Carlos dos Santos¹; Marianne Sócrates Pinheiro de Lemos¹

1- Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: junia.carvalho@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O suicídio é o ato intencional de tirar a própria vida e representa um grave problema de saúde pública mundial. É um fenômeno multifatorial, relacionado a aspectos individuais, sociais, econômicos e culturais. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio no município de Trindade (GO), no período de 2020 a 2024, comparando o com o panorama do estado de Goiás. **Material e Métodos:** Estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos na plataforma Observatório de Saúde Pública. Foram analisados os registros de óbitos por suicídio ocorridos entre 2020 e 2024 no município de Trindade e no estado de Goiás (GO). As variáveis estudadas incluíram sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. Calculou-se a taxa média anual de mortalidade por 100 mil habitantes. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, por meio de valores absolutos e percentuais. **Resultados:** No período de 2020 a 2024, o estado de Goiás registrou 3.425 óbitos por suicídio, enquanto o município de Trindade contabilizou 61 óbitos no mesmo quinquênio. A diferença em números absolutos relaciona-se à dimensão populacional, mantendo-se semelhança no perfil epidemiológico. Quanto ao sexo, observa-se predomínio masculino em ambos os contextos. Em Goiás, os homens representaram entre 75% e 78,8% dos casos ao longo do período, enquanto as mulheres corresponderam a aproximadamente 21% a 25%. Em Trindade, a predominância masculina mostrou-se ainda mais acentuada, atingindo 100% dos registros em 2024. Apesar disso, houve participação feminina nos anos anteriores, com destaque para 2023, quando as mulheres representaram 30% dos óbitos municipais. Em relação à tendência temporal, o estado apresentou crescimento progressivo e contínuo no número de óbitos ao longo do quinquênio. Em contrapartida, Trindade demonstrou comportamento mais instável, com estabilidade entre 2020 e 2022, aumento expressivo em 2023 e redução em 2024. Tal oscilação é característica de municípios de menor porte. No que se refere à faixa etária, tanto no estado quanto no município, os maiores índices concentram-se entre adultos jovens e indivíduos de meia-idade, especialmente na faixa etária entre 25 e 34 anos. Quanto à raça/cor, verifica-se predominância da população parda em ambos os cenários, acompanhando o perfil demográfico regional. Em relação à escolaridade, observou-se maior concentração de óbitos entre indivíduos com até 11 anos de estudo, tanto em Trindade quanto em Goiás. No estado, destacou-se crescimento progressivo na faixa de 8 a 11 anos ao longo do período, enquanto a escolaridade igual ou superior a 12 anos apresentou menor frequência em ambos os cenários. **Conclusão:** Conclui-se

que o município de Trindade apresenta padrão epidemiológico semelhante ao do estado de Goiás, caracterizado pelo predomínio masculino, maior ocorrência entre indivíduos de 25 a 34 anos e concentração em grupos com menor escolaridade, sendo de 8 a 11 anos de estudo. Os achados reforçam a importância do fortalecimento das ações de prevenção na Atenção Primária à Saúde e na Rede de Atenção Psicossocial, com foco nos grupos mais vulneráveis e na qualificação da vigilância em saúde mental.

Palavras-chave: Suicídio. Mortalidade. Epidemiologia. Saúde Pública. Prevenção.

ENVELHECIMENTO CUTÂNEO FEMININO NA MENOPAUSA: ALTERAÇÕES HORMONAIS, QUALIDADE DA PELE E PERSPECTIVAS DA ESTÉTICA MÉDICA INTEGRATIVA - REVISÃO DA LITERATURA

Gabrielle Leandro Monteiro Melo¹, Fabiana Ramos Garcia¹, Nathanael Leandro Monteiro Melo¹, Sophia de Souza Miranda Brandão¹, Milena Albino Chagas¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: gabrielle.melo@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento cutâneo feminino é um fenômeno multifatorial que envolve processos intrínsecos (cronológicos e hormonais) e extrínsecos (fotoexposição, estilo de vida e fatores ambientais). Durante a menopausa, a queda abrupta dos níveis de estrogênio promove alterações estruturais e funcionais significativas na pele, por incluir redução da síntese de colágeno, diminuição da espessura dérmica, perda de elasticidade, ressecamento e alterações na cicatrização. Estudos recentes em dermatologia cosmética demonstram que, nos primeiros cinco anos após a menopausa, pode ocorrer redução expressiva do conteúdo de colágeno dérmico, o qual impacta diretamente a qualidade da pele. Além disso, a aparência corporal está intimamente relacionada à identidade feminina, autoestima e percepção de bem-estar, logo, o envelhecimento da pele não deve ser compreendido apenas como processo biológico, mas também como vivência subjetiva e socialmente construída. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar as alterações cutâneas associadas à menopausa, com ênfase nos mecanismos fisiopatológicos decorrentes da queda estrogênica e seus impactos na qualidade da pele feminina ao longo do envelhecimento, além de abranger os aspectos psicossociais e, ainda, as práticas da estética médica integrativa associadas ao tema. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa descritiva utiliza como base de dados bibliográficos artigos científicos disponíveis nas plataformas PubMed e Scielo, entre 2022 e 2026, a qual na análise de 15 artigos, 5 foram excluídos devido à falta de relação com o tema central e a população diferente da definida, sendo os outros 10 artigos utilizados e dentro da temática, apresentando 3 artigos sobre a base fisiológica do envelhecimento cutâneo, 2 sobre terapias hormonais e dermatologia, 2 relacionados aos fitoestrogênios, 1 sobre a microbiota cutânea e 2 acerca da dimensão psicossocial. **Resultados:** A literatura analisada indica que o declínio hormonal está associado à piora mensurável da qualidade da pele, com repercussões estruturais e funcionais que se manifestam clinicamente por perda de firmeza, uniformidade e viço cutâneo. Foi evidenciado que tais alterações apresentam impacto psicossocial relevante, influenciando autoestima e percepção da própria imagem. Observou-se ainda que abordagens terapêuticas multimodais, integrando estratégias hormonais quando indicadas e procedimentos dermatológicos regenerativos, demonstram maior potencial na melhoria global da qualidade cutânea quando comparadas a intervenções isoladas. **Conclusão:** Em conclusão, a estética médica integrativa, ao articular

intervenções dermatológicas, hormonais e regenerativas, configura-se como estratégia promissora no manejo dessas alterações, sendo assim, não apenas melhora morfológica, mas também benefícios relacionados à autoestima e qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento. Estética. Estrogênio. Impacto psicossocial. Menopausa.

CONDIÇÕES HIGIÊNICAS SANITÁRIAS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Cruvinel Dos Santos¹, Victor Guilherme Souza Barros¹, Jaqueline Nascimento de Assis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

Email: larissa.cruvinel@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) refere-se a um espaço dentro de instituições públicas ou privadas como escolas, hospitais, e empresas, responsáveis pela produção e distribuição de refeições em larga escala, visando sempre a qualidade higiênico sanitária. Entretanto, contaminações alimentares podem ocorrer durante os processos presentes na preparação dos alimentos, e prejudicar a saúde dos indivíduos que consomem as refeições nestas unidades. Desse modo é necessário que as condições higiênico sanitárias dessas UANs sejam rigorosamente regulamentadas para garantir a segurança alimentar e nutricional dos consumidores. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa é ressaltar a importância da regulamentação higiênico sanitária dentro das Unidades de Alimentação e Nutrição e expor como a falta de capacitação interna e uma infraestrutura precária pode comprometer a entrega de uma alimentação segura para o consumo. **Material e Métodos:** Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, foram utilizados artigos dos últimos 5 anos publicados no banco de dados do Google Scholar, selecionando os estudos considerando seus critérios metodológicos e aderência com o tema. **Resultados:** Dos 10 artigos encontrados e analisados, foram selecionados 5 artigos de maior relevância, utilizamos como critério de inclusão os artigos dos últimos cinco anos (2019 - 2024), estando no idioma português ou inglês, que abordassem a gestão higiênico-sanitária e segurança alimentar em UANs. Como critério de exclusão, foram desconsiderados estudos realizados em unidades hospitalares, artigos que não apresentavam aderência direta ao tema, resumo de eventos e textos incompletos. Os resultados encontrados foram utilizados para compor a análise final deste trabalho. Os resultados evidenciam que a disponibilização de treinamentos em Boas Práticas de Fabricação (BPF), bem como a elaboração e implementação de Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs), são fundamentais para a promoção da segurança dos alimentos. No entanto, tais medidas, isoladamente, não garantem a eliminação ou o controle efetivo dos microrganismos durante o processo produtivo. Nesse contexto, torna-se imprescindível considerar as condições higiênico-sanitárias das Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) de forma integrada, especialmente no que se refere à infraestrutura física, organização dos fluxos de produção e adequação dos equipamentos e instalações. Ambientes mal planejados, com ventilação inadequada, superfícies de difícil higienização ou falhas no controle de resíduos e pragas, favorecem a proliferação microbiana e a ocorrência de contaminação cruzada, comprometendo a qualidade dos alimentos produzidos. **Conclusão:** As

regulamentações higiênicas sanitárias são de extrema importância nas UANs para garantir a segurança alimentar e nutricional. Entretanto, ainda que os treinamentos de BPF e a implementação dos POPs seja fundamental, eles não são eficazes de forma isolada, é preciso investir em uma infraestrutura apropriada e qualificação contínua dos colaboradores. Dessa forma será possível garantir que as condições higiênicas sanitárias em Unidades de Alimentação e Nutrição sejam devidamente atendidas.

Palavras-chave: Higiene alimentar. Boas práticas. Unidades de Alimentação e Nutrição. Serviço de Alimentação.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ASPECTOS FISIOLÓGICOS E A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Kárita Cristina Silva Martins¹, Lucia Gonçalves da Silva¹, Livia Alves Freire de Mendonça¹, Cristiane Coimbra de Souza¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro de Universitário Goyazes.

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: karita.martins@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional configura-se como um fenômeno demográfico expressivo, impactando diretamente a organização dos sistemas de saúde e demandando estratégias baseadas em evidências científicas. O envelhecimento consiste em um processo biológico progressivo, multifatorial e irreversível, marcados por alterações moleculares, celulares e sistêmicas que geram repercussões na funcionalidade e na capacidade adaptativa do organismo. Entre as principais mudanças fisiológicas destacam-se a imunossenescência, o aumento do estresse oxidativo, a inflamação crônica de baixo grau, a redução da plasticidade cerebral e a sarcopenia, esses fatores estão associados ao maior risco de doenças crônicas não transmissíveis e declínio funcional. O estresse oxidativo promove danos celulares cumulativos, contribuindo para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, metabólicas e neurodegenerativas. A sarcopenia, por sua vez, implica perda progressiva de força e massa muscular, favorecendo limitações funcionais, risco de quedas e perda da independência nas atividades da vida diária. Nesse contexto, o conceito de envelhecimento saudável ultrapassa a ausência de enfermidades, incorporando a manutenção da capacidade funcional e da autonomia.

Objetivos: Investigar intervenções capazes de promover o estado geral de saúde da população idosa. **Material e Métodos:** Foi realizado uma pesquisa com análise por meio de base de dados Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: envelhecimento saudável, promoção da saúde, idoso, sarcopenia publicados entre 2020 e 2025, na Revista Eletrônica Acervo Saúde e Revista Caderno Pedagógico. Artigos científicos nos idiomas inglês e português com foco em estratégias de cuidados voltado para população idosa. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados cinco artigos para análise. **Resultados:** De acordo com as análises dos artigos, foi encontrado que no âmbito da Atenção Primária à Saúde, o cuidado integral com a pessoa idosa deve considerar aspectos biológicos, psicológicos e sociais. A abordagem interdisciplinar favorece a pratica de atividades físicas, identificação precoce de vulnerabilidades, o fortalecimento do vínculo terapêutico e a implementação de ações educativas. Estratégias como grupos de convivência, programas de educação em saúde e incentivo à participação social promovem o envelhecimento ativo e ampliam a qualidade de vida. A atuação da equipe multiprofissional (Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas, Profissionais de Educação Física, Médicos e Enfermeiros) assumem um papel central na consolidação dessas estratégias e elaboração de planos de cuidados. **Conclusão:** O envelhecimento saudável depende da integração entre o conhecimento fisiológico e

práticas assistenciais qualificadas. A articulação entre hábitos de vida saudáveis e acompanhamento multiprofissional possibilita a preservação da funcionalidade, redução de agravantes crônicos e fortalecimento da autonomia da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Promoção da saúde. Idoso. Sarcopenia.

OS CAMINHOS PARA O ENVELHCIMENTO COM SAÚDE E DIGNIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

Elias Gomes de Oliveira^{1*}, Victor Hugo Ribeiro Fernandes¹, Marco Antônio dos Santos¹, Sousa Jaderson Brito Ferreira¹, Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Unigoyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: elias.gomes@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural e inevitável da vida humana. Com o avanço da medicina e a melhoria das condições de vida, a expectativa de vida da população tem aumentado significativamente. Diante dessa realidade, torna-se essencial discutir formas de garantir que essa fase seja vivida com saúde, autonomia e qualidade de vida. Envelhecer de maneira saudável não significa apenas ausência de doenças, mas envolve também o bem-estar físico, mental e social, além do respeito à dignidade da pessoa idosa. **Objetivos:** Analisar os principais cuidados necessários para promover um envelhecimento saudável e identificar os desafios enfrentados pela população idosa na busca por melhor qualidade de vida. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada a partir de buscas em bases de dados científicas e documentos institucionais. O recorte temporal adotado compreendeu o período de 2010 a 2024. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar (Google Acadêmico) e em documentos oficiais disponíveis nos sites da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e do Governo Federal do Brasil, incluindo o Estatuto da Pessoa Idosa. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos e documentos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados no período definido e relacionados ao envelhecimento saudável, qualidade de vida e promoção da saúde. Como critérios de exclusão, foram considerados materiais duplicados, incompletos ou que não apresentassem relação direta com o tema proposto. **Resultados:** A análise dos materiais consultados demonstra que a prática de exercícios físicos contribui significativamente para a prevenção de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, além de melhorar a mobilidade, o equilíbrio e a autonomia funcional. Uma alimentação adequada também desempenha papel fundamental na manutenção da saúde e na prevenção de complicações. Além dos cuidados físicos, aspectos emocionais e sociais são igualmente importantes. A convivência familiar, a participação em atividades comunitárias e o estímulo cognitivo ajudam na redução de sintomas depressivos e fortalecem a autoestima. Entretanto, ainda existem desafios como o preconceito, o sedentarismo, as dificuldades financeiras e limitações no acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** Envelhecer saudável é uma responsabilidade tanto individual quanto coletiva. Investimentos em políticas públicas, educação em saúde e incentivo à prática de hábitos saudáveis são fundamentais para promover qualidade de vida da população idosa. Envelhecer com saúde significa viver com dignidade, autonomia e inclusão social.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Idosos. Promoção da saúde. Autonomia. Políticas públicas.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Amanda Teles Gasparoti¹; Ana Luiza Costa¹; Kélia Cardoso do Santos¹; Juliana Cristina Magalhães¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: amanda.gasparote@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) afeta cerca de 50% da população mundial e está associada a diversos tipos de câncer, especialmente colo do útero, ânus, boca e orofaringe. A vacinação contra o HPV é estratégia essencial de prevenção. Atualmente, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) adota esquema de dose única para adolescentes de 9 a 14 anos, além de grupos vulneráveis.

Objetivos: Analisar a cobertura vacinal contra o HPV nas regiões brasileiras.

Métodos: Estudo transversal descritivo que analisou a cobertura vacinal contra o HPV na faixa etária de 9 a 14 anos, estratificada por sexo e estado, no período de 2014 a 2025, abrangendo desde a introdução da vacina no calendário nacional até os dados anuais mais recentes disponíveis. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação do PNI (SI-PNI) e da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS).

Resultados: Observou-se crescimento da cobertura total em todas as regiões, com destaque para o Centro-Oeste, cuja cobertura aumentou de 28,07% (2014) para 85,14% (2025), representando a maior variação percentual nacional. O Sudeste apresentou a maior estabilidade ao longo dos anos, enquanto o Norte a maior oscilação. A cobertura feminina ultrapassou 90% em algumas regiões nos primeiros anos da implementação e a cobertura masculina aumentou em todas as regiões após 2017; no Centro-Oeste aumentou de 28,90% (2017) para 79,61% (2025). Durante o período pandêmico todas as regiões apresentaram redução nas coberturas vacinais, com recuperação a partir de 2023. O Nordeste apresentou a menor cobertura total em 2025 (74,70%). **Conclusão:** Embora a cobertura vacinal tenha avançado, ainda persistem lacunas regionais e flutuações ao longo do tempo desde a inclusão da vacina no calendário nacional. Esse quadro evidencia a urgência de estratégias contínuas de educação em saúde para fortalecer a adesão, esclarecer benefícios e ampliar a proteção da população.

Palavras-chave: Cobertura vacinal. Papilomavírus humano. Sistemas de Informação em Saúde.

LUTO E ENVELHECIMENTO: ELABORAÇÃO PSÍQUICA DAS PERDAS E RISCO DE MELANCOLIA NA VELHICE

Pâmela Fantini Rodrigues Soares¹, Sthéfany Alves Batista¹, Giórgia de Aquino Neiva¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: pamela.soares@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento pode ser compreendido como uma fase natural da vida marcada por transformações físicas, psíquicas e sociais, frequentemente acompanhadas por perdas concretas e simbólicas. Nesse contexto, torna-se comum que o sujeito se confronte com experiências de luto relacionadas à morte de pessoas próximas, à redução de capacidades físicas, à mudança de papéis sociais e à revisão de ideais narcísicos construídos ao longo da vida. A literatura psicanalítica aponta que a forma como tais perdas são simbolizadas e elaboradas pode influenciar significativamente a saúde mental na velhice. **Objetivo:** Discutir, a partir da literatura psicanalítica, a relação entre experiências de perda no envelhecimento e os processos psíquicos de elaboração do luto, considerando possíveis aproximações com estados melancólicos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico-bibliográfico, realizada a partir da análise de artigos científicos que abordam o envelhecimento na perspectiva psicanalítica, publicados entre os anos de 2015 e 2022. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PePSIC, LILACS e Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores de busca os termos “envelhecimento”, “luto”, “melancolia” e “perdas”. Foram excluídos estudos que abordassem o envelhecimento exclusivamente sob perspectivas médicas ou biológicas, sem diálogo com referenciais psicanalíticos. **Resultados:** A análise dos textos evidenciou que o envelhecimento envolve perdas que ultrapassam as transformações corporais, alcançando dimensões identitárias do sujeito. Quando tais perdas podem ser reconhecidas e simbolizadas, observa-se um processo semelhante ao trabalho de luto descrito pela psicanálise, no qual ocorre a gradativa reorganização dos investimentos psíquicos. Entretanto, quando há dificuldades na elaboração dessas perdas, podem emergir processos identificatórios com o objeto perdido, aproximando-se de dinâmicas melancólicas. As mudanças corporais e a perda da imagem idealizada de si aparecem como elementos relevantes nesse processo, pois confrontam o sujeito com limites da própria finitude. De modo geral, os estudos indicam que a distinção entre luto e melancolia na velhice está relacionada à possibilidade de elaboração psíquica das perdas vivenciadas ao longo da vida. **Conclusão:** Tendo em vista que a literatura especializada na temática, conclui-se que o envelhecimento envolve experiências de perda que demandam trabalho psíquico de elaboração. Quando esse processo encontra obstáculos, podem surgir manifestações psíquicas associadas à melancolia, o que destaca a importância de considerar os aspectos subjetivos do envelhecimento na compreensão do sofrimento psíquico na velhice.

Palavras-chave: Luto. Melancolia. Envelhecimento. Psicanálise.

ENVELHECIMENTO E DOENÇAS ASSOCIADAS AO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA

Nayara Beatriz Martins Duarte¹, Mirella Luisa Tavares Melo¹, Gustavo Mota Galvão¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: nayara.mduarte@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população é um fenômeno crescente em diversas partes do mundo e tem sido acompanhado por mudanças importantes nos hábitos de vida, especialmente relacionadas ao uso, cada vez mais frequente, da tecnologia digital. Dispositivos como smartphones, computadores e tablets passaram a fazer parte da rotina diária de grande parte da população, inclusive de indivíduos em processo de envelhecimento. Apesar dos benefícios proporcionados pela tecnologia, como o acesso facilitado à informação, comunicação e serviços de saúde, o uso excessivo dessas ferramentas pode contribuir para o surgimento ou agravamento de diferentes problemas de saúde. **Objetivos:** Analisar os possíveis impactos do uso excessivo de tecnologias digitais na saúde de indivíduos em processo de envelhecimento. Além disso, pretende-se discutir estratégias para promover o uso consciente da tecnologia, favorecendo um envelhecimento mais saudável e ativo. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão descritiva da literatura realizada por meio da análise de publicações científicas e materiais complementares que abordam a relação entre envelhecimento, tecnologia digital e saúde. A busca foi conduzida no período de janeiro a março de 2026, em bases de dados como SciELO, PubMed, Google Acadêmico e periódicos especializados, utilizando palavras-chave como “envelhecimento”, “tecnologia digital”, “sedentarismo” e “saúde do idoso”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática proposta. Também foram considerados compêndios e diretrizes de saúde de instituições reconhecidas. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não apresentavam relação direta com o tema, publicações sem acesso ao texto completo e trabalhos com baixo rigor científico. **Resultados:** A substituição de atividades físicas por longos períodos diante de telas pode favorecer o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, condições frequentemente relacionadas ao envelhecimento. Entre os principais fatores associados ao uso prolongado de dispositivos tecnológicos está o aumento do comportamento sedentário. Além disso, a redução da prática de atividades físicas contribui para a perda de massa muscular, diminuição da mobilidade e maior risco de quedas, fatores que podem comprometer a autonomia e a qualidade de vida do indivíduo idoso. Outro aspecto relevante envolve os impactos musculoesqueléticos associados ao uso contínuo de dispositivos eletrônicos. A manutenção de posturas inadequadas por longos períodos pode desencadear dores cervicais, lombares e lesões por esforço repetitivo, como a síndrome do túnel do carpo. Essas alterações podem interferir na capacidade funcional do indivíduo, afetando sua independência nas atividades cotidianas. Adicionalmente, estudos apontam que a exposição prolongada à luz azul emitida pelas telas pode interferir no

ritmo circadiano, prejudicando a qualidade do sono e contribuindo para alterações cognitivas e emocionais, como dificuldade de concentração, irritabilidade e maior risco de comprometimento cognitivo ao longo do envelhecimento. No campo da saúde mental, também há evidências de que o uso excessivo da tecnologia pode estar relacionado ao aumento de sentimentos de isolamento social, ansiedade e sintomas depressivos, principalmente quando as interações virtuais substituem o contato social presencial. **Conclusão:** Dessa forma, embora a tecnologia represente um recurso importante para promoção de autonomia e inclusão social, seu uso inadequado pode contribuir para diferentes agravos à saúde. Assim, torna-se fundamental incentivar o uso consciente das tecnologias aliado à prática regular de atividades físicas, manutenção de relações sociais e adoção de hábitos saudáveis, favorecendo um processo de envelhecimento mais ativo e com melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento. Tecnologia digital. Doenças crônicas. Sedentarismo. Saúde do idoso.

OTITE CANINA RECORRENTE: CAUSAS PREDISPONENTES, MANEJO PREVENTIVO E RESPOSTA AO TRATAMENTO

Bárbara Corrêa Fortuna¹, Anna Lara Lemes Nogueira¹, Itallo da Silva Faria¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: barbara.fortuna@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A otite canina é uma das afecções mais frequentes na rotina da clínica de pequenos animais, caracterizando-se pela inflamação do conduto auditivo externo, podendo também acometer estruturas mais profundas em casos crônicos. Quando essa condição ocorre de forma repetida ou persistente, é classificada como otite recorrente. Essa recorrência representa um importante desafio clínico, tanto para médicos veterinários quanto para tutores, pois estabelece um ciclo contínuo de inflamação, infecção secundária e alterações estruturais no canal auditivo, como espessamento e estenose. Um dos principais paradigmas no manejo da otite recorrente é compreender que a presença de microrganismos, como bactérias e leveduras (especialmente *Malassezia pachydermatis*) geralmente é consequência de um desequilíbrio pré-existente, e não a causa primária da doença. **Objetivos:** Esta revisão teve como objetivo reunir e analisar evidências científicas acerca das principais causas primárias, fatores predisponentes e perpetuantes, além das abordagens terapêuticas e estratégias de manejo preventivo da otite recorrente em cães. **Materiais e Métodos:** Foram selecionados e analisados artigos científicos publicados entre 2000 e 2025, disponíveis nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A busca utilizou os descritores “otite externa canina”, “otite recorrente em cães”, “fatores predisponentes da otite” e “manejo da otite canina”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem fatores predisponentes, causas primárias e secundárias, estratégias de manejo preventivo e resposta ao tratamento. Foram excluídos trabalhos duplicados, com enfoque exclusivo em outras espécies ou sem relevância clínica. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciou uma forte associação entre a persistência da otite e a falha no diagnóstico e controle dos fatores predisponentes, como conformação anatômica do ouvido, umidade excessiva e manejo inadequado. Além disso, destacou-se a importância de identificar corretamente as causas primárias, que incluem principalmente dermatopatias alérgicas (como dermatite atópica e alergia alimentar), parasitoses e endocrinopatias. A realização de uma investigação diagnóstica completa, incluindo anamnese detalhada, exame otoscópico e exames complementares, mostrou-se essencial para o sucesso terapêutico. **Conclusão:** A resposta ao tratamento da otite recorrente está diretamente relacionada à identificação e controle da causa de base. Cães nos quais a etiologia primária foi adequadamente tratada apresentaram melhor prognóstico e menor taxa de recidiva. Além disso, o manejo preventivo, incluindo higienização adequada e controle dos fatores predisponentes, mostrou-se fundamental para interromper o ciclo

de inflamação e infecção, promovendo uma melhora clínica mais duradoura e qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Otite. Manejo. Canino. Resposta Ao Tratamento.

MANEJO CIRÚRGICO DA INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL EM CÃES: ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Bárbara Corrêa Fortuna¹, Anna Lara Lemes Nogueira¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: barbara.fortuna@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A intussuscepção intestinal é uma afecção caracterizada pela invaginação de um segmento do trato gastrointestinal dentro do lúmen de uma porção adjacente, resultando em obstrução intestinal e comprometimento vascular. Essa condição é uma das principais causas de obstrução intestinal em pequenos animais, podendo evoluir para complicações graves como isquemia, necrose e ruptura intestinal quando não tratada adequadamente. A enfermidade ocorre com maior frequência em cães jovens, associada a fatores predisponentes como parasitismo intestinal, gastroenterites, alterações alimentares e presença de corpos estranhos no trato digestório. O diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica rápida são fundamentais para reduzir a mortalidade e melhorar o prognóstico dos pacientes acometidos.

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo descrever e discutir o manejo cirúrgico da intussuscepção intestinal em cães, enfatizando as principais abordagens terapêuticas utilizadas na medicina veterinária, bem como os métodos diagnósticos, as técnicas cirúrgicas empregadas e as possíveis complicações associadas ao tratamento. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos, livros e publicações acadêmicas nas áreas de clínica e cirurgia veterinária. A busca foi conduzida nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando descritores relacionados à intussuscepção intestinal em cães. Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2025. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos originais, revisões que abordassem a fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento cirúrgico da intussuscepção intestinal em cães, disponíveis na íntegra e nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos duplicados, com foco em outras espécies ou com baixa relevância científica. Após a seleção, realizou-se extração das principais informações sobre a afecção, incluindo métodos diagnósticos e técnicas cirúrgicas. A análise teve como objetivo reunir dados relevantes para compreensão da abordagem terapêutica cirúrgica em cães acometidos. **Resultados:** A literatura demonstra que a intussuscepção intestinal pode ocorrer em diferentes segmentos do intestino, sendo a região íleo-cólica a mais frequentemente acometida. Os sinais clínicos variam de acordo com a evolução do quadro, podendo incluir vômito, diarreia, anorexia, letargia, perda de peso, dor abdominal e distensão abdominal. O diagnóstico pode ser sugerido pela palpação abdominal, que frequentemente revela uma estrutura tubular firme, sendo posteriormente confirmado por exames de imagem, principalmente ultrassonografia. O tratamento de escolha para a maioria dos casos é cirúrgico. As técnicas mais utilizadas incluem a redução manual da intussuscepção, indicada quando o segmento intestinal ainda apresenta viabilidade, e a enterectomia seguida de enteroanastomose, indicada em casos em que há necrose ou impossibilidade de redução. Apesar da eficácia das intervenções cirúrgicas,

complicações pós-operatórias podem ocorrer, incluindo recorrência da intussuscepção, íleo paralítico, deiscência da anastomose, obstrução intestinal e peritonite. **Conclusão:** O manejo cirúrgico da intussuscepção intestinal em cães representa uma abordagem terapêutica essencial para a resolução da afecção. O diagnóstico precoce associado à escolha adequada da técnica cirúrgica contribui significativamente para o sucesso do tratamento e para a redução das complicações pós-operatórias. Dessa forma, o conhecimento dos aspectos clínicos, diagnósticos e cirúrgicos da doença é fundamental para a atuação do médico veterinário, permitindo maior eficiência no tratamento e melhor prognóstico para os pacientes acometidos.

Palavras-chave: Intussuscepção intestinal. Cães. Cirurgia veterinária. Obstrução intestinal. Manejo cirúrgico.

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COM ALZHEIMER – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Júlia de Menezes Jesus^{1*}, Samylla Oliveira Santos¹, Ludmilla Mendes¹, Daniele Mota e Silva¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira²

1- Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: maria.jesus@unigoayzes.edu.br

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer é a principal causa de demência no mundo e representa um dos maiores desafios de saúde pública relacionados ao aumento da expectativa de vida. Trata-se de uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete funções cognitivas e motoras, impactando diretamente na independência do idoso e gerando repercussões familiares e sociais. Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender os impactos da doença na funcionalidade do indivíduo e a importância das intervenções terapêuticas voltadas para a manutenção da qualidade de vida. **Objetivos:** Analisar os impactos da doença de Alzheimer na capacidade funcional do idoso e discutir a importância da atuação fisioterapêutica na promoção da qualidade de vida e manutenção da autonomia. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão da literatura, com base em publicações científicas nacionais e internacionais. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, selecionadas por sua relevância e abrangência na área da saúde. Foram utilizados os descritores “Doença de Alzheimer”, “Declínio funcional”, “Fisioterapia”, “Envelhecimento” e “Reabilitação”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. O recorte temporal adotado compreendeu o período de 2015 a 2024. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos fisiopatológicos, clínicos e intervenções fisioterapêuticas voltadas à funcionalidade e autonomia do idoso. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou fora da temática proposta. A análise foi realizada de forma qualitativa. **Resultados:** A doença de Alzheimer apresenta como principal mecanismo fisiopatológico o acúmulo extracelular de placas beta amiloides e a formação intracelular de emaranhados neurofibrilares de proteína tau, alterações que comprometem a comunicação sináptica e levam à morte neuronal progressiva. Esse processo afeta inicialmente estruturas relacionadas à memória, como o hipocampo, justificando esquecimentos frequentes e dificuldade na aquisição de novas informações. Com a progressão da doença, outras áreas corticais são comprometidas, resultando em alterações comportamentais, desorientação temporoespacial e prejuízo no julgamento. Observa-se também impacto direto na realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária, além de alterações motoras como redução do equilíbrio, da coordenação e da força muscular, fatores que aumentam o risco de quedas e contribuem para dependência progressiva. Nesse contexto, a atuação fisioterapêutica torna-se fundamental no cuidado ao idoso.

com Alzheimer. O fisioterapeuta atua na prevenção de perdas funcionais e na manutenção da mobilidade por meio de exercícios terapêuticos voltados ao fortalecimento muscular, treino de equilíbrio, coordenação motora e condicionamento físico. Essas intervenções auxiliam na melhora da marcha, na redução do risco de quedas e na preservação da autonomia nas atividades de vida diária. Além disso, a fisioterapia pode associar movimento e estimulação cognitiva, contribuindo para a manutenção das capacidades funcionais por mais tempo. Estudos indicam que a prática regular de exercícios físicos está relacionada à melhora da circulação cerebral, ao estímulo da neuroplasticidade e à redução do declínio funcional. **Conclusão:** A doença de Alzheimer provoca alterações progressivas que comprometem a memória, o comportamento e a capacidade funcional do idoso, impactando diretamente sua autonomia e qualidade de vida. Nesse contexto, a fisioterapia apresenta papel essencial na prevenção do declínio funcional, na manutenção da mobilidade e na promoção da independência nas atividades de vida diária, contribuindo para um envelhecimento com maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Demência. Neurodegeneração. Independência funcional. Cognição. Reabilitação motora.

VACINA CONTRA O HPV NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL POR SEXO

Camila Santana de Miranda¹; Juliana Cristina Magalhães¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: camila.santana@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é o causador de uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes globalmente e está associado ao desenvolvimento de diversas neoplasias, especialmente o câncer do colo do útero, além de tumores anais, orofaríngeos e genitais. No Brasil, a vacina contra o HPV foi incorporada ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 2014 como estratégia de prevenção, inicialmente destinada ao público feminino e posteriormente ampliada para o sexo masculino. **Objetivo:** Analisar a evolução da cobertura vacinal contra o HPV por sexo no Brasil. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo transversal, baseado em dados secundários de domínio público, referentes à cobertura vacinal total e por sexo, provenientes do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), disponíveis no DATASUS, considerando o período de 2014 a 2025. **Resultados:** Os dados revelam um aumento na cobertura vacinal total no Brasil entre 2014 e 2025, de 30,59% para 79,95%, apesar da queda observada em 2020 (64,69%) e 2021 (59,65%). Destaca-se o avanço da vacinação masculina desde 2017 (quando foi iniciada) até o último ano, que salta de apenas 30,93% para 74,26% em 2025, reduzindo a distância em relação à cobertura feminina. A cobertura feminina, embora sempre superior, apresenta valores muito elevados nos primeiros anos, como 105,34% em 2015 e 101,65% em 2017, seguidos de uma redução gradual até 2022 (78,74%) e posterior recuperação, atingindo 85,89% em 2025. **Conclusão:** No conjunto, os números evidenciam melhora geral da adesão vacinal, recuperação após a pandemia e uma importante redução das desigualdades entre os sexos ao longo do período analisado. A vacinação contra o HPV representa uma importante estratégia de prevenção de cânceres associados ao vírus, evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de imunização e de estratégias educativas voltadas à ampliação da adesão vacinal.

Palavras-chave: Papilomavírus humano. Vacinação. Cobertura vacinal. Saúde pública. Prevenção do câncer.

A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES NA PROMOÇÃO DA LONGEVIDADE

Elainy Santos Teixeira Romualdo¹, Rosane Teles Figueiredo¹, Adriely Rosa da Silva¹, Taiana Dias de Matos Ribeiro²

Centro Universitário Goyazes

E-mail: elainyromuldo@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: As relações familiares constituem pilares fundamentais da organização social desde os primórdios da civilização, exercendo funções que transcendem a mera convivência e alcançam o suporte emocional e a segurança biológica dos indivíduos. No contexto do envelhecimento populacional acelerado verificado no Brasil, a rede de apoio familiar surge como um determinante social de saúde capaz de maximizar resultados terapêuticos e prevenir o isolamento. A influência desse núcleo possui o potencial de desencadear efeitos benéficos na promoção da longevidade e na manutenção da qualidade de vida, funcionando como uma barreira contra vulnerabilidades psicossociais comuns na senescência. **Objetivos:** Analisar o impacto das relações familiares como fator determinante na promoção da saúde e no fortalecimento da longevidade em idosos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando os descritores para busca “Longevidade”, “Influência”, “Promoção”, “Relações Familiares” e “Idoso”, com a busca realizada nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Pubmed e Scielo, sendo selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa, no período de 2022 à 2025. Sendo encontrados 8 artigos e selecionados 5 que melhor se enquadram no tema. **Resultados:** A partir dos textos analisados foi possível evidenciar que a família desempenha uma ação protetiva crucial, onde o suporte afetivo atua diretamente na redução de níveis de cortisol e na melhoria da resposta imunológica dos idosos e desenvolve importante ação no processo de longevidade no seio familiar. Fatores econômicos, sociais e educacionais mostraram-se de grande relevância na influência de uma eficaz qualidade de vida e por subsequente na longevidade. Foi analisado também a baixa oferta de programas governamentais para o público e suas famílias. Instituições de longa permanência, ou que domicíliam, mostram que os índices de desenvolvimento de crises depressivas aumentam gradativamente, os vínculos para esse grupo vêm como contrapartida promovendo inclusão, conexão, afeto, promovendo saúde em forma de comunicação. **Conclusão:** Foi possível observar que além de fatores socioeconômicos e do empenho colaborativo entre governo e sociedade para elaboração de medidas de apoio, a influência da família na vida dos pacientes aumenta os índices de saúde, tanto físicas e psicoemocionais, promovendo longevidade e ligações afetuosas, fortalecendo ambientes de cunho familiar, gerando qualidade de vida, prolongando a vida e diminuindo gradativamente doenças emocionais.

Palavras-chave: Influência. Longevidade. Promoção. Relações Familiares. Idoso.

DESENVOLVIMENTO DE DEMÊNCIA EM DECORRÊNCIA DE DISFUNÇÕES HORMONAIS NÃO TRATADAS

Eduarda Emilio da Silva¹; Ana Clara Panta Barbosa¹; Mariana Alves da Silva Barros¹; Mykaella Jesus Rocha Canuto¹; Juliana Cristina Magalhães¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: eduarda.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A demência constitui um termo abrangente utilizado para caracterizar o declínio progressivo das funções cognitivas, incluindo memória, raciocínio e capacidade de tomada de decisão. Embora sua prevalência seja maior em indivíduos idosos, não se trata de uma consequência inevitável do envelhecimento. As alterações hormonais, presentes ao longo de todas as fases da vida e influenciadas por múltiplos fatores fisiológicos e ambientais, desempenham papel fundamental na manutenção da homeostase corporal. Nesse contexto, disfunções hormonais não diagnosticadas ou não tratadas adequadamente podem desencadear cascatas de sinalização celular que culminam em apoptose neuronal, contribuindo para processos neurodegenerativos.

Objetivos: Analisar de que maneira as disfunções hormonais, quando não identificadas e tratadas precocemente, podem favorecer o desenvolvimento de quadros demenciais em uma perspectiva geral. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS, utilizando os descritores “Demência”, “Disfunções hormonais” e “Apoptose neuronal”. A seleção dos estudos ocorreu por triagem de título e resumo, seguida de leitura completa e aplicação dos critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos, de acesso aberto, publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não se alinhavam ao tema proposto. Após leitura criteriosa, nove artigos foram selecionados para análise.

Resultados: A irregularidade nos níveis hormonais compromete o estado de homeostase do organismo, desencadeando uma série de alterações fisiopatológicas. Tanto a deficiência quanto o excesso de hormônios – incluindo tireoidianos (T3/T4), pancreáticos (insulina), sexuais (estrogênio) e suprarrenais (cortisol) – podem elevar significativamente os níveis do fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), molécula pró-inflamatória capaz de induzir apoptose neuronal atípica. A perda crônica de neurônios resultante desse processo promove declínio progressivo das funções cognitivas e motoras, associado à neurodegeneração, caracterizada pela deterioração gradual das estruturas e funções neuronais. Em muitos casos, esse quadro pode configurar uma demência potencialmente reversível, desde que o tratamento adequado seja instituído precocemente. Contudo, a ausência de intervenção pode levar a danos irreversíveis.

Conclusão: Apesar do número considerável de estudos sobre disfunções hormonais e cognição, a maioria das pesquisas aborda os hormônios de forma isolada, sem análise interativa entre eles, limitando uma compreensão mais abrangente dos efeitos conjuntos sobre processos neurodegenerativos. Porém, estudos indicam que a intervenção oportuna pode contribuir para um envelhecimento mais saudável, com

melhor qualidade de vida, maior autonomia e preservação das capacidades cognitivas. Reforçando a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado das disfunções hormonais como estratégia essencial para prevenir complicações neurológicas de maior gravidade.

Palavras-chave: Demência. Disfunções Hormonais. Apoptose neuronal.

SUCESSO TERAPÊUTICO NA REVERSÃO DA OBESIDADE E DOR CRÔNICA EM UM GATO IDOSO

Felipe Rodrigues Gomes¹, Gabriella Figueiredo De Castro¹, Lara Couto Campos¹, Lorrayne Tomé da Cunha¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: Gabriella.castro@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A obesidade e a dor musculoesquelética crônica em felinos, especialmente idosos, comprometem a mobilidade, o bem-estar e o comportamento. O sedentarismo, agravado pela dor, subestímulo ambiental e dieta ad libitum, intensifica o ganho de peso, atrofia muscular, disfunção articular e distúrbios metabólicos como hiperglicemia e dislipidemia. O tratamento requer uma abordagem integrada de analgesia, manejo nutricional e ambiental para promover reabilitação funcional, emagrecimento e estabilidade metabólico-comportamental. **Objetivo:** Relatar a eficácia e segurança de um manejo multimodal na reversão da obesidade, controle glicêmico e recuperação funcional em um gato idoso com osteoartrose coxofemoral bilateral. **Material e métodos:** Um felino macho castrado, SRD, 11 anos, 7,2 kg, vivendo em apartamento, foi avaliado. Apresentava apatia, sedentarismo, isolamento e hipersonia, com ganho de peso nos últimos 3 anos, periúria, incapacidade de saltar, dieta seca ad libitum e ausência de brincadeiras. Ao exame físico, escore corpóreo 8/9, perda muscular pélvica moderada e alodínia lombossacra/coxofemoral foram observados. Exames laboratoriais revelaram hiperglicemia (215 mg/dL), hiperfrutosaminemia (340 µmol/L) e hipercolesterolemia (280 mg/dL). Radiografias confirmaram osteoartrose coxofemoral bilateral. O Índice de Dor Musculoesquelética Felina (IDMF) foi usado para monitoramento funcional. O manejo incluiu conscientização da tutora, analgesia com frunvetmab (1 mg/kg SC/mês) e gabapentina (10 mg/kg VO BID/15 dias), além de ômega-3 contínuo. A dieta ad libitum foi suspensa, instituindo-se restrição calórica fracionada em quatro refeições, visando 5,5 kg. O Enriquecimento ambiental envolveu liteira baixa, rampas, verticalização, comedouros interativos e brincadeiras predatórias diárias. O monitoramento trimestral incluiu glicemia, frutosamina, ALT/GGT, peso/ECC e IDMF. Após estabilização, o paciente migrou para dieta de manutenção, com reavaliações até 45 semanas e 60 dias pós-transição. **Resultados:** Em 45 semanas, o paciente atingiu o peso ideal de 5,1 kg (-2,1 kg) e ECC 5/9, sem complicações metabólicas hepáticas. O Enriquecimento ambiental reverteu o sedentarismo: o IDMF indicou 80% de melhora na mobilidade, com resolução da periúria, retorno da exploração e brincadeiras ativas. Houve excelente controle glicêmico (glicemia 98 mg/dL; frutosamina 245 µmol/L). Parâmetros hepáticos, lipídicos e renais (SDMA 11 µg/dL; creatinina 1,4 mg/dL) mantiveram-se estáveis. A analgesia foi bem tolerada, sem efeitos adversos. Aos 60 dias de manutenção, peso, ECC, atividade e bem-estar permaneceram estáveis. **Conclusão:** A intervenção multimodal, combinando analgesia específica (anti-NGF e gabapentina inicial), suplementação com ômega-3, restrição calórica e Enriquecimento ambiental,

promoveu perda de peso segura, controle glicêmico e recuperação funcional/comportamental em um gato idoso com osteoartrose coxofemoral bilateral. O sucesso terapêutico em felinos obesos e sedentários exige uma abordagem conjunta sobre dor, nutrição e atividade física, com acompanhamento laboratorial rigoroso para prevenir complicações metabólicas.

Palavras-chave: Dor crônica. Emagrecimento. Felino. Obesidade. Osteoartrose.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO

Levi Carvalho do Nascimento¹, Geovana Borges de Azevedo¹, Thawane Vicente Martins¹, Taiana Dias de Matos Ribeiro¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: levi.nascimento@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento saudável é definido como o processo de manutenção da capacidade funcional, promovendo qualidade de vida e autonomia ao longo dos anos. A alimentação exerce papel fundamental nesse contexto, pois influencia diretamente a saúde física, mental e social dos idosos. Estudos científicos demonstram que hábitos alimentares adequados podem prevenir doenças crônicas e melhorar a longevidade, sendo essenciais para um envelhecimento ativo. **Objetivo:** Analisar a importância da alimentação saudável no processo de envelhecimento, destacando seus benefícios na prevenção de doenças, manutenção da funcionalidade e promoção da qualidade de vida em idosos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados em bases SciELO e PubMed. Foram selecionados 05 estudos que abordam nutrição do idoso, padrões alimentares e sua relação com doenças crônicas e qualidade de vida no período de 2023 à 2025. **Resultados:** Os estudos analisados mostram que dietas ricas em frutas, verduras, grãos integrais e gorduras saudáveis estão associadas a melhores condições de saúde no envelhecimento. Evidências indicam que padrões alimentares baseados em alimentos naturais aumentam significativamente as chances de envelhecer sem doenças crônicas e com boa saúde cognitiva. Além disso, idosos com alimentação equilibrada apresentam menor risco de desnutrição, melhor composição corporal e maior preservação da massa muscular. A alimentação adequada também contribui para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão. **Conclusão:** Dessa forma, a alimentação saudável é um dos principais pilares para o envelhecimento saudável. Dietas equilibradas, com predominância de alimentos naturais e evitando ultra-apressados, promovem maior longevidade, autonomia e qualidade de vida. Assim, estratégias de educação alimentar e acompanhamento nutricional são fundamentais para garantir saúde na terceira idade.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Alimentação. Qualidade de vida. Nutrição.

IMPACTO DE INTERVENÇÕES DIGITAIS E ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO INVASIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COGNITIVA E NO RETARDAMENTO DO DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS

Ana Clara Guillarducci¹, Gustavo Corrêa¹, Iasmin Ribeiro Lemes¹, Júlia Castro Melo¹,
Valdeir de Souza Teixeira¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: ana.braz@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Projeções recentes apontadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que a longevidade aumentou significativamente. Paralelamente, há o aumento da prevalência de déficits cognitivos, especialmente em idosos. Nesse sentido, torna-se essencial buscar estratégias tecnológicas capazes de fomentar a estimulação cerebral e retardar o declínio cognitivo na população idosa. **Objetivos:** Analisar criticamente, à luz da literatura científica recente, o impacto de aplicativos digitais, jogos cognitivos e tecnologias de estimulação cerebral não invasiva na promoção da saúde cognitiva e no retardamento do declínio cognitivo associado ao envelhecimento. **Materiais e Métodos:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores: "cognitive decline" or "digital health" or "mobile health" or "non-invasive brain stimulation". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, no idioma inglês e português. Após leitura, foram selecionados 8 estudos na íntegra. Destes, 6 foram incluídos na análise final. Foram excluídos artigos incompletos e que não abordavam diretamente a temática. **Resultados:** Observou-se que 100% (n- 6) descrevem melhora na memória, funções executivas e atenção após intervenções com jogos eletrônicos, especialmente em quadros de declínio cognitivo leve. Do total dos artigos analisados, 70% (n-4) apresentam evidências heterogêneas e variações nas intervenções implementadas e na duração do acompanhamento. Observa-se, ainda que aproximadamente 80% (n- 5) dos estudos adotam delineamentos metodológicos distintos e apresentam tempo de seguimento reduzido, o que compromete a comparabilidade entre os resultados e limita a generalização dos achados para diferentes contextos e populações. **Conclusão:** Tecnologias digitais vêm se consolidando como ferramentas promissoras na promoção da saúde cognitiva durante o envelhecimento. Entretanto, observou-se que parte das pesquisas apresenta limitações metodológicas, quanto ao tamanho amostral e ao tempo de acompanhamento, o que exige interpretação criteriosa dos achados. Apesar disso, os resultados apresentam um potencial relevante das tecnologias para a prática clínica e estratégias de saúde pública voltadas à população idosa.

Palavras-chave: Declínio cognitivo. Jogos digitais. Saúde digital. Estimulação cerebral não invasiva. Envelhecimento.

SUICÍDIO NA TERCEIRA IDADE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO NO CONTEXTO DA LONGEVIDADE

Thaís Fernandes Rufino de Oliveira¹, Maria Eduarda Medeiros de Souza¹, Allan Hisparttago Marques Faria¹, Khélly Cristhynne Peres de Souza Bernardes¹, Taiana Dias de Matos Ribeiro¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: allan.farias@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O suicídio na terceira idade tem se configurado como uma preocupação crescente no cenário da saúde pública, especialmente diante do aumento da expectativa de vida da população brasileira. Dados do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que pessoas com 65 anos ou mais já representam cerca de 10,9% da população do país, totalizando aproximadamente 22 milhões de indivíduos, evidenciando um acelerado processo de envelhecimento populacional. Esse fenômeno, embora represente uma conquista social associada ao aumento da longevidade, também traz desafios relacionados às condições de saúde física, emocional e social da pessoa idosa. O suicídio caracteriza-se como um ato de autoviolência no qual o indivíduo provoca intencionalmente a própria morte, sendo considerado pela Organização Mundial da Saúde uma das principais causas de mortalidade no mundo, com cerca de 800 mil óbitos anuais. No Brasil, dados epidemiológicos provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) indicam que as taxas de suicídio são proporcionalmente mais elevadas entre pessoas com 70 anos ou mais, chegando a aproximadamente 8,9 mortes por 100 mil habitantes, índice superior ao observado na população geral. **Objetivo:** Analisar o comportamento epidemiológico do suicídio na população idosa brasileira entre os anos de 2013 e 2023 e discutir os principais fatores de risco associados ao fenômeno no contexto da longevidade. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter epidemiológico, baseado na análise de dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade disponibilizado pelo DATASUS, considerando registros de óbitos por lesão autoprovocada no período de 2013 a 2023 em indivíduos com 60 anos ou mais. Complementarmente, realizou-se revisão integrativa da literatura em bases científicas nacionais e internacionais para discussão dos fatores associados ao comportamento suicida na terceira idade. **Resultados:** Os dados epidemiológicos evidenciam tendência de crescimento dos registros de suicídio entre idosos no Brasil ao longo da última década, com taxas médias superiores às observadas na população geral, aproximando-se de 7,8 casos por 100 mil habitantes entre pessoas idosas e ultrapassando 8 casos por 100 mil entre indivíduos com 70 anos ou mais. Observa-se maior prevalência entre homens idosos, que apresentam taxas significativamente superiores às mulheres. Entre os principais fatores associados ao risco de suicídio nessa população destacam-se depressão não diagnosticada, isolamento social, perdas familiares, doenças crônicas incapacitantes, declínio funcional e fragilidade das redes de apoio social. **Conclusão:** Conclui-se que

o suicídio na terceira idade constitui um relevante problema de saúde pública no Brasil, exigindo estratégias integradas de prevenção que envolvam fortalecimento das políticas de saúde mental, ampliação das redes de apoio social e atuação qualificada dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, na identificação precoce do sofrimento psíquico e na promoção do cuidado integral à pessoa idosa.

Palavras-chave: Suicídio. Pessoa idosa. Saúde mental. Enfermagem. Longevidade.

MORTALIDADE INFANTIL EM GOIÂNIA EM MENORES DE 1 ANO NO PERÍODO DE 2020 A 2024

Ana Clara Guimarães Gonçalves¹, Bárbara Barbosa Costa¹, Eduarda Karoliny Silva Lima¹, Fernanda Leão De Araújo¹, Vitória Jorge Nascimento Lima¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: dudakakrol@gmail.com

RESUMO

Introdução: A mortalidade infantil (óbitos em crianças menores de um ano) é um dos principais indicadores de desenvolvimento socioeconômico e qualidade de saúde de uma nação. Ao observar os dados de Goiânia de 2020 a 2024, observa-se como a saúde pública e a economia local foram impactadas por desafios globais. **Objetivos:** Investigar as mudanças nas taxas de mortalidade de menores de um ano em Goiânia entre os anos de 2020 e 2024, destacando as flutuações estatísticas e o recorte epidemiológico por gênero e etnia. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, fundamentado em dados secundários extraídos via Observatório de Saúde Pública. A coleta de dados concentrou-se nos registros de mortalidade infantil (menores de 1 ano) e nascidos vivos no município de Goiânia-GO, abrangendo o quinquênio 2020-2024. Foram analisadas as variáveis: número de nascidos vivos, óbitos totais, coeficiente de mortalidade por mil nascidos vivos, sexo, cor/raça e escolaridade. O processamento dos dados envolveu análise estatística simples para identificação de tendências e variações percentuais. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 1.054 casos de mortalidade infantil em menores de 1 ano no município de Goiânia (GO). Observou-se que a maioria dos casos se encontra no ano de 2023, com 249 óbitos. Os dados indicam que houve uma inversão de perfil ao longo dos anos. Enquanto em 2020 as mulheres representavam a maioria dos óbitos (50,3%), a partir de 2021 consolidou-se uma predominância do sexo masculino, que atingiu seu maior percentual em 2024, com 57,6%. As populações branca e parda concentram a vasta maioria das ocorrências. Os óbitos pardos (105) superaram os brancos (97), evidenciando uma mudança demográfica no perfil de vulnerabilidade, com base em um único ano: 2023. Outro ponto crítico é a alta taxa de registros "ignorados", que, embora tenha caído de 47 (2020) para 32 (2024), ainda indica lacunas na precisão das notificações. **Conclusão:** Conclui-se que, embora Goiânia apresente sinais de recuperação em 2024, os índices de mortalidade infantil permanecem acima dos patamares pré-pandemia. Os achados evidenciam desigualdades, indicando a importância de ações voltadas à redução da mortalidade infantil, focadas na qualificação do pré-natal e no fortalecimento da vigilância epidemiológica para a mitigar óbitos por causas evitáveis no município.

Palavras-chave: Mortalidade infantil. Saúde pública. Goiânia. Estatísticas Vitais.

ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE: MITOS, TABUS, DISFUNÇÕES E ABORDAGEM MÉDICA

Amanda Gabrielly Inacio Soares¹, Ana Carolina Melo de Oliveira Cristo¹, Endila Silveira Cordeiro¹, Geovana Campelo Vieira¹ e Geyzon Gonçalves de Melo¹

1. Filiação: Centro Universitário União de Goyazes

E-mail: geovana.vieira@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que demanda uma abordagem integral da saúde, na qual a sexualidade constitui um componente relevante da qualidade de vida e do bem-estar biopsicossocial. A sexualidade acompanha o indivíduo ao longo de todas as fases da vida, abrangendo dimensões como afeto, intimidade e autoestima. Entretanto, ainda persistem estigmas socioculturais que associam o envelhecimento à assexualidade, sustentados por mitos e tabus que limitam a expressão sexual na velhice. **Objetivos:** Analisar evidências científicas acerca de mitos, tabus e disfunções relacionadas à sexualidade em idosos, bem como discutir a abordagem médica no contexto do envelhecimento saudável. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em 2026, nas bases de dados SciELO e Medline, utilizando os descritores “envelhecimento”, “sexualidade” e “qualidade de vida”. Os critérios de inclusão foram artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados em português ou inglês, entre 2019 e 2024. Após aplicação dos critérios de seleção, 10 estudos compuseram a análise qualitativa e quantitativa. **Resultados:** Os estudos analisados apontam que fatores socioculturais e a valorização da estética juvenil constam entre os principais inibidores da vivência da sexualidade na velhice. No aspecto fisiológico, destacam-se a disfunção erétil masculina e alterações relacionadas ao climatério feminino, como a dispareunia associada ao ressecamento vaginal. Observou-se que entre 75,8% e 78,8% dos idosos relataram nunca ter recebido orientações de profissionais de saúde sobre sexualidade. Além disso, verificou-se aumento da incidência de HIV nessa população, com 70,9% das transmissões ocorrendo por via heterossexual. A literatura também evidencia correlação positiva moderada entre atividade sexual e a faceta “intimidade” da qualidade de vida ($p=0,561$), bem como correlação negativa forte entre vivências sexuais satisfatórias e a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão ($CP=-0,481$). **Conclusão:** A literatura científica indica que a sexualidade permanece como elemento relevante no envelhecimento ativo, associando-se positivamente à qualidade de vida e à saúde mental de idosos. Os estudos reforçam a necessidade de abordagens em saúde que considerem a sexualidade de forma ampliada, superando estigmas e favorecendo espaços de diálogo entre profissionais e pacientes. Estratégias educativas e práticas assistenciais sensíveis contribuem para o cuidado integral da população idosa, respeitando sua autonomia e subjetividade.

Palavras-chave: Sexualidade. Idoso. Qualidade de Vida. Saúde Pública. Envelhecimento.

DISTÚRBIOS DO SONO E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS

Ingrid Flores Silva¹, Maira Oliveira Zambiasi¹, Lucas Gabriel Sampaio Mendonça¹, Isadora de Assis Coelho¹, Alessandra Honorato Aguiar¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: ingrid.flores@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O sono desempenha grande importância na homeostase cerebral. Sendo assim, a ineficiência desse mecanismo cursa com alterações cognitivas relevantes, especialmente na população geriátrica. A privação do sono, muito comum em idosos, atua como um fator de risco modificável para o desenvolvimento de demências, envolvendo mecanismos fisiopatológicos importantes, sendo um deles, a neuroinflamação. Dessa forma, torna-se essencial entender a correlação entre estes fatores para promover medidas preventivas eficazes. **Objetivos:** Analisar os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na relação entre a privação do sono e o desenvolvimento de demência em idosos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de busca em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, SciELO, Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde e Observatorio de la Economía Latinoamericana. Utilizaram-se os descritores sono, privação do sono, demência, idosos e neuroinflamação. Incluíram-se artigos completos disponíveis na íntegra, publicados entre 2003 e 2025, no idioma português, que abordassem diretamente a temática proposta. Excluíram-se artigos duplicados, estudos incompletos ou indisponíveis na íntegra, publicações em idiomas diferentes do português, estudos com população inferior a 60 anos, bem como aqueles que não abordassem diretamente a relação entre privação do sono e declínio cognitivo ou demência. **Resultados:** A hipótese relacionada a privação do sono e o risco de declínio cognitivo e desenvolvimento de demência foi reforçada, sendo o mesmo considerado um determinante modificável da saúde cerebral ao longo do envelhecimento. Houve maior relevância clínica em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, funcionando como um marcador precoce de risco neurodegenerativo. Mecanismos fisiopatológicos relevantes estão relacionados com a ativação glial e comprometimento do sistema glinfático, estando estes envolvidos na patogênese demencial. Além disso, em um contexto psiquiátrico, a depressão surge como um fator de risco adicional importante, sendo a relação entre o sono e o desenvolvimento de transtornos depressivos bidirecional, potencializando o risco de demência, sugerindo uma ação sinérgica entre essas. Dessa forma, é relevante ressaltar a importância de uma abordagem integrada do idoso, identificando sinais de alerta precocemente para, assim, elaborar intervenções com foco em retardar ou reduzir o risco de declínio cognitivo. **Conclusão:** Houve uma associação consistente entre o declínio cognitivo, demência e privação do sono em idosos, sendo a identificação precoce e o manejo adequado estratégias preventivas fundamentais na prática geriátrica.

Palavras-chave: Privação do sono. Demência. Envelhecimento. Declínio cognitivo.

O IMPACTO DA SÍNDROME DA DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Maria Clara Souza Silva¹, Matheus Mariano Flausino Dos Santos¹, Gabrielly Nunes Da Silva¹, Emilyly Eduarda Costa Martins Teixeira¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: mariaclara.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A transição demográfica em cães de companhia, impulsionada por avanços em medicina preventiva, aumentou a prevalência de afecções neurodegenerativas. Destaca-se a Síndrome da Disfunção Cognitiva Canina (SDC), modelo biológico análogo à doença de Alzheimer em humanos, caracterizada por esgotamento da reserva funcional cerebral, neuroinflamação e estresse oxidativo crônico. A SDC permanece subdiagnosticada, pois seus sinais iniciais são frequentemente interpretados como "envelhecimento normal", atrasando a intervenção terapêutica e comprometendo o healthspan (tempo de vida saudável) dos cães idosos. **Objetivo:** Sintetizar criticamente as evidências sobre fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento da SDC em cães, identificando convergências, divergências e lacunas no conhecimento. **Materiais e métodos:** Realizou-se revisão bibliográfica integrativa para responder: quais são os principais mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas da SDC em cães geriátricos, e quais lacunas permanecem? Buscou-se em PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, ScienceDirect, CAB Abstracts, SciELO e Portal de Periódicos CAPES (2015-2025, português e inglês) usando descritores MeSH/DeCS e termos livres: "canine cognitive dysfunction", "cognitive dysfunction syndrome", "dog aging", "neurodegeneration", "beta-amyloid", "oxidative stress", "neurotransmitters", "cerebral blood flow", "diagnosis", "treatment", "selegiline", "diet", "antioxidants" e "environmental enrichment", além de correspondentes em português. Incluíram-se estudos originais, revisões e diretrizes sobre fisiopatologia, clínica, diagnóstico ou tratamento da SDC em cães idosos; excluíram-se resumos, editoriais, estudos in vitro, relatos de caso isolados e pesquisas em outras espécies. Após triagem, foram incluídos 37 estudos, organizados em quatro categorias: (i) mecanismos/biomarcadores, (ii) clínica/evolução, (iii) diagnóstico/comorbidades e (iv) intervenções terapêuticas multimodais. **Resultados:** Os estudos convergem quanto à fisiopatogenia da SDC: acúmulo de beta-amiloide, aumento do estresse oxidativo, alterações vasculares com redução do fluxo sanguíneo cerebral e disfunção de neurotransmissores (catecolaminas e acetilcolina), resultando em neurodegeneração progressiva e declínio cognitivo. Clinicamente, há consenso nos sinais cardinais DISHA (desorientação, alterações na interação social, distúrbios sono-vigília, perda de hábitos de eliminação e mudanças de atividade), embora com variações na frequência e intensidade conforme idade, comorbidades e ambiente. O diagnóstico permanece essencialmente clínico, sustentado por anamnese detalhada, questionários

comportamentais validados e exclusão de afecções metabólicas, endócrinas e neurológicas; porém, poucos estudos exploram biomarcadores objetivos ou neuroimagem avançada como ferramentas rotineiras. Quanto ao tratamento, há evidências moderadas para fármacos pró cognitivos (inibidores da monoamina oxidase-B), dietas enriquecidas com antioxidantes e ácidos graxos, suplementação nutracêutica e enriquecimento ambiental estruturado, com melhora variável em desempenho cognitivo e qualidade de vida. Contudo, os ensaios clínicos apresentam amostras pequenas, heterogeneidade de desfechos e falta de padronização de escalas, limitando a comparabilidade e força das recomendações. **Conclusão:** A SDC é condição neurodegenerativa progressiva e multifatorial com forte impacto no bem-estar de cães idosos e subdiagnóstico persistente. Embora haja consenso sobre mecanismos centrais, sinais clínicos e princípios de manejo, faltam estudos com maior rigor metodológico, padronização diagnóstica e desfechos robustos. Prioridades incluem: definir critérios diagnósticos objetivos, desenvolver e validar biomarcadores, e conduzir ensaios clínicos controlados e bem dimensionados. A educação continuada de veterinários e responsáveis, aliada à implementação precoce de estratégias terapêuticas multimodais e reavaliação periódica, permite retardar o declínio cognitivo e promover envelhecimento saudável e funcional em cães geriátricos.

Palavras-chave: Disfunção cognitiva canina. Envelhecimento cerebral. Neurodegeneração. Cães idosos. Medicina veterinária.

SÍNDROME DA DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA: EFICÁCIA DO TRATAMENTO MULTIMODAL EM CADELA IDOSA

Isabela Cunha Bernardino¹, Laisla Barbosa Santos¹, Luiza Barbosa Santos¹, Emilyly Nogueira Bernardes¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro universitário Unigoyazes

E-mail: isabela.bernardino@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A síndrome da disfunção cognitiva canina (SDCC) é enfermidade neurodegenerativa progressiva em cães geriátricos, caracterizada por declínio cognitivo e alterações comportamentais decorrentes de atrofia cortical, desmielinização, perda neuronal e acúmulo de placas senis de beta-amiloide (A β) no córtex pré-frontal e hipocampo. Os sinais clínicos agrupam-se pelo acrônimo DISHAAL: desorientação, alterações nas interações sociais, distúrbios no ciclo sono-vigília, perda do controle dos hábitos de eliminação, redução da atividade, ansiedade e comprometimento do aprendizado. O diagnóstico é presuntivo, baseado em anamnese detalhada e exclusão de enfermidades que mimetizem a SDCC. O tratamento multimodal combina farmacoterapia, suplementação nutricional e enriquecimento ambiental para retardar a progressão. **Objetivo:** Relatar um caso de SDCC, destacando o processo diagnóstico e o protocolo terapêutico instituído. **Material e métodos:** Atendeu-se cadela Cavalier King Charles Spaniel, 14 anos, 6,3 kg, com confusão, desorientação, esquecimento do local de eliminação e atividade noturna excessiva. Anamnese dirigida, exame físico completo e exame neurológico sistemático evidenciaram alerta com hipoproséxia e discreta ataxia propioceptiva. Solicitaram-se hemograma, bioquímicas (ureia, creatinina, ALT, AST, GGT, albumina, bilirrubinas, proteínas totais, colesterol, triglicérides, glicemia, T4 total, T4 livre e TSH), urinálise, radiografias torácicas e ultrassonografia abdominal. Tomografia computadorizada e ressonância magnética de encéfalo foram recomendadas, mas não autorizadas pela responsável. Utilizou-se o acrônimo DISHA-A para classificação dos sinais clínicos. Instituiu-se tratamento com selegilina 0,5 mg/kg/dia, suplementação com fosfatidilserina e Ginkgo biloba, dieta para cães enriquecida com ômega-3 e antioxidantes, além de manejo comportamental estruturado com rotina fixa, enriquecimento cognitivo e adaptações ambientais. O acompanhamento clínico foi realizado com retornos em 4 semanas e 3 meses, utilizando escala subjetiva de gravidade (0-10) para quantificar a percepção da responsável sobre a intensidade dos sinais, em que 0 representava animal normal e 10 quadro muito grave. **Resultados:** Houve discreto aumento de ALT, com demais parâmetros normais. As radiografias evidenciaram cardiomegalia discreta sem edema pulmonar, e a ultrassonografia não revelou alterações. O diagnóstico de SDCC foi considerado presuntivo, sustentado pelos sinais clínicos clássicos agrupados em DISHA-A, exclusão dos principais diagnósticos diferenciais e resposta clínica favorável ao tratamento. Após 4 semanas, observou-se redução significativa da deambulação noturna, diminuição dos episódios de eliminação inadequada (de diários para duas vezes por semana), aumento da interação social e ausência de efeitos adversos. Aos 3 meses, a resposta foi mais evidente com resolução do distúrbio sono-vigília, controle da desorientação

espacial, redução dos episódios de eliminação inadequada para um episódio em 4 semanas e recuperação de habilidades cognitivas. A escala subjetiva de gravidade passou de 9/10 para 4/10, refletindo melhora expressiva. Manteve-se estabilidade neurológica geral sem progressão dos déficits. **Conclusão:** A abordagem multimodal demonstrou eficácia no controle dos sinais de SDCC, com melhora consistente ao longo de 3 meses. A combinação de selegilina, suplementação nutricional, dieta com suporte cognitivo e manejo comportamental estruturado retardou a progressão da doença e restaurou a qualidade de vida. Este relato reforça a importância do diagnóstico presuntivo mesmo diante de limitações em exames de imagem avançados, bem como da implementação precoce de protocolo terapêutico multimodal em cães geriátricos com suspeita de SDCC.

Palavras-chave: Alterações comportamentais. Cães geriátricos. Disfunção cognitiva canina. Enriquecimento ambiental. Neurodegeneração.

DOENÇAS HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES DA TERCEIRA IDADE

Ana Clara Silva Rocha¹; Grazielle de Souza Reis¹; Jakson Damião de Abreu Filho¹; Lara Gabriela Moreira de Souza¹; Juliana Cristina Magalhães¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: lara.moreira@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem promovido um aumento na prevalência de doenças crônicas e degenerativas, destacando-se a anemia como uma das alterações hematológicas mais frequentes na população idosa. Sua ocorrência associa-se a desfechos negativos importantes, como diminuição do desempenho físico, comprometimento cognitivo, maior risco de hospitalizações e aumento da mortalidade. No âmbito laboratorial, a confiabilidade dos parâmetros hematológicos, especialmente os níveis de hemoglobina e hematócrito, assume papel central no diagnóstico, acompanhamento e monitoramento terapêutico da anemia em idosos.

Objetivo: Os objetivos deste estudo foram analisar as principais doenças hematológicas que afetam os idosos, como anemias, síndromes mielodisplásicas, leucemias, linfomas e mieloma múltiplo, focando nas prevalências, características diagnósticas e opções de tratamento, além dos desafios no cuidado dessa população.

Materiais e Métodos: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura no PubMed, usando termos como Anemia, Idosos, Hematologia, Síndromes Mielodisplásicas, Leucemia, Linfoma e Mieloma Múltiplo. Os artigos selecionados seguiram os critérios de inclusão: artigos completos e de acesso aberto dos últimos cinco anos, em português ou inglês, incluindo apenas aqueles que falavam diretamente de doenças hematológicas em idosos, resultando em uma amostragem final de 10 artigos.

Resultados: A análise evidenciou prevalência de anemia entre 10% e 24% na população idosa, incidência de síndromes mielodisplásicas de 30 a 50 casos por 100.000 habitantes/ano acima de 70 anos, mediana de idade ao diagnóstico da leucemia linfocítica crônica de 72 anos, incidência de mieloma múltiplo de 5 a 7 casos por 100.000/ano (pico aos 70-75 anos) e aumento progressivo dos linfomas não Hodgkin com a idade. Quanto ao diagnóstico, destacaram-se hemograma, eletroforese de proteínas, imunofenotipagem e biópsia de medula óssea. Sobre as formas de tratamento: anemias tratadas com reposição de ferro, vitamina B12 ou eritropoetina; síndromes mielodisplásicas com agentes hipometilantes (azacitidina 75 mg/m²/dia); leucemia linfocítica crônica com inibidores de BTK (ibrutinibe) ou venetoclax; mieloma múltiplo com bortezomibe, lenalidomida e dexametasona; e linfomas com quimioterapia ajustada (R-miniCHOP para idosos frágeis). Os principais desafios incluíam toxicidade hematológica, ajuste de doses por comorbidades e fragilidade funcional. **Conclusão:** As doenças hematológicas em idosos apresentam alta prevalência e impacto significativo na saúde pública e na qualidade de vida. O diagnóstico precoce por meio de exames laboratoriais adequados e a implementação de estratégias terapêuticas individualizadas são essenciais para promover um envelhecimento mais saudável, com menor morbidade e maior autonomia.

Palavras-chave: Anemia. Idosos. Hematologia.

SURTO DE HISTOMONÍASE EM PERUS (*MELEAGRIS GALLOPAVO*) DE UM CRIATÓRIO DO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS: RELATO DE CASO

Maria Isabella Aparecida Vilela¹, Itallo da Silva Faria¹, Raíssa Monteiro de Alvarenga², Jade Martins de Souza Tavares²

1 - Centro Universitário Goyazes

2- Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG.

Email: maria.vilela@unigoy.edu.br

RESUMO

Introdução: A histomoníase, também conhecida como “blackhead”, é uma enfermidade parasitária causada por protozoários *Histomonas meleagridis*, que acomete principalmente aves galináceas. Entre essas, os perus apresentam maior susceptibilidade, podendo ocorrer mortalidade de até 100%, enquanto em galinhas a doença tende a apresentar menor impacto clínico. Sistemas de criação extensivos e semi-intensivos favorecem a ocorrência da enfermidade, sobretudo quando diferentes espécies de aves são mantidas no mesmo ambiente. A principal forma de infecção ocorre pela ingestão de ovos embrionados de *Heterakis gallinarum*, nematódeo que atua como hospedeiro intermediário de *H. meleagridis*. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um surto de histomoníase em perus de um criatório localizado no interior do estado de Goiás. **Material e Métodos:** Foram encaminhadas ao Laboratório de Sanidade de Aves (SaniAves) da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás quatro aves provenientes da mesma propriedade, situada no município de Ceres, sendo uma galinha (*Gallus gallus domesticus*), uma galinha-d'angola (*Numida meleagris*) e dois perus (*Meleagris gallopavo*). Segundo o produtor, todas as aves eram criadas no mesmo local, sem manejo sanitário e zootécnico adequado. Os óbitos ocorreram apenas entre os perus, que apresentavam coriza, emplastamento de cloaca e crostas enegrecidas na região da cabeça e ao redor dos olhos. As demais aves apresentaram apenas apatia transitória, retornando posteriormente à alimentação normal, sem sinais clínicos semelhantes. Pavões presentes na propriedade não foram afetados. As mortes tiveram início em 26 de novembro, totalizando dez aves mortas no período. Após o surgimento dos sinais clínicos, o produtor administrou PENCIVET®. Na avaliação clínica realizada no SaniAves, observou-se, exclusivamente nos perus, presença de crostas enegrecidas na cabeça, secreção nasal, excretas esbranquiçadas e fétidas e emplastamento das penas da região cloacal. À necropsia, verificaram-se no fígado áreas multifocais de necrose coalescente, além de hepatite discreta e enterite granulomatosa transmural. Amostras de fígado e intestino foram coletadas, fixadas em formalina tamponada a 10% e processadas rotineiramente para histopatologia, com cortes de 5 µm corados por Hematoxilina e Eosina. **Resultados:** Na análise microscópica, o fígado apresentava áreas multifocais e coalescentes de necrose e degeneração, associadas a infiltrado inflamatório composto por células gigantes multinucleadas, macrófagos, heterófilos e plasmócitos. Também foram observadas

estruturas ovoides, de tamanhos variados, compatíveis morfológicamente com trofozoítos de *H. meleagridis*. O diagnóstico foi estabelecido com base nos dados epidemiológicos, exame clínico, achados macroscópicos e histológicos, além da visualização do agente etiológico. Não foram identificadas lesões associadas a outros patógenos. **Conclusão:** Conclui-se que a entero-hepatite necrosante observada decorreu da infecção por *H. meleagridis*, sendo a provável causa da morte dos animais. Ressalta-se que a criação conjunta de diferentes espécies influenciou diretamente na ocorrência do surto, evidenciando a importância do manejo sanitário e zootécnico adequado, bem como dos exames clínico, necroscópico e histopatológico para o diagnóstico definitivo.

Palavras-chave: Ornintopatologia. Sanidade. Protozoário. Diagnóstico.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE XILANASE EM DIETAS DE POEDEIRAS SOBRE O DESEMPENHO PRODUTIVO E A QUALIDADE DOS OVOS

Maria Isabella Aparecida Vilela¹, Itallo da Silva Faria¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: maria.vilela@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A nutrição animal tem como papel central a busca da melhoria da eficiência produtiva e do bem-estar animal. As dietas fornecidas para poedeiras comerciais são formuladas principalmente à base de milho e farelo de soja, ingredientes de alta digestibilidade, porém com a presença de fatores antinutricionais que podem interferir na absorção de nutrientes. Nesse contexto, a inclusão de enzimas exógenas, como a xilanase, tem sido utilizada como estratégia para otimizar o aproveitamento dos nutrientes, reduzir a viscosidade intestinal e aumentar a energia disponível da dieta. **Objetivo:** Investigar o tamanho do efeito da suplementação com xilanase sobre o desempenho produtivo e as características de qualidade de ovos de galinhas poedeiras. **Material e Métodos:** A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Scielo, PubMed, Science Direct, Scopus e Web of Science. A pergunta de pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICO: População (P): galinhas poedeiras; Intervenção (I): suplementação com xilanase; Comparação (C): dietas sem xilanase; Desfechos (O): desempenho produtivo e qualidade dos ovos. A estratégia de busca utilizou os descritores combinados com operadores booleanos: (*Chickens OR hens*) AND (*xylanase OR carbohydrase*), aplicados em títulos, resumos e palavras-chave. Foram identificados 2.259 artigos, dos quais 12 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na meta-análise. Foram avaliadas as variáveis produção de ovos, massa de ovos, peso do ovo, conversão alimentar (CA), consumo de ração (CR), espessura de casca (EC), Unidade Haugh e gravidade específica. A heterogeneidade e o viés de publicação também foram analisados. **Resultados:** A suplementação com xilanase aumentou significativamente a produção de ovos em 0,99% ($p = 0,001$) e a Unidade Haugh em 0,887 unidades ($p = 0,032$), sem efeito significativo para as demais variáveis ($p \geq 0,05$). A meta-regressão indicou que o uso de trigo influenciou significativamente o efeito sobre a produção de ovos ($p < 0,001$; $R^2 = 67\%$), com maior efeito em dietas sem trigo (DIF = 2,035; $p < 0,001$). Para massa de ovos, a associação com outras enzimas apresentou efeito significativo (DIF = 1,104 g/dia; $p = 0,017$; $R^2 = 31,67\%$). O peso do ovo foi influenciado pela idade das aves (> 60 semanas: DIF = 0,309 g; $p = 0,031$), associação enzimática (DIF = 0,336 g; $p = 0,009$; $R^2 = 31,12\%$) e redução da energia metabolizável (< 2.650 kcal/kg: DIF = 0,384 g; $p < 0,001$; $R^2 = 30,89\%$). Para conversão alimentar, houve melhora em aves de 25 a 60 semanas (DIF = 0,018; $p = 0,045$) e efeito em dietas sem associação enzimática (DIF = 0,046; $p = 0,046$). O consumo de ração e a espessura de casca não foram influenciados pelos moderadores. Apenas a Unidade Haugh e a gravidade específica apresentaram baixa heterogeneidade. **Conclusão:** A suplementação com xilanase promove efeitos positivos sobre parâmetros produtivos e qualidade dos ovos de poedeiras, porém com

elevada heterogeneidade entre os estudos, sendo essa variação influenciada principalmente pela idade das aves, associação enzimática, nível de energia metabolizável e composição da dieta.

Palavras-chave: Conversão alimentar. Enzimas. Ração.

IMUNOSSENESCÊNCIA E INFLAMMAGING: MECANISMOS BIOLÓGICOS, IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E DESAFIOS PARA A LONGEVIDADE SAUDÁVEL

Maria Eduarda Coimbra de Oliveira Elias¹; Bianca de Souza Ferreira¹; Daniella Carolina da Costa¹; Eduarda Oliveira Silva Bueno¹; Valdeir de Sousa Teixeira¹

1- Centro Universitário Goyazes

Email: maria.elias@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional constitui um dos principais desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, exigindo compreensão aprofundada dos processos biológicos que impactam a funcionalidade e fragilidade no idoso. Nesse contexto, destaca-se a imunossenescência, caracterizada por alterações progressivas da imunidade inata e adaptativa, incluindo redução de linfócitos T naïve, expansão de células senescentes e menor diversidade do repertório imunológico. Paralelamente, o inflammaging estabelece inflamação crônica de baixo grau, com aumento de citocinas pró inflamatórias, favorecendo vulnerabilidade a infecções, menor resposta vacinal e maior incidência de doenças crônicas, comprometendo a longevidade saudável.

Objetivos: Investigar os mecanismos biológicos da imunossenescência e do inflammaging no envelhecimento, identificando suas repercussões clínicas e implicações para a longevidade saudável. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca nas bases PubMed, SciELO, livros clássicos (Abbas e Murphy) e BVS-Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “immunosenescence”, “inflammaging”, “aging” e “elderly immunity”, combinados por operadores booleanos (And/or). Foram incluídos artigos publicados de 2.022 até 2.026, disponíveis na íntegra e com relevância direta para o tema. Excluíram-se estudos duplicados, publicações fora do escopo proposto e trabalhos sem rigor metodológico científico. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram analisados e sintetizados qualitativamente. **Resultados:** As pesquisas examinadas mostraram que a imunossenescência envolve mudanças progressivas nas imunidades inata e adaptativa. Com isso, ocorreu a diminuição dos linfócitos T naïve, aumento das células T senescentes e redução da diversidade das células B, além de comprometimento funcional de neutrófilos e macrófagos. Também ficou demonstrado que o inflammaging é caracterizado por uma inflamação crônica de baixo grau, com elevação das citocinas pró-inflamatórias, o que está relacionado a uma maior vulnerabilidade a infecções, resposta vacinal reduzida e maior prevalência de doenças crônicas e fragilidade. Técnicas como vacinação complementar, exercícios físicos e intervenções nutricionais demonstraram ser capazes de modular esses efeitos. **Conclusão:** A imunossenescência e o inflammaging são processos fundamentais no envelhecimento biológico, afetando diretamente a vulnerabilidade clínica, a resposta imunológica e a manifestação de doenças crônicas na população idosa. Entender esses mecanismos de forma integrada possibilita a identificação de estratégias preventivas e intervenções que podem minimizar seus efeitos, contribuindo para a manutenção da funcionalidade e promoção de uma vida longa e

saudável. Portanto, lidar com os efeitos da imunossenescência é um aspecto essencial para o desenvolvimento de políticas de saúde direcionadas à população idosa.

Palavras-Chave: Imunossenescência. Inflammaging. Envelhecimento. Longevidade saudável.

NOVAS TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS EM EQUINOS IDOSOS

João Gabriel Ribeiro De Paula¹, Mariana Cardoso Santos Costa¹, Mariana Straioto Fontes¹, Tullio Henrique Rodrigues Da Silva¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: joao.paula@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A senescência equina reduz a resiliência imunológica e a homeostase sistêmica, aumentando a suscetibilidade a enfermidades subclínicas. Diante dessa vulnerabilidade fisiológica, os transponders RFID evoluíram de registros genealógicos estáticos para ferramentas de rastreabilidade e biossegurança. A integração de microchipagem e biotelemetria representa um avanço na medicina veterinária. A incorporação de biossensores capazes de aferir parâmetros fisiológicos em tempo real viabiliza o monitoramento contínuo, a detecção precoce de alterações inflamatórias e infecciosas e o manejo otimizado de cavalos senis. **Objetivo:** Analisar a evolução da microchipagem e das tecnologias de identificação eletrônica como ferramentas de gestão preventiva e diagnóstico precoce de enfermidades em equinos idosos. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, guiada pela estratégia PICo, em que a população (P) correspondeu a equinos idosos, o fenômeno de interesse (I) à identificação eletrônica/microchipagem associada a biossensores e o contexto (Co) à detecção precoce de enfermidades e manejo preventivo. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e CAB Abstracts, abrangendo os últimos 10 anos. Utilizaram-se os descritores, e seus correspondentes em inglês (DeCS/MeSH): “Equinos”, “Identificação Eletrônica”, “Microchip”, “Biossensores” e “Geriatría Veterinária”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos originais, revisões de literatura e normativas oficiais de entidades equestres sobre identificação eletrônica e monitoramento sanitário. Excluíram-se relatos de caso e pesquisas sem foco na aplicação clínica ou rastreabilidade tecnológica. Após remoção de duplicatas e triagem por título e resumo, os artigos elegíveis foram lidos na íntegra e selecionados para compor a amostra final, totalizando 12 estudos incluídos na revisão. A análise ocorreu de forma descritiva e temática, agrupando os estudos conforme tipo de dispositivo, parâmetros monitorados e desfechos clínicos. **Resultados:** Clinicamente, a transição para biossensores termossensíveis e multiparamétricos é descrita como um avanço preventivo na geriatria equina. Os dispositivos viabilizam biotelemetria contínua da temperatura corporal, com alta correlação estatística em relação à aferição retal tradicional. Diversos estudos relatam registro de picos febris e variações térmicas sutis de 12 a 24 horas antes do surgimento de sinais clínicos clássicos, como letargia ou anorexia. Em equinos idosos, frequentemente caracterizados por inflammaging (inflamação crônica) e imunossenescência, essa aferição ininterrupta está associada à identificação de enfermidades subclínicas. Também foi relatada a integração dos transponders com sistemas de Internet das Coisas e aplicativos móveis, que emitem

alertas automatizados às equipes veterinárias no monitoramento de patologias como Disfunção da Pars Intermedia da Pituitária, síndrome metabólica equina e laminite. A literatura indica ainda redução do tempo de resposta terapêutica com o uso de microchips biométricos, refletida em intervenções farmacológicas mais precoces e menor duração dos quadros clínicos. **Conclusão:** A integração de biossensores térmicos aos microchips de identificação amplia as aplicações dessa tecnologia na medicina equina, agregando funções de monitoramento sanitário contínuo à sua finalidade original. Na geriatria veterinária, tais dispositivos mostram potencial para otimizar a gestão preventiva, facilitar a detecção precoce de alterações fisiológicas e apoiar decisões clínicas mais ágeis, favorecendo um manejo mais adequado às necessidades de equinos senis.

Palavras-chave: Equinos idosos. Identificação eletrônica. Microchipagem. Biossensores. Geriatria veterinária.

PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE TRINDADE-GO: INTEGRAÇÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E FUNCIONALIDADE

Joseane Fernanda Macedo de Oliveira Leite^{1*}, Susy Ricardo Lemes Pontes¹

1 - Centro Universitário Unigoyazes

*E-mail: joseane.leite@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional amplia a demanda por ações de prevenção e cuidado na Atenção Primária à Saúde. Em Trindade-GO, cuja população estimada em 2024 ultrapassa 150 mil habitantes, a tendência de crescimento do contingente idoso reforça a necessidade de estratégias locais voltadas à manutenção da funcionalidade. A sarcopenia, comum no envelhecimento, associa-se a quedas, incapacidade e maior utilização de serviços de saúde. **Objetivos:** Apresentar uma proposta de programa de prevenção da sarcopenia em idosos no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Trindade-GO, integrando exercício físico, orientação nutricional e monitoramento funcional. **Material e Métodos:** Trata-se de uma proposta de intervenção em saúde na Atenção Primária, elaborada a partir de evidências da literatura científica publicada entre 2015 e 2025 e de diretrizes relacionadas à saúde do idoso. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “sarcopenia”, “idosos”, “envelhecimento”, “atividade física”, “atenção primária à saúde” e “Estratégia Saúde da Família”, combinados entre si. A proposta foi estruturada considerando o contexto da ESF e dados demográficos do município de Trindade-GO. O programa prevê triagem inicial dos idosos cadastrados nas unidades de saúde por meio de avaliação funcional e medidas antropométricas, incluindo testes simples de desempenho físico, como o teste de sentar-e-levantar e a velocidade de marcha. A partir dessa triagem, os participantes seriam classificados conforme o risco para sarcopenia e encaminhados para acompanhamento em grupos supervisionados de exercícios físicos realizados na comunidade, com foco em treinamento de força, equilíbrio e resistência, com frequência de duas a três vezes por semana. O programa também inclui orientação nutricional voltada à adequação da ingestão proteica e hábitos alimentares saudáveis, além de acompanhamento periódico e reavaliações funcionais a cada 8 a 12 semanas. **Resultados:** Como resultado da análise da literatura científica e das diretrizes relacionadas à saúde do idoso, foi elaborada uma proposta de programa estruturado em quatro eixos principais de atuação: triagem, intervenção, acompanhamento e reavaliação funcional. Na etapa de triagem, a identificação precoce de idosos com risco para sarcopenia seria realizada nas unidades da ESF, permitindo direcionamento para intervenção preventiva. Na fase de intervenção, os grupos de exercício supervisionado priorizariam atividades de fortalecimento muscular, equilíbrio e mobilidade funcional. A orientação nutricional ocorreria de forma integrada às atividades físicas, com foco na manutenção de massa muscular e na prevenção da obesidade sarcopênica. O acompanhamento contínuo incluiria

monitoramento do desempenho funcional por meio de testes padronizados, permitindo avaliar a evolução dos participantes e ajustar as intervenções quando necessário. Espera-se que essa estrutura contribua para melhora da força muscular, manutenção da capacidade funcional, redução do risco de quedas e prevenção da progressão para dependência funcional entre idosos acompanhados pela ESF. **Conclusão:** A implantação de um programa estruturado de prevenção da sarcopenia na Estratégia Saúde da Família representa uma estratégia viável para promoção do envelhecimento funcional em Trindade-GO, com potencial para fortalecer ações preventivas na Atenção Primária e melhorar a qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Sarcopenia. Exercício físico. Funcionalidade.

ENVELHECER SOB CUIDADOS HUMANOS: BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA DE ANIMAIS IDOSOS EM ZOOLOGICOS

Gabrielle Magalhães Marques¹, Kamily Vitoria Rodrigues de Godoy¹, Laís Cristina Auana Linhares de Barros¹, Lara Letícia Ferreira Costa¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

E-mail: kamily.godoy@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A maior expectativa de vida de animais silvestres em zoológicos tem levado ao crescimento da população geriátrica. Estudos em mamíferos apontam mudança no perfil de morbidade e mortalidade, com predominância de doenças crônico-degenerativas e neoplásicas em detrimento de causas agudas. A medicina zoológica é desafiada a prolongar não apenas a vida (lifespan), mas também o bem-estar (healthspan), por meio de manejo geriátrico, medicina preventiva e adaptações ambientais. **Objetivo:** Revisar o manejo de animais silvestres idosos em zoológicos, com foco em doenças, protocolos preventivos, adaptação de recintos e atuação de equipes multidisciplinares. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e Scopus, abrangendo os últimos 10 anos, utilizando descritores em português e inglês relacionados à geriatria, bem-estar e manejo preventivo de mamíferos silvestres em zoológicos. Foram incluídos artigos originais, revisões, relatos de caso, estudos retrospectivos e diretrizes técnicas sobre manejo e bem-estar de animais idosos em cativeiro, excluindo estudos com animais de produção ou companhia, pesquisas com animais de laboratório sem relação com zoológicos, textos sem revisão por pares e duplicatas. Ao final, foram incluídos 22 artigos. Os dados foram organizados de forma descritiva, contemplando perfil de morbimortalidade, medidas preventivas, adaptações ambientais e o papel de equipes multidisciplinares no cuidado geriátrico em cativeiro. **Resultados:** A senescência em cativeiro eleva a incidência de afecções crônicas, destacando-se doenças osteoarticulares, problemas dentários, neoplasias, insuficiências renal e hepática, além de lesões podais em elefantes e grandes ungulados. As neoplasias e doenças degenerativas são as principais causas de morte em primatas e grandes mamíferos idosos. Como resposta, adotam-se protocolos preventivos geriátricos com avaliações periódicas, exames clínicos, laboratoriais e de imagem, além de monitoramento contínuo de dor, escore corporal e comportamento. Relatam-se adaptações estruturais em recintos, como rampas, plataformas baixas e substratos macios para reduzir impactos articulares e lesões podais. O enriquecimento ambiental deve equilibrar estímulo cognitivo e limitações físicas. Nutricionalmente, adotam-se dietas geriátricas individualizadas para controle de peso, suporte articular e função orgânica, associadas a suplementos, analgesia e terapias de suporte prolongadas. A atuação de equipes multidisciplinares favorece a detecção precoce de alterações sutis, ajustes ambientais e decisões clínicas complexas, como analgesia crônica e

eutanásia em sofrimento irreversível. Existem desafios como limitações financeiras para adequações e insumos, além da necessidade de compartilhar dados entre instituições para consolidar conhecimento sobre longevidade, mortalidade e bem-estar geriátrico. **Conclusão:** A maior longevidade de animais silvestres em zoológicos reflete avanços veterinários, mas gera novas demandas ligadas à senescência. O bem-estar geriátrico exige monitoramento clínico, nutrição ajustada, controle de dor e adaptações estruturais que respeitem limitações físicas e preservem comportamentos naturais. A atuação coordenada de equipes multidisciplinares permite decisões éticas ao longo do ciclo de vida. Contudo, persistem limitações como escassez de protocolos por espécie, falta de indicadores objetivos de bem-estar geriátrico e necessidade de maior cooperação interinstitucional para registro de dados clínicos e de necropsia. Portanto, garantir que a longevidade reflita em real qualidade de vida exige investimentos contínuos em pesquisa, infraestrutura e capacitação.

Palavras-chaves: Animais silvestres. Bem-estar animal. Geriatria veterinária. Manejo preventivo. Zoológicos.

A NEUROPLASTICIDADE COMO MECANISMO DE PROMOÇÃO DA LONGEVIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO

Lucas Gabriel Alves Quiel¹, Evaldo Siqueira de Souza¹, João Pedro Moreira Costa¹, Giórgia de Aquino Neiva¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: lucas.quiel@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A neuroplasticidade corresponde à capacidade adaptativa do sistema nervoso central de reorganizar suas conexões estruturais e funcionais ao longo da vida, sendo considerada um importante mecanismo relacionado à manutenção das funções cognitivas durante o envelhecimento. Com o aumento da expectativa de vida da população, torna-se relevante compreender fatores que favoreçam um envelhecimento saudável e preservem a autonomia funcional dos idosos. **Objetivo:** Investigar, por meio de revisão da literatura especializada, de que forma a plasticidade cerebral pode contribuir para a atenuação de declínios cognitivos associados ao envelhecimento e para a promoção da qualidade de vida na velhice. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de artigos científicos publicados em periódicos especializados acerca da relação entre neuroplasticidade, envelhecimento, reserva cognitiva e qualidade de vida. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed/MEDLINE, PsycINFO, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. Delimitou-se como recorte temporal o período de 2023 a 2025. Assim, a estratégia de busca contemplou os descritores “neuroplasticidade”, “envelhecimento”, “reserva cognitiva”, “qualidade de vida” e “idosos”, combinados entre si, com o objetivo de ampliar e qualificar os resultados da busca. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos científicos completos, publicados em periódicos revisados por pares, disponíveis nas bases selecionadas e que abordaram diretamente a relação entre neuroplasticidade e envelhecimento. Foram excluídos estudos duplicados, produções com enfoque exclusivamente clínico ou farmacológico dissociado dos processos de plasticidade cerebral, bem como publicações que não contemplassem especificamente a população idosa. O processo de análise ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar convergências teóricas, categorias analíticas recorrentes e contribuições relevantes para a compreensão dos fatores associados à preservação das funções cognitivas no envelhecimento. **Resultados:** As evidências analisadas indicam que a manutenção de um estilo de vida ativo, associado à prática regular de atividade física e à participação em atividades de estimulação cognitiva, está relacionada à maior preservação de funções executivas, memória e autonomia funcional. Tais estímulos contribuem para a manutenção da densidade sináptica e para o fortalecimento das redes neurais, podendo favorecer o aumento da reserva cognitiva. Em determinadas condições, também podem estar associados à neurogênese em regiões específicas do cérebro, o que contribui para maior capacidade de adaptação neural frente às

mudanças decorrentes do envelhecimento. Observou-se ainda que idosos engajados em atividades cognitivamente estimulantes e socialmente ativas apresentam menor risco de comprometimento cognitivo leve. **Conclusão:** Os dados indicam que a neuroplasticidade desempenha papel relevante na promoção de um envelhecimento saudável, funcionando como um importante mecanismo de proteção frente ao declínio cognitivo associado ao avanço da idade. Dessa forma, estratégias que integrem atividade física, estimulação cognitiva, aprendizagem contínua e participação social podem favorecer a adaptação neural e contribuir para a manutenção da autonomia e da qualidade de vida na população idosa.

Palavras-chave: Neuroplasticidade. Envelhecimento. Longevidade. Qualidade de vida.

CÂNCER COLORRETAL: O SILENCIOSO QUE PODE SER PREVENIDO

Agnes da Rocha Afonso Pereira¹, Mariana Sousa Camargo¹, Guilherme Alves de Almeida¹, Luis Gabriel Rocha e Silva¹, Luiz Felipe Amoreli Borges¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: amoreliborgesluizfelipe@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma das principais causas de mortalidade no Brasil, ocupando posição de destaque entre os tipos de câncer mais incidentes e letais. Trata-se de uma doença que, em muitos casos, apresenta evolução silenciosa, o que dificulta o diagnóstico precoce e contribui para o aumento dos índices de mortalidade. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os fatores associados ao seu desenvolvimento, bem como estratégias de prevenção e detecção precoce. **Objetivos:** Analisar a mortalidade por câncer colorretal no Brasil, com base em dados secundários referentes ao ano de 2024, além de discutir a importância do diagnóstico precoce e da prevenção da doença. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos na plataforma Observatório de Saúde Pública. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando valores absolutos e percentuais. **Resultados:** No ano de 2024, o câncer colorretal foi responsável por mais de 900 mil óbitos no mundo. No Brasil, registraram-se 26.180 mortes, sendo 16.444 entre indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, evidenciando maior impacto nessa faixa etária. Verificou-se ainda que, nesse mesmo grupo, apenas 12.305 pessoas estavam em tratamento, indicando que uma parcela significativa não recebe acompanhamento adequado. Além disso, destaca-se que exames como a colonoscopia são fundamentais para a detecção precoce, podendo contribuir significativamente para a redução da mortalidade. **Conclusão:** Diante dos dados apresentados, evidencia-se a elevada mortalidade por câncer colorretal no Brasil, especialmente entre idosos, reforçando a necessidade de ampliar o acesso ao diagnóstico precoce, ao tratamento adequado e à promoção de hábitos saudáveis como forma de prevenção da doença.

Palavras-chave: Câncer colorretal. Colonoscopia. Mortalidade. Prevenção.

ALFABETIZAÇÃO EM IDOSOS AUTODECLARADOS PRETOS NO BRASIL: ANÁLISE DO CENSO DEMOGRÁFICO 2022

Mayara Victória dos Santos Borges^{1*}, Susy Ricardo Lemes Pontes¹, Taiana Dias de Matos Ribeiro¹

1 - Centro Universitário Goyazes

*E-mail: mayaravictoriab@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A alfabetização na população idosa constitui um indicador fundamental de inclusão social, autonomia e acesso a direitos, especialmente quando analisada sob a perspectiva das desigualdades históricas relacionadas à cor ou raça. Nesse contexto, torna-se relevante investigar o perfil de alfabetização de indivíduos com 60 anos ou mais, com foco na população autodeclarada preta, a fim de compreender aspectos educacionais que podem influenciar a qualidade de vida e a participação social desse grupo. **Objetivos:** O presente trabalho teve por finalidade descrever a distribuição da alfabetização entre indivíduos autodeclarados pretos com 60 anos ou mais, segundo dados do Censo Demográfico 2022. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no sistema SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática), disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram utilizados dados do Censo Demográfico 2022, considerando a população residente no Brasil. A variável analisada foi a condição de alfabetização em indivíduos com 60 anos ou mais de idade. Como critério de filtro, selecionou-se a variável cor ou raça, incluindo especificamente a população autodeclarada preta. **Resultados:** De acordo com os dados do Censo Demográfico 2022, extraídos do Sistema IBGE de recuperação automática (SIDRA), foram totalizadas 3.175.199 pessoas autodeclaradas pretas com 60 anos ou mais no Brasil. Destas, 2.261.235 (71,21%) são alfabetizadas e 913.964 (28,78%) não alfabetizadas. Entre os indivíduos autodeclarados pretos, observou-se maior concentração de alfabetizados na faixa etária de 65 a 74 anos, totalizando 989.129 (72,2%) alfabetizados e 376.960 (27,5%) não alfabetizados. Entre as demais faixas etárias, registraram-se 828.369 (78,3%) pessoas com 60 a 64 anos alfabetizadas e 209.937 (19,8%) não alfabetizadas. Nas idades mais avançadas, identificaram-se 220.071 (61,9%) com 75 a 79 anos com alfabetização e 137.429 (38,6%) sem alfabetização, 223.666 (54,1%) pessoas alfabetizadas com 80 anos ou mais e 189.638 (45,9%) não alfabetizadas. Ressalta-se que os dados do IBGE são organizados em faixas etárias com amplitudes distintas, observando-se intervalo de 4 anos entre 60 a 64 anos e 75 a 79 anos, 9 anos entre 65 a 74 anos e 80 anos ou mais. **Conclusão:** Conclui-se que, entre indivíduos autodeclarados pretos com 60 anos ou mais no Brasil, a maior proporção de pessoas alfabetizadas concentra-se na faixa etária de 65 a 74 anos, correspondendo a 989.129 (31,14%) de um total de 2.261.235 (71,21%) indivíduos. Ademais, observa-se que, em todas as faixas etárias analisadas, o contingente de pessoas alfabetizadas supera o de não alfabetizadas.

Palavras-chave: Cor/Raça. Alfabetização. Idosos. Escolaridade. Demografia.

IMPACTO DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA SARCOPENIA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Anna Beatriz Santos Silva¹, Jordana Kamilly Alves Castilho¹, Raphaella Batista Barbosa¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: anna.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A sarcopenia é uma síndrome geriátrica caracterizada pela perda acelerada de massa e força muscular, sendo mais prevalente em pessoas acima dos 60 anos, comprometendo a autonomia das atividades cotidianas dessa população. A prevenção e minimização dessa condição baseia-se, principalmente, em dois importantes fatores: a prática de exercícios de força e ajuste nutricional. A implementação de programas de exercícios físicos em idosos sedentários é considerado o pilar mais eficaz para reverter ou atenuar a sarcopenia. O estímulo mecânico do exercício interrompe o ciclo de atrofia muscular, recuperando a potência necessária para atividades básicas. Essa mudança de hábito reduz drasticamente o risco de quedas e a dependência funcional. **Objetivo:** Analisar o impacto da prática de exercícios físicos na reversão ou atenuação da sarcopenia em idosos previamente sedentários. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando o portal de busca PubMed e o Google Scholar (usado para complementar as buscas), onde a pesquisa norteadora foi constituída com base na estratégia PICO, sendo “idosos sedentários” como população(P), “submetidos a exercícios físicos” como intervenção(I), em comparação(C) “grupos sem intervenção e permanência do sedentarismo”, e com o desfecho (O) nos relacionados a “sarcopenia nos idosos, funcionalidade e qualidade de vida”. Foram utilizados os seguintes descritores e combinações com operadores booleanos: (“sarcopenia” AND “elderly” AND “resistance training”) OR (“muscle loss” AND “older adults” AND “physical exercise”) OR (“sarcopenia” AND “exercise” AND “sedentary elderly”). Além disso, usamos também critérios de inclusão foram estudos publicados entre os anos de 2014 e 2025, em língua inglesa e portuguesa. Inicialmente, foram encontrados 12 artigos e ensaios clínicos, dos quais 8 foram excluídos artigos duplicados, não respondiam à pergunta norteadora do trabalho e por inadequação ao tema por completo, restando apenas 4 títulos para análise final. **Resultados:** Os resultados analisados indicam que a prática de exercícios físicos proporciona impactos significativos, aprimorando a saúde física dos idosos previamente sedentários, minimizando os sintomas da sarcopenia e elevando a mobilidade, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes avaliados. **Conclusão:** Diante dos achados, é possível concluir que a prática de exercícios físicos mostrou desempenhar um papel fundamental na prevenção e reversão de sintomas de sarcopenia em idosos anteriormente sedentários. Além disso, parte dos estudos indicou melhora na qualidade de vida, principalmente nos aspectos físicos e de autonomia.

Palavras-chave: Terceira idade. Atividade física. Declínio muscular. Comportamento sedentário.

DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE ENVELHECIMENTO ATIVO: BENEFÍCIOS BIOPSISSOCIAIS E EVIDÊNCIAS CLÍNICAS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

Maria Clara Feitosa de Andrade¹, Kharen Dhiovanna Higino da Silva Marques¹,
Michelle Queiroz Silva¹, Nicolly Victoria Correa De Souza¹, Joice Teixeira de Almeida¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: mariaclaraandrade562@gmail.com

RESUMO

Introdução: O propósito da dança como exercício físico, intitulada com dança sênior, consiste numa manifestação artística que utiliza o corpo para se movimentar, com o intuito de melhorar a flexibilidade, a coordenação motora, a resistência, diminuição do estresse, combate ao sedentarismo e prevenção de doenças cardiovasculares, proporcionando uma vida mais ativa, com diversão, socialização e prazer. **Objetivos:** Analisar a importância da dança como método para promover um envelhecimento ativo e benefícios biopsicossociais. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistematizada, onde foram feitas buscas na base de dados Medline (National Library Of Medicine), utilizando os descritores “Physical activity and such as dancing for seniors”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, ensaios clínicos, em língua inglesa e que abordasse a temática proposta. Foram encontrados 13 artigos dos quais somente 10 foram selecionados com base nos critérios estabelecidos. **Resultados:** De forma geral, os artigos analisados demonstraram que intervenções baseadas em dança apresentaram efeitos positivos em idosos, principalmente na melhora do equilíbrio, da marcha e da força muscular. Além disso, observou-se, redução no risco de quedas e melhora da funcionalidade e da flexibilidade. Alguns estudos também relataram benefícios relacionados à qualidade de vida e à interação social, indicando que a dança pode atuar não apenas no aspecto físico, mas também no bem-estar geral dos idosos. **Conclusão:** Conclui-se que a prática da dança pode ser considerada uma estratégia eficaz para idosos, contribuindo para a melhora do equilíbrio, da mobilidade e da força muscular, fatores diretamente relacionados à prevenção de quedas. Além disso, a dança se mostra uma atividade acessível e motivadora, favorecendo a adesão dos idosos à prática de exercícios físicos. Dessa forma, sua inclusão em programas de promoção da saúde pode auxiliar na manutenção da funcionalidade e na melhoria da qualidade de vida, colaborando para um envelhecimento mais ativo e saudável.

Palavras-chave: Dança. Idosos. Atividade física. Prevenção de quedas. Equilíbrio.

SONO, BETA-AMILÓIDE E RISCO DE ALZHEIMER EM IDOSOS: PAPEL GLINFÁTICO E MARCADORES PRECOCES

Isadora de Assis Coelho¹, Ingrid Flores Silva¹, Lucas Gabriel Sampaio Mendonça¹, Maira Oliveira Zambiasi¹, Alessandra Honorato Aguiar¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: isadora.coelho@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) representa a principal causa de demência em idosos, caracterizada pelo acúmulo de beta-amilóide (A β) e proteínas tau neurotóxicas, levando ao declínio cognitivo progressivo. O sono profundo, especialmente o não-REM, é essencial para a função do sistema glinfático, que facilita a depuração dessas proteínas tóxicas do cérebro durante o repouso noturno. Distúrbios como insônia e privação de sono, comuns na geriatria, comprometem essa depuração, exacerbando o risco de DA e atuando como potenciais marcadores precoces. **Objetivos:** Avaliar o papel do sono na depuração de beta-amiloide via sistema glinfático em idosos; investigar os efeitos da privação e fragmentação do sono no acúmulo de proteínas neurotóxicas; e analisar a relação entre insônia, distúrbios do sono e risco aumentado de DA, identificando-os como biomarcadores iniciais de demência. **Material e Métodos:** Realizou-se revisão bibliográfica sistemática em bases como PubMed, SciELO, Google Acadêmico, abrangendo estudos de 2015 a 2025. Foram selecionados artigos originais, revisões e meta-análises com descritores esses "glymphatic", "amyloid-beta", "Alzheimer", "insomnia" e "sleep deprivation". Incluíram-se coortes prospectivas, estudos em modelos animais e humanos idosos (>60 anos), totalizando 15 publicações qualificadas após exclusão de duplicatas e irrelevantes. Análise qualitativa focou em mecanismos fisiopatológicos, riscos relativos e associações longitudinais. **Resultados:** O sistema glinfático, ativado no sono profundo, promove depuração eficiente de A β , tau e alfa-sinucleína; sua disfunção por privação ou fragmentação do sono eleva depósitos amiloides em até 30-50% em modelos animais e idosos. Insônia crônica associa-se a risco 40-51% maior de declínio cognitivo e DA, com maior carga amiloide em tomografia por emissão de prótons (PET) e hiperintensidades de substância branca em ressonância magnética (RM). Distúrbios do sono precedem sintomas cognitivos em 4-11 anos, com conversão para demência em 26-38% dos casos em 3-5 anos, configurando-os como marcadores precoces em idosos saudáveis ou com comprometimento cognitivo leve. **Conclusão:** Sono adequado atua como neuroprotetor em idosos, otimizando a depuração glinfática de beta-amilóide e mitigando risco de DA; privação e insônia aceleram acúmulo protéico e progressão demencial. Intervenções em higiene do sono podem prevenir ou retardar Alzheimer, justificando triagem precoce de distúrbios como estratégia gerontológica.

Palavras-chave: Sono. Beta-amiloide. Alzheimer. Idosos. Glinfático.

DEPRESSÃO, PANDEMIA E ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM TRINDADE (GO), 2018–2024

Jalily Bady Helou^{1*}, Luiz Antonio Franco da Silva¹, Micael Helou Victoy¹, Gabriel Helou Victoy¹, Susy Ricardo Lemes Pontes¹

1 - Centro Universitário Goyazes

*E-mail: badyhelou@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A depressão é relevante problema de saúde pública e pode demandar internação hospitalar, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade psicossocial. Durante a pandemia de COVID-19, o isolamento social e as mudanças nas redes de apoio intensificaram o debate sobre saúde mental e envelhecimento. **Objetivo:** Analisar o comportamento temporal das internações hospitalares por transtornos depressivos em Trindade (GO), comparando os períodos pré-pandemia, pandemia e pós-pandemia, entre 2018 e 2024. **Material e Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, com dados secundários obtidos no Observatório de Saúde Pública/DataSUS, a partir de registros do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Como critérios de inclusão, consideraram-se internações registradas para Trindade (GO), entre 2018 e 2024, relacionadas aos códigos CID-10 F32 e F33, segundo os filtros de período, sexo e faixa etária. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados registros de outros municípios, fora do período analisado e diferentes dos códigos F32 e F33. Não foram identificados registros disponíveis para 2022 na base consultada, razão pela qual esse ano não integrou as comparações analíticas. Avaliaram-se número absoluto de internações, taxa por 100 mil habitantes, valor médio por internação e média de permanência hospitalar, com estatística descritiva simples. **Resultados:** As internações aumentaram de 16 casos, em 2018, para 25, em 2020, reduziram para 8, em 2021, e voltaram a crescer para 25, em 2023, e 31, em 2024. O valor médio por internação atingiu R\$ 1.077,56 em 2024, e a maior média de permanência hospitalar ocorreu em 2020, com 14,32 dias. Houve mudança no perfil por sexo, com predominância masculina em 2018 e feminina a partir de 2019, alcançando 77,4% dos casos em 2024, além da presença contínua de internações em indivíduos com 55 anos ou mais. **Conclusão:** Observou-se oscilação das internações por transtornos depressivos em Trindade (GO), com aumento em 2020, redução em 2021 e novo crescimento em 2023 e 2024, além de mudança no perfil dos pacientes internados quanto ao sexo e à faixa etária. Esses achados sugerem repercussões do contexto pandêmico e pós-pandêmico sobre a demanda assistencial em saúde mental no município, embora a ausência de registros de 2022 limite a continuidade da série histórica. O estudo reforça a importância do monitoramento epidemiológico local para subsidiar ações assistenciais e preventivas no SUS.

Palavras-chave: Depressão. Envelhecimento. Internação hospitalar. COVID-19. Saúde mental.

IMPACTO DO MÉTODO PILATES NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Synd Nayara A. R. de Oliveira¹, Vitória Rodrigues Silva¹, Emilly Geovana Ramos Sirqueira¹, Kassiane Vieira de Souza¹, Joice Teixeira de Almeida¹

1 - Centro Universitário Goyazes.

E-mail: synd.oliveira@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A incorporação de abordagens terapêuticas inovadoras na fisioterapia geriátrica é fundamental para mitigar o declínio funcional e aprimorar a qualidade de vida da população idosa. Nesse cenário, o método Pilates destaca-se como uma intervenção que promove o fortalecimento muscular, a melhora do equilíbrio dinâmico e do controle postural, favorecendo a autonomia e a prevenção de quedas. Diante do envelhecimento populacional, a consolidação de evidências científicas é essencial para validar a eficácia dessa prática, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e maior independência nas atividades de vida diária dos idosos. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do método Pilates na funcionalidade e na qualidade de vida de idosos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática onde as buscas foram realizadas na base de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) por meio da estratégia PICO, com os seguintes descritores MeSH Terms: “Pilates Method”, “Functionality” e “Aged”. Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos, na língua inglesa, foram selecionados ensaios clínicos randomizados e que abordassem a temática proposta. Foram excluídos artigos que não abordassem a temática da pesquisa. A busca inicial resultou em 19 estudos, dos quais 3 atenderam rigorosamente aos critérios estabelecidos. **Resultados:** As evidências encontradas demonstram que a prática do método Pilates promove ganhos significativos em equilíbrio, flexibilidade e fortalecimento muscular quando comparada ao treinamento convencional, que foca primordialmente na força. Além disso, os resultados indicam que o método reduz o risco de quedas e potencializa a independência funcional, proporcionando melhor qualidade de vida e impactando positivamente o bem-estar e a saúde dos idosos. **Conclusão:** O método Pilates apresenta benefícios para a funcionalidade e a qualidade de vida de idosos. A prática regular desse método contribui para o fortalecimento muscular, melhora do equilíbrio, da flexibilidade e do controle postural, auxiliando na manutenção da independência funcional e na redução do risco de quedas.

Palavras-chave: Pilates. Idosos. Funcionalidade. Qualidade de vida.

ENVELHECIMENTO E ESPIRITUALIDADE: BEM-ESTAR EMOCIONAL, SENTIDO DE VIDA E ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS

Caique Nascimento¹; Natália Alves¹; Luis Humberto Santos¹; Eduarda Dorneles¹; Denise Espíndola¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: caique.gonzaga@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Envelhecer é uma jornada que nos confronta diretamente com a nossa fragilidade e com a certeza do tempo que passa. No Brasil, esse processo é acelerado: em 2060, quase 27% da nossa população será idosa, vivendo mais, porém enfrentando o desgaste natural do corpo e o desafio das doenças crônicas. Diante desse cenário de declínio físico e da proximidade com a finitude, o ser humano tende a buscar na espiritualidade e na fé um porto seguro para encontrar um propósito, prova disso é que segundo o IBGE, cerca de 91% dos brasileiros alegam ser, de alguma forma, religiosos (católicos, evangélicos, umbandistas e outros). Não é à toa que a religiosidade se torna muito mais presente na terceira idade; ela serve como um suporte emocional vital. **Objetivo:** Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a ligação entre espiritualidade e saúde na velhice, destacando o papel do coping espiritual como estratégia de enfrentamento em situações de sofrimento. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo de revisão narrativa utilizado base de dados do google acadêmico de estudos dos últimos 10 anos onde encontramos um artigo brasileiro, completo e dentro da temática. **Resultados:** Foram validadas 51 aplicações. No perfil religioso, observou-se que 100% dos participantes acreditavam em Deus, sendo 68,6% católicos e 23,5% evangélicos. Quanto à autopercepção, 43,1% se declararam religiosos e 49% religiosos e espiritualizados. A centralidade da religiosidade apresentou média de 4,03 (DP = 0,67), com 68,6% classificados como altamente religiosos, destacando-se a dimensão de prática privada (média = 4,78; DP = 0,64). Em relação ao estresse, os principais eventos relatados foram a própria enfermidade (39,2%) e o falecimento de pessoas próximas (21,5%). O coping espiritual/religioso total apresentou média de 3,78 (DP = 0,34), indicando elevada centralidade da religiosidade e predomínio de estratégias positivas de enfrentamento entre idosos hospitalizados. **Conclusão:** Concluímos que a espiritualidade auxilia os idosos a passarem por momentos de vulnerabilidade com mais segurança e tranquilidade, pois têm o espiritual como um escape para descarregar suas angústias. Assim, por chegarmos nessa conclusão é preciso formar profissionais de saúde que integrem, de forma ética e respeitosa, a espiritualidade no cuidado, para que seus pacientes estejam em um ambiente que o vejam além de uma doença e que sua crença seja levada em consideração durante seu momento de sensibilidade, mas somente um assistente espiritual pode se responsabilizar por um auxílio especializado de crenças. Além disso, é inegável que nesse estudo houve pouca amostragem coletada, não podendo, dessa forma, se generalizar a toda população idosa.

Palavras-chave: Espiritualidade. Religião. Idosos.

TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES IDOSOS SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: ESTUDO DE REVISÃO

Amanda Araújo da Silva¹, Anna Karolina Fernandes Oliveira¹, Deyvid Frederico de Jesus Filho¹, Maria Vitória Leite Vieira¹, Joice Teixeira de Almeida¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: anna.oliveira@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A artroplastia total de joelho (ATJ) é uma técnica cirúrgica utilizada em casos de desgastes articulares acentuados, comumente associados à artrose severa, deformidades angulares e dor crônica. Essas condições impactam na funcionalidade e limitam a realização das atividades de vida diária (AVDs). No entanto, no período pós-operatório, é comum que o paciente apresente limitações articulares, perda ou redução de força muscular e atrofia muscular. Logo, tornam-se de suma importância as intervenções fisioterapêuticas, como exercícios terapêuticos, estimulação neuromuscular e a utilização de laserterapia, a fim de potencializar a recuperação e restaurar a funcionalidade do paciente. **Objetivo:** Investigar os impactos das intervenções fisioterapêuticas nos idosos que passaram pelo procedimento de artroplastia total do joelho. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão sistematizada, utilizando a base de dados National Library of Medicine (PubMed) para busca dos artigos. A estratégia de busca foi estruturada com base nos seguintes critérios - Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho (PICO). Foram utilizados descritores controlados do Medical Subject Headings (MeSH): “Arthroplasty”, “Elderly”, “Physiotherapy”, “Recovery” e “Knee”. Como critérios de inclusão, foram considerados ensaios clínicos publicados nos últimos cinco anos, na língua inglesa e relacionados à temática proposta. Como critérios de exclusão, foram retirados estudos que abordassem outras populações. Foram encontrados 34 artigos, dos quais apenas 3 obedeceram aos critérios estabelecidos e compuseram o estudo. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que as condutas fisioterapêuticas aplicadas no pós-operatório de artroplastia total de joelho promovem a otimização da recuperação funcional de idosos. A eletroestimulação neuromuscular colaborou na preservação da força muscular, o uso de bastões de caminhada favoreceu o equilíbrio e a segurança durante a marcha, e os programas de reabilitação associados a recursos terapêuticos evidenciaram-se eficazes no decréscimo da dor. **Conclusão:** Diante do exposto, observa-se que as modalidades fisioterapêuticas desempenham papel fundamental na recuperação funcional de pacientes idosos, melhorando o equilíbrio, aprimorando a marcha, preservando a força muscular e favorecendo a qualidade de vida no pós-operatório.

Palavras-chaves: Artroplastia de joelho. Funcionalidade. Força muscular. Idosos.

DOENÇAS CRÔNICAS E LONGEVIDADE: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Emília Serafim de Paula Alves¹, Kassielle da Silva Souza¹, Marcella de Alcantara Costa¹, Taiana Dias de Matos Ribeiro¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: emiliaserafim360@gmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem provocado mudanças significativas no perfil epidemiológico brasileiro, caracterizadas pelo aumento expressivo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), com hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, que configuram as principais causas de morbimortalidade no país e impactam diretamente a qualidade de vida da população idosa. A presença de multimorbidades, polimedicação e declínio da capacidade funcional intensifica a complexidade do cuidado, exigindo reorganização dos serviços de saúde e implementação de estratégias assistenciais voltadas ao acompanhamento longitudinal e integral. **Objetivos:** Analisar os desafios enfrentados pela assistência de enfermagem no cuidado à pessoa idosa com doenças crônicas, considerando o contexto da longevidade e a necessidade de um modelo de atenção contínuo e integral. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, sendo selecionados 6 artigos publicados entre os anos de 2022 e 2024, utilizando como descritores: doenças crônicas, longevidade, envelhecimento e enfermagem. **Resultados:** A partir dos textos foi possível evidenciar que a mostra-se insuficiente diante da complexidade das doenças crônicas, que exigem acompanhamento longitudinal, monitoramento periódico, planejamento individualizado do cuidado e incentivo à adesão terapêutica. Observou-se que a consulta de enfermagem, a educação em saúde e a identificação de barreiras sociais, econômicas e emocionais são fundamentais para prevenir complicações, reduzir internações e promover autonomia. **Conclusão:** Os níveis que a enfermagem desempenha papel central na promoção do envelhecimento saudável, sendo necessária a implementação de estratégias baseadas no cuidado contínuo, na prevenção de agravos e na valorização da capacidade funcional, garantindo melhor qualidade de vida às pessoas idosas com doenças crônicas.

Palavras-chave: Doenças crônicas. Longevidade. Envelhecimento. Enfermagem.

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES DE RASTREAMENTO, INTERNAÇÃO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE TRINDADE (GO), ENTRE 2018-2023

Gabriella Alves da Silva¹, Yosef Abdalah Abdel Cader¹, Jalily Bady Helou¹, Lorena Camargo Carneiro¹, Jordana Mascema Pereira¹

1 - Centro Universitário Goyazes
E-mail: gabriellaalves640@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia de maior incidência e mortalidade entre mulheres, e o diagnóstico precoce no SUS constitui um dos pilares da Global Breast Cancer Initiative da OMS. No município de Trindade (GO), o rastreamento mamográfico em mulheres de 50 a 69 anos consolidou-se historicamente com apoio de redes femininas e campanhas de conscientização. Entretanto, a pandemia de COVID-19 (2020-2021) desarticulou esse fluxo preventivo em razão da priorização dos atendimentos respiratórios e da suspensão de exames eletivos, gerando represamento assistencial e possível aumento do risco de diagnósticos em estágios avançados. **Objetivo:** Analisar a evolução dos indicadores de rastreamento, internação e mortalidade por câncer de mama no município de Trindade (GO), entre 2018 e 2023, correlacionando-os com os períodos pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico. **Material e Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, realizado com dados secundários obtidos no Observatório de Saúde Pública (Umane), com base nos sistemas do DATASUS (SIM, SIH e SIA). Foram analisados o número de mamografias realizadas pelo SUS, o número e a taxa de internações hospitalares por câncer de mama e a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes. O período foi subdividido em pré-pandemia (2018-2019), pandemia (2020-2021) e pós-pandemia/retomada (2022-2023), permitindo análise comparativa temporal. **Resultados:** No período pré-pandêmico, registraram-se 58 e 53 mamografias (2018-2019), com 44 e 40 internações (65,7 e 58,3 por 100 mil habitantes) e taxas de mortalidade de 19,4 e 20,4 por 100 mil, respectivamente. Durante a pandemia, houve redução no número de mamografias (37 em 2020 e 39 em 2021) e nas taxas de internação (45,5 e 34,8 por 100 mil). A mortalidade apresentou diminuição inicial em 2020 (11,4 por 100 mil), seguida de aumento gradual nos anos subsequentes. No período pós-pandêmico, observou-se aumento expressivo das mamografias em 2022 (88 exames), indicando retomada do rastreamento, enquanto a mortalidade atingiu o maior valor da série em 2023 (24 por 100 mil habitantes; 18 óbitos). **Conclusão:** Os achados evidenciam redução dos indicadores assistenciais durante a pandemia, possivelmente associada à reorganização dos serviços de saúde e à diminuição da procura por ações preventivas. O aumento da mortalidade em 2023 sugere impacto indireto e tardio decorrente da interrupção do rastreamento. Embora não seja possível estabelecer relação de causalidade, os dados reforçam a necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e da manutenção contínua das ações de rastreamento oncológico, mesmo em contextos de emergência sanitária, a fim de garantir diagnóstico precoce e tratamento oportuno.

Palavras-chave: Câncer de mama. COVID-19. Mamografia. Mortalidade.

PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS E MODULAÇÃO DO MICROBIOMA EM EQUINOS IDOSOS SOB DIFERENTES MANEJOS DIETÉTICOS

Gustavo Henrique Da Silva Thomas¹, Jair Antonnyo Pereira¹; Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: jair.pereira@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O intestino grosso dos equinos abriga um microbioma responsável pela fermentação de carboidratos estruturais e produção de ácidos graxos voláteis, principal fonte energética. Práticas intensivas, dietas alto concentrado, forragens de baixa qualidade, arraçoamento intermitente e confinamento, desestabilizam ambiente fermentativo, alterando pH elevando risco de distúrbios gastrointestinais. Devido à maior vulnerabilidade clínico-nutricional – menor eficiência mastigatória, alterações de consumo e comorbidades, equinos idosos demandam estratégias dietéticas específicas que estabilizem o ecossistema intestinal. Destacam-se prebióticos, substratos fermentáveis seletivos, e probióticos, microrganismos vivos, eficácia varia conforme cepa, dose dieta basal. **Objetivo:** Sintetizar evidências sobre dieta, transições dietéticas e suplementação influenciam o microbioma intestinal dos equinos, foco em equinos idosos, enfatizando estabilidade fermentativa e digestibilidade. **Material e métodos:** Realizou-se revisão integrativa dos últimos 10 anos nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, CAB Abstracts SciELO. A busca utilizou descritores em português inglês operadores booleanos: equino, microbioma, intestino grosso, fermentação, ácidos graxos voláteis, dieta, transição dietética, prebiótico, probiótico, simbiótico idoso. Incluíram-se artigos originais revisões que avaliassem efeitos da dieta ou suplementação ao um desfecho microbioma, pH, ácidos graxos voláteis, lactato, digestibilidade, consumo, tempo de retenção ou estabilidade fermentativa. Excluíram-se estudos outras espécies, modelos in vitro, relatos não analíticos abordagens sem relação direta microbioma dietético. **Resultados:** Comparada ao feno, a dieta extrusada aumentou consumo digestibilidade da matéria seca, proteína bruta energia, reduzindo pH fecal tempo de retenção. A adaptação gradual alterou filos Verrucomicrobia, Synergistetes, Tenericutes Lentisphaerae, mantendo diversidade até 60% extrusada 40% feno. Em contrapartida, a troca abrupta provocou queda precoce da diversidade redução tardia pH fecal, alterando múltiplos filos, Bacteroidetes, Firmicutes, Verrucomicrobia, Proteobacteria, Lusimicrobium Actinobacteria. A troca abrupta inversa reduziu pH, aumento posterior da diversidade, alterando Synergistetes Lentisphaerae. Trocas bruscas elevaram unidades taxonômicas de Bacteroidetes Treponema. Na geriatria equina, evitar essa reprogramação rápida do ecossistema intestinal é prioritário. Probióticos, dietas ricas em amido, mantiveram pH cecal, reduziram lactato aumentaram populações celulolíticas. Prebióticos – frutooligossacarídeos mananoligossacarídeos –, dietas fibrosas, melhoraram digestibilidade da matéria seca, proteína bruta fibra em detergente neutro. Frutooligossacarídeos reduziram perturbações microbianas após

mudanças abruptas, direcionando ácidos graxos voláteis maior proporção de propionato butirato. Achados reforçam relevância dessas intervenções para equinos idosos, mais suscetíveis a desequilíbrios fermentativos. **Conclusão:** O microbioma do intestino grosso dos equinos depende da dieta modo de transição. Mudanças abruptas reduzem pH fecal diversidade bacteriana, enquanto adaptação gradual atenua desorganização do ecossistema. Prebióticos, probióticos simbióticos são ferramentas potenciais para estabilização fermentativa suporte à digestibilidade. Para equinos idosos, deve se priorizar adaptação gradual estratégias focadas manutenção pH fermentação de fibra, considerando maior vulnerabilidade. São escassas evidências específicas para essa população, destacando necessidade de estudos protocolos padronizados desfechos clínico-fermentativos voltados à geriatria equina.

Palavras-chave: Microbioma intestinal. Transição dietética. Prebióticos. Probióticos. Fermentação do intestino grosso. Equinos idosos.

IMUNOSSENESCÊNCIA E IMUNIZAÇÃO NO IDOSO: ESTRATÉGIAS DE OTIMIZAÇÃO IMUNOLÓGICA

Daniella Carolina Da Costa¹; Bianca de Souza Ferreira¹; Maria Eduarda Coimbra de Oliveira Elias¹; Eduarda Oliveira Silva Bueno¹; Gustavo Mota Galvão¹

1 - Centro Universitário Goyazes

Email: daniella.costa@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional configura-se como um dos principais fenômenos demográficos contemporâneos, com repercussões diretas sobre a morbimortalidade por doenças infecciosas. A imunossenescência corresponde ao remodelamento progressivo da imunidade inata e adaptativa, caracterizado por involução tímica, redução de linfócitos T, encurtamento telomérico e estado inflamatório crônico de baixo grau. Essas alterações comprometem a vigilância imunológica, a produção de anticorpos de alta afinidade e a memória imunológica duradoura. Nesse cenário, a vacinação no idoso representa estratégia essencial de prevenção, embora a eficácia imunogênica seja frequentemente reduzida. **Objetivo:** Analisar os mecanismos biológicos da imunossenescência que impactam a resposta vacinal em idosos e avaliar estratégias de otimização imunogênica, incluindo vacinas adjuvadas, formulações de alta dose antigênica, modulação da imunidade inata treinada e identificação de biomarcadores preditivos de resposta. **Material e Método:** Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2015 a 2025. Utilizaram-se os descritores: immunosenescence, vaccination, trained immunity, vaccine adjuvants, inflammaging e immunity. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais publicados em português e espanhol, com foco em mecanismos imunológicos e estratégias vacinais na população idosa. Excluíram-se estudos sem estratificação etária específica. Procedeu-se à síntese qualitativa com ênfase em evidências mecanísticas e implicações clínicas. A pergunta norteadora foi: Quais estratégias são eficazes para otimizar a resposta imunogênica vacinal em idosos frente à imunossenescência? Essa pergunta foi estruturada segundo a estratégia PICO, sendo: P (idosos), I (estratégias de otimização imunogênica), C (vacinação convencional) e O (melhora da resposta imunológica). **Resultados:** Observou-se que a imunossenescência compromete múltiplos níveis da resposta vacinal. Na imunidade inata, verificam-se disfunção de células dendríticas, redução da apresentação antigênica e ativação persistente do eixo NF- κ B, associada ao aumento de IL-6, TNF- α e proteína C-reativa. Na imunidade adaptativa, destacam-se redução de linfócitos T, expansão de células T CD8⁺ senescentes e menor diversidade do repertório de células B, impactando a geração de anticorpos neutralizantes. Estratégias como uso de adjuvantes potentes, formulações de alta dose, especialmente em vacinas contra influenza, e abordagens baseadas em imunidade inata treinada demonstram potencial para amplificar a resposta imunogênica. Biomarcadores como IL-6 basal, relação neutrófilo/linfócito e perfis de células T de memória surgem como possíveis preditores de eficácia vacinal. **Conclusão:** A imunossenescência constitui determinante central

da redução da eficácia vacinal no idoso. Estratégias imunomodulatórias e políticas públicas direcionadas à imunização dessa população são fundamentais para reduzir hospitalizações, mortalidade sazonal e carga sobre os sistemas de saúde, contribuindo para a promoção da longevidade saudável.

Palavras-chave: Imunossenescência. Inflammaging. Vacinação em Idosos. Imunogenicidade.

ENVELHECIMENTO E DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: ALZHEIMER E NOVAS TERAPIAS

Lavínia Andrade Pinto¹, Heloísa Tavares de Souza¹, Maria Eduarda Guimarães Gonçalves¹, Nathan Luiggi de Paiva Manrique¹, Denise Vieira Espindola¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: lavinia.pinto@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento cerebral envolve alterações estruturais e bioquímicas que aumentam a vulnerabilidade do sistema nervoso central às doenças neurodegenerativas. Entre elas, destaca-se a Doença de Alzheimer, caracterizada pelo acúmulo anormal de proteínas beta-amiloide e tau, cuja deposição favorece a formação de placas amiloides e emaranhados neurofibrilares. Essas alterações estão associadas ao comprometimento das funções cognitivas, à perda neuronal e à disfunção sináptica. Além disso, mecanismos como estresse oxidativo, inflamação neural crônica, redução da plasticidade sináptica e disfunção mitocondrial contribuem para a progressão da neurodegeneração. **Objetivo:** O estudo propõe analisar a interação entre o processo de envelhecimento e a fisiopatologia da Doença de Alzheimer, com foco em novas abordagens terapêuticas, especialmente o uso do anticorpo monoclonal Donanemab. Busca-se avaliar a eficácia terapêutica e o perfil de segurança do Donanemab, em comparação ao placebo ou tratamento padrão, na redução da deposição de placas beta-amiloides e na mitigação do declínio cognitivo em pacientes em estágios iniciais da doença. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão sistemática com análise descritiva de ensaios clínicos, baseada em estudos publicados em 2022, conduzida conforme as recomendações da Declaração PRISMA 2020: PubMed/MEDLINE, CINAHL Plus, Web of Science, Cochrane e Scopus. Nenhuma restrição de idioma ou data inicial foi aplicada. Foram utilizados os descritores “LY3002813”, “Donanemab” e “Alzheimer’s Disease”, combinados por lógica booleana (AND/OR). Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e não randomizados envolvendo pacientes adultos com Doença de Alzheimer tratados com Donanemab, comparados a placebo ou tratamento padrão. Foram excluídos estudos de coorte, séries/relatos de casos, revisões sistemáticas, meta-análise e estudos que não apresentavam resultados clínicos relacionados ao uso do Donanemab. **Resultados:** Os estudos incluídos demonstraram que o Donanemab levou a rápida redução de amiloide, mesmo após uma única dose, além de melhora cognitiva avaliada pela Escala de Avaliação da Doença de Alzheimer - Subescala Cognitiva (ADAS-Cog-14), pelos escores do MEEM e pelos valores obtidos no FCSRT-IR. Esses resultados se destacam principalmente em tratamentos realizados em estágio pré-clínico da Doença de Alzheimer, pois a redução do acúmulo de proteínas beta-amiloide se torna benéfica quando ainda não ocorreram danos severos aos neurônios. Isso ocorre porque o medicamento não tem como objetivo a restauração desses neurônios, mas a remoção do fator causador dos danos. Além disso, o Donanemab apresenta associação com anormalidades de imagem relacionadas à amiloide (ARIA), com casos de ARIA-E (edema ou acúmulo de líquido cerebral) e ARIA-H (micro-hemorragias cerebrais ou deposição de hemossiderina), além de

reações de infusão leves a moderadas após administração intravenosa. **Conclusão:** As estratégias terapêuticas apresentam potencial para modificar parcialmente a evolução da Doença de Alzheimer em estágios iniciais, principalmente com o Donanemab. Entretanto, persistem desafios quanto à eficácia em longo prazo, além da segurança e do acesso. Apesar disso, a aprovação dessa terapêutica pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária no Brasil representa um avanço nas opções terapêuticas da DA. Contudo, ainda são necessários mais estudos para avaliar os possíveis riscos e efeitos colaterais associados a esse tipo de tratamento.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer. Beta-amiloide. Anticorpos Monoclonais. Envelhecimento Cerebral. Donanemab.

SARCOPENIA EM IDOSOS E SEUS IMPACTOS FUNCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Nayanne Barbosa Abreu¹, Rithielly Garcia Silva¹, Fabio Germano de Lira Cordeiro¹, Beatriz Cecilia Rezende¹, Hederson Pinheiro De Andrade¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: nayanne.abreu@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é uma fase natural que causa diversas mudanças no corpo, entre elas a sarcopenia, caracterizada pela perda gradual de massa muscular e força, essa condição prejudica a realização de funções diárias, como caminhar e levantar-se, afetando a independência e a qualidade de vida do idoso. Como seus sinais aparecem sucessivamente, muitas vezes passam despercebidos. Por isso, estratégias como exercícios físicos e comportamentos saudáveis são indispensáveis para um envelhecimento mais ativo e seguro. **Objetivo:** O estudo busca analisar como a sarcopenia compromete a vida dos idosos, prejudicando mobilidade, equilíbrio e atividades diárias. Também ressalta intervenções como treinamento de força, exercícios aeróbicos e suporte nutricional, que ajudam a controlar a progressão da doença. **Material e Métodos:** Este trabalho foi realizado por meio da análise de um artigo científico de língua portuguesa publicado na Revista Brasileira de Epidemiologia em 04 de fevereiro de 2019. O estudo utilizou dados do Estudo SABE, desenvolvido na região metropolitana de São Paulo, com a participação de 1.168 idosos. Foram analisadas a massa muscular esquelética, a força manual, além de aspectos sociais, condições de saúde e fatores relacionados à alimentação. O artigo foi desenvolvido pelos pesquisadores Tiago da Silva Alexandre, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte, Jair Lício Ferreira Santos e Maria Lúcia Lebrão. **Resultados:** Os resultados indicam que a sarcopenia compromete significativamente as atividades diárias, especialmente na ausência de exercícios físicos, causando dificuldades como levantar-se e carregar objetos. Também aumenta o risco de quedas, fraqueza e perda de autonomia. A prática de exercícios, principalmente de força, associada a atividades aeróbicas, contribui para melhora do equilíbrio, coordenação e condicionamento físico. O suporte nutricional adequado, com ingestão suficiente de proteínas e vitaminas, auxilia na manutenção da massa muscular. **Conclusão:** A redução da massa muscular e a limitação das atividades podem prejudicar a independência dos idosos. Por isso, a prática de atividade física na terceira idade se torna importante. Com acompanhamento profissional, os exercícios ajudam a evitar o agravamento da sarcopenia e contribuem para o bem-estar físico e mental. A realização de exercícios de forma regular também ajuda na autonomia para as atividades do dia a dia, no equilíbrio e na prevenção de quedas, favorecendo um envelhecimento mais saudável e melhor qualidade de vida.

Palavras chaves: Envelhecimento. Exercícios. Idosos. Autonomia.

SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS NO ENVELHECIMENTO

Geovanna Ferreira Marim¹, Ana Luiza Alves de Oliveira¹, Giselle Paula Ferreira¹, Layssa Ferreira dos Santos¹, Thiago Fagner de Almeida¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: geovanna.marim@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um acontecimento crescente no Brasil e no mundo, estabelecendo desafios significativos às políticas públicas, principalmente no campo da saúde mental. O aumento da longevidade, associado à queda das taxas de natalidade, tem gerado resultados de uma população gradualmente mais envelhecida, com maior prevalência de doenças crônicas, dependência funcional e sofrimento psíquico. **Objetivos:** Analisar os principais desafios enfrentados pela população idosa em relação à saúde mental, bem como as estratégias de enfrentamento que favorecem o bem-estar psicológico e a qualidade de vida no processo de senescência. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. Foram selecionados dois estudos publicados entre 2024 e 2025, indexados nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores “idoso”, “saúde mental”, “envelhecimento” e “qualidade de vida”, combinados pelo operador booleano AND. Critérios de inclusão: artigos que abordassem desafios e estratégias de enfrentamento em saúde mental de idosos. Critério de exclusão: estudos focados exclusivamente em aspectos biomédicos sem relação com saúde mental ou enfrentamento psicossocial. A seleção foi realizada por leitura de títulos, resumos e textos completos. A análise e síntese dos dados foram feitas por abordagem temática. **Resultados:** Os achados revelam que idosos dependentes vivenciam sintomas de depressão e ansiedade, pensamentos de morte, sensação de ser um peso, solidão e baixa autoestima, frequentemente agravados por violência psicológica e abandono. Fatores como isolamento social, preconceito etário, perdas afetivas, doenças crônicas e fragilidade dos vínculos familiares potencializam o sofrimento psíquico. No entanto, estratégias de enfrentamento como a resiliência, o bem-estar espiritual, a socialização, a religiosidade e a participação em grupos de convivência mostraram-se eficazes na promoção da saúde mental. Intervenções psicoterapêuticas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), e ações públicas, incluindo campanhas de conscientização e o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, também contribuem para a redução de transtornos mentais. **Conclusão:** A experiência da saúde mental de idosos, especialmente os dependentes, é apontada por vulnerabilidades físicas e emocionais, mas também por meios espirituais, sociais e relacionais que fortalecem o enfrentamento da vida. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas integradas, que promovam o cuidado integral dos idosos, a criação de espaços de convivência, o suporte a cuidadores, a capacitação de profissionais de saúde e a atuação multidisciplinar, visando garantir um envelhecimento ativo, saudável e digno.

Palavras-chave: Idoso. Saúde Mental. Envelhecimento. Qualidade de vida.

ESTIMULAÇÃO FÍSICA E COGNITIVA NO MANEJO DA DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA

Paulina Rodriguez¹, Escarllete Nayara Rodrigues de Almeida¹, Maria Eduarda Pereira Tavares¹, Anna Lara Lemes Nogueira¹

1 - Centro Universitário UniGoyazes

E-mail: paulina.rodriguez@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida em cães elevou a incidência da Síndrome da Disfunção Cognitiva Canina (SDCC), patologia neurodegenerativa que compromete funções cognitivas e comportamentais. Essa síndrome apresenta fisiopatologia semelhante à doença de Alzheimer em humanos, envolvendo processos como deposição de β -amiloide, estresse oxidativo e neuroinflamação. Os sinais clínicos incluem desorientação, alterações no ciclo sono-vigília, déficits de memória e mudanças na interação social, que impactam no bem-estar do paciente desde os estágios iniciais, com agravamento progressivo. O tratamento é paliativo, envolvendo abordagens multimodais, como intervenções farmacológicas, nutricionais e a estimulação física e cognitiva. **Objetivo:** Avaliar, mediante revisão de literatura, a eficácia das técnicas de estimulação física e cognitiva no manejo da SDCC e na promoção da qualidade de vida em cães geriátricos. **Material e Métodos:** Realizou-se revisão bibliográfica nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: disfunção cognitiva canina, tratamento e estímulos físicos e cognitivos. Foram selecionados seis artigos publicados entre 2021 e 2026, com base na relevância e abordagem do manejo não farmacológico da síndrome. **Resultados:** Estudos indicam que entre 15% e 34% dos cães entre sete e nove anos apresentam algum grau de comprometimento cognitivo, evidenciando a importância de estratégias terapêuticas. Nesse contexto, a estimulação física e cognitiva contribui para a manutenção das funções cerebrais e para a desaceleração da progressão dos sinais clínicos da síndrome. Programas de fisioterapia voltados ao condicionamento físico, incluindo exercícios de equilíbrio, coordenação, propriocepção, flexibilidade articular e resistência muscular, contribuem para melhorar a estabilidade corporal e o fortalecimento muscular. Além disso, a prática de atividades físicas apresenta efeitos neuroprotetores, pois aumenta o fluxo sanguíneo cerebral, combatendo a angiopatia amiloide e otimizando o aporte de oxigênio ao sistema nervoso, estimulando processos de neuroplasticidade e a neurogênese no hipocampo, região relacionada à memória. Paralelamente, estratégias de estimulação cognitiva, como enriquecimento ambiental, uso de brinquedos interativos, interação social com pessoas e outros animais, também contribui para a ativação de processos de aprendizagem e memória. Em um estudo comparativo com 72 cães com disfunção cognitiva canina, aqueles submetidos a programas de estimulação física e cognitiva apresentaram melhor desempenho em tarefas comportamentais em relação ao grupo controle. Evidências adicionais indicam que a associação dessas estratégias a um manejo multimodal promove efeito sinérgico, como intervenções nutricionais com antioxidantes e ácidos graxos combatem o estresse oxidativo e o dano mitocondrial, potencializando os

benefícios da estimulação física na preservação da funcionalidade. **Conclusão:** As evidências indicam que a associação entre estimulação física e cognitiva constitui estratégia multimodal relevante no manejo da SDCC, contribuindo para retardar o declínio cognitivo e controlar os sinais clínicos. O reconhecimento precoce é fundamental para preservar a funcionalidade cerebral e melhorar a qualidade de vida de cães geriátricos.

Palavras-chave: Geriatria veterinária. Fisioterapia Veterinária. Reabilitação animal. Enriquecimento ambiental.

COBERTURA DOS PLANOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA (GO): TENDÊNCIAS E DESAFIOS, 2020–2024

Daniele Duarte Veríssimo Rodrigues¹, Guilherme Felipe Sabino¹, Luanna Santana Lôbo Chaves¹, Maiara da Silva Sousa¹, Naime Sebastião Dias Pereira Júnior¹, Samara Rayssa da Silva¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: luanna.chaves@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A cobertura dos planos de saúde constitui importante indicador de acesso aos serviços assistenciais e da organização da saúde suplementar no Brasil, especialmente em capitais como Goiânia-Goiás. Entre 2020 e 2024, o setor foi influenciado por fatores econômicos, regulatórios e pela pandemia de COVID-19, que modificaram padrões de utilização, adesão e cancelamento de contratos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a evolução da cobertura dos planos de saúde no município de Goiânia entre 2020 e 2024, identificando variações no número de beneficiários e possíveis impactos da pandemia. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados obtidos na plataforma Observatório de Saúde Pública. Foram analisados os registros do total de habitantes com planos de saúde ativos no período, com organização dos dados em gráficos e aplicação de estatística descritiva, incluindo frequências absolutas, relativas e variação percentual anual. **Resultados:** Os resultados demonstraram tendência global de crescimento da cobertura, com discreta oscilação intermediária. Em 2020, a cobertura atingiu aproximadamente 48%, representando aumento relevante em relação ao ano anterior. Em 2021, houve leve retração, com redução estimada para cerca de 46%, possivelmente associada a impactos econômicos do contexto pós-pandêmico. A partir de 2022, verificou-se retomada progressiva do crescimento, com incremento gradual da cobertura nos anos subsequentes. Em 2023, a proporção aproximou-se de 49%, mantendo trajetória ascendente, e, em 2024, atingiu aproximadamente 50%, conferindo o maior percentual do período analisado. **Conclusão:** Conclui-se que a cobertura dos planos de saúde em Goiânia apresentou comportamento dinâmico com variações ao longo do período analisado, seguido de expansão sustentada. Os achados indicam ampliação do acesso aos serviços privados de saúde e reforçam a importância do monitoramento contínuo para subsidiar o planejamento e a sustentabilidade do sistema.

Palavras-chave: Planos de Saúde. Saúde Suplementar. Indicadores de Saúde.

ALIMENTAÇÃO NATURAL OU RAÇÃO COMERCIAL PARA CÃES E GATOS

Paulina Rodriguez¹, Danielly Rodrigues Monteiro¹, Ana Kassia Oliveira Martins¹, Rayssa Xavier de Carvalho¹, Bruna Paula Alves da Silva¹

1 - Centro Universitário UniGoyazes

E-mail: paulina.rodriquez@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A nutrição adequada é um dos principais fatores que influenciam à manutenção da saúde, qualidade de vida e longevidade de cães e gatos. As rações comerciais balanceadas têm sido amplamente recomendadas por profissionais veterinários por atenderem às exigências nutricionais de acordo com padrões estabelecidos por órgãos reguladores e facilitarem a rotina dos tutores. No entanto, nos últimos anos, observa-se crescente interesse dos tutores pela alimentação natural como alternativa à ração comercial tradicional, gerando discussões acerca dos benefícios e limitações de cada método alimentar. **Objetivo:** Objetiva-se sintetizar evidências científicas sobre as diferenças entre dietas naturais e comerciais para cães e gatos, explorando seus benefícios, limitações e implicações práticas. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases PubMed, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “alimentação natural”, “ração comercial”, “nutrição de cães”, “nutrição de gatos” e “pet food”. Foram selecionados 5 artigos dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, em português e inglês, relacionados ao tema, sendo excluídos estudos duplicados, incompletos ou não pertinentes. **Resultados:** A alimentação natural caracteriza-se pelo uso de ingredientes frescos e minimamente processados, formulados de acordo com as necessidades individuais do animal, podendo proporcionar maior palatabilidade, melhor hidratação e controle de peso e intolerâncias alimentares quando corretamente balanceada. Entretanto, sua elaboração inadequada pode resultar em desequilíbrios nutricionais como deficiências de vitaminas, minerais, além de prejuízos à higiene bucal, especialmente em dietas cruas. Por outro lado, a ração comercial é desenvolvida com base em exigências nutricionais estabelecidas por órgãos reguladores, oferecendo praticidade, segurança alimentar e composição balanceada específicos por fase de vida e condição fisiológica. Contudo, pode apresentar menor teor de umidade e maior processamento industrial, além de variações na qualidade dos ingredientes que podem impactar na digestibilidade e saúde gastrointestinal dos animais. Assim, a escolha entre alimentação natural e ração comercial deve considerar fatores como condições fisiológicas do animal, rotina do tutor, custo-benefício e acompanhamento profissional. **Conclusão:** Concluiu-se que ambas as estratégias alimentares podem promover saúde e bem-estar quando corretamente planejadas e supervisionadas por médico-veterinário, sendo fundamental evitar dietas empíricas sem formulação nutricional adequada.

Palavras-chave: Alimentos alternativos. Nutrição animal. Pets.

A IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Geisa Sampaio Santos¹, Maria Luiza Oliveira dos Anjos¹, Jaqueline Assis¹

1 -Centro Universitário Goyazes

E-mail: geisa.santos@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A produção de refeições em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) exige rigor técnico para assegurar a saúde do consumidor, sendo regida primordialmente pela RDC nº 216/2004 da ANVISA. Nesse cenário, os manipuladores de alimentos são identificados como o elo crítico na segurança alimentar, uma vez que falhas na higiene das mãos e nos processos operacionais constituem as principais causas de Doenças Transmitidas por Alimentos - DTAs. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a relevância das boas práticas na prevenção de contaminações alimentares em serviços de alimentação coletiva, destacando o papel do manipulador como agente central na garantia da qualidade sanitária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram utilizados os descritores: "boas práticas", "segurança alimentar", "gestão de pessoas" e "manipulação de alimentos". Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que tratassem especificamente da rotina de higiene e manipulação em cozinhas e serviços de alimentação coletiva, com foco na atuação de manipuladores e na prevenção de contaminações alimentares. Foram excluídos os estudos que focavam apenas em legislação sem citar a prática do manipulador, artigos que tratavam de indústrias de alimentos (fábricas) e textos que não apresentavam resultados claros sobre a capacitação das equipes. **Resultados:** Os resultados evidenciam que falhas como higienização inadequada das mãos e utensílios, controle insuficiente de temperatura, contaminação cruzada entre alimentos crus e cozidos e armazenamento incorreto estão entre os principais fatores associados à ocorrência de surtos alimentares. Observou-se ainda que a capacitação contínua dos manipuladores contribui significativamente para a redução de riscos, promovendo maior conscientização sobre higiene pessoal, organização do ambiente e cumprimento das normas sanitárias. Todavia, nota-se que a percepção de risco é frequentemente insuficiente; em contextos hospitalares, por exemplo, apenas 23% dos profissionais identificavam corretamente temperaturas seguras de armazenamento. Entretanto, estudos de intervenção demonstraram que treinamentos eficazes elevam o acerto sobre a faixa de temperatura perigosa de 54% para 86%, confirmando a eficácia da educação continuada. Além da técnica, as análises mostraram que a liderança do nutricionista e a motivação da equipe são determinantes, visto que 44,83% da insatisfação no trabalho e falhas operacionais derivam de lacunas na gestão de pessoas. **Conclusão:** Reitera-se que a capacitação não deve ser um evento isolado, mas um processo cíclico supervisionado pelo nutricionista. A integração entre

o conhecimento teórico das Boas Práticas e uma liderança motivadora é essencial para garantir a qualidade higiênico-sanitária, reduzir desperdícios e proteger a saúde pública, superando a distância entre a norma legal e a prática cotidiana no ambiente das UANs.

Palavras-chave: Unidades de Alimentação e Nutrição. Segurança Alimentar. Manipuladores de Alimentos. Contaminação de alimentos. Manipulação de alimentos.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM PEQUENOS ANIMAIS: O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA MANUTENÇÃO DA MOBILIDADE ARTICULAR

Paulina Rodriguez¹, Escarllete Nayara Rodrigues de Almeida¹, Maria Eduarda Pereira Tavares¹, Anna Lara Lemes Nogueira¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: paulina.rodriguez@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: Devido aos avanços na medicina veterinária e ao fortalecimento do vínculo entre humanos e animais de companhia, observa-se um aumento na longevidade de cães e gatos, o que tem contribuído para maior prevalência de afecções relacionadas ao envelhecimento, especialmente as doenças osteoarticulares degenerativas. Entre elas, destaca-se a osteoartrite, condição comum em cães e gatos geriátricos, essa afecção gera dor, inflamação, redução da amplitude de movimento e comprometimento da mobilidade, impactando significativamente na qualidade de vida dos animais idosos, limitando atividades diárias e favorecendo o sedentarismo. Nesse contexto, a fisioterapia veterinária tem ganhado destaque como abordagem terapêutica complementar, atuando na reabilitação funcional, controle da dor e manutenção da mobilidade articular. **Objetivo:** Avaliar, por meio de revisão da literatura científica, a contribuição da fisioterapia veterinária na manutenção da mobilidade articular e na promoção de um envelhecimento saudável em pequenos animais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “fisioterapia veterinária”, “reabilitação animal”, “envelhecimento em cães”, “envelhecimento em gatos” e “doenças osteoarticulares”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos 5 artigos científicos publicados nos últimos três anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a aplicação de técnicas fisioterapêuticas em pequenos animais geriátricos acometidos por doenças osteoarticulares. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos incompletos, revisões não relacionadas ao tema e publicações que não contemplavam a população de interesse. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a fisioterapia veterinária apresenta benefícios significativos na manutenção da mobilidade e na melhora da qualidade de vida de cães e gatos geriátricos. Técnicas como hidroterapia, cinesioterapia, laserterapia e eletroterapia têm sido amplamente utilizadas no manejo de alterações musculoesqueléticas associadas ao envelhecimento. Essas modalidades contribuem para a redução da dor, melhora da amplitude de movimento articular, fortalecimento da musculatura e aumento da estabilidade das articulações. Em animais acometidos por osteoartrite, a fisioterapia auxilia na diminuição da rigidez articular e na melhora da locomoção. A hidroterapia permite a realização de exercícios com menor impacto nas articulações devido à flutuação proporcionada pela água, favorecendo o condicionamento físico e a recuperação funcional. Além disso, protocolos de reabilitação individualizados contribuem para atender de forma mais adequada às necessidades de cada paciente, auxiliando na manutenção da

mobilidade articular e no retardo da progressão de doenças articulares degenerativas. Como resultado, observa-se melhora da função locomotora e maior independência dos animais idosos. De modo geral, os estudos indicam que a associação da fisioterapia a outras abordagens terapêuticas pode potencializar os resultados clínicos e favorecer um envelhecimento mais saudável em pequenos animais. **Conclusão:** Conclui-se que fisioterapia veterinária desempenha papel fundamental no manejo de alterações musculoesqueléticas associadas ao envelhecimento em pequenos animais. Quando aplicada de forma individualizada e integrada a outras abordagens terapêuticas, contribui significativamente para a manutenção da mobilidade articular, redução da dor e melhoria da qualidade de vida de cães e gatos geriátricos, promovendo um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: Geriatria veterinária. Doença articular degenerativa. Reabilitação animal.

INOVAÇÃO E LONGEVIDADE: PRÓPOLIS ALIADO AO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Ana Clara Marques Aguiar¹, Ariany Rios Pires¹, Lorena Dias da Silva¹, Jaqueline Assis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: ariany.pires@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é intensificado pelo estresse oxidativo, que acelera os danos celulares e compromete a saúde. A própolis possui compostos como a vanilina e os ácidos fenólicos que atuam reduzindo radicais livres e protegendo as células contra danos oxidativos. **Objetivo:** Explorar o papel da própolis destacando suas funcionalidades e eficácia na promoção de envelhecimento saudável. **Material e Métodos:** O resumo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de pesquisas, utilizando os descritores “própolis” e “envelhecimento saudável”. Foram incluídos estudos publicados no período de 2013 a 2025, coletados em revistas e ferramentas virtuais, como Revista Foco, Google Scholar, SciELO e Revista CMOS. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos que abordassem a importância da própolis e seus benefícios para a saúde e a longevidade. **Resultados:** Após a análise de dados de sete artigos, foram comprovados pela indústria farmacêutica diversos tratamentos, onde a própolis se mostrou promissora como agente antibacteriano, antiviral, cicatrizante, antioxidante e como tratamento de diversas doenças, como infecção do trato respiratório, dermatite alérgica, função neuroprotetora, dentre outros benefícios para um envelhecimento mais saudável. Também foi identificado que a própolis inibir proteínas relacionadas ao estresse oxidativo, além de, por meio de compostos bioativos como a flavonoides e ácido cafeico, atuar na redução de radicais livres, estimular a produção de colágeno e estimular a proteção do sistema imunológico e cognitivo em idosos. **Conclusão:** Diante das evidências apresentadas, a própolis possui compostos bioativos que trazem benefícios comprovados para um envelhecimento saudável, principalmente por sua ação antioxidante, anti-inflamatória e imunológica. Estes compostos, atuam na redução do estresse oxidativo, na proteção celular e na prevenção de doenças crônicas relacionadas ao envelhecimento. Dessa forma, o uso da própolis quando associada a hábitos saudáveis promove qualidade de vida, longevidade e pode contribuir para um envelhecimento com vitalidade e funcionalidade.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Estresse oxidativo. Própolis. Compostos bioativos.

USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS (AINES) NO PERIOPERATÓRIO DE EQUINOS GERIATRAS

Anna Clara Cirilo da Silva Carvalho¹, Gabriel Moura de Carvalho¹, Natasha Chaves Machado¹, Raissa Gabriela Rocha da Silva¹, Wendel Lopes Toledo¹, Natania Carvalho Silva¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: raissa.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O aumento da longevidade dos equinos tem ampliado a necessidade de intervenções cirúrgicas em animais geriátricos. No entanto, alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, tornam esses pacientes mais suscetíveis aos efeitos adversos dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), amplamente utilizados no período perioperatório. **Objetivo:** Objetivou-se analisar, por meio de revisão bibliográfica, o risco benefício do uso de AINEs no perioperatório de equinos geriátricos, com ênfase nos impactos renais e gastrointestinais. **Material e Métodos:** Realizou-se levantamento bibliográfico nas bases PubMed, Scielo e Web of Science, incluindo artigos publicados nos últimos 20 anos, em português e inglês. Foram selecionados estudos que abordassem aspectos farmacológicos, fisiopatológicos e clínicos relacionados ao uso de AINEs em equinos, especialmente em animais idosos e no contexto perioperatório. **Resultados:** Observou-se que o envelhecimento está associado à taxa de filtração glomerular, menor autorregulação renal e alterações na integridade da mucosa gastrointestinal. A inibição de prostaglandinas pelos AINEs pode precipitar lesão renal aguda, ulcerações gástricas e colite dorsal direita. **Conclusão:** O uso de AINEs em equinos geriátricos requer avaliação individualizada, monitoramento contínuo e adoção de estratégias preventivas. Destaca-se a escassez de estudos específicos em cavalos idosos, evidenciando a necessidade de pesquisas direcionadas para fundamentar protocolos mais seguros nessa população.

Palavras-chave: Equinos geriátricos. AINEs. Período perioperatório. Envelhecimento.

INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DA FORRAGEM NO DESEMPENHO PRODUTIVO DE BOVINOS DE CORTE

Emilly Nogueira Bernardes¹, Isabella Martins de Oliveira¹, Laisla Barbosa Santos¹, Luiza Barbosa Santos¹, Bruna Paula Alves da Silva¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: laisla.santos@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A qualidade das forragens e o manejo das pastagens constituem fatores determinantes para a obtenção de elevados índices produtivos em sistemas de bovinocultura de corte. O controle da intensidade de pastejo, associado ao monitoramento quantitativo e qualitativo da forragem disponível, possibilita a otimização do consumo animal e a manutenção da sustentabilidade do sistema produtivo. **Objetivos:** Avaliar a influência da qualidade da forragem no desempenho produtivo de bovinos de corte em pastagens, tendo em vista a suplementação como uma estratégia adicional durante os períodos de restrição nutricional. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e analítico, desenvolvida a partir do levantamento de artigos científicos publicados em periódicos indexados. A busca bibliográfica foi conduzida nas bases do Google Acadêmico, SciELO e Revista Brasileira de Zootecnia. Foram selecionados artigos científicos redigidos em língua portuguesa, que apresentasse dados originais ou revisões sobre nutrição de ruminantes, manejo do pastejo e estratégias de suplementação em sistemas de produção a pasto. As informações extraídas foram analisadas de forma comparativa e interpretativa, buscando identificar padrões e convergências entre os estudos revisados. **Resultados:** Os estudos revisados evidenciaram que o desempenho produtivo de bovinos de corte em pastejo está interligado ao consumo voluntário dos animais. O consumo de matéria seca (MS) e de nutrientes constitui o principal determinante do ganho de peso, sendo responsável por explicar entre 60% e 90% da variação no desempenho animal, ao passo que a digestibilidade responde por aproximadamente 10% a 40% dessa variação. Os trabalhos analisados indicam, ainda, que o avanço do estágio de maturação da planta forrageira implica elevação dos teores de matéria seca e fibra em detergente neutro (FDN), com simultânea redução do teor de proteína bruta (PB) e a digestibilidade, comprometendo o valor nutritivo da forragem ofertada. No que se refere ao manejo do pastejo, a altura do dossel é um parâmetro prático e eficiente para orientar as decisões de manejo. Para o capim-marandu (*Urochloa brizantha* cv. Marandu), os autores recomendam altura de entrada entre 25 e 35 cm proporcionam a melhor relação médio diário superior a 1,0 kg/animal/dia, embora o incremento na taxa de lotação possa comprometer o desempenho individual. Quanto à suplementação, surge como ferramenta estratégica para diminuir as deficiências nutricionais sazonais da pastagem. Por meio de meta-análise abrangendo 70 estudos publicados no Brasil, quantificaram o efeito da suplementação em função do tipo de forragem. Em sistemas como forrageiras tropicais, cujo teor médio de PB foi de 6,4%, a suplementação proporcionou ganho médio diário de 0,31 kg/animal/dia. Em contrapartida, nas

pastagens de forrageiras temperadas, com teor médio de PB de 17,1%. O efeito aditivo da suplementação foi menos expressivo, resultando em ganho de 0,17 kg/animal/dia. Tais resultados comprovam a conclusão dos autores de que a resposta à suplementação é inversamente proporcional à qualidade da forragem de base, especialmente em situações de deficiência proteica ou energética. **Conclusão:** O manejo adequado das pastagens, aliado à suplementação estratégica, promove melhoria significativa no desempenho produtivo de bovinos de corte em regime a pasto, contribuindo para o incremento da eficiência produtiva e para a sustentabilidade dos sistemas de produção.

Palavras-chave: Consumo de matéria seca. Gado de corte. Ganho de peso. Pastagens.

ENVELHECIMENTO EM SAÚDE CARDIOVASCULAR: PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA EM IDOSOS

Maria Fernanda Silva Souza ¹, Lethícia Marçal de França¹, Rafaella de Souza Neves¹, Camila Santana de Miranda ¹, Frederico Batista ¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: maria.ssouza@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem levado ao aumento significativo da prevalência de doenças cardiovasculares (DCV) em indivíduos com 60 anos ou mais, consolidando-as como a principal causa de morbimortalidade nessa faixa etária. O processo de envelhecimento cardiovascular envolve alterações estruturais e funcionais, como rigidez arterial, disfunção endotelial e maior progressão da aterosclerose. Essas mudanças estão associadas a uma maior carga de fatores de risco tradicionais. Apesar disso, idosos ainda são sub-representados em ensaios clínicos, o que limita a formulação de recomendações específicas nas diretrizes. Além disso, trata-se de uma população heterogênea, que varia desde indivíduos robustos até aqueles frágeis, frequentemente com múltiplas comorbidades. Diante dessa diversidade, torna-se essencial uma abordagem individualizada, baseada na avaliação geriátrica ampla. Este estudo tem como objetivo revisar as evidências sobre prevenção cardiovascular em idosos com alto e muito alto risco cardiovascular, com ênfase nas metas terapêuticas e no tratamento farmacológico, tanto na prevenção primária quanto secundária. **Materiais e métodos:** Revisão narrativa baseada em buscas nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e Cochrane Library (2010-2024), incluindo ensaios clínicos, meta-análises, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais sobre prevenção cardiovascular em idosos (≥ 60 anos) de alto risco. Foram consideradas recomendações de ACC/AHA e ESC/EAS, com foco em dislipidemia, hipertensão, diabetes tipo 2 e terapia antiplaquetária. A análise foi qualitativa, com ênfase nas metas terapêuticas e no manejo clínico. **Resultados:** Na dislipidemia, as estatinas permanecem como terapia de primeira linha, inclusive em indivíduos ≥ 60 anos. Conforme diretrizes da European Society of Cardiology/European Atherosclerosis Society (ESC/EAS), recomenda-se meta de LDL-colesterol < 55 mg/dL para pacientes de muito alto risco e < 70 mg/dL para alto risco, com possibilidade de associação de ezetimiba ou inibidores de PCSK9 quando a meta não é atingida com estatina isoladamente. Evidências provenientes de grandes ensaios clínicos demonstram que a redução proporcional do LDL está associada à diminuição significativa de eventos cardiovasculares também em idosos. No manejo da hipertensão arterial, recomendações de diretrizes internacionais, como ESC/ESH e ACC/AHA, orientam iniciar tratamento em pacientes ≥ 60 anos com pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e, em indivíduos ≥ 80 anos, quando ≥ 160 mmHg, considerando tolerabilidade e fragilidade. O alvo pressórico geralmente situa-se entre 130-139 mmHg de pressão sistólica, evitando reduções excessivas (< 130 mmHg) em pacientes frágeis ou com maior risco de eventos adversos. O tratamento inclui diuréticos tiazídicos, bloqueadores do sistema renina-angiotensina e bloqueadores

dos canais de cálcio. Em idosos com diabetes mellitus tipo 2 e alto risco cardiovascular, diretrizes como as da American Diabetes Association (ADA) e da ESC recomendam individualização do controle glicêmico, com priorização de fármacos com benefício cardiovascular comprovado, como inibidores do co-transportador sódio-glicose tipo 2 e agonistas do receptor de GLP-1. Na prevenção secundária, conforme diretrizes da ACC/AHA, a terapia antiplaquetária com aspirina está indicada, salvo contraindicações, reduzindo a recorrência de eventos cardiovasculares. **Conclusão:** Conclui-se que a prevenção cardiovascular no idoso deve manter metas terapêuticas baseadas em evidências, semelhantes às da população mais jovem, porém adaptadas à condição funcional, fragilidade e expectativa de vida, sendo fundamental a integração entre cardiologia e geriatria para otimizar prognóstico, funcionalidade e qualidade de vida nessa população.

Palavras-chave: Envelhecimento cardiovascular. Prevenção cardiovascular. Fatores de risco. Avaliação geriátrica.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS DO SONO, USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E RISCO DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Gabriel Sampaio Mendonça¹, Ingrid Flores Silva¹, Isadora de Assis Coelho¹, Maira Oliveira Zambiasi¹, Alessandra Honorato Aguiar¹

1 -Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

E-mail: lucas.mendonca@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes à prática clínica, especialmente no que se refere à manutenção da funcionalidade e à prevenção de eventos adversos. Alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento, como fragmentação do sono, redução do sono profundo, avanço da fase circadiana e diminuição da secreção de melatonina, contribuem para a elevada prevalência de distúrbios do sono na população idosa, com destaque para a insônia. Nesse cenário, os benzodiazepínicos permanecem entre as terapias farmacológicas mais prescritas; contudo, modificações farmacocinéticas e farmacodinâmicas associadas à senescência aumentam a suscetibilidade a efeitos adversos, como sedação residual, comprometimento cognitivo, ataxia e hipotensão postural, os quais repercutem diretamente no equilíbrio, na coordenação motora e no tempo de reação, elevando o risco de quedas. **Objetivo:** Analisar criticamente a associação entre distúrbios do sono, uso de benzodiazepínicos e risco de quedas em idosos, sob a perspectiva da segurança terapêutica e da promoção de um envelhecimento funcional. Pergunta norteadora: Em idosos com distúrbios do sono, o uso de benzodiazepínicos, quando comparado à não utilização desses fármacos ou a outras abordagens terapêuticas, está associado a maior risco de quedas e desfechos adversos relacionados? **Material e Métodos:** Trata-se de revisão integrativa estruturada a partir de pergunta de pesquisa formulada segundo o modelo PICO, assim definido: P (população) = idosos com 60 anos ou mais e distúrbios do sono; I (intervenção/interesse) = uso de benzodiazepínicos; C (comparação/contexto) = não uso de benzodiazepínicos, uso de outras abordagens terapêuticas ou manejo não farmacológico; O (desfechos) = quedas, fraturas, hospitalizações e declínio funcional. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando estudos publicados entre 2009 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram empregados os descritores “benzodiazepines”, “sleep disorders”, “insomnia”, “falls”, “elderly” e “older adults”, bem como seus correspondentes em português, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram excluídos estudos com populações não idosas, relatos de caso, editoriais, trabalhos sem acesso ao texto completo e publicações duplicadas entre as bases pesquisadas. **Resultados:** Observou-se elevada prevalência de distúrbios do sono na população idosa, variando entre 30% e 70%, com destaque para a insônia como condição frequentemente associada à prescrição de hipnóticos. A análise dos estudos demonstrou associação consistente e estatisticamente significativa entre o uso de benzodiazepínicos e aumento do risco de quedas, com elevação estimada entre 1,3

e 3 vezes em comparação a não usuários, especialmente entre novos usuários e aqueles expostos a fármacos de ação prolongada. Além disso, evidenciou-se maior incidência de fraturas de fêmur, hospitalizações e declínio funcional subsequente. A presença de polifarmácia e o uso concomitante de outros depressores do sistema nervoso central mostraram efeito aditivo sobre o risco, reforçando a vulnerabilidade dessa população e a relevância da segurança medicamentosa na prática geriátrica. **Conclusão:** O uso de benzodiazepínicos em idosos com distúrbios do sono configura fator de risco modificável e clinicamente relevante para quedas. Assim, a prescrição deve ser cuidadosamente individualizada, com priorização de abordagens não farmacológicas para o manejo da insônia e implementação de estratégias de prescrição racional e desprescrição quando indicadas. Essas medidas são fundamentais para reduzir eventos adversos, preservar autonomia e promover um envelhecimento mais seguro e funcional.

Palavras-chave: Envelhecimento. Distúrbios do Sono. Benzodiazepínicos. Quedas. Fraturas.

A EFICÁCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE O ENVELHECIMENTO ATIVO - UMA REVISÃO DA LITERATURA

Antônio Gabriel Neres Rocha^{1*}, Jannayna de Souza Carvalho¹, Thaís de Castro Silva¹, Estefany Cardoso Ferreira¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: antonio.rocha@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento, nos últimos anos, tem se tornado um grande desafio no que diz respeito à saúde pública. Com o decorrer da idade podem surgir algumas variações fisiológicas, genéticas, funcionais e metabólicas. Nesse cenário o treinamento resistido pode atuar de forma eficaz na prevenção, autonomia e o bem-estar dos idosos visando um envelhecimento ativo e saudável. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do treinamento resistido em mulheres idosas. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, com pesquisas publicadas no ano 2012, com buscas em artigos utilizando a base de dados Scielo, artigos publicados em inglês e português. Os termos utilizados nas buscas de pesquisa foram treinamento de força, alongamento, saúde e autopercepção em idosas. Encontramos três artigos para análise. Os critérios para incluir os estudos foram aqueles que abordam a temática da pesquisa, sendo escolhidos dois artigos e excluído um dos artigos que não foi relevante para a temática escolhida após os estudos realizados, os resultados foram organizados e resumidos. **Resultados:** As pesquisas revisadas demonstraram que o treinamento resistido melhorou significativamente a força e a massa muscular. Isso também aumenta a capacidade funcional de mulheres idosas, o que ajuda na independência nas atividades diárias. Além disso, foram proporcionados benefícios no equilíbrio e na coordenação motora, essenciais para reduzir o risco de quedas. De modo geral, os benefícios foram consistentes entre os estudos, embora houvesse variações na frequência, frequência e duração dos programas de treinamento. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o treinamento resistido é uma forma eficaz de promover um envelhecimento ativo em mulheres idosas. Isso resulta em melhorias na força muscular, na capacidade funcional e na autonomia nas atividades diárias. Foram notados também efeitos positivos no equilíbrio, na cognição e na prevenção de quedas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. No entanto, a falta de estudos e as diferenças nas metodologias dificultam a generalização dos resultados.

Palavras-chaves: Idosos. Exercício Físico. Força Muscular. Saúde.

ENVELHECIMENTO E MICROBIOTA INTESTINAL: INTERAÇÕES ENTRE IMUNIDADE, METABOLISMO E FUNÇÃO COGNITIVA

Giovanna Andrade Souza Morais¹, Isadora Rezende de Souza Lima¹, Jean Sarmento Monteiro Filho¹, Juliana Honorato de Jesus¹, Valdeir de Sousa Teixeira¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: Jean.monteiro@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A senescência é um processo biológico natural que acarreta mudanças funcionais impactantes. Nesse cenário, a microbiota intestinal destaca-se por manter a homeostase, atuando na digestão e na modulação imunológica. Contudo, o envelhecer frequentemente induz à disbiose. Essa alteração compromete a barreira mucosa e favorece processos inflamatórios crônicos. Além disso, o eixo intestino-cérebro permite que metabólitos bacterianos influenciem diretamente as funções cognitivas e metabólicas. Portanto, compreender essas interações é vital para ampliar o olhar clínico. **Objetivos:** Analisar as repercussões das mudanças na microbiota intestinal durante a senescência, com foco nas alterações da imunidade, do metabolismo e da cognição. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores em português e inglês: "Envelhecimento", "Microbiota Intestinal" e "Imunidade", intercalados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais e diretrizes publicados entre 2017 e 2022. A busca inicial resultou em 25 artigos (sendo 12 na PubMed, 8 no Scielo e 5 no Google Acadêmico). Desses, 10 artigos foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão (correlação direta com metabolismo e cognição) e exclusão (estudos fora do recorte temporal ou temático). **Resultados:** Os estudos revisados indicam que o "inflammaging" estado inflamatório crônico de baixa intensidade é exacerbado pela disbiose intestinal. Isso acelera o declínio funcional. Observou-se que a redução de bactérias benéficas diminui a síntese de ácidos graxos de cadeia curta. Consequentemente, essa queda altera a produção de neurotransmissores essenciais, correlacionando-se ao aumento de doenças neurodegenerativas e distúrbios metabólicos no idoso. Assim, a restauração da barreira intestinal mostrou-se imprescindível para atenuar a neuroinflamação sistêmica. **Conclusões:** Conclui-se que o equilíbrio da microbiota é fundamental para a preservação da imunidade, a regulação metabólica e a manutenção da função cognitiva na terceira idade. O estudo reforça a eficácia de intervenções precoces, como o uso de probióticos e ajustes dietéticos, para restaurar a barreira intestinal. Tais medidas podem promover um envelhecimento digno e reduzir a sobrecarga de agravos crônicos no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Envelhecimento. Imunidade. Metabolismo. Cognição. Microbiota.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO IDOSA DO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2010 E 2024

Cassia Vieira Cintra¹, Marcus Vinícius Silva Vilela¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: marcus.vilela@unigoyazes.edu.br _

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) permanece como um relevante problema de saúde pública em nível mundial e nacional, mesmo sendo uma doença prevenível e com tratamento disponível. Estimativas recentes indicam milhões de casos e mortes associadas à doença todos os anos, evidenciando sua persistência como uma das principais causas de mortalidade por agente infeccioso. No Brasil, a ocorrência da TB está relacionada a diversos fatores individuais e sociais, como condições de saúde, vulnerabilidade socioeconômica e desigualdade no acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, destaca-se a população idosa como um grupo que exige atenção especial, devido às mudanças do envelhecimento e à presença frequente de outras doenças, fatores que aumentam a vulnerabilidade à TB. No estado de Goiás, analisar a ocorrência da doença em idosos é importante para compreender seu perfil epidemiológico e orientar ações de prevenção, diagnóstico e cuidados em saúde.

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico da TB em idosos no estado de Goiás, no período de 2010 a 2024, considerando variáveis como faixa etária, sexo, confirmação por exames laboratoriais e confirmação de coinfeção por HIV.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados secundários obtidos no sistema TabNet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os casos novos de TB em indivíduos com 60 anos ou mais no estado de Goiás, no período de 2010 a 2024. As variáveis avaliadas incluíram faixa etária, sexo, realização de confirmação laboratorial e coinfeção por HIV. Para o cálculo das taxas de incidência, utilizaram-se dados populacionais de idosos do estado de Goiás, obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao mesmo período.

Resultados: No período analisado, foram registrados 2498 casos novos de TB em idosos no estado de Goiás, observou-se um aumento no número de casos confirmados a partir do ano de 2021 com o número de

160 casos novos e 2024 com 216 casos novos confirmados. Observou-se predominância de casos no sexo masculino, representando 68,65% do total. Em relação à faixa etária, a maior concentração ocorreu entre 70 e 79 anos. Ao longo da série temporal, verificou-se tendência de aumento no número de casos. Com relação aos exames laboratoriais, observou-se que 60,41% dos casos realizaram confirmação laboratorial.

Conclusão: Os resultados evidenciam a importância do monitoramento da TB na população idosa, destacando a necessidade de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento adequado nesse grupo etário. Tendo em vista que a TB é uma doença com diagnóstico e tratamento fornecido pelo SUS, mas ainda assim foi observado um aumento no número de casos novos confirmados de

idosos com TB no estado de Goiás, impactando assim a qualidade de vida e longevidade dessa população.

Palavras-chave: Tuberculose. Saúde do Idoso. Estudos de Séries Temporais. Epidemiologia.

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL HOSPITALAR

Diéssica Paola Ferreira Alves¹, Iêda Rodrigues da Silva¹, Jaqueline Nascimento de Assis¹

1 - Centro Universitários Goyazes

E-mail: diessica.alves@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição Hospitalares (UANHs) desempenham papel essencial no cuidado nutricional dos pacientes internados, sendo responsáveis pelo planejamento, produção e distribuição de refeições adequadas às necessidades terapêuticas. A dieta oral hospitalar faz parte do tratamento clínico-nutricional e sua qualidade interfere diretamente nos resultados clínicos, incluindo a prevenção da desnutrição hospitalar, que atinge entre 30% e 50% dos pacientes internados. **Objetivo:** Revisar estudos sobre qualidade nutricional, segurança alimentar e estratégias de gestão em UANHs, com foco na adequação dos cardápios, controle higiênico-sanitário, segurança do paciente na distribuição de dietas e padronização dos processos operacionais. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, consultando as bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Utilizaram-se descritores controlados (DeCS/MeSH) como 'unidade de alimentação e nutrição hospitalar', 'padronização' e 'segurança do paciente'. A busca retornou 1.200 resultados, dos quais 5 artigos foram selecionados após a aplicação de critérios de inclusão baseados no recorte temporal entre 2017 e 2024 e na relação direta com a gestão da qualidade e segurança operacional, excluindo-se estudos que não apresentavam indicadores de resultados ou que fugiam ao escopo administrativo hospitalar. **Resultados:** Os estudos analisados apontaram inadequações nutricionais nos cardápios, com aporte calórico acima do recomendado para pacientes diabéticos (44,08% do VET apenas no almoço), relacionadas à falta de padronização do porcionamento. A aplicação de checklists baseados na Portaria CVS 5/2013 mostrou conformidade higiênico sanitária satisfatória em duas UANHs (81% e 74%), com falhas pontuais em infraestrutura e higienização das mãos. Quanto à segurança operacional, a implantação de sistemas informatizados para identificação de dietas reduziu o Índice de Quase Erros (IQE) de 39,3% para 2,41%. A elaboração e implantação de POP de fiscalização de contratos contribuiu para organizar o fluxo de trabalho e diminuir incertezas em serviço terceirizado. Adicionalmente, o uso de menus seletivos como estratégia de humanização elevou a aceitação da dieta de 56% para 66%. **Conclusão:** A qualidade e a segurança em UANHs dependem da integração entre processos padronizados, uso de tecnologia e valorização da dieta oral como ferramenta terapêutica. A capacitação das equipes e o monitoramento de indicadores são fundamentais para a melhoria dos desfechos clínicos e nutricionais dos pacientes.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Serviço de Nutrição Hospitalar. Gestão da Qualidade. Segurança Alimentar. Dieta Hospitalar.

MORTALIDADE INFANTIL: FRAGILIDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO NORTE E NO NORDESTE BRASILEIRO

Aline Pereira Borges¹, Fabrinne Fernandes Alencar Canacon¹, Júlia Resende Festucci¹, Julia Santos Camilo¹, Vitória Ferreira Santos¹

1 - Centro Universitário Goyazes
E-mail: alinepereirab44@gmail.com

RESUMO

Introdução: A mortalidade infantil em menores de cinco anos no Brasil apresentou redução significativa nas últimas décadas, mas ainda há desigualdades inter-regionais, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, associadas a carências estruturais na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Analisar a evolução da mortalidade em menores de cinco anos entre 2021 a 2024 em estados selecionados (RR, AP, BA e MA) incluído todos municípios, identificando lacunas no atendimento básico. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos na plataforma do Observatório da Saúde. A análise baseou-se em indicadores das regiões Norte e Nordeste, incluindo o número de óbitos, taxa de mortalidade e distribuição por sexo, raça e escolaridade do responsável, com foco na comparação da evolução temporal dos índices. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, por meio de percentuais e valores absolutos. **Resultados:** No período de 2021 a 2024, Roraima (Norte) registrou taxa de 25,7 (2021) com variação para 24,8 (2024), mantendo a maior proporção de óbitos indígenas (42,6% em 2024). O Amapá (Norte), apresentou alta na taxa, de 23,1 (2021) para 25,9 (2023). No Nordeste, a Bahia demonstrou aumento na taxa de 16,7 (2021) para 17,4 (2024), com 2.785 óbitos de menores de cinco anos em 2024, sendo pardos (69,3%). No Maranhão, a análise da mortalidade por raça/cor revelou óbitos de pardos, correspondendo a 68,1% (1.175) do total de óbitos em 2023 e 68,4% (1.042) em 2024. Em todos os estados 2021 a 2024 a escolaridade dos responsáveis pela criança não foram preenchidas, aparecendo como “Ignorado” em todos os casos, por exemplo, no Amapá - óbitos = 1305 e óbitos por escolaridade ignorados = 1268 -. **Conclusão:** A mortalidade em menores de cinco anos entre 2021 e 2024, revela a fragilidade na APS em proteger os grupos (pardos, indígenas e do sexo masculino) mais vulneráveis. As barreiras de comunicação e a carência de profissionais que compreendam a cultura indígena, explicam o alto índice de óbitos em Roraima, visto que impedem as famílias de buscar a atenção primária e de seguir as orientações terapêuticas. A predominância de mortes no sexo masculino, sugere a falha em estratégias de busca específicas para famílias com meninos, por parte da APS. Além disso, a precariedade dos registros de escolaridade dos responsáveis, comprova que a Atenção Primária não está conseguindo realizar o acompanhamento de risco e a puericultura de forma eficaz, visto que ausência de conhecimento e auxílio dos pais acarreta doenças evitáveis e mortes nas crianças. Portanto, a redução desses índices exige que o atendimento básico promova visitas domiciliares e adaptação cultural do cuidado para garantir a equidade e a sobrevivência infantil.

Palavras-chave: Atenção Primária. Mortalidade Infantil. Indígenas. Escolaridade. Pardos.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CRIATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA REVISÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES

Aparecida de Jesus Silva Braga¹, Joyce Vânia Rodrigues Lopes¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: aparecida.braga@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A produção de soluções criativas tem sido amplamente requerida a profissionais de diversas áreas. Criatividade é passível de ser desenvolvida ao longo dos cursos de graduação, e é considerada uma das competências mais valorizadas no mercado de trabalho atualmente. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica de teses e dissertações, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que abordam a temática criatividade no ensino superior brasileiro, especificamente em relação a discentes ou docentes. **Material e Método:** As buscas foram feitas por meio da utilização dos termos "criatividade" and "ensino superior". Busca inicial resultou em 276 produções, todas incluídas no estudo. Foram excluídas as produções que não apresentaram o termo "criatividade" enquanto palavra-chave, produções não localizadas na íntegra e aquelas que não trataram especificamente sobre o construto criatividade na população docente e discente brasileira no âmbito do ensino superior. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 11 produções a serem revisadas. As produções são poucas e recentes, tendo início no ano de 2018. A maior quantidade está localizada na região nordeste, em instituições com categorização acadêmica "universidade", cabendo refletir se há contextos institucionais e regionais que favorecem essa produção. Os programas com mais produções estão relacionados ao âmbito tecnológico e educação. Quanto aos orientadores, os nomes aparecem uma única vez o que pode sugerir não haver uma continuidade de estudos sobre a temática por eles. **Conclusão:** Diante desse cenário, são necessárias futuras investigações que se proponham a analisar o fenômeno da criatividade no âmbito do ensino superior, contribuindo para o fortalecimento de estratégias pedagógicas que viabilizem o desenvolvimento da criatividade, enquanto competência, durante a formação acadêmica. Iniciativas neste sentido, podem contribuir para a sintonia necessária entre processo de formação em instituições de ensino superior e competências valorizadas no mercado de trabalho atual, além de suscitar debates sobre a formação universitária no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Criatividade. Teses. Dissertações. Ensino superior.

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

Laura Beatriz de Souza^{1*}, Luiz Fernando Martins Xavier¹, Matheus Henrique de Souza¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: laura.besouza@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O Brasil tem passado, nas últimas décadas, por uma importante transição demográfica caracterizada pelo aumento da população idosa, fenômeno associado à melhoria das condições de saúde e aumento da expectativa de vida. Diante desse cenário, torna-se cada vez mais relevante discutir estratégias que contribuam para um envelhecimento saudável e ativo. Envelhecer com autonomia, independência e capacidade de realizar atividades da vida diária, torna-se fundamental para garantir melhor qualidade de vida na terceira idade. No entanto, o processo de envelhecimento está associado a diversas mudanças fisiológicas, entre elas a redução da força muscular, diminuição da mobilidade e declínio da aptidão cardiorespiratória, fatores que podem impactar negativamente o bem-estar físico e psicológico do idoso. Nesse contexto, a prática regular de exercícios físicos, especialmente os exercícios aeróbios é apontada como uma estratégia de suma importância para a promoção da saúde na população idosa. **Objetivo:** Avaliar a influência do exercício aeróbio na qualidade de vida da população idosa. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão descritiva da literatura, baseada em artigos científicos publicados nas bases de dados que abordaram a relação entre exercício aeróbios e qualidade de vida. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, sendo considerados artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2025, que discutem a prática de exercícios aeróbios em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos e que tratam sobre os efeitos sobre a qualidade de vida dessa população. Foram excluídos artigos que não abordavam especificamente exercícios aeróbios, além de artigos que incluíam população não idosa. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a prática regular de exercícios aeróbios contribui significativamente para a melhora da qualidade de vida em idosos. Entre os principais resultados observados estão a melhora da aptidão cardiorespiratória, aumento da disposição para a realização das atividades diárias, reduzindo o risco de doenças crônicas e favorecendo o bem-estar físico e psicológico. **Conclusão:** O exercício aeróbio mostra-se uma estratégia fundamental na promoção da saúde e na contribuição para um melhor envelhecimento. Portanto, a prática regular de exercício físico deve ser incentivada como parte fundamental das políticas de promoção do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Saúde. Promoção da Saúde. Bem-estar.

O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA NEUROPROTEÇÃO E SAÚDE COGNITIVA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Elyezer Junio Ferreira de Oliveira^{1*}, Julya Verissimo¹, Luiz Eduardo Borges de Oliveira¹, Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário de Goiás

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: elyezer.oliveira@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O declínio cognitivo associado ao envelhecimento representa um desafio crescente para a saúde pública, impactando a qualidade de vida e aumentando o risco de demências. Diante disto, o exercício físico surge como uma estratégia não farmacológica promissora para mitigar essa deterioração, mas os efeitos específicos das diferentes modalidades de exercício e os mecanismos subjacentes ainda necessitam de maior elucidação. **Objetivos:** Sintetizar as evidências científicas sobre o impacto do exercício físico na função cognitiva de idosos, com foco nos benefícios neuroprotetores e na comparação entre diferentes modalidades de exercício físico. **Material e Métodos:** Foi realizada uma análise crítica de revisões sistemáticas, metanálises e ensaios clínicos randomizados que investigaram a relação entre programas de exercício físico e a saúde cognitiva em adultos com mais de 60 anos. Foi utilizado como portal de busca dos artigos o PubMed, com um corte temporal dos últimos cinco anos. Os descritores utilizados foram “strength training”, “resistance training”, “aerobic exercise”, “executive function”, “older adults”. Para critério de elegibilidade, foram considerados artigos escritos em língua inglesa e ensaios clínicos randomizados. Não participaram dessa revisão artigos que não abordassem a temática, teses e dissertações e artigos sem acesso aberto. Os estudos analisados avaliaram os efeitos de intervenções de exercício aeróbio com intensidade variando entre moderada e alta, treinamento de força e programas combinados (exercício aeróbio e treinamento de força), utilizando desfechos de testes neuropsicológicos e exames de neuroimagem para avaliar os domínios cognitivos, tais como memória, funções executivas e atenção, além de investigar os mecanismos biológicos associados, como a produção do Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) e alterações no volume cerebral. **Resultados:** As evidências científicas demonstram que tanto o exercício aeróbio quanto o treinamento de força melhoram significativamente a função cognitiva em idosos. O exercício aeróbio de intensidade moderada mostra-se também eficaz na melhora da memória e das funções executivas, promovendo neurogênese e aumentando o fluxo sanguíneo cerebral. Além disso, o treinamento de força, por sua vez, impacta positivamente a atenção, o processamento visuoespacial e as funções executivas. **Conclusão:** A prática regular de exercício físico, seja aeróbio e/ou treinamento de força, pode ser uma intervenção segura e eficaz para combater o declínio cognitivo relacionado à idade. Os programas de exercício físico promovem neuroproteção por meio de múltiplos mecanismos fisiológicos, reforçando o papel fundamental do profissional de Educação Física na prescrição do exercício físico. Considerando que os benefícios vão além da saúde

física, tais como a melhora da saúde cerebral e a promoção de um envelhecimento ativo e funcional.

Palavras-chave: Treinamento de força. Treinamento contra resistido. Memória. Função executiva.

OBESIDADE E TRAUMAS PSICOLÓGICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL, NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E NO MANEJO TERAPÊUTICO

Lindeia Moraes de Souza¹, Lucelia Aparecida Viena¹, Vinnycius Nunes de Oliveira¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: lindeia.souza@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição crônica, multifatorial e de grande relevância em saúde pública, resultante da interação entre fatores biológicos, comportamentais, ambientais e psicossociais. Nesse contexto, traumas psicológicos, especialmente os vivenciados na infância e adolescência, têm sido apontados como fatores importantes no desenvolvimento da obesidade, da compulsão alimentar e de outros comportamentos alimentares disfuncionais. Aspectos como bullying, violência psicológica, estigma corporal, ansiedade, depressão e baixa autoestima também se destacam como elementos associados ao excesso ponderal e ao sofrimento emocional. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da relação entre obesidade e traumas psicológicos, destacando a influência de experiências traumáticas, sofrimento mental, violência psicológica e fatores inconscientes sobre o comportamento alimentar e o manejo terapêutico da obesidade. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com base em estudos publicados entre 2022 e 2026. Foram selecionados artigos científicos com enfoque na interface entre obesidade, saúde mental e traumas psicológicos, contemplando temas como trauma infantil, compulsão alimentar, imagem corporal, bullying, intervenções psicoterapêuticas, grupos terapêuticos, cirurgia bariátrica e fatores biopsicossociais associados ao excesso de peso. A análise dos estudos foi organizada a partir dos eixos temáticos: trauma psicológico e alimentação emocional, obesidade e sofrimento psíquico, fatores inconscientes no emagrecimento, estigma e violência psicossocial, e estratégias terapêuticas para controle do excesso ponderal. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a obesidade não deve ser compreendida apenas sob a perspectiva metabólica, uma vez que fatores emocionais e traumáticos exercem influência relevante em sua origem e manutenção. A literatura evidencia associação entre traumas infantis e maior predisposição à compulsão alimentar em adultos com obesidade, sugerindo que experiências adversas precoces podem favorecer o uso da comida como mecanismo de compensação emocional. Também foram observadas relações entre obesidade e quadros de ansiedade, depressão, insatisfação com a imagem corporal e baixa autoestima. Em adolescentes, o bullying relacionado ao peso contribui para o sofrimento psíquico e para o agravamento de comportamentos alimentares disfuncionais. A violência psicológica e física no ambiente familiar também se mostra associada a desfechos negativos na saúde mental e na percepção corporal. No campo terapêutico, os estudos reforçam a importância de abordagens multiprofissionais, com acompanhamento psicológico e estratégias que considerem

aspectos subjetivos e emocionais. **Conclusão:** Os traumas psicológicos desempenham papel relevante na compreensão da obesidade, influenciando o comportamento alimentar, a saúde mental e a resposta ao tratamento. Dessa forma, o manejo clínico do excesso ponderal deve incluir avaliação psicológica e abordagem interdisciplinar, considerando os determinantes emocionais, sociais e subjetivos envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: Compulsão alimentar. Bullying. Imagem corporal. Sofrimento psíquico.

PERFIL ALIMENTAR DE IDOSOS EM TRINDADE GO: PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS SEGUNDO DADOS DO SISVAN

Diéssica Paola Ferreira Alves¹, Gabriela Alves Guiliani¹, Pedro Arthur do Nascimento Rosa¹, Amanda Couto Santos¹, Maria Luiza de Moura Rodrigues¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: diessica.alves@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população brasileira impõe novos desafios à saúde pública, especialmente no que se refere à alimentação inadequada entre idosos, grupo particularmente vulnerável às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em sódio, açúcares e gorduras, configura-se como um importante fator de risco modificável. Estudos recentes associam esses produtos à fragilidade, à dislipidemia e ao declínio cognitivo. Nesse cenário, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) desempenha papel fundamental ao monitorar os padrões alimentares e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas. **Objetivo:** Investigar o consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) entre idosos acompanhados pelo SISVAN em Trindade (GO), no ano de 2025, comparando os resultados locais com as médias estadual, regional e nacional, e relacionando-os às evidências da literatura científica. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com utilização de dados secundários provenientes do Relatório de Consumo Alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), referentes ao ano de 2025. A análise considerou idosos acompanhados pelo sistema no município de Trindade (GO). Os dados municipais foram comparados com os valores observados para o estado de Goiás, a região Centro-Oeste e o Brasil. **Resultados:** Dos 3.082 idosos acompanhados em Trindade (GO), 2.497 relataram consumo de alimentos ultraprocessados (AUP), correspondendo a 81,02% da amostra. Esse índice supera de forma expressiva a média nacional (55%), a média da região Centro-Oeste (63%) e a média do estado de Goiás (61%). **Conclusão:** A prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) entre idosos em Trindade (GO) é significativamente superior às médias nacional, regional e estadual, evidenciando uma situação de maior vulnerabilidade nutricional. Esses achados reforçam a necessidade de intensificar ações de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde, incentivando escolhas mais saudáveis e o consumo de alimentos in natura.

Palavras-chave: Idosos. Consumo alimentar. Inquéritos nutricionais. Doenças crônicas não transmissíveis. Vigilância alimentar e nutricional.

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS BRASILEIROS SEGUNDO DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE (2019)

Shara Vithoria Rodrigues de Souza¹, Gabriela Moraes da Costa Silva¹, Yasmin Greice da Silva¹, Ana Luiza Pracidino da Silva Santos¹, Maria Luiza de Moura Rodrigues¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: shara.souza@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população brasileira tem gerado mudanças significativas no perfil nutricional dos idosos. Entre os principais desafios, destaca-se a desnutrição, condição associada ao aumento da vulnerabilidade clínica, maior risco de morbimortalidade e pior qualidade de vida nessa população. A identificação da prevalência de desnutrição em idosos é fundamental para subsidiar ações de vigilância nutricional e estratégias de cuidado em saúde. **Objetivo:** Analisar a prevalência de desnutrição em idosos brasileiros utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram considerados indivíduos com 60 anos ou mais. O estado nutricional foi avaliado por meio do índice de massa corporal (IMC), sendo o déficit de peso considerado indicador de desnutrição. A análise buscou identificar a distribuição da desnutrição segundo o sexo entre os idosos brasileiros. **Resultados:** Dados da PNS 2019 indicam que o déficit de peso em idosos brasileiros apresentou prevalência de aproximadamente 2,2% entre homens e 2,9% entre mulheres, evidenciando que, embora menos frequente, a desnutrição ainda persiste como um problema relevante nessa população. **Conclusão:** A desnutrição em idosos brasileiros, embora apresente menor prevalência quando comparada a outras condições nutricionais, permanece como um importante problema de saúde pública. A identificação precoce e o acompanhamento nutricional são estratégias fundamentais para prevenir complicações, promover melhor qualidade de vida e reduzir impactos negativos no estado de saúde e na funcionalidade dos idosos.

Palavras-chave: Idoso. Desnutrição. Prevalência. Saúde pública.

DESAFIOS PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ASSOCIAÇÃO ENTRE INATIVIDADE FÍSICA, OBESIDADE E SARCOPENIA NO DECLÍNIO FUNCIONAL DE IDOSOS

Nicole Barcelos Rodrigues¹, Susy Ricardo Lemes Pontes¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: nicole.rodrigues@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento está associado à redução progressiva de massa e força muscular, frequentemente acompanhada por aumento de gordura corporal, alterações que podem comprometer a funcionalidade e a autonomia do idoso. A inatividade física e a obesidade destacam-se como fatores que agravam esse processo e contribuem para o declínio funcional. **Objetivos:** Discorrer acerca dos efeitos da inatividade física e da obesidade no desenvolvimento da sarcopenia e sua repercussão sobre o declínio funcional em idosos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da análise de estudos publicados entre 2015 e 2024, nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, além de diretrizes de sociedades científicas relacionadas à geriatria e à saúde do idoso, selecionando pesquisas que abordassem obesidade sarcopênica, sedentarismo, funcionalidade e intervenções com exercício físico e nutrição. **Resultados:** Evidências recentes demonstram que a obesidade sarcopênica apresenta prevalência variável na população idosa, podendo atingir cerca de 10% a 20%, dependendo dos critérios diagnósticos utilizados, os quais consideram diferentes combinações de massa muscular, força muscular e desempenho físico para definição da sarcopenia. Estudos observacionais apontam que idosos com obesidade sarcopênica apresentam risco significativamente maior de limitação funcional, pior desempenho em testes de marcha e maior probabilidade de quedas quando comparados a idosos apenas obesos ou apenas sarcopênicos. Além disso, a combinação de excesso de gordura corporal e redução de massa muscular associa-se a aumento do estado inflamatório sistêmico e maior resistência insulínica, contribuindo para pior prognóstico funcional. Pesquisas também indicam que a inatividade física está diretamente relacionada à redução da força de membros inferiores e pior desempenho no teste de sentar-e-levantar, marcador relevante de independência funcional. Por outro lado, intervenções baseadas em treinamento resistido, especialmente quando associadas a ingestão proteica adequada, demonstraram melhora significativa na força muscular, na velocidade de marcha e na capacidade funcional, reduzindo o risco de fragilidade. **Conclusão:** A associação entre inatividade física, obesidade e sarcopenia exerce impacto expressivo sobre o declínio funcional em idosos. Estratégias preventivas que integrem exercício físico regular e orientação nutricional adequada são fundamentais para preservar a funcionalidade, reduzir fragilidade e promover envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Sarcopenia. Inatividade física. Obesidade. Declínio funcional. Envelhecimento saudável.

DETERMINANTES GENÉTICOS DA LONGEVIDADE EM POPULAÇÕES MISCIGENADAS: IMPLICAÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO NO BRASIL

Seiji Hatsugai Neto¹; Luís Paulo Vieira²; Leandro de Oliveira Rigonato³; Pedro Eduardo Brandão dos Santos⁴; Valdemar Meira de Oliveira⁵

1 -Centro Universitário Goyazes

E-mail: seiji.neto@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento humano resulta da interação complexa entre mecanismos biológicos intrínsecos e exposições ambientais ao longo da vida. Evidências recentes reforçam que parcela significativa da longevidade se encontra “registrada” no genoma, influenciando o ritmo de envelhecimento, a fragilidade e o risco de doenças crônicas. Atualizações do modelo dos hallmarks of aging descrevem doze eixos celulares e moleculares interligados como instabilidade genômica, encurtamento telomérico, alterações epigenéticas, disfunção mitocondrial, senescência celular e inflamação crônica que convergem para modular a trajetória do envelhecimento. Paralelamente, estudos genéticos demonstram que variantes em grandes vias de sinalização, como insulina/IGF-1, resposta ao dano ao DNA, imunidade, metabolismo lipídico e manutenção de telômeros, aparecem de forma consistente em indivíduos com envelhecimento excepcionalmente bem-sucedido. **Objetivos:** Analisar as evidências recentes acerca dos determinantes genéticos da longevidade, especialmente em centenários e supercentenários, e compreender como esses fatores interagem com variáveis ambientais e de estilo de vida. Busca-se ainda discutir a aplicabilidade desses achados no contexto brasileiro, considerando sua diversidade genética e implicações para estratégias de prevenção e medicina personalizada. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada em estudos originais e revisões sistemáticas indexadas nas bases PubMed, SciELO e LILACS, no período de 2021 a 2026. Foram selecionados artigos que abordaram assinaturas genéticas associadas à longevidade, análises de exoma e genoma completo, arquitetura genética do envelhecimento e a interação entre fatores biológicos e ambientais. **Resultados:** As evidências indicam que a longevidade constitui um fenótipo altamente poligênico, resultante do efeito combinado de milhares de variantes de pequeno impacto. Reanálises de estudos com gêmeos sugerem que fatores genéticos podem explicar aproximadamente (50-55%) da variabilidade da longevidade intrínseca. Observou-se enriquecimento de variantes raras protetoras em genes associados ao reparo de DNA, resposta ao estresse oxidativo, metabolismo energético e regulação inflamatória em indivíduos que ultrapassam 100-105 anos, frequentemente acompanhados de atraso na multimorbidade e preservação funcional. Loci como APOE permanecem relevantes na interface entre envelhecimento, demência e risco cardiovascular. No contexto brasileiro, destaca-se a diversidade genética resultante da ampla miscigenação, que pode contribuir para combinações singulares de variantes associadas à resiliência biológica. **Conclusão:** A genética configura um importante determinante da longevidade, estabelecendo um “potencial biológico” para o envelhecimento saudável.

Contudo, não atua de forma determinística, pois fatores modificáveis como nutrição, atividade física, controle de doenças crônicas, vínculos sociais e redução de desigualdades exercem papel decisivo na concretização desse potencial. A compreensão dos determinantes genéticos da longevidade favorece o desenvolvimento de estratégias mais precisas de medicina personalizada e prevenção, mantendo a centralidade das intervenções em estilo de vida e políticas públicas voltadas ao envelhecimento com qualidade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Genética. Longevidade. Centenários. Medicina personalizada.

A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO, DA FLEXIBILIDADE E DA MOBILIDADE PARA O BEM-ESTAR DOS IDOSOS – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Kawan Silva Lima¹, Igor Adiel Gonçalves Mariano^{*1}, Matheus Henrique de Lima Pádua¹, Tarik Jonathas Lacerda Cunha¹, Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: igor.mariano@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A flexibilidade consiste em medidas de amplitude de movimento das diversas articulações compostas no corpo humano, e com isso, auxilia no processo de mobilidade articular e na lubrificação das articulações, preparando-as para diversidades de esforço em excesso nos exercícios físico e nas atividades da vida diária. **Objetivo:** Investigar os benefícios do alongamento, flexibilidade e mobilidade para a população idosa. **Material e métodos:** Foram feitas análises literárias de artigos científicos utilizando o Scielo e o Google Acadêmico, no período de duas semanas, englobando materiais publicados entre os anos de 2000 e 2025. **Resultados:** Foram selecionados sete artigos, dos quais três foram utilizados como principais e dois como complementares. Os estudos apresentaram resultados semelhantes na eficácia e evidenciando que o envelhecimento provoca alterações fisiológicas no desgaste articular e no sistema musculoesquelético, gerando limitações em indivíduos que não realiza esses exercícios, o que pode resultar em incômodos e redução do desempenho de capacidades básicas funcionais. A Realização desses exercícios diminui riscos dos efeitos negativos das regiões citadas, contribuindo para a manutenção e preservação do movimento, do equilíbrio e da qualidade da saúde articular durante o processo de envelhecimento. **Conclusão:** O alongamento, a flexibilidade e a mobilidade são fatores fundamentais para uma boa saúde. Os dados científicos mostram que quando prescrito de forma correta existem melhorias significativas na amplitude de movimento articular e redução na rigidez muscular que auxiliam na prevenção de lesões. Incluir esses exercícios na prescrição de treino torna-se fundamental para melhoria das atividades da vida diária, melhorando também a qualidade de vida.

Palavras-chave: Amplitude de movimento. Exercício físico. Qualidade de vida. Envelhecimento.

A INFLUÊNCIA DA CORRIDA DE RUA NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DOS IDOSOS – UM ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA

Alessandra Pereira Graça Freitas¹, Kellen Vitoria Trindade De Melo¹, Maria Luiza Mendes Pereira¹, Maria Eduarda Ferreira Da Silva¹, Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1- Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: alessandra.gfreitas@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Os idosos vêm enfrentando desafios na prática de exercício físico. Porém, o exercício físico tem um papel crucial na vida do idoso, como no sistema imunológico e no aumento da força muscular. Manter uma vida ativa preserva as capacidades funcionais e a independência nas atividades da vida diária. Diante disso, a corrida de rua bem orientada pode oferecer diversos benefícios na vida do idoso. **Objetivo:** O objetivo foi avaliar a motivação para a prática de corrida de rua e a qualidade de vida em pessoas idosas. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado com por meio do Google Acadêmico. O estudo foi composto por 32 participantes com idade entre 65 e 79 anos. Os materiais e instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, um questionário sobre a prática de corrida, uma escala de motivação no esporte, um questionário sobre a qualidade de vida e um questionário sobre marcadores de consumo alimentar. **Resultados:** O estudo foi composto por 32 idosos, majoritariamente homens, casados e com alta escolaridade (59,4% graduados e 43,8% pós-graduados). O que refere a saúde, 84,4% não apresentam restrições à prática da modalidade. Quanto ao treino, 87,6% correm há mais de seis anos, de três a quatro vezes na semana. Observou-se a predominância de hábitos saudáveis, a maioria realiza outras atividades físicas. Foi apresentado problemas de saúde que limitem a prática da modalidade. Quanto à experiência, 87,6% dos indivíduos correm há mais de seis anos, com uma composta majoritariamente por homens, sendo que 84,4% dos participantes não frequência predominante de três a quatro vezes por semana. Observou-se que a prevalência de hábitos saudáveis, visto que a maioria dos participantes pratica outras atividades físicas além da corrida de rua. Além dos ganhos físicos, o grupo de corrida para idosos é um suporte social e combate ao isolamento. Com a liberação de neurotransmissores durante a corrida, que ajuda a prevenir sintomas depressivos e de ansiedade. **Conclusão:** Os idosos buscam a corrida por questão de saúde, bem-estar e qualidade de vida, relatando maior disposição e energia logo após a realização da atividade.

Palavras chaves: Terceira idade. Caminhada. Saúde.

PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE TRINDADE–GO: INTEGRAÇÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E FUNCIONALIDADE

Karine Deodato Paraguai Borges¹, Habner Phellipe Soares Lima¹, Ana Karoliny Araújo Marcório¹, Guilherme Faria Soares¹, Arthur Ferreira do Vale¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: karined.borges@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A expectativa de vida da população tem aumentado significativamente nas últimas décadas, de modo que, em algumas comunidades, os idosos já constituem a maioria demográfica. Paralelamente a esse crescimento, observa-se também um aumento na ocorrência de transtornos mentais em diferentes faixas etárias, com maior prevalência entre os idosos. Entre esses transtornos, a depressão destaca-se como um dos mais discutidos, por impactar negativamente tanto a satisfação com a vida quanto a funcionalidade. Nesse contexto, a prática de atividade física tem sido amplamente investigada como uma estratégia eficaz, capaz de contribuir para a prevenção e o tratamento dos sintomas associados aos quadros depressivos. **Objetivos:** Investigar por meio de revisão bibliográfica, a influência da prática de atividade física como estratégia de prevenção e tratamento da depressão em idosos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa. A revisão foi realizada na base SciELO, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, com os descritores ‘atividade física’, ‘idosos’ e ‘depressão’. **Resultados:** Foram analisados 19 artigos de acordo com os critérios estabelecidos. Os estudos investigados demonstraram que a prática regular de atividades físicas está associada à diminuição dos sintomas depressivos em idosos, além de promover melhorias na autoestima, na socialização, na autonomia, sensação de pertencimento e integração. Os resultados apontam que atividades aeróbicas, exercícios de força e aulas coletivas realizadas de forma regular, contribuem para a liberação de neurotransmissores relacionados ao bem-estar, como serotonina e endorfina, além de contribuírem para a manutenção da funcionalidade e da diminuição dos indicadores no aspecto depressivo. **Conclusão:** A atividade física representa uma estratégia eficaz na prevenção e no tratamento da depressão em idosos, colaborando para a promoção da saúde mental, melhoria da qualidade de vida e manutenção da autonomia na população idosa.

Palavras-chave: Atividade Física. Idosos. Depressão.

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TRATAMENTO DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL

Michelle Fernandes de Sales Amado¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: michelle.amado@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia contagiosa de células redondas comum em cães sexualmente ativos, especialmente errantes. Sendo um tumor alogênico, suas próprias células são transmitidas para mucosas ou pele lesada durante o coito, lambedura ou focinhamento. Localiza-se sobretudo na genitália externa, mas apresenta formas extragenitais. Clinicamente, surge como massas friáveis, vascularizadas e com aspecto de "couve-flor", cursando com frequente ulceração, sangramento, secreção serossanguinolenta, prurido e desconforto local. Embora possua potencial metastático, o TVT apresenta excelente resposta à quimioterapia, sendo a vincristina o tratamento de escolha. O diagnóstico baseia-se na citologia, que evidencia células redondas grandes, com citoplasma vacuolizado e alto índice mitótico, sendo um método rápido, pouco invasivo e útil para diagnóstico e monitoramento. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de uma cadela com TVT, descrevendo a abordagem diagnóstica, os achados citológicos e ultrassonográficos, o monitoramento laboratorial e a resposta ao protocolo quimioterápico instituído com vincristina. **Materiais e Métodos:** Atendeu-se uma cadela SRD, adulta (5 a 6 anos), resgatada, apresentando aumento de volume vulvar e secreção sanguinolenta de início indeterminado. Ao exame físico, encontrava-se em bom estado, normohidratada, mucosas normocoradas, temperatura de 38,9 °C e ausculta cardiorrespiratória normal. A inspeção perineal revelou massa vulvar compatível com neoplasia. Suspeitando-se de TVT, solicitaram-se exames para triagem e estadiamento: hemograma, bioquímica (ALT e creatinina), ultrassonografia abdominal e citologia por imprint. Após a confirmação citológica, instituiu-se quimioterapia com sulfato de vincristina (0,044 mg/kg, IV, semanalmente). Devido às limitações financeiras da responsável, o monitoramento prévio a cada sessão restringiu-se ao hemograma, utilizando a bioquímica inicial como referência. O protocolo previu quatro aplicações semanais, seguidas de reavaliação clínica e nova citologia para confirmar a remissão. **Resultados:** A ultrassonografia abdominal demonstrou fígado com dimensões levemente aumentadas (hepatopatia leve) e baço com dimensões aumentadas e aspecto inflamatório/hiperplásico. Os demais órgãos apresentaram-se normais, sem evidência de adenomegalias ou líquido livre, afastando metástases intra-abdominais. A bioquímica inicial foi normal, indicando aptidão orgânica. O hemograma apresentou parâmetros eritrocitários normais, porém com proteínas plasmáticas totais elevadas (12,0 g/dL) e rouleaux eritrocitário, sugerindo processo inflamatório. A citologia inicial evidenciou população monomórfica de células grandes e redondas, citoplasma vacuolizado, núcleo com cromatina frouxa, nucléolos evidentes, numerosas figuras de mitose e infiltrado neutrofílico, confirmando o TVT. O protocolo

com vincristina ocorreu sem interrupções, pois os hemogramas não indicaram alterações graves. Observou-se regressão progressiva da massa e da secreção, com resolução clínica total após a quarta sessão. A citologia de controle revelou apenas hemácias e células epiteliais, sem atipias, confirmando a remissão citológica. Após a alta, a paciente não retornou para acompanhamento. **Conclusão:** O relato comprova a eficácia da vincristina na remissão do TVT vulvar em quatro sessões. O caso destaca a citologia como método prático para o diagnóstico e a confirmação da cura. Frente a restrições financeiras, o monitoramento exclusivo por hemograma viabilizou o tratamento sem intercorrências agudas. Contudo, a perda de seguimento após a alta impede atestar a segurança a longo prazo e avaliar possíveis recidivas.

Palavras – chave: Citologia. Oncologia veterinária. Quimioterapia. Tumor Venéreo Transmissível. Vincristina.

ABORDAGEM MULTIMODAL EM CÃO GERIÁTRICO COM CARCINOMA ESPINOCELULAR, HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA E CARCINOMA BRONQUIÓLO-ALVEOLAR: RELATO DE CASO

Jhese Sandyelle Nunes¹, Gabriela Albuquerque de Oliveira¹, Juliana Pereira e Silva Azul¹, Lorrany Prates Rodrigues², Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Hangar Pet

E-mail: Sandyellejhese@gmail.com

RESUMO

Introdução: As neoplasias e afecções prostáticas representam grandes desafios na clínica médica de pequenos animais, especialmente em pacientes geriátricos. O manejo simultâneo de múltiplas comorbidades, como o Carcinoma Espinocelular (CEC), a Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) e o Carcinoma Bronquíolo-alveolar, exige uma abordagem diagnóstica rigorosa e condutas terapêuticas dinâmicas e adaptativas para garantir a sobrevida e a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de um cão idoso diagnosticado sucessivamente com CEC, HPB e Carcinoma Bronquíolo-alveolar, com ênfase nas condutas diagnósticas, cirúrgicas, farmacológicas e paliativas adotadas ao longo do acompanhamento. **Material e Métodos:** Foi atendido um paciente canino, macho, Husky Siberiano, 13 anos, 40 kg, apresentando inicialmente ferida não cicatrizante no 3º dígito do membro pélvico direito. A conduta inicial envolveu tratamento tópico (Kollagenase e Cloranfenicol) e sistêmico (Cefalexina, Robenacoxibe e Dipirona). Após 10 dias sem melhora e surgimento de sinais sistêmicos, realizaram-se exames sanguíneos, teste 4Dx (positivo para Ehrlichia canis) e ultrassonografia abdominal (evidenciando HPB). A conduta cirúrgica consistiu na amputação do dígito com margem e orquiectomia. O pós-operatório incluiu Doxiciclina, Finasterida (para HPB), Meloxicam, Clindamicina e Enrofloxacin. Trinta meses depois, o paciente retornou com tosse seca e recidiva de erliquiose, sendo tratado com Doxiciclina e Prelone. Aos 31,5 meses, devido à dispneia severa, foi internado para oxigenioterapia e inalação com Aminofilina. Realizou-se tomografia computadorizada (TC) de tórax, ecocardiograma e lavado broncoalveolar (LBA). A terapia respiratória domiciliar incluiu Acetilcisteína e Aerolyn. Com o agravamento, instituiu-se nova internação com antibioticoterapia intravenosa (Ceftriaxona e Metronidazol) e, posteriormente, suporte paliativo domiciliar com Clavulin, Biofloxacin, Pantoprazol, nutracêuticos imunomoduladores (Ganoderma, Betaglucanas), Gabapentina para dor e prescrição de quimioterapia metronômica (Ciclofosfamida e Piroxicam). **Resultados:** O tratamento conservador inicial da ferida falhou, validando a conduta de amputação. O exame histopatológico confirmou CEC; a tutora optou por não realizar quimioterapia adjuvante na época. A orquiectomia associada à Finasterida resolveu os sinais da HPB com sucesso. A TC torácica tardia revelou broncopneumopatia severa, linfonodomegalia, focos de lise óssea e uma formação de 5,3 x 5,2 x 4,6 cm no lobo pulmonar caudal direito. A citologia do LBA sugeriu Carcinoma Broncogênico e a cultura isolou Pantoea eucrina, justificando a agressiva conduta antimicrobiana adotada. Apesar do controle temporário com suporte intra-hospitalar e do robusto

protocolo paliativo multimodal (analgesia, imunomodulação e suporte respiratório), o avanço rápido da neoplasia pulmonar impediu o início da quimioterapia metronômica. Aos 32,5 meses, optou-se por cuidados paliativos exclusivos em domicílio (passagem de sonda uretral e medicações intravenosas para conforto), culminando no óbito natural do paciente no dia seguinte. **Conclusão:** O caso demonstra a complexidade do manejo oncológico geriátrico. A refratariedade a tratamentos convencionais em lesões cutâneas exige biópsia precoce, enquanto o surgimento de sinais respiratórios tardios impõe estadiamento avançado por imagem. A adoção de estratégias que variaram da excisão cirúrgica e manejo hormonal à terapia intensiva e palição multimodal sublinha a relevância da personalização contínua do tratamento, objetivando o conforto em casos de neoplasias múltiplas associadas a infecções secundárias.

Palavras-chave: Carcinoma Bronquíolo-alveolar. Carcinoma Espinocelular. Envelhecimento em pequenos animais. Hiperplasia Prostática Benigna. Oncologia geriátrica.

ALTERAÇÕES FÍSICAS E FISIOLÓGICAS EM FELINOS GERIÁTRICOS

Maria Vitória Alves¹, Camila de Sousa Martins¹, Júlia Cristina da Silva Póvoa¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: mariav.alves@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A longevidade dos gatos aumentou nas últimas décadas devido à melhoria nos cuidados, incluindo assistência veterinária regular, nutrição adequada, vacinação, controle parasitário e castração. Gatos geriátricos apresentam alterações fisiológicas e comportamentais do envelhecimento, como vocalização excessiva, desorientação, menor interação social e mudanças no sono-vigília. Essas alterações podem derivar de hipertensão sistêmica, hipertireoidismo, dor crônica por osteoartrite e disfunção cognitiva felina, que afeta progressivamente a memória, aprendizagem e percepção. O envelhecimento também reduz as reservas funcionais orgânicas, devido a fatores genéticos e agressões ambientais acumuladas. Compreender tais alterações físicas e fisiológicas permitem guiar exames clínicos, manejo preventivo e acompanhamento geriátrico. **Objetivo:** Analisar as principais alterações físicas e fisiológicas observadas em felinos geriátricos. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa (2015 a 2025) nas bases de dados PubMed, SciELO, Scopus, Web of Science e CAB Abstracts, utilizando descritores em português e inglês. Foram empregados, isolados ou combinados, os termos: “felinos geriátricos”/“geriatric cats”, “gatos idosos”/“elderly cats”, “envelhecimento felino”/“feline aging”, “senescência em gatos”/“senescence in cats”, “alterações fisiológicas”/“physiological changes”, “sistema digestório”/“digestive system”, “osteoartrite felina”/“feline osteoarthritis”, “função respiratória em gatos”/“respiratory function in cats” e “sistema imune felino”/“feline immune system”. Incluíram-se artigos originais, revisões e documentos de consenso que abordassem gatos domésticos idosos e descrevessem alterações físicas e/ou fisiológicas associadas ao envelhecimento. Excluíram-se estudos que não distinguiam claramente gatos adultos de geriátricos, que se concentravam em outras espécies ou que não apresentavam relação direta com mudanças fisiológicas da senescência felina. **Resultados:** Estudos evidenciam amplas e progressivas alterações sistêmicas durante o envelhecimento. Descreve-se menor digestibilidade de gorduras e proteínas, sarcopenia e alterações metabólicas. Além disso, comorbidades como doença renal crônica e hipertireoidismo impactam negativamente o apetite e o estado nutricional. Gatos acima de 12 anos apresentam alta prevalência de doença articular degenerativa (degeneração cartilaginosa, fibrose, osteófitos e menor elasticidade). A dor crônica e limitação motora manifestam-se sutilmente por relutância em saltar e inatividade. O envelhecimento cardiovascular aumenta a hipertensão sistêmica e alterações cardíacas secundárias a doenças crônicas, prejudicando a perfusão tecidual, a função renal e elevando o risco cardiovascular. Ocorrem menor elasticidade pulmonar, complacência torácica e eficiência ventilatória, aumento do volume residual e declínio mucociliar, favorecendo afecções respiratórias crônicas e

aumentando o risco anestésico. A disfunção cognitiva felina (perda neuronal, alterações sinápticas e deposição proteica) gera desorientação, alterações no sono-vigília, vocalização noturna e mudanças na interação, alimentação e eliminação. Ocorre ainda declínio sensorial (visual, auditivo e olfativo), dificultando o reconhecimento do ambiente. A pele resseca e perde elasticidade, e a pelagem torna-se opaca. A redução do grooming (por dor ou limitação motora) predispõe a nós, sujidade e dermatopatias. A imunossenescência aumenta a susceptibilidade a infecções, neoplasias e falhas imunológicas. Essas alterações sistêmicas, comportamentais e doenças crônicas aumentam a vulnerabilidade geriátrica, exigindo exames detalhados e monitorização periódica para detecção precoce do declínio funcional. **Conclusão:** Conclui-se que as alterações sistêmicas da senescência felina impactam diretamente a qualidade de vida. O reconhecimento precoce e a monitorização periódica permitem ao médico veterinário instituir intervenções nutricionais, ambientais e terapêuticas adequadas, prolongando a expectativa de vida com maior bem-estar.

Palavras-chave: Envelhecimento. Fisiológicas. Gato. Geriátrico. Senescência.

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE A FORÇA E HIPERTROFIA MUSCULAR EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lucas Gabriel Rosa de Souza¹, Flavio Francisco de Sousa¹, Lari Steffany de Jesus¹, Lucas Marques de Paula¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

E-mail: lucas.g.souza@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional trata-se de um acontecimento mundial que é inevitável, e dependendo do estado de saúde do indivíduo, certas doenças começam a aparecer de forma rápida, dentre elas, podemos destacar a sarcopenia. Dados recentes mostram que a sarcopenia afeta entre 10% e 27% dos indivíduos com 60 anos ou mais e em pessoas acima dos 80 anos pode ultrapassar os 50%. Os principais sintomas relacionados com a sarcopenia são a perda de capacidade funcional, força muscular e massa muscular. A literatura científica indica que a partir dos 40 a 70 anos de idade a taxa de perda de massa muscular por década pode ultrapassar os 8% e a taxa de perda de força muscular pode ultrapassar os 15% por década. A presença da sarcopenia no idoso aumenta o nível de dificuldade em realizar tarefas do dia a dia, tais como subir degraus, caminhar, levantar de uma cadeira ou cama. A insistência do idoso em continuar realizando essas atividades no estado atual pode aumentar o risco de quedas e lesões musculoesqueléticas e possíveis machucados. **Objetivos:** O presente estudo investigou os benefícios do treinamento de força em idosos para prevenir a sarcopenia. **Material e Métodos:** Por meio de uma revisão bibliográfica, foi utilizado como base de dados o *medline*, com um corte temporal dos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram “sarcopenia”, “resistance training”, “aged”, “old population”. Para critério de elegibilidade, foram considerados artigos escritos em língua inglesa e ensaios clínicos randomizados. Não participaram dessa revisão artigos que não abordassem a temática, teses e dissertações e artigos sem acesso aberto. **Resultados:** Dois artigos foram selecionados, pois atenderam os critérios de elegibilidade. Foi identificado que os idosos que praticaram treinamento de força tiveram um ganho significativo de força muscular e massa muscular. Além disso, também foi encontrado que houve perda de gordura corporal. Os idosos que praticavam o treinamento de força apresentavam uma melhoria significativa no teste de sentar e levantar, o que acarreta na melhoria da realização das tarefas da vida diária, o aumento da confiança, melhora do bem-estar e a resistência dos idosos. **Conclusão:** O treinamento de força com idosos pode ser uma ferramenta para prevenção da sarcopenia, pois é uma modalidade capaz de proporcionar ganhos de força muscular e massa magra, consequentemente esses benefícios influenciam a sua capacidade funcional, a qualidade de vida, o equilíbrio e a independência, diminuindo assim o risco de acidentes domésticos por falta de força muscular e massa muscular. No entanto, é importante ressaltar que o treinamento de

força deve ser prescrito de forma adequada, seguindo os princípios do treinamento de força e a manipulação das variáveis do treinamento de força.

Palavras-chave: Exercício físico. Sarcopenia. Terceira idade. Potência muscular.

DO SEDENTARISMO À AÇÃO: A EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO DO DOCUMENTO DO VIGITEL DOS ANOS DE 2006-2024

Quezia Rodrigues Guedes de Moraes^{1*}, Pedro Vinicius Amaro Araújo Silva¹, Cristiano Moura Defino¹, João Paulo dos Santos Bezerra¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: quezia0294@gmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil e no mundo. O sedentarismo na terceira idade está associado ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis, redução da força muscular, doenças neurológicas, doenças cardiometabólicas, diferentes tipos de câncer e doenças respiratórias crônicas. Dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), no período entre 2006 a 2024, demonstram mudanças significativas nos níveis de prática de atividade física na população brasileira. **Objetivo:** Analisar a evolução da prática de atividade física na terceira idade no Brasil. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura de caráter descritivo, utilizando o documento recentemente publicado do VIGITEL, no período entre 2006 e 2024. A ênfase do trabalho foi recortar do VIGITEL a evolução do nível de atividade física em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. **Resultados:** A análise dos dados evidenciou um aumento progressivo na prática de atividade física entre idosos entre os anos de 2006 e 2024. Uma possível explicação para esse resultado pode estar relacionada com a maior conscientização dos idosos sobre os benefícios da prática regular dos exercícios físicos, possibilitando melhora da aptidão física, aumento da força e massa muscular e até melhora da saúde mental. **Conclusão:** Embora tenha ocorrido evolução positiva no aumento de atividade física entre os idosos no Brasil ao longo dos anos analisados, ainda é necessário fortalecer mais as políticas públicas e estratégias de incentivo a prática regular de exercícios físicos diariamente, visando promover maior autonomia, qualidade de vida e prevenção de doenças na população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo. Saúde do idoso. Exercício Físico. Qualidade de vida.

A TRÍADE DA FRAGILIDADE: O IMPACTO DAS DEFICIÊNCIAS DE FERRO, VITAMINA B12 E ÁCIDO FÓLICO NA AUTONOMIA DO IDOSO

Arthur Urias Guimarães Cordeiro¹; Jéssica Lorrainy Gonçalves Leal¹; Laudirene Soares Mota¹; Marcelia Pereira da Silva Borges¹; Juliana Cristina Magalhães¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Email: arthur.cordeiro@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional impõe desafios estruturais crescentes aos sistemas de saúde, demandando estratégias eficazes para a preservação da autonomia funcional e a prevenção de incapacidades. Nesse contexto, a nutrição emerge como um determinante modificável central, exercendo influência direta sobre o desempenho físico, cognitivo e a manutenção da independência na terceira idade. Entre os micronutrientes de maior relevância clínica na prática geriátrica, destacam-se o ferro, a vitamina B12 e o ácido fólico, cuja deficiência está associada a importantes repercussões sistêmicas. **Objetivos:** Analisar de que maneira as manifestações clínicas decorrentes das deficiências de ferro, vitamina B12 e ácido fólico impactam a autonomia e a capacidade funcional da pessoa idosa. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com busca conduzida na base de dados PubMed. A estratégia de pesquisa utilizou os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doenças por Deficiência, Vitamina B12, Ácido Fólico, Ferro Dietético e Nutrição de Idosos. Foram incluídos artigos completos, de acesso aberto, publicados em inglês ou português nos últimos cinco anos. Como critério de exclusão, artigos que não atendiam ao tema proposto. Após triagem e análise crítica, os estudos que atenderam aos critérios metodológicos foram incorporados à síntese narrativa, totalizando onze artigos. **Resultados:** Os achados evidenciam que a deficiência de ferro está fortemente associada à anemia, fadiga persistente, redução da força muscular, sarcopenia e maior risco de quedas. A hipovitaminose B12, por sua vez, relaciona-se a neuropatias periféricas, alterações de marcha e declínio cognitivo progressivo. Já a insuficiência de folato associa-se à hiper-homocisteinemia, contribuindo para maior risco cardiovascular e comprometimento neurocognitivo. A coexistência dessas deficiências potencializa a síndrome da fragilidade, caracterizada pela diminuição da reserva fisiológica, vulnerabilidade a estressores e perda gradual da independência funcional. **Conclusão:** A interdependência metabólica entre ferro, vitamina B12 e ácido fólico constitui um eixo fundamental na fisiopatologia da fragilidade em idosos. A deficiência desses micronutrientes atua como catalisador da perda de autonomia e da capacidade funcional, reforçando a necessidade de protocolos sistemáticos de triagem nutricional e intervenções precoces. A adoção dessas medidas é essencial para promover o envelhecimento ativo, reduzir a incidência de incapacidades e mitigar custos assistenciais associados ao cuidado geriátrico.

Palavras-chave: Doenças por Deficiência. Vitamina B12. Ácido Fólico. Ferro Dietético. Nutrição de Idosos.

ALTERAÇÕES DA HEMATOPOIESE NO ENVELHECIMENTO

Fernanda Cassemira Pires¹; Joaquim Luis Neres de Oliveira¹; Júllia Stéfanne Pereira de Faria¹; Kleber Alves Correa¹; Juliana Cristina Magalhães¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: jullia.sfaria@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A hematopoiese constitui o processo biológico responsável pela produção e renovação contínua das células sanguíneas. Esse fenômeno ocorre predominantemente na medula óssea, estrutura que, com o avançar da idade, sofre alterações morfológicas e funcionais capazes de comprometer a homeostase óssea e imunológica. Tais modificações repercutem diretamente na capacidade hematopoética e na integridade do microambiente medular, tornando o envelhecimento um fator determinante para o surgimento de disfunções sistêmicas.

Objetivos: Analisar a influência do envelhecimento sobre a produção das células sanguíneas e discutir suas repercussões nas alterações hematológicas observadas em indivíduos idosos. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Medula Óssea, Hematopoese, Envelhecimento e Células-Tronco Hematopoéticas, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, de acesso aberto, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Excluíram-se estudos que não abordavam o tema proposto. Após leitura integral dos materiais selecionados, oito artigos compuseram a amostra final.

Resultados: A medula óssea exerce papel central na manutenção da homeostase óssea, uma vez que o tecido hematopoético e o tecido ósseo compartilham o mesmo nicho microambiental e estabelecem interações funcionais estreitas. Alterações na produção de células sanguíneas, como ocorre em quadros de anemia ou policitemia, podem modificar a dinâmica medular e interferir no equilíbrio entre formação e reabsorção óssea. A anemia, condição prevalente em idosos, associa-se à redução da densidade mineral óssea e ao aumento do risco de fraturas. Com o envelhecimento, a medula óssea apresenta maior infiltração gordurosa, diminuição da atividade hematopoética e alterações no microambiente estromal, fatores que comprometem a manutenção do tecido ósseo e favorecem o desenvolvimento de osteoporose. Além da idade, hábitos como tabagismo, consumo de álcool e a presença de comorbidades contribuem para o declínio funcional da medula óssea, intensificando o desequilíbrio ósseo e a vulnerabilidade a alterações esqueléticas. O envelhecimento hematopoético também repercute sobre a linhagem mieloide, afetando a produção e a funcionalidade de plaquetas e leucócitos. Em relação às plaquetas, podem ocorrer alterações quantitativas e qualitativas que favorecem estados pró trombóticos, elevando o risco de eventos trombóticos. Paralelamente, observa-se declínio da resposta imune adaptativa e inata, caracterizado pela redução da eficiência linfocitária e da capacidade inflamatória, fenômeno denominado imunossenescência. Esse processo aumenta a suscetibilidade a infecções, reduz a eficácia vacinal e eleva o risco de complicações infecciosas. Assim, o envelhecimento associado ao processo de hematopoiese repercute de maneira ampla, afetando não

apenas a saúde óssea, mas também a hemostasia e a competência imunológica.

Conclusão: O envelhecimento da medula óssea compromete a produção celular, a integridade do tecido ósseo e a resposta imunológica, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas e de maior aprofundamento científico sobre os mecanismos que interligam hematopoiese, envelhecimento e saúde sistêmica.

Palavras-chave: Medula Óssea. Hematopoese. Envelhecimento. Células-Tronco Hematopoéticas.

ALTERAÇÕES DE COAGULAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: RISCO DE TROMBOSE VENOSA E EVENTOS ARTERIAIS

Beatriz Marques Vilela¹; Maria Eduarda Pimenta Chagas; Isabela Rodrigues Marques¹; Juliana Cristina Magalhães¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: maria.echagas@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo biológico natural acompanhado por diversas alterações fisiológicas que afetam diferentes sistemas do organismo, especialmente o sistema cardiovascular e os mecanismos de hemostasia. Essas mudanças podem contribuir para o desenvolvimento de um estado pró-trombótico, aumentando a suscetibilidade à formação de trombos e, consequentemente, ao surgimento de eventos tromboembólicos venosos e arteriais. A idade avançada é reconhecida como um dos principais fatores de risco não modificáveis para trombose venosa profunda, embolia pulmonar e eventos cardiovasculares, sendo responsável por parcela significativa da morbidade e mortalidade na população idosa. Nesse contexto, compreender as alterações da coagulação associadas ao envelhecimento torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento dessas condições. **Objetivo:** Descrever e analisar as principais alterações da coagulação relacionadas ao envelhecimento e discutir sua associação com o aumento do risco de trombose venosa e eventos arteriais. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Grupos Etários”, “Trombose Venosa” e “Coagulação Sanguínea”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, com acesso aberto. Foram excluídos os artigos que não atendiam ao tema proposto. Ao final, 8 estudos foram incluídos na revisão. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o envelhecimento está associado ao aumento de fatores pró-coagulantes, alterações na estrutura dos coágulos de fibrina, maior rigidez vascular e disfunção endotelial, fatores que contribuem para o estabelecimento de um estado pró-trombótico. **Conclusão:** O envelhecimento exerce papel importante no aumento do risco de eventos trombóticos, reforçando a necessidade de identificação precoce dos fatores de risco e da adoção de medidas preventivas adequadas para reduzir complicações e melhorar o prognóstico clínico na população idosa.

Palavras-chave: Grupos Etários. Trombose Venosa. Coagulação Sanguínea.

SAÚDE MENTAL E ENVELHECIMENTO: IMPACTOS EMOCIONAIS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTERDISCIPLINAR

Acadêmicas (os): Kamyla Costa Oliveira¹, Nayara Ventura Silva¹, Renata Oliveira da Silva¹, Taiana Dias de Matos Ribeiro¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: renata.o.silva@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida no Brasil tem intensificado o processo de envelhecimento populacional, configurando um importante desafio para o sistema de saúde. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam crescimento expressivo da população idosa nas últimas décadas, evidenciando a ampliação da longevidade. Entretanto, viver mais não significa, necessariamente, envelhecer com qualidade. Informações disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde demonstram aumento na procura por atendimentos relacionados a transtornos mentais na população idosa, reforçando a relevância da saúde mental como componente essencial do envelhecimento saudável. **Objetivo:** Analisar os impactos emocionais associados ao envelhecimento e discutir a atuação da enfermagem no cuidado interdisciplinar voltado à promoção da saúde mental da pessoa idosa. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na análise de 05 artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram incluídos estudos que abordaram manifestações emocionais prevalentes no envelhecimento, como depressão, ansiedade, solidão e declínio cognitivo, além de intervenções multiprofissionais direcionadas à promoção do bem-estar mental. **Resultados:** Evidenciou-se que sintomas depressivos e sentimentos de solidão figuram entre os principais fatores que impactam negativamente a autonomia, a funcionalidade e a qualidade de vida dos idosos. A coexistência de doenças crônicas, o isolamento social e a fragilidade das redes de apoio intensificam tais vulnerabilidades. Observou-se que a atuação interdisciplinar contribui significativamente para a identificação precoce de alterações emocionais e para o planejamento de cuidados individualizados. A enfermagem destaca-se nesse contexto pela avaliação integral, acompanhamento contínuo, educação em saúde e articulação do cuidado, promovendo intervenções que favorecem o envelhecimento ativo e a manutenção da independência funcional. **Conclusão:** A promoção da saúde mental constitui elemento fundamental para que a longevidade seja acompanhada de qualidade de vida. O cuidado interdisciplinar, com protagonismo da enfermagem, é essencial para enfrentar os desafios emocionais do envelhecimento e garantir assistência humanizada, integral e baseada em evidências científicas.

Palavras-chave: Saúde mental. Envelhecimento. Enfermagem. Cuidado interdisciplinar. Longevidade.

ENVELHECIMENTO E CUIDADOS PALIATIVOS EXCLUSIVOS

Geovanna Fernandes Camargo Marinho¹; Nicole de Souza Resende¹; Jefferson Dias Neves¹; Thayllainy Rita de Castro Silva¹; Juliana Cristina Magalhães¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: geovanna.marinho@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem aumentado significativamente a prevalência de doenças crônicas avançadas e condições que ameaçam a vida, tornando os cuidados paliativos uma abordagem essencial na assistência à pessoa idosa. Nesse contexto, os cuidados paliativos exclusivos são indicados quando as terapias modificadoras da doença deixam de trazer benefícios significativos, priorizando o conforto, o controle de sintomas e a qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** Analisar a importância dos cuidados paliativos exclusivos no processo de envelhecimento, destacando seus benefícios na promoção da dignidade, conforto e qualidade de vida de idosos com doenças avançadas ou em fase terminal. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com busca conduzida na base de dados PubMed. A estratégia de pesquisa utilizou os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Envelhecimento; Cuidados Paliativos Precoces; Qualidade de Vida; Idoso; Assistência em Saúde. Foram incluídos artigos completos, de acesso aberto, publicados em inglês ou português nos últimos cinco anos. Como critério de exclusão, artigos que não atendiam ao tema proposto. Após triagem e análise crítica, foram selecionadas publicações que discutem práticas assistenciais, controle de sintomas, apoio psicossocial e tomada de decisão compartilhada no contexto dos cuidados paliativos exclusivos, totalizando doze artigos. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciou que a implementação precoce dos cuidados paliativos contribui para melhor manejo de sintomas como dor, dispnéia, fadiga e sofrimento psicológico, além de favorecer o suporte emocional ao paciente e à família. Observou-se também que a abordagem multiprofissional é fundamental para atender às necessidades físicas, sociais, espirituais e emocionais do idoso. Outro aspecto relevante identificado foi a importância da comunicação clara entre equipe de saúde, paciente e familiares, permitindo decisões terapêuticas alinhadas aos valores e preferências do indivíduo. Os estudos apontam ainda que os cuidados paliativos exclusivos reduzem intervenções invasivas desnecessárias, hospitalizações recorrentes e procedimentos que não trazem benefícios clínicos significativos na fase final da vida. **Conclusão:** Os cuidados paliativos exclusivos representam uma estratégia fundamental na assistência ao idoso com doenças avançadas, promovendo cuidado humanizado, alívio do sofrimento e respeito à autonomia do paciente. A adoção dessa abordagem contribui para uma melhor qualidade de vida na fase final do ciclo vital, reforçando a necessidade de capacitação das equipes de saúde e de ampliação das políticas públicas voltadas à assistência paliativa no contexto do envelhecimento populacional.

Palavras-chave: Envelhecimento. Cuidados Paliativos Precoces. Qualidade de Vida. Idoso. Assistência em Saúde.

USO DA VOLTAMETRIA NA DETECÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM EXTRATOS DE FLORES COMESTÍVEIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Luiza Costa¹, Relton Romeis de Oliveira¹

1 - Centro Universitário Goyazes- Unigoyazes

E-mail: ana.lcosta@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: Flores comestíveis produzem, em seu metabolismo secundário, compostos bioativos que podem ser classificados em três grandes grupos: fenólicos, terpênicos e aqueles contendo nitrogênio ou enxofre. Os fenólicos, se destacam, pela capacidade antioxidante. Estruturalmente, observa-se um anel benzênico e uma estrutura cíclica capaz de interagir com radicais livres e contribuir com a redução do estresse oxidativo, reduzindo riscos de doenças crônicas graves como diabetes, doenças coronarianas e câncer. A detecção da capacidade antioxidante pode ser realizada por diferentes metodologias analíticas, entra elas a voltametria Técnica que permite avaliar processos de oxidação e redução a partir da corrente gerada em função do potencial aplicado. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a aplicação da voltametria para identificação, quantificação e avaliação da atividade antioxidante (AA) dos fenólicos totais presentes nas flores comestíveis. **Metodologia:** Revisão da literatura com coleta de dados em arquivos já postados na base de dados Scielo e Pubmed. Utilizando-se os descritores ‘compostos antioxidantes fenólicos’, ‘voltametria’, ‘flores comestíveis’ sendo incluídos artigos publicados em português de 2019 a 2025. Encontrados 2300 artigos dos quais 10 foram selecionados sendo os critérios de exclusão fuga do tema ao não apresentar oxidação de compostos fenólicos e leitura de título e capítulo. **Resultados:** Na voltametria um potencial elétrico é aplicado a uma solução contendo extratos de flores comestíveis. Conforme o potencial aumenta, algumas moléculas sofrem oxidação, perdendo elétrons. Os compostos fenólicos apresentam essa reação com maestria, já que doam elétrons para neutralizar radicais livres. A transferência de elétrons gera uma corrente elétrica, medida pelo equipamento enquanto o potencial varia gerando um gráfico chamado voltamograma. Quanto mais compostos fenólicos, maior corrente registrada e consequentemente, maior pico. Esses picos indicam potencial de oxidação dos antioxidantes permitindo avaliar a capacidade antioxidante e quantificar os fenólicos presentes. Além de permitir isolá-los para aplicações farmacêuticas como pomadas produzidas com calêndula para cicatrização ou em cosméticos funcionais. A voltametria segue sendo uma técnica bastante utilizada uma vez que é rápida, de baixo custo e fácil execução tornando-se uma ferramenta valiosa na análise de extratos de flores comestíveis. **Conclusão:** Este estudo poderá contribuir para melhor aplicação da técnica de voltametria como método eletroanalítico para avaliação da capacidade antioxidante além de propagar o conhecimento das flores comestíveis para garantir segurança alimentar e uso funcional dessas plantas.

Palavras-chave: Compostos Antioxidantes Fenólicos. Voltametria. Flores Comestíveis.

ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER E GARANTIR O ENVELHECIMENTO ADEQUADO DE ANIMAIS: DIRETRIZES E AÇÕES RECOMENDADAS

Sara Lia de Souza Melo¹, Maria Luiza Souza Borges¹, Evyllen Nicole Fernandes da Silva¹, Anna Júlia Martins Ribeiro Aguiar¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹.

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: sara.melo@unigoyazes.edu.br _

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, avanços em medicina preventiva, nutrição e controle de doenças infecciosas resultaram em maior longevidade para cães e gatos, trazendo consigo maior prevalência de doenças crônicas e síndromes associadas à senescência. Diante desse cenário, torna-se necessária uma abordagem geriátrica que priorize não apenas a sobrevivência, mas o healthspan, com foco em funcionalidade, conforto e bem-estar. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as principais estratégias clínicas, nutricionais, ambientais, de reabilitação e de cuidados paliativos voltadas ao envelhecimento saudável de animais de companhia. **Materiais e métodos:** Para isso, foi conduzida busca sistematizada nas bases PubMed/MEDLINE, CAB Abstracts, Web of Science, Scopus, ScienceDirect, LILACS, SciELO e Portal CAPES, contemplando publicações entre 2014 e 2025, em português, inglês e espanhol, conforme critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. **Resultados:** Os estudos selecionados evidenciaram a importância do acompanhamento clínico periódico intensificado, do rastreio da síndrome da fragilidade e do uso da SDMA para detecção precoce de doença renal crônica, bem como do manejo nutricional individualizado e da modulação do inflammaging. Destacaram-se ainda o impacto positivo do enriquecimento ambiental, das práticas de reabilitação funcional e da polifarmácia racional no controle de comorbidades, além do papel estruturante dos cuidados paliativos e do Hospice Care no fim de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a integração dessas estratégias, aplicada de forma contínua e personalizada, promove um envelhecimento digno, funcional e livre de sofrimento evitável em cães e gatos idosos.

Palavras-chave: Geriatria veterinária. Envelhecimento animal. Cães idosos. Gatos idosos. Qualidade de vida. Cuidados paliativos. Nutrição geriátrica.

MANEJO INTEGRADO PARA A LONGEVIDADE PRODUTIVA DE TOUROS PUROS DE ORIGEM (PO): DESAFIOS PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E MANUTENÇÃO DA FERTILIDADE

João Pedro Silva Morais¹, Rafael Victor Juliate Rodrigues¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário UniGoyazes

E-mail: joaopedrosilvamorais3@gmail.com

RESUMO

Introdução: Touros Puros de Origem (PO) representam investimentos significativos em genética animal, permanecendo em atividade reprodutiva por muitos anos. Diferentemente de bovinos destinados ao abate, esses animais precisam manter fertilidade e desempenho ao longo de toda sua vida útil, o que implica desafios constantes relacionados à saúde reprodutiva, nutrição e manejo. A longevidade produtiva desses touros não é apenas uma questão biológica, mas também econômica e estratégica para propriedades que dependem da qualidade genética mantida ao longo do tempo. Compreender como preservar a capacidade reprodutiva e o bem-estar desses animais durante o envelhecimento otimiza retornos e garante a sustentabilidade dos rebanhos. **Objetivos:** Discutir os principais fatores que influenciam a manutenção da capacidade reprodutiva em touros PO, destacando as alterações fisiológicas associadas ao avanço da idade e a importância do manejo preventivo e do monitoramento contínuo. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa dos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus, SciELO e CAB Abstracts utilizando os descritores: "aging bulls" OR "bull fertility" OR "reproductive senescence" AND "semen quality" OR "testicular health" AND "oxidative stress" AND "body condition score" OR "nutritional management" AND "andrological evaluation". Critérios de inclusão: estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises sobre envelhecimento reprodutivo em touros, qualidade seminal, saúde testicular, estresse oxidativo e manejo nutricional. Critérios de exclusão: estudos em outras espécies, resumos de congresso incompletos e estudos sem relação direta com os objetivos. **Resultados:** Evidências indicam que o avanço da idade pode estar associado a alterações nos parâmetros seminais, incluindo redução da motilidade espermática, aumento de defeitos morfológicos (peça intermediária e acrossoma) e maior suscetibilidade a danos na membrana plasmática e no DNA. Isso ocorre especialmente em situações de desequilíbrio entre a produção de radicais livres e os mecanismos antioxidantes, visto que o envelhecimento reduz naturalmente as defesas do plasma seminal, favorecendo a peroxidação lipídica. No entanto, a idade cronológica isoladamente não determina infertilidade. A manutenção da fertilidade depende de fatores como nutrição balanceada, escore corporal adequado, controle do estresse térmico, sanidade, prevenção de enfermidades reprodutivas e realização periódica de avaliação andrológica. Dentro do manejo preventivo deve-se manter o escore corporal pois a obesidade em animais mais velhos provoca acúmulo de gordura no pescoço escrotal, prejudicando a termorregulação e agravando os efeitos do estresse térmico. Para

combater o desgaste celular, a suplementação estratégica com microminerais e vitaminas antioxidantes também tem se mostrado uma ferramenta importante. Recomenda-se o monitoramento contínuo: obtenção de parâmetros como circunferência escrotal, morfologia espermática e integridade funcional dos espermatozoides para decisões quanto à permanência do touro em atividade reprodutiva. O uso dessas avaliações garante que a manutenção ou o descarte do reprodutor PO seja baseada no seu real potencial de garantir boas taxas de prenhez a campo. **Conclusão:** O envelhecimento saudável em touros PO não depende exclusivamente da idade, mas da manutenção da saúde testicular, do equilíbrio oxidativo e de estratégias integradas de manejo nutricional, sanitário e reprodutivo. O monitoramento técnico contínuo permite prolongar a vida útil reprodutiva, otimizar a eficiência produtiva e preservar o potencial genético do rebanho.

Palavras-chave: Envelhecimento reprodutivo. Fertilidade animal. Longevidade produtiva. Touros Puros de Origem.

FARMACOTERAPIA E LONGEVIDADE: EFEITOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO DE ANÁLOGOS DO GLP-1 NO ENVELHECIMENTO COM DM2

Rafaela de Azevedo Rodrigues Ramos¹, Daniela de Oliveira Silva Rego¹, Isabella Eva Dias Silva¹, Relton Romeis de Oliveira¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: rafaela.arodrigues@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem ampliado o predomínio das doenças crônicas, entre elas o diabetes mellitus tipo 2 (DM2), que cresce de forma expressiva com o avanço da idade. Trata-se de uma condição amplamente associada ao maior risco de eventos e mortalidade cardiovascular, à perda gradual da capacidade funcional e à redução da qualidade de vida. Nesse cenário, os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1) representam um importante avanço terapêutico, ao promoverem não apenas controle glicêmico eficaz, mas também redução de massa corporal e benefícios cardiovasculares consistentes. Contudo, a utilização dessa classe farmacológica impõe desafios relacionados à segurança, tolerabilidade e impacto na funcionalidade, aspectos centrais para a promoção do envelhecimento saudável. **Objetivos:** Identificar os principais efeitos adversos descritos na literatura envolvendo análogos do GLP-1 em pacientes com DM2, discutindo suas implicações no cuidado clínico de indivíduos em processo de envelhecimento. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas em bases de dados virtuais em saúde, sendo eles: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Inicialmente, foi executada uma ampla busca por artigos publicados entre 2020 e 2026, sendo selecionados oito artigos pela leitura do título. Após leitura criteriosa de resumos e conclusões, cinco estudos foram incluídos na análise final. Para seleção, utilizaram-se como descritores: análogos do GLP-1, diabetes mellitus tipo 2, efeitos adversos, eventos gastrointestinais e envelhecimento. **Resultados:** Geralmente, os análogos do GLP-1 apresentam perfil de segurança considerado favorável. Ainda assim, eventos adversos gastrointestinais permanecem frequentes, como náuseas, vômitos, diarreia, constipação e dor abdominal, podendo acometer cerca de 20-40% dos pacientes. Embora muitas vezes transitórios e relacionados à titulação de dose, esses efeitos podem comprometer a adesão ao tratamento. Em indivíduos idosos, entretanto, essas manifestações ganham maior relevância clínica. Sintomas persistentes podem desencadear desidratação, distúrbios hidroeletrólitos e perda ponderal excessiva, agravando sarcopenia e fragilidade já existentes. Estudos comparativos também apontam que fármacos como a *Semaglutida* e *Tirzepatida*, embora eficazes, têm sido associados, de forma rara, a eventos mais graves, como gastroparesia, obstrução intestinal e pancreatite aguda, especialmente em situações de uso voltado à perda de peso. Não há evidências consistentes que confirmem aumento significativo do risco de câncer pancreático; contudo, os achados reforçam a necessidade de monitoramento clínico individualizado, sobretudo em pacientes idosos com múltiplas comorbidades. Por outro lado, os benefícios metabólicos e cardiovasculares são expressivos e contribuem para a redução de complicações crônicas do DM2, ampliando a

expectativa e melhor qualidade de vida. Assim, a análise risco-benefício deve ser conduzida de forma contextualizada, considerando não apenas desfechos glicêmicos, mas também a vulnerabilidade clínica. **Conclusão:** Os agonistas do GLP-1 configuram importante ferramenta terapêutica no manejo do DM2, com perfil de segurança globalmente favorável. Entretanto, seus efeitos adversos, especialmente os gastrointestinais, podem assumir maior impacto em indivíduos em processo de envelhecimento, exigindo vigilância clínica e abordagem multiprofissional. Dessa forma, a incorporação desses fármacos no cuidado ao paciente deve estar alinhada para promover não apenas longevidade, mas funcionalidade, autonomia e bem-estar.

Palavras-chave: Análogos do GLP-1. Diabetes mellitus tipo 2. Efeitos adversos. Eventos gastrointestinais. Envelhecimento.

FARMACOVIGILÂNCIA DA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON E A NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES ENTRE 2019 E 2024

Kélia Cardoso do Santos ¹; Amanda Teles Gasparoti ¹, Ana Luiza Costa¹, Gustavo Mota Galvão¹

1 - Centro Universitário Goyazes- Unigoyazes

E-mail: kelia.cardoso@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) e a necrólise epidérmica tóxica (NET) são reações mucocutâneas graves, potencialmente fatais, majoritariamente associadas a medicamentos, exigindo vigilância ativa para prevenção e manejo adequado. A classificação baseia-se na extensão do descolamento epidérmico: SSJ (<10%), sobreposição SSJ/NET (10-30%) e NET (>30%). No Brasil, o monitoramento por notificações no NOTIVISA/VigiMed é essencial para fortalecer a farmacovigilância e reduzir riscos clínicos. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico das notificações de SSJ/NET no Brasil entre 2019 e 2024, destacando medicamentos implicados, gravidade e desfechos clínicos. **Metodologia:** Estudo descritivo e transversal de notificações espontâneas de SSJ/NET registradas no NOTIVISA/VigiMed (Anvisa) de jan/2019 a dez/2024. Avaliaram-se medicamento(s), faixa etária, sexo, gravidade, desfecho, região geográfica, tipo de notificador e via de entrada. **Resultados:** Registraram-se 274 notificações de SSJ e 354 de sobreposição SSJ/NET, com tendência de aumento anual. Observou-se predomínio nas regiões Sudeste e Nordeste, especialmente em SP, BA e CE. As faixas etárias mais afetadas foram 45-64 anos e 18-44 anos, com predominância do sexo feminino. O farmacêutico foi o principal notificador e os serviços de saúde, a principal via de entrada. Entre os fármacos, fenitoína foi o mais frequentemente implicado (44 registros, 2019-2024), seguida de lamotrigina, com recorrência anual. Hospitalização foi o critério de gravidade mais frequente (p.ex., 66,7% na NET e 43,5% na SSJ em 2019). Óbito apresentou baixa frequência, e a proporção de recuperados foi consistentemente maior na SSJ do que na NET. **Conclusão:** O incremento das notificações sugere maior adesão aos sistemas de farmacovigilância e evidencia o papel do farmacêutico na detecção de eventos adversos graves. A implicação recorrente de anticonvulsivantes reforça a necessidade de monitoramento ativo, educação em saúde, protocolos clínicos e estratégias preventivas. Limitações inerentes à notificação espontânea (subnotificação e qualidade do preenchimento) devem ser consideradas na interpretação.

Palavras-chave: Síndrome de Stevens-Johnson; Necrólise epidérmica tóxica; Farmacovigilância; Reações adversas a medicamentos.

SENESCÊNCIA DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS E DO MICROAMBIENTE MEDULAR

Frederico Teixeira da Silva Santos¹; Pedro Augusto Oliveira Clemente¹; Samuel Brito Barra¹; Juliana Cristina Magalhães¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: pedro.oclemente@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: As células-tronco hematopoéticas (CTHs) constituem o alicerce da hematopoese ao longo da vida, assegurando a renovação contínua dos elementos sanguíneos e a manutenção da funcionalidade imunológica. Com o avanço do envelhecimento biológico, essas células passam por alterações estruturais e funcionais progressivas, caracterizadas pela redução da capacidade de autorrenovação, pelo aumento do viés mieloide de diferenciação e pela diminuição da produção de células linfoides. Tais modificações contribuem para a imunossenescência e elevam a suscetibilidade a doenças hematológicas. Paralelamente, alterações no microambiente medular – o nicho hematopoético – exercem papel determinante nesse processo, uma vez que mudanças na comunicação celular, no suporte estromal e no perfil inflamatório do tecido medular comprometem a regulação fisiológica das CTHs. **Objetivo:** Analisar de forma integrada os mecanismos envolvidos na senescência das células-tronco hematopoéticas e as alterações do microambiente medular associadas ao envelhecimento. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter descritivo na base de dados PubMed, utilizando os descritores: “*Hematopoietic Stem Cells*”, “*Cellular Senescence*”, “*Stem Cell Niche*” e “*Aging*”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, de acesso aberto, publicados nos últimos cinco anos e redigidos em inglês. Excluíram-se estudos que não abordavam diretamente o tema proposto. Após leitura integral dos materiais selecionados, 14 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** A análise dos estudos evidencia que o envelhecimento hematopoético decorre da interação entre alterações intrínsecas às CTHs, como estresse oxidativo, instabilidade genômica e ativação de vias relacionadas à senescência celular, e fatores extrínsecos associados à remodelação do nicho medular, incluindo inflamação crônica, disfunções estruturais do microambiente e prejuízos na comunicação célula-célula. Em conjunto, esses elementos comprometem a homeostase hematopoética e contribuem para o declínio funcional do sistema imune. **Conclusão:** A senescência das células-tronco hematopoéticas configura um processo multifatorial e dinâmico, influenciado simultaneamente por mecanismos celulares e ambientais. A compreensão integrada desses fatores é fundamental para o avanço do conhecimento sobre o envelhecimento hematopoético e para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas voltadas à preservação da função hematopoética e da competência imunológica ao longo do envelhecimento.

Palavras-chave: Células-Tronco Hematopoéticas. Senescência Celular. Nicho de Células-Tronco. Envelhecimento.

ONDE A VELHICE PESA MAIS? DESIGUALDADES REGIONAIS NA DISCRIMINAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Larissa Gonzaga Jayme¹; Anna Luiza Alves de Andrade¹; Susy Ricardo Lemes Pontes¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: larissa.jayme@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A discriminação em serviços de saúde constitui importante barreira ao acesso equitativo ao cuidado, especialmente entre idosos, grupo populacional em acelerado crescimento no Brasil. Atitudes preconceituosas e estereótipos relacionados ao envelhecimento podem comprometer o acesso a diagnósticos e tratamentos adequados, dificultando a promoção do envelhecimento saudável e contribuindo para piores condições de saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar as desigualdades regionais na discriminação percebida em serviços de saúde entre idosos brasileiros e identificar os principais motivos associados. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com dados da segunda onda do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), realizada entre 2019 e 2021. O ELSI-Brasil foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz (CAAE nº 34649814.3.0000.5091). Foram incluídos 3.463 idosos com 60 anos ou mais com informação válida sobre discriminação em serviços de saúde. O desfecho foi a percepção de discriminação nos serviços de saúde nos últimos 12 meses. As análises consideraram as cinco regiões do país e os motivos atribuídos à discriminação. Foram estimadas prevalências ponderadas e razões de prevalência por regressão de Poisson com variância robusta, considerando o delineamento amostral complexo, com respectivos intervalos de confiança de 95% e nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de discriminação percebida em serviços de saúde entre idosos brasileiros apresentou variação regional. As maiores proporções foram observadas no Centro-Oeste (7,18%) e no Norte (6,58%), enquanto a menor prevalência ocorreu na Região Sul (1,36%). Na análise ponderada, tomando a Região Norte como categoria de referência, observou-se menor prevalência de discriminação percebida nas regiões Nordeste (RP=0,65; IC95% 0,37-1,14) e Sudeste (RP=0,59; IC95% 0,34-1,00), correspondendo a reduções de 35% e 41%, respectivamente, embora sem diferença estatisticamente significativa. A Região Sul apresentou prevalência 79% menor de relato de discriminação em comparação à região de referência (RP=0,21; IC95% 0,08-0,55; $p<0,001$). A análise dos motivos associados revelou forte magnitude de associação para diferentes marcadores de vulnerabilidade. O etarismo destacou-se no Centro-Oeste (RP=15,67; IC95% 9,18-26,73), correspondendo a prevalência 15,7 vezes maior de discriminação percebida. A limitação física apresentou associação particularmente elevada na região Sul (RP=23,73; IC95% 2,49-226,14), correspondendo a prevalência 23 vezes maior. A condição econômica mostrou associação particularmente intensa no Sul (RP=26,19; IC95% 4,86-141,16) e no Centro-Oeste (RP=15,38; IC95% 7,12-33,19), correspondendo a prevalências 26,2 e

15,4 vezes maiores, respectivamente. **Conclusão:** A discriminação percebida em serviços de saúde entre idosos brasileiros apresenta desigualdades regionais relevantes, sendo mais frequente no Centro-Oeste e no Norte e significativamente menor no Sul. O etarismo foi um dos principais fatores associados à discriminação, agravado por vulnerabilidades socioeconômicas e limitações físicas, evidenciando a necessidade de estratégias regionais para promoção da equidade e enfrentamento da discriminação no cuidado à população idosa.

Palavras-chave: Discriminação Social. Saúde do Idoso. Serviços de Saúde. Desigualdades em Saúde.

A INFLUÊNCIA DA CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS DOMÉSTICOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS

Amanda Victoria Gonçalves de Jesus¹, José Henrique Alves Palmeira¹, Raquel Garcia Rocha¹, Whinnie Georgia Santos¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: amandav.jesus@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A população idosa vem crescendo mais rapidamente que as demais faixas etárias. Estima-se que haja cerca de 1,2 bilhão de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, podendo chegar a 2 bilhões até 2050, com 80% vivendo em países em desenvolvimento. No Brasil, a população idosa duplicou entre 2000 e 2023, e projeções do IBGE indicam que quase 38% dos brasileiros serão idosos em 2070. Nesse contexto, a convivência com animais de companhia pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a redução do estresse em pessoas idosas, que frequentemente enfrentam perdas de vínculos sociais, doenças crônicas, aposentadoria, solidão e afastamento do convívio social. **Objetivo:** Analisar os impactos da convivência doméstica entre pessoas idosas e seus animais de estimação, buscando identificar tanto os aspectos positivos quanto os negativos dessa relação. **Metodologia:** Realizou-se revisão integrativa através da análise de artigos científicos, livros e publicações acadêmicas sobre a convivência entre idosos e animais de companhia. Foram consultadas as bases de dados SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, Web of Science, Scopus, PsycINFO, CINAHL, Redalyc, BVS, DOAJ, ScienceDirect, SpringerLink, Wiley Online Library e CAPES Periódicos, considerando publicações dos últimos 10 anos. Foram empregados descritores DeCS/MeSH e termos livres: idosos/envelhecimento, animais de companhia/animais de estimação, cães e interação/vínculo humano-animal, com combinações por AND/OR. Incluíram-se estudos disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a relação entre pessoas idosas (≥ 60 anos) e animais de companhia, enfocando aspectos físicos, emocionais e sociais. Foram excluídos trabalhos sem participação de idosos, pesquisas com animais de produção ou de laboratório, textos não científicos e publicações cujo foco não contemplasse a convivência entre idosos e animais de companhia. **Resultados:** Os estudos demonstram que a convivência com cães melhora significativamente a qualidade de vida dos idosos. A presença do animal reduz a solidão e a ansiedade, promovendo bem-estar emocional. Além disso, os cães estimulam caminhadas diárias, favorecendo a mobilidade e o controle do sedentarismo e da hipertensão. Outro aspecto relevante identificado foi o fortalecimento dos vínculos afetivos, proporcionando sensação de companhia, responsabilidade e propósito ao idoso. Houve também melhora na interação social, pois os passeios com o animal estimulam conversas, reduzindo o isolamento comum nessa idade. Apesar dos benefícios, há desafios na convivência, como risco de quedas, sobrecarga física e financeira, e dificuldades quando o idoso apresenta limitações de saúde ou mobilidade. **Conclusão:** Conclui-se que a convivência com cães impacta positivamente a saúde física e mental dos idosos, promovendo um envelhecimento

ativo e reduzindo estresse, solidão e isolamento social. Como estratégia complementar de bem-estar, essa relação reforça a medicina veterinária e a guarda responsável na saúde única, beneficiando humanos e animais. Contudo, tais benefícios estão condicionados a cuidados adequados e ao suporte ao idoso, uma vez que também podem ocorrer riscos, como quedas, sobrecarga física e custos relacionados à manutenção e aos cuidados veterinários. Recomenda-se a realização de novos estudos para aprofundar a compreensão dessa interação e subsidiar políticas públicas que incentivem uma convivência segura entre idosos e animais de companhia.

Palavras – chave: Animais de companhia. Cães. Idosos. Interação humano-animal. Qualidade de vida.

ENVELHECIMENTO ATIVO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO IDOSA

Elisa Christiny Resende de Souza¹, Bárbara Cecilia Alves Marques Paiva¹

1 - Centro Universitário UniGoyazes

Email: elisa.christiny@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento constitui uma etapa natural do desenvolvimento humano, marcada por mudanças físicas, cognitivas e sociais que influenciam a forma como o indivíduo se relaciona consigo mesmo e com a sociedade. Nas últimas décadas, o crescimento acelerado da população idosa tem ampliado a necessidade de discutir estratégias que favoreçam não apenas a longevidade, mas também a qualidade de vida nessa fase da vida. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o envelhecimento ativo e a promoção da saúde mental na terceira idade, considerando os fatores que podem contribuir tanto para o bem-estar quanto para situações de vulnerabilidade psicológica entre pessoas idosas. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter narrativo, baseada na análise de documentos oficiais e produções científicas sobre envelhecimento e saúde mental na população idosa. A busca foi realizada inicialmente de forma exploratória no Google Acadêmico, utilizando descritores como “envelhecimento”, “demandas psicológicas da terceira idade”, “idosos no SUS” e “idosos na educação de jovens e adultos”. Posteriormente, a pesquisa foi direcionada ao tema do envelhecimento ativo, a partir da leitura da cartilha da Organização Mundial da Saúde “Envelhecimento Ativo: uma política de saúde”, considerando publicações sem delimitação temporal específica, com priorização de conteúdos mais relevantes e atualizados. Foram incluídos textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, relacionados diretamente ao tema, incluindo documentos oficiais, capítulos de livros e artigos científicos selecionados por sua relevância. Foram excluídos materiais sem foco na saúde mental ou no envelhecimento ativo, bem como conteúdos redundantes. **Resultados:** O conceito de envelhecimento ativo, proposto pela OMS, é compreendido como um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. A partir dessa perspectiva, evidencia-se que o envelhecimento ativo não se limita à manutenção da saúde física, mas envolve também a participação social, a autonomia, o fortalecimento de vínculos sociais e a garantia de condições de segurança e proteção para a população idosa. Observa-se, ainda, como são abordadas as vulnerabilidades relacionadas à saúde mental na velhice, considerando fatores como mudanças cognitivas, redução do círculo social, aposentadoria, experiências de luto e possíveis limitações funcionais que podem impactar a autonomia e o sentido de propósito de vida. Esses aspectos, quando associados a contextos de isolamento social ou ausência de suporte adequado, podem contribuir para o surgimento de sofrimento psicológico e agravamento de transtornos mentais nessa fase do desenvolvimento. Discute-se, também, como os princípios do envelhecimento ativo podem atuar como importantes fatores de proteção, ao promover a participação social, o fortalecimento da autonomia, o estímulo à atividade física e cognitiva e a construção de políticas

públicas voltadas ao bem-estar da população idosa. **Conclusão:** Conclui-se que a promoção do envelhecimento ativo une conceitos e estratégias relevantes para a prevenção de vulnerabilidades psicológicas e para a promoção da saúde mental na terceira idade, contribuindo para uma velhice mais participativa, digna e socialmente integrada.

Palavras-chave: Envelhecimento. Saúde mental. Participação social. Qualidade de vida.

GHOSTING E A FRAGILIDADE DOS VÍNCULOS NAS RELAÇÕES DIGITAIS CONTEMPORÂNEAS

Gabriela Rodrigues Oliveira Campos¹, Gleicy Kellen Martins Cândido¹, Giórgia de Aquino Neiva¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: gabriela.campos@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Este resumo apresenta uma pesquisa em andamento iniciada no ano de 2026, no qual os resultados são preliminares e ainda estão sujeitos a análises mais aprofundadas. O *ghosting* é um fenômeno relacional caracterizado pela interrupção abrupta e unilateral de todas as formas de comunicação, sem explicação ou elaboração prévia, geralmente ocorrendo em interações mediadas por tecnologias digitais. Esse tipo de ruptura tem se tornado cada vez mais frequente nas dinâmicas contemporâneas de relacionamento, sendo associado às transformações nos modos de vinculação afetiva e às novas formas de interação social mediadas pelas redes sociais. Nesse contexto, o desaparecimento repentino de um interlocutor pode produzir impactos subjetivos relevantes, especialmente quando impede a elaboração simbólica do término da relação. **Objetivo:** Investigar o fenômeno do *ghosting* em relações mediadas por redes sociais, buscando compreender seus significados nas experiências de jovens adultos e analisar os possíveis impactos subjetivos associados a esse tipo de ruptura relacional. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de caráter teórico empírico, iniciada em 2026 e atualmente em fase de desenvolvimento. A coleta de dados será realizada por meio de questionário online aplicado a participantes maiores de 18 anos que relatem ter vivenciado experiências de *ghosting* em interações digitais. O instrumento será disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms* e divulgado em perfil do *Instagram* criado para a pesquisa, com participação voluntária e anônima. Como critérios de inclusão, serão considerados participantes maiores de 18 anos que afirmem ter experimentado interrupção abrupta de comunicação em relações mediadas por plataformas digitais. Como critérios de exclusão, serão desconsiderados questionários incompletos, respostas duplicadas ou relatos que não se enquadrem na definição de *ghosting* adotada pela pesquisa. A investigação seguirá os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos, garantindo anonimato e confidencialidade das informações coletadas. Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar padrões temáticos relacionados às formas de ruptura nas relações contemporâneas e aos efeitos subjetivos decorrentes dessa experiência. **Resultados:** Os resultados parciais indicam que o *ghosting* pode ser compreendido como manifestação de mudanças socioculturais que atravessam os modos contemporâneos de vinculação afetiva. A facilidade técnica de interromper contatos digitais parece favorecer práticas de afastamento sem comunicação ou responsabilização relacional. Os dados iniciais sugerem que o desaparecimento repentino tende a gerar sentimentos de confusão, desvalorização e dificuldade na elaboração do término da relação, evidenciando

impactos subjetivos significativo para os indivíduos envolvidos. **Conclusão:** Os dados preliminares sugerem que a interrupção abrupta da comunicação tende a dificultar a elaboração do término relacional, produzindo efeitos subjetivos relevantes para os indivíduos envolvidos. A ausência de explicação ou diálogo pode gerar um processo de luto marcado pela falta de fechamento simbólico da relação, favorecendo sentimentos de confusão, rejeição e desvalorização. Esses resultados reforçam a importância de aprofundar investigações sobre os efeitos subjetivos desse fenômeno e suas implicações para a compreensão das dinâmicas afetivas na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: *Ghosting*. Vínculos Afetivos. Relações Digitais. Subjetividade. Psicanálise.

GHOSTING E ENVELHECIMENTO: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DAS RUPTURAS AFETIVAS NA CONTEMPORANEIDADE

Gleicy Kellen Martins Cândido¹, Gabriela Rodrigues Oliveira Campos¹, Giórgia de Aquino Neiva¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: gleicy.candido@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: Este resumo apresenta uma pesquisa em andamento iniciada em 2026, cujos resultados são preliminares e ainda sujeitos a análises mais aprofundadas. As transformações nas formas de sociabilidade mediadas por tecnologias digitais têm produzido novas dinâmicas de construção e ruptura dos vínculos interpessoais. Entre essas práticas destaca-se o *ghosting*, caracterizado pelo desaparecimento abrupto de um indivíduo de uma relação sem explicação ou encerramento comunicacional. Embora frequentemente investigado entre jovens, o fenômeno também tem alcançado adultos de meia-idade e pessoas idosas, especialmente diante da ampliação do uso de redes sociais e aplicativos de interação por esse público. No contexto do envelhecimento, o *ghosting* pode assumir contornos específicos, pois incide sobre sujeitos que vivenciam mudanças nas redes de apoio, processos de luto, reconfigurações afetivas e busca por novos vínculos sociais. A ausência de explicação na ruptura pode intensificar sentimentos de rejeição, descartabilidade e fragilidade dos laços, impactando dimensões da saúde mental e da experiência subjetiva na velhice.

Objetivos: Analisar o fenômeno do *ghosting* em relações interpessoais envolvendo pessoas idosas, investigando seus possíveis efeitos na percepção de vínculos, na experiência subjetiva de rejeição e nas dinâmicas de sociabilidade no processo de envelhecimento.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo de natureza bibliográfica. A busca será realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, PsycINFO, Google Scholar e Portal de Periódicos CAPES. Serão utilizados descritores em português, como “*ghosting*”, “relações digitais”, “rejeição social”, “envelhecimento” e “saúde mental”, combinados por operadores booleanos. O recorte temporal compreenderá publicações entre 2023 e 2026. Como critérios de inclusão, serão considerados artigos científicos revisados por pares, disponíveis na íntegra, que abordem o fenômeno do *ghosting* ou rupturas comunicacionais em relações mediadas por tecnologia e seus impactos psicológicos. Serão excluídos estudos duplicados, textos não científicos e trabalhos sem relação direta com o tema investigado. Os estudos selecionados serão analisados por meio de leitura exploratória e análise temática do conteúdo.

Resultados: Espera-se identificar que o *ghosting*, quando vivenciado por pessoas em processo de envelhecimento, pode produzir impactos subjetivos relevantes, como sentimentos de desvalorização, questionamento da própria identidade relacional e percepção de fragilidade dos vínculos contemporâneos. Também se espera observar que a ausência de fechamento comunicacional dificulta a elaboração simbólica da ruptura, prolongando a experiência de incerteza e sofrimento psíquico.

Conclusão: A investigação do *ghosting* no

contexto do envelhecimento contribui para ampliar a compreensão sobre novas formas de ruptura relacional mediadas por tecnologia e seus efeitos na saúde mental de adultos e idosos. O estudo evidencia a importância de incluir as experiências digitais no debate sobre envelhecimento, sociabilidade e cuidado psicológico, reconhecendo que as transformações nas formas de comunicação contemporânea também impactam sujeitos em fases mais avançadas do ciclo de vida.

Palavras-chave: *Ghosting*. Envelhecimento. Relacionamentos afetivos. Psicanálise.

NEUROPLASTICIDADE E RESERVA COGNITIVA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA RECONFIGURAÇÃO DO ENVELHECIMENTO

Marcos Winicius Silva Gomes¹, Jaqueline Leandro Evangelista¹, Giorgia de Aquino Neiva¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: marcos.gomes@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A neuroplasticidade e a reserva cognitiva são conceitos fundamentais para a compreensão de como o cérebro responde ao processo de envelhecimento. A neuroplasticidade refere-se à capacidade do sistema nervoso de reorganizar suas conexões estruturais e funcionais ao longo da vida, enquanto a reserva cognitiva está relacionada à habilidade do cérebro de compensar possíveis perdas funcionais por meio de estratégias adaptativas. No contexto do envelhecimento populacional, compreender fatores que favoreçam esses processos torna-se essencial para a promoção de qualidade de vida na velhice. **Objetivo:** Identificar, na literatura especializada recente, intervenções psicológicas e comportamentais relacionadas ao estilo de vida que possam contribuir para o fortalecimento da reserva cognitiva e da neuroplasticidade no processo de envelhecimento. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2023 e 2025, disponíveis nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores os termos “neuroplasticidade”, “reserva cognitiva”, “envelhecimento”, “neuropsicologia”, “funções cognitivas” e “estilo de vida”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos publicados em periódicos revisados por pares que abordassem a relação entre neuroplasticidade, reserva cognitiva e envelhecimento, com foco em intervenções ou fatores associados à preservação das funções cognitivas em adultos mais velhos. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, trabalhos que abordassem exclusivamente aspectos biomédicos sem discussão sobre fatores cognitivos ou comportamentais, bem como publicações que não apresentassem relação direta com a população idosa. **Resultados:** A análise dos estudos indica que a adoção de estilos de vida ativos, associados à prática regular de atividade física, à estimulação cognitiva, à participação social e ao engajamento em atividades intelectualmente desafiadoras, está relacionada à maior preservação das funções cognitivas ao longo do envelhecimento. Tais fatores contribuem para o fortalecimento das redes neurais e para o desenvolvimento da reserva cognitiva, favorecendo maior capacidade de adaptação frente às mudanças decorrentes da idade. Observou-se também que fatores estressores, como doenças crônicas, eventos traumáticos e isolamento social, podem comprometer esses processos adaptativos, tornando o envelhecimento mais vulnerável ao declínio funcional. **Conclusão:** Conclui-se que intervenções voltadas à promoção de estilos de vida saudáveis e cognitivamente estimulantes podem favorecer a neuroplasticidade e contribuir para o fortalecimento da reserva cognitiva, funcionando como fatores protetivos no envelhecimento. Dessa

forma, estratégias de cuidado que integrem estimulação cognitiva, atividade física e acompanhamento multidisciplinar mostram-se relevantes para a promoção de um envelhecimento ativo e para a manutenção da qualidade de vida na população idosa.

Palavras-chave: Neuroplasticidade. Reserva cognitiva. Envelhecimento. Neuropsicologia.

PERSPECTIVA SOBRE O CONHECIMENTO DE GESTORES DE ENFERMAGEM ACERCA DA GERONTOLOGIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Cristine Martins Frutuoso¹, Ana Laura de Souza e Silva¹, Mileny Silva Rodrigues Alves²

1 - Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi

2 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: frutuosaa@gmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global decorrente das transformações sociais, tecnológicas e sanitárias que ampliaram a expectativa de vida e reduziram as taxas de natalidade. Segundo a OMS, até 2050 a população mundial com 60 anos ou mais ultrapassará 2 bilhões de pessoas, o que representa um dos maiores desafios contemporâneos para os sistemas de saúde. No Brasil, dados do IBGE evidenciam essa transição demográfica - passando de 4,0% em 1980 para 10,9% em 2022, elucidando a diminuição significativa de crianças e adolescentes. Esse cenário reforça a necessidade de profissionais preparados para lidar com as especificidades do envelhecimento humano, como o profissional bacharelado em gerontologia. **Objetivo:** Relatar a experiência relacionada à percepção do conhecimento de gestores de enfermagem, acerca da inclusão de um profissional gerontólogo em cargo de gestão, em um hospital público localizado na região metropolitana do estado de Goiás. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, do tipo relato de experiência. A coleta ocorreu durante a inserção de uma profissional gerontóloga na equipe gerencial da instituição. Foram observadas interações entre gestores de enfermagem e a nova profissional frente ao cargo de gestão e de suas habilidades e competências profissionais. Tais observações foram analisadas de forma reflexiva mediante o contexto científico sobre gerontologia, gestão do cuidado e enfermagem gerontológica. **Resultados:** Evidenciou-se lacunas no conhecimento de gestores de enfermagem sobre a área da gerontologia. Esse cenário revelou uma limitação frente ao conhecimento do envelhecimento para além da perspectiva biomédica. No cotidiano assistencial, verificou-se que o cuidado à pessoa idosa tende a ser associado predominantemente à geriatria e a assistência de enfermagem, com foco no tratamento de doenças, enquanto a abordagem gerontológica permanece pouco explorada. Considerando que gestores de enfermagem desempenham papel estratégico na organização do trabalho, na orientação das equipes e na condução de práticas assistenciais, a ausência desse conhecimento pode influenciar na qualidade da assistência prestada à população idosa, que representa parcela crescente dos usuários dos serviços hospitalares, visto que o bacharel em gerontologia também possui tais competências. **Conclusão:** O relato de experiência evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento gerontológico entre gestores de enfermagem, especialmente em contextos hospitalares onde a presença de pacientes idosos é crescente. A incorporação da gerontologia na formação profissional e em programas de educação permanente pode

contribuir para o fortalecimento de práticas assistenciais mais qualificadas e alinhadas às necessidades da população envelhescente. Dessa forma, o fortalecimento do conhecimento gerontológico frente a gestão institucional de saúde torna-se fundamental para promover o envelhecimento saudável, qualificar o cuidado e aprimorar as estratégias institucionais voltadas à longevidade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Gerontologia. Gestão em Saúde. Enfermagem. Saúde da Pessoa Idosa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO FESTIVAL "LET'S GO URBAN GOIÂNIA": PROMOVENDO A PATINAÇÃO URBANA

Matheus José Cândido¹, Valeria Rodrigues dos Santos¹, Jaqueline Nascimento de Assis^{1,2}

1 - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Goiânia

2 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: jaquelineassis@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Os esportes de aventura podem se utilizar da arquitetura das cidades para o lazer, como um território de exploração, risco calculado e criatividade motora. A experimentação desta prática corporal permite ao cidadão redescobrir o espaço público. A patinação urbana caracteriza-se pela utilização de patins, predominantemente do tipo in-line, para a execução de manobras, deslocamentos e saltos em ambientes espalhados pelas cidades, aproveitando-se de elementos arquitetônicos como corrimãos, ladeiras e calçadas. Sob a perspectiva do desenvolvimento motor, essa modalidade configura-se como uma atividade de elevado controle sensorio-motor, exigindo do praticante força, resistência, domínio técnico em equilíbrio dinâmico, propriocepção e coordenação. Para além da dimensão esportiva, a patinação consolida-se como um meio de transporte alternativo, contribuindo para a mobilidade urbana sustentável e promovendo a integração do indivíduo ao cenário urbano sob uma perspectiva ecológica. A promoção de festivais de práticas corporais pela administração pública é um pilar fundamental para a democratização do acesso à cultura corporal. Estes festivais oferecem um ambiente seguro e organizado onde a população pode vivenciar experiências motoras diversificadas que fogem das modalidades e espaços tradicionais. Festivais de patinação democratizam o espaço urbano ao propiciar a experimentação e convivência pedagógica entre praticantes iniciantes e experientes. **Objetivo:** Relatar a experiência de planejamento e execução de um festival de patinação urbana, analisando a atuação da gestão pública na promoção de modalidades esportivas alternativas e o impacto da ocupação do espaço urbano. **Metodologia:** Relato de experiência da execução do projeto "Let's GO Urban Goiânia", realizado no dia 26 de abril de 2025. **Resultados:** A intervenção abrangeu a estruturação de um percurso de 5km em vias públicas próximas ao Paço Municipal de Goiânia, garantindo condições de segurança viária e a oferta de oficinas voltadas para habilidades básicas e fundamentais como frenagem, curvas, entre outras técnicas de patinação estilo livre. O evento beneficiou diretamente 238 praticantes da modalidade. Os resultados obtidos evidenciam a relevância da cooperação entre a administração pública, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada, no sentido de garantir suporte técnico, infraestrutura e segurança para a realização de eventos esportivos. O evento contou com 238 praticantes da modalidade, de todas as faixas etárias, comprovando que a articulação entre diferentes setores potencializa a visibilidade do esporte e garante a viabilidade de eventos de médio e grande porte. **Conclusão:** Ressalta-se o dever da administração pública, em especial da esfera municipal em proporcionar eventos e ações sistemáticas para a população de forma gratuita e organizada. Ao

fomentar a patinação urbana, o poder público cumpre seu papel de agente promotor de esporte e lazer, utilizando o ambiente urbano.

Palavras-chave: Patinação urbana. Esportes de aventura. Lazer.

FESTIVAL DE ATLETISMO: EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA EM GOIÂNIA

Marcela Ucella Galdino¹, Matheus José Cândido¹, Valeria Rodrigues dos Santos¹,
Jaqueline Nascimento de Assis^{1,2}

1 - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Goiânia

2 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: jaquelineassis@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A realização de festivais de práticas corporais para a população se manifesta como uma estratégia pedagógica e social importante, visto que ressalta e prioriza a democratização do acesso à cultura corporal. Tais eventos contribuem para a inclusão social, promoção da saúde, apropriação da cultura e promoção de modalidades esportivas olímpicas priorizando o caráter lúdico das atividades em detrimento da rigidez característica do esporte de rendimento. O atletismo fundamenta-se nas habilidades motoras básicas (correr, saltar e arremessar), sendo uma base essencial para o desenvolvimento físico e motor em todas as faixas etárias. Assim o encontro entre a fundamentação técnica do atletismo e o formato de festival de práticas corporais permite que a modalidade seja vivenciada em um ambiente de acolhimento e celebração, tornando o esporte uma ferramenta de intervenção social. **Objetivo:** Relatar a experiência de planejamento, organização e execução do evento “Festival de Atletismo - Esporte para Todos”, realizado pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL) de Goiânia em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG). **Metodologia:** Relato de experiência descritivo e qualitativo de evento realizado na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/UFG) em novembro de 2025. **Resultados:** O festival contou com a participação de 82 atletas em diversas categorias, incluindo provas de 5000 metros, 100 metros, saltos, arremessos e o “Mini Atletismo”, que consiste em conjunto de provas adaptadas para crianças de 5 a 11 anos. Além do impacto social e esportivo, a realização do evento no campus universitário viabilizou a participação voluntária de 28 graduandos em Educação Física. Para esses acadêmicos, a experiência proporcionou uma vivência prática fundamental para a consolidação de competências técnicas que integram teoria e prática. A interação entre discentes e comunidade reafirmou o compromisso social da formação acadêmica. **Conclusão:** A execução do festival evidenciou que as parcerias interinstitucionais, além de serem fundamentais para a gestão de políticas públicas, são capazes de gerar impactos profundamente positivos na ocupação dos espaços esportivos da cidade. Conclui-se que é dever da esfera municipal proporcionar e manter regularidade nesses eventos para a população, garantindo o direito ao esporte e ao lazer. A continuidade de festivais desta natureza é fundamental para a consolidação de políticas públicas que fomentem o bem-estar social, a apropriação da cultura e a formação cidadã através das práticas corporais acessíveis à todas as pessoas.

Palavras-chave: Atletismo. Festival esportivo. Educação física.

APROVEITAMENTO DO SORO DE LEITE NA PRODUÇÃO DE BEBIDAS FUNCIONAIS FERMENTADAS

Maria Gabriela Olinto dos Santos¹, Sara Macedo de Sá¹, Ruth Martins dos Santos Soares¹, Jaqueline Nascimento de Assis²

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

E-mail: maria.olinto@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O soro de leite é o líquido residual da coagulação do leite no processamento de queijos, apesar de rico em proteínas de alto valor biológico, lactose e minerais, durante décadas foi simplesmente descartado pela indústria, um desperdício nutricional e um problema ambiental real. Bebidas funcionais são aquelas que, além de nutrir, exercem funções fisiológicas específicas no organismo: modulação intestinal, fortalecimento imunológico, equilíbrio metabólico. **Objetivo:** Analisar o aproveitamento do soro do leite na produção de bebidas funcionais fermentadas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa com busca de materiais nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, abrangendo publicações em língua portuguesa entre os anos de 2001 e 2025, utilizando os descritores: soro de leite, bebidas funcionais fermentadas, aproveitamento de subprodutos lácteos, probióticos e sustentabilidade na indústria de laticínios. Foram incluídos artigos científicos que abordavam diretamente o aproveitamento do soro de leite e excluíram trabalhos duplicados e publicações fora do período delimitado. Após a aplicação dos critérios, cinco estudos foram selecionados para a pesquisa e analisados de forma qualitativa. **Resultados:** Os estudos analisados foram organizados em três categorias temáticas: aspectos ambientais, econômicos e nutricionais. Do ponto de vista ambiental, o aproveitamento do soro de leite em bebidas fermentadas configura uma estratégia de economia circular, pois evita o descarte de um subproduto com alta carga orgânica, lactose e proteínas, que representa sério passivo ambiental quando lançado sem tratamento adequado. Do ponto de vista econômico, a produção de bebidas funcionais fermentadas a partir do soro agrega valor a um resíduo industrial de baixo custo, mostrando-se viável para a indústria de laticínios e alinhada a um mercado consumidor cada vez mais orientado por escolhas saudáveis e sustentáveis. Do ponto de vista dos aspectos nutricionais, o desenvolvimento de bebidas lácteas saborizadas com acerola, por exemplo, une o valor biológico das proteínas do soro ao potencial funcional das frutas, resultando em um produto inovador, seguro e com benefícios fisiológicos relevantes ao consumidor. **Conclusão:** O aproveitamento do soro de leite em bebidas fermentadas mostra uma alternativa sustentável e economicamente, agregando valor nutricional vantajosa e reduzindo impactos ambientais, evidenciando estratégia promissora para a indústria e para o consumidor.

Palavras-chave: Soro lácteo. Whey protein. Alimentos funcionais. Economia circular. Fermentação láctea.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL E A INSEGURANÇA ALIMENTAR EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE CINCO ANOS

Jéssyca Aparecida de Oliveira¹, Ana Amélia Freitas Vilela² e Maria Luiza de Moura Rodrigues¹

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Jataí

E-mail: jessyca.aoliveira@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A segurança alimentar e nutricional (SAN) assegura que todas as pessoas tenham acesso constante a alimentos adequados em qualidade e quantidade, sem prejudicar outras necessidades essenciais. A escolaridade dos responsáveis é um importante determinante da SAN, pois níveis mais baixos estão associados à maior vulnerabilidade alimentar, influenciando o conhecimento sobre práticas alimentares saudáveis e o acesso a informações nutricionais. **Objetivo:** Investigar a associação entre a escolaridade do responsável e a insegurança alimentar em famílias com crianças brasileiras menores de cinco anos, utilizando dados do ENANI-2019. **Material e Métodos:** Trata-se de um inquérito populacional domiciliar realizado em 2019 com crianças brasileiras menores de cinco anos, com representatividade nacional. A escolaridade do responsável foi determinada pelo último ano ou série de estudo concluído. A insegurança alimentar domiciliar foi avaliada por meio da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Os dados foram apresentados em frequências relativas e respectivos intervalos de confiança de 95%. Foi aplicado o teste do qui-quadrado com ajuste de *Rao-Scott* para avaliar a associação entre a escolaridade do responsável e os níveis de segurança alimentar, considerando nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram avaliadas 14.558 crianças. Em relação à idade, 61,53% (IC95%: 61,22-61,84) tinham 24 meses ou mais. A maioria das crianças era da cor/raça parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça), correspondendo a 51,64% (IC95%: 49,09-54,20), e do sexo masculino (51,16%). Observou-se predominância de residências em área urbana (96,25%; IC95%: 94,19-98,31), sendo a maior proporção das crianças residente na região Sudeste (39,24%). Em relação à renda familiar, 35,97% (IC95%: 33,82-38,12) apresentavam renda entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00, enquanto 57,19% (IC95%: 53,94-60,45) não recebiam benefício do governo. Quanto à escolaridade do responsável, 39,48% (IC95%: 37,31-41,66) haviam completado o ensino médio. Em relação à classificação da EBIA, 51,87% (IC95%: 46,72-57,02) encontravam-se em situação de segurança alimentar. Observou-se maior prevalência de segurança alimentar entre famílias com maior escolaridade do responsável, enquanto a insegurança alimentar foi mais frequente entre aquelas com menor escolaridade. Essa associação foi estatisticamente significativa (teste do qui-quadrado ajustado de *Rao-Scott*, $p < 0,001$). **Conclusão:** A escolaridade do responsável está significativamente associada à segurança alimentar de famílias com crianças

menores de cinco anos no Brasil, com maior prevalência de segurança alimentar entre aqueles com maior nível escolar. Esses resultados reforçam a importância da educação como determinante socioeconômico do acesso adequado a alimentos.

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional. Escolaridade. Crianças. Fatores socioeconômicos.

OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela Borges Pereira^{1*}, Chrislyne Rosa de Almeida¹, Allinne Evelyn Ribeiro dos Santos¹, Julia Gabriella¹, Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário UniGoyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: gabriela.pereira@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: De acordo com as estimativas recentes de demografia, estima-se um número maior de idosos na população do que de crianças e adolescentes. Perante esse cenário, é muito importante e fundamental compreender como a prática de atividades físicas e exercícios físicos contribui para um envelhecimento mais digno e saudável, com maior autonomia e boa qualidade de vida. É importante enfatizar que o envelhecimento pode estar associado à perda de massa muscular, limitação de mobilidade e maior riscos para doenças crônicas não transmissíveis, tornando então a prática de exercícios físicos e atividades físicas um fator importantíssimo para manutenção da saúde. **Objetivo:** Descrever a importância da prática regular de exercícios físicos e atividades físicas para um envelhecimento ativo, saudável e digno. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio do Google Acadêmico. Foram encontrados artigos publicados entre os anos de 2022 e 2025 sobre a importância do exercício físico e da atividade física para a saúde da população idosa, dos quais três foram elegíveis para o desenvolvimento deste trabalho, pois foram escritos em português, estava relacionado com a temática da revisão e o artigo estava disponível na íntegra. **Resultados:** A análise dos artigos selecionados demonstra que a prática regular de exercícios físicos contribui para a prevenção e o tratamento das doenças crônicas não transmissíveis, melhora da saúde mental e aumento da independência dos idosos. Exercícios aeróbios, atividades aquáticas, alongamentos e exercícios de fortalecimento muscular são apontados como importantes para promover um envelhecimento ativo. Além disso, atividades físicas de lazer também favorecem a socialização e a interação social, fatores importantes para o bem-estar psicológico e para qualidade de vida da população idosa. **Conclusão:** A prática de atividade física e exercício físico de forma regular é uma estratégia fundamental para promover saúde, independência e qualidade de vida na terceira idade. Também se evidencia a importância da atuação e da capacitação dos profissionais da saúde no incentivo à prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo. Exercício Físico. Saúde do idoso. Qualidade de vida.

PREVALÊNCIA DE TUMORES EM CÃES GERIÁTRICOS

Maria Eduarda Fernandes Silva¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis²

1 - Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

E-mail: maria.esilva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um dos principais fatores associados ao desenvolvimento de neoplasias em cães. Com os avanços na medicina veterinária e nos cuidados preventivos, a expectativa de vida canina aumentou, tornando os diagnósticos oncológicos mais frequentes, especialmente na população geriátrica. Alterações inerentes à senescência, como imunossenescência, exposição prolongada a agentes carcinogênicos e flutuações hormonais, contribuem para a tumorigênese. Estudos recentes demonstram que cães idosos apresentam uma predisposição significativa a tumores malignos, frequentemente diagnosticados em estágios clínicos.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos tumores em cães geriátricos, com ênfase na prevalência de neoplasias malignas, com base na literatura científica recente.

Materiais e Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura focada nos anos de 2015 a 2025 nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. Incluíram-se artigos originais, revisões de literatura e estudos epidemiológicos retrospectivos em inglês, português e espanhol sobre a prevalência de neoplasias, localização anatômica, grau histológico e taxa de malignidade em cães geriátricos (considerados a partir de 7 a 8 anos de idade, conforme o porte). Excluíram-se relatos de caso, cartas ao editor, resumos de congresso, estudos em outras espécies e pesquisas sem detalhamento epidemiológico adequado.

Resultados: Os dados demonstraram um aumento progressivo na incidência de tumores com o avanço da idade, concentrando-se majoritariamente em cães acima de 8 anos. Em relação aos tumores orais, 77,6% foram classificados como malignos, sendo o melanoma o mais prevalente (51,23% dos casos), frequentemente diagnosticado em estágios avançados. Nos tumores mamários, entre 50% e 70% apresentaram malignidade, com maior incidência em cadelas idosas e inteiras. A ausência de ovariossalpingohisterectomia precoce foi confirmada como um fator de risco. Os mastocitomas destacaram-se entre as neoplasias cutâneas mais comuns, observando-se que o grau histológico influencia diretamente o prognóstico, sendo os de alto grau mais frequentes em animais senis. Um levantamento recente (2025) com 6.359 tumores confirmados histologicamente ratificou a predominância de neoplasias cutâneas e mamárias na geriatria canina. Adicionalmente, um estudo de rastreamento (2024) em 902 cães aparentemente saudáveis identificou câncer em 2,7% dos casos, predominantemente em idosos, evidenciando o risco silencioso da doença. Notou-se também que a idade avançada está associada a comorbidades (cardiopatias e nefropatias) que limitam intervenções cirúrgicas e quimioterápicas, impactando a escolha terapêutica.

Conclusão: O envelhecimento celular, associado a fatores hormonais e ambientais, contribui significativamente para a alta incidência e o diagnóstico tardio de neoplasias. Portanto, a implementação de protocolos de rastreamento geriátrico regular viabiliza

o diagnóstico precoce, otimiza o manejo terapêutico frente às comorbidades e proporciona maior qualidade de vida ao paciente oncológico senil.

Palavras-chave: Cães geriátricos. Oncologia veterinária. Epidemiologia. Neoplasias malignas. Prevalência.

USO DE CONDROPROTETORES ORAIS NO MANEJO DA OSTEOARTRITE EM CÃES IDOSOS

Karen Cristiny Miranda Fernandes¹, Isadora Bastos de Souza¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: karen.cristiny@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A osteoartrite (OA) é uma afecção articular degenerativa frequente em cães idosos e está associada à dor crônica, rigidez e perda progressiva de função locomotora. Entre as alternativas empregadas, a glucosamina e a condroitina vêm sendo utilizadas como condroprotetores orais com o propósito de preservar a cartilagem e retardar a progressão das lesões. Esses compostos integram o metabolismo da matriz extracelular e do líquido sinovial, participando da síntese de glicosaminoglicanos e proteoglicanos e influenciando a resposta inflamatória intra articular. Apesar do uso disseminado em rações comerciais e suplementos nutracêuticos, persistem dúvidas quanto às doses efetivas, às diferenças entre as fontes disponíveis e às reais limitações clínicas desses produtos em cães senis com osteoartrite. **Objetivo:** Avaliar a eficácia clínica, os mecanismos de ação, a segurança, as fontes dietéticas e suplementares, as doses recomendadas e as limitações do uso da glucosamina e da condroitina na prevenção e no tratamento da osteoartrite em cães idosos. **Materiais e métodos:** Realizou-se revisão integrativa (últimos 10 anos) nas bases SciELO, PubMed, Scopus e Periódicos Capes, usando descritores em português e inglês (ex: cão, osteoartrite, glucosamina, condroitina, nutracêuticos, senil). Incluíram-se artigos originais completos (português, inglês, espanhol) avaliando glucosamina e/ou condroitina oral (ração ou suplemento) em cães com osteoartrite, com descrição de dose, tempo de uso e desfechos clínicos, cinéticos ou laboratoriais. Excluíram-se estudos em outras espécies, in vitro, revisões, relatos de caso, comunicações breves e trabalhos sem dose ou formulação claras. **Resultado:** A glucosamina (sulfato) estimula a matriz cartilaginosa (glicosaminoglicanos, proteoglicanos, colágeno II) e inibe catabolismo (óxido nítrico, metaloproteinases). A condroitina inibe degradação e inflamação sinovial indireta. Essa ação condromoduladora conjunta previne lesões iniciais e trata a osteoartrite leve a moderada. Embora rações "senior" ou articulares forneçam condroprotetores, suas concentrações costumam ser insuficientes. A ingestão diária via ração não atinge as doses clínicas da literatura (15-30 mg/kg/dia de glucosamina e 5-15 mg/kg/dia de condroitina), tornando os suplementos específicos essenciais. A variabilidade e rotulagem genérica tornam as rações suportes geralmente subdosados. Suplementos nutracêuticos, porém, garantem doses clínicas precisas (10-20 mg/kg/dia de glucosamina; 4-12 mg/kg/dia de condroitina) e forma ativa (sulfatos). Seu uso contínuo por 8 a 12 semanas (70-90 dias) resulta em melhora clínica e cinética na osteoartrite leve a moderada. A tolerabilidade em idosos é alta, com raros efeitos gastrointestinais autolimitantes e ausência de toxicidade hepática, renal ou tireoidiana. Exige-se, porém, monitoramento glicêmico em cães diabéticos e cautela naqueles com alergia a proteínas marinhas. Limitações envolvem resposta individual variável,

eficácia restrita à osteoartrite leve/moderada, longa latência, subdosagem em rações e heterogeneidade de qualidade e biodisponibilidade dos suplementos. **Conclusão:** Seguras e eficazes na osteoartrite leve a moderada, glucosamina e condroitina exigem suplementação específica, dada a subdosagem das rações. Não revertem lesões severas, mas sua ação preventiva e condromoduladora preserva a mobilidade do cão idoso quando usadas na dose e tempo corretos.

Palavras-chave: Cães idosos. Condroitina. Condroprotetores. Glucosamina. Osteoartrite.

ENVELHECIMENTO E SAÚDE DO SONO: DISTÚRBIOS DO SONO NA POPULAÇÃO IDOSA

Maira Oliveira Zambiasi¹, Ingrid Flores Silva¹, Isadora de Assis Coelho¹, Lucas Gabriel Sampaio Mendonça¹, Alessandra Honorato Aguiar¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: maira.zambiasi@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente em escala mundial, acompanhado por alterações fisiológicas, psicológicas e sociais que impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Entre essas mudanças, destacam-se as modificações nos padrões do sono, que tornam os idosos mais suscetíveis ao desenvolvimento de distúrbios do sono, como insônia, apneia obstrutiva do sono, síndrome das pernas inquietas e sonolência diurna excessiva. Essas condições estão associadas a prejuízos cognitivos, emocionais, funcionais e ao aumento do risco de doenças crônicas. **Objetivos:** Analisar a relação entre o envelhecimento e os distúrbios do sono, destacando suas repercussões na saúde física, mental e social da população idosa. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados científicas, SciELO, PubMed, e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2026, utilizando os descritores: envelhecimento, qualidade do sono, distúrbios do sono e saúde do idoso. Foram incluídos estudos originais e revisões sistemáticas disponíveis na íntegra, em português e inglês. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com amostras não idosas, publicações sem acesso ao texto completo, trabalhos que não apresentavam metodologia clara, estudos de caso, relatos de experiência, cartas ao editor, resumos de congressos e pesquisas que não se relacionavam diretamente ao objetivo proposto. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que o envelhecimento está associado à redução do sono profundo, fragmentação do sono e alterações no ritmo circadiano, principalmente em função da diminuição da produção de melatonina. Observou-se elevada prevalência de insônia e apneia do sono em idosos, frequentemente relacionadas a comorbidades, uso de múltiplos medicamentos e fatores psicossociais. Esses distúrbios contribuem para o declínio cognitivo, aumento do risco de quedas, sintomas depressivos e piora da capacidade funcional. Além disso, verificou-se que intervenções não farmacológicas, como higiene do sono, prática regular de atividade física e terapia cognitivo-comportamental, apresentam resultados positivos na melhora da qualidade do sono. **Conclusão:** Os distúrbios do sono representam um importante problema de saúde pública no contexto do envelhecimento, impactando significativamente o bem-estar e a autonomia dos idosos. A identificação precoce dessas alterações e a adoção de estratégias preventivas e terapêuticas adequadas são fundamentais para a promoção do envelhecimento saudável. Assim, torna-se essencial a atuação multiprofissional no cuidado ao idoso, visando à melhoria da qualidade do sono e, consequentemente, da qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento. Distúrbios do sono. Qualidade do sono. Saúde do idoso.

ENTRE DESAFIOS E SENTIDOS NA CONVIVÊNCIA COM UMA DOENÇA RARA: ETNOGRAFIA DE UMA MULHER COM ESCLERODERMIA SISTÊMICA PROGRESSIVA

Ana Paula Carlos Soares¹, Beatriz Pinheiro de Oliveira Policena¹, Patrícia de Castro Campos¹, Raica Shimokawa Borges e Silva¹, Susy Ricardo Lemes Pontes¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: raica.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: As doenças raras constituem um importante problema de saúde pública, mas ainda são pouco estudadas na perspectiva da Saúde Coletiva. Embora ainda não exista unanimidade em relação ao conceito de doença rara, pode-se considerar como ponto de partida a caracterização dessas doenças como aquelas de baixa prevalência na população. A Esclerodermia Sistêmica Progressiva (ESP) é uma condição relativamente rara, de causa desconhecida, caracterizada por deposição aumentada do colágeno na pele sendo mais prevalente em indivíduos do sexo feminino. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar, sob perspectiva socioantropológica, a experiência de vida de uma paciente com ESP, buscando compreender percepções, significados atribuídos à doença e a trajetória de vida. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter etnográfico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Goyazes, sob parecer de nº 5.026.261. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada em profundidade com uma paciente residente no município de Trindade-GO. O material empírico foi submetido à Análise de Conteúdo Temática, conforme proposta por Bardin (2016), articulada às contribuições de Minayo (2014). **Resultados:** A narrativa da participante, uma mulher de 49 anos, revelou que o adoecimento pela ESP produziu mudanças profundas em sua trajetória de vida. O diagnóstico marcou o início de um processo de reorganização de suas relações familiares, no qual pais e irmãos se aproximaram e passaram a oferecer suporte cotidiano. Ao mesmo tempo, esse período foi atravessado por uma ruptura conjugal, vivenciada como um momento de sofrimento emocional, especialmente por ocorrer em uma fase de maior fragilidade física. As transformações corporais provocadas pela doença também apareceram de forma marcante em seu relato. A participante descreveu as alterações em sua aparência, relatando estranhamento diante da própria imagem e impacto direto em sua autoestima. No campo econômico, o adoecimento implicou a interrupção de sua trajetória profissional e trouxe dificuldades prolongadas para o acesso a direitos previdenciários, levando-a a depender, por longos períodos, do apoio financeiro da família. A busca por diagnóstico e tratamento também foi marcada por incertezas, múltiplas consultas e custos elevados com medicamentos. Nesse percurso, a participante destacou que o apoio familiar e a religiosidade se tornaram importantes fontes de força e esperança, ajudando-a a enfrentar as limitações impostas pela doença e a reconstruir sentidos para sua vida cotidiana. No âmbito alimentar foi destacado as deficiências alimentares implicadas pela dificuldade no preparo dos alimentos e na redução da absorção de nutrientes, sendo de extrema necessidade a suplementação dos mesmos. **Conclusão:**

Os achados evidenciam que a experiência com a ESP ultrapassa a dimensão biológica, envolvendo repercussões sociais, emocionais, nutricionais e econômicas. O estudo contribui para ampliar a compreensão da dimensão humana do adoecimento crônico e reforça a importância de políticas públicas e de suporte multiprofissional voltados às pessoas que convivem com doenças raras.

Palavras-chave: Doenças raras. Esclerodermia Sistêmica Progressiva. Etnografia. Saúde Coletiva.

ENVELHECIMENTO CEREBRAL EM CÃES: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E CLÍNICOS DA SÍNDROME DA DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA

Vytor Hugo Guerra da Silva¹; Nathalia Gasperini Nogueira¹; Sâmara Cristine Costa Pinto¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: samara.pinto@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A Síndrome da Disfunção Cognitiva Canina (SDCC) é uma doença neurodegenerativa progressiva frequentemente diagnosticada em cães idosos, especialmente a partir de sete anos de idade. Essa síndrome caracteriza-se pelo declínio das funções cognitivas, incluindo alterações na memória, aprendizagem e modificações comportamentais. **Objetivo:** revisar os aspectos atuais relacionados ao processo de envelhecimento em cães, bem como abordar os principais aspectos clínicos e fisiopatológicos da síndrome da disfunção cognitiva canina. **Material e Métodos:** O presente trabalho foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica de caráter descritivo. Para a elaboração desta revisão, foram consultadas diferentes fontes científicas, incluindo artigos publicados em periódicos científicos, relatos de casos clínicos, trabalhos de conclusão de curso e revisões de literatura dos últimos dez anos. **Resultados:** Os estudos analisados na literatura demonstram que a SDCC constitui uma das principais enfermidades neurodegenerativas associadas ao envelhecimento em cães. Essa condição é caracterizada por alterações progressivas no sistema nervoso central, resultando em comprometimento das funções cognitivas, incluindo memória, aprendizagem, orientação espacial e interação social. Dessa forma, a SDCC representa uma importante enfermidade neurodegenerativa associada ao envelhecimento dos cães, caracterizada por alterações progressivas nas funções cognitivas e comportamentais. **Conclusão:** Diante do aumento da longevidade dos animais de companhia, torna-se cada vez mais relevante o reconhecimento precoce dos sinais clínicos dessa condição. Assim, a realização de acompanhamento clínico adequado, aliado a estratégias terapêuticas e de manejo ambiental, é fundamental para retardar a progressão da doença e promover melhor qualidade de vida aos cães geriátricos.

Palavras-chave: Alzheimer canino. Doença neurodegenerativa. Envelhecimento.

BLOQUEIOS LOCORREGIONAIS COMO PILAR DA ANESTESIA MULTIMODAL EM ANIMAIS IDOSOS

Emilly Nogueira Bernardes¹, Isabela Cunha Bernardino¹, Isabella Martins de Oliveira¹, Laisla Barbosa Santos¹, Luiza Barbosa Santos¹, Natania Carvalho Silva²

1 -Centro Universitário Goyazes

E-mail: luiza.santos@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: As técnicas locorregionais na anestesia de animais idosos atenuam a morbimortalidade transoperatória. A execução de bloqueios periféricos ou neuroaxiais permite a manutenção de planos anestésicos mais superficiais, porque bloqueiam a condução nervosa, impedindo a ascensão dos estímulos nociceptivos aos centros superiores do sistema nervoso central (SNC). Assim, reduz-se a necessidade de depressão farmacológica para o controle das respostas autonômicas ao estresse cirúrgico. **Objetivos:** A anestesia multimodal fundamenta-se na associação de distintas técnicas e classes farmacológicas em um mesmo protocolo, restringindo as doses individuais desses fármacos e seus efeitos adversos. Sabendo disso, objetiva-se discutir, neste trabalho, a importância, para animais senis, da redução da Concentração Alveolar Mínima (CAM) de anestésicos inalatórios, ou da quantidade infundida dos anestésicos intravenosos, proporcionados pelos bloqueios locorregionais. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, conduzida nos principais indexadores científicos, entre 2013 e 2025, em conjunto com livros especializados na área. Os critérios de seleção incluíam publicações recentes sobre anestesia multimodal e regional em pequenos e grandes animais geriátricos e anestesia geral em animais senis, excluindo-se abordagens voltadas unicamente para a raça humana. **Resultados:** A redução na profundidade do plano anestésico, proporcionada pela anestesia locorregional (ALR), é fator determinante para a preservação da estabilidade hemodinâmica em pacientes geriátricos. Ela também evita a depressão acentuada do SNC, que pode ocorrer em planos profundos. Tal depressão é acompanhada pela queda na taxa metabólica cerebral e na perfusão tecidual, o que, em animais idosos, aumenta a suscetibilidade à Disfunção Cognitiva Pós-Operatória (DCPO). Ao manter o paciente em um estágio de hipnose leve, preservam-se melhor os reflexos protetores e a autorregulação vascular cerebral. Além disso, a diminuição da carga farmacológica otimiza a função renal e hepática de idosos, resultando em um despertar mais célere, com retorno precoce do tônus muscular, da normotermia e da capacidade de ventilação espontânea. Entre as técnicas mais difundidas na ALR, destacam-se os bloqueios epidurais, de plexos e dos nervos cranianos, executados via referências anatômicas (às cegas), com o auxílio de neurolocalizador ou guiados por ultrassonografia. A literatura demonstra que o uso da ultrassonografia pode oferecer maior acurácia e segurança ao permitir a visualização direta da agulha e a dispersão do anestésico local, minimizando falhas e riscos de punções inadvertidas em pacientes com anatomia fragilizada pela senescência. **Conclusão:** A eficácia do bloqueio nociceptivo reduz a demanda por fármacos anestésicos e analgésicos e viabiliza um despertar

precoce e sem dor. Dessa forma, a ALR se estabelece como um pilar de segurança indispensável para a preservação da homeostase e a célere reabilitação funcional do animal senil.

Palavras-chave: Anestesia Locorregional. Animais idosos. Planos anestésicos.

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM PEQUENOS ANIMAIS

Maria Eduarda Pereira Tavares¹, Paulina Rodriguez¹, Escarllete Nayara Rodrigues de Almeida¹, Rafaella de Paula Silva², Anna Lara Lemes Nogueira¹

1 - Centro Universitário UniGoyazes

2 - Centro Universitário UniGoiás

E-mail: maria.tavares@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida de cães e gatos, decorrente da evolução dos cuidados médicos veterinários, da nutrição e do manejo sanitário, tem contribuído para o crescimento significativo da população geriátrica na clínica de pequenos animais. Nesse cenário, as doenças cardiovasculares assumem papel de destaque entre as principais enfermidades crônicas diagnosticadas em pacientes idosos, representando importante causa de morbidade, redução da qualidade de vida e mortalidade. Alterações estruturais e funcionais do sistema cardiovascular associadas ao envelhecimento, como degeneração valvar, remodelamento miocárdico e alterações na complacência vascular, favorecem o desenvolvimento de cardiopatias progressivas, dentre as quais se destacam a doença valvar crônica mitral em cães e as cardiomiopatias em felinos. **Objetivos:** discutir os principais aspectos da cardiogeriatría veterinária, abordando os desafios clínicos envolvidos no manejo de pacientes geriátricos, as limitações terapêuticas relacionadas ao tratamento das cardiopatias nessa faixa etária e as estratégias que contribuem para a promoção de um envelhecimento saudável em pequenos animais. **Material e Métodos:** para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, utilizando publicações indexadas em bases de dados da área de medicina veterinária, incluindo artigos científicos, livros especializados e diretrizes clínicas em cardiologia veterinária. Foram analisados aspectos fisiopatológicos do envelhecimento cardiovascular, métodos diagnósticos utilizados na rotina clínica, como auscultação cardíaca, eletrocardiografia, radiografia torácica e ecocardiografia, além das abordagens terapêuticas atualmente empregadas no controle das cardiopatias em animais idosos. **Resultados:** Observou-se que o diagnóstico precoce, aliado ao monitoramento cardiológico periódico, representa fator determinante para o manejo eficaz dessas enfermidades, permitindo intervenções terapêuticas mais adequadas e retardando a progressão da doença. Contudo, o tratamento de pacientes geriátricos apresenta limitações importantes, especialmente devido à presença frequente de comorbidades, alterações farmacocinéticas relacionadas ao envelhecimento e maior susceptibilidade a efeitos adversos medicamentosos, o que exige individualização terapêutica e acompanhamento clínico contínuo. Estratégias preventivas, como manejo nutricional adequado, controle do peso corporal, estímulo à atividade física moderada e avaliações clínicas regulares, demonstram impacto positivo na manutenção da saúde cardiovascular e na longevidade desses pacientes. **Conclusão:** a cardiogeriatría veterinária representa uma área de crescente relevância na medicina veterinária contemporânea, sendo fundamental para o desenvolvimento

de abordagens clínicas que promovam maior qualidade de vida, bem-estar e envelhecimento saudável em cães e gatos.

Palavras-chave: Cardiologia veterinária. Geriatria. Cardiopatias. Pequenos animais. Envelhecimento saudável.

CARNIVORIA FISIOLÓGICA VS ‘DIETA CARNÍVORA’ COMO PRÁTICA: IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE E LONGEVIDADE EM CÃES E GATOS

Yasmin Carolyne Gomes dos Santos¹, Ester Castilho de Paiva¹, Ludmylla Pires Silva¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

E-mail: yasmin.santos@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Diferenças metabólicas entre cães e gatos domésticos decorrem de adaptações evolutivas que moldaram suas exigências nutricionais e sua relação com a carnivorismo fisiológica. Gatos são carnívoros estritos, com metabolismo proteico e lipídico especializado e dependência de nutrientes de origem animal, enquanto cães apresentam maior flexibilidade metabólica, caracterizando-se como carnívoros facultativos. Ambas as espécies possuem trato gastrointestinal adaptado ao consumo de dietas ricas em proteína e gordura, diferindo-se quanto à capacidade de utilizar carboidratos e de modular o catabolismo proteico. Distinguir a carnivorismo fisiológica da adoção de dietas exclusivamente carnívoras permite avaliar impactos sobre saúde e longevidade. **Objetivo:** Analisar as diferenças metabólicas, anatômicas e nutricionais entre cães e gatos sob a perspectiva da carnivorismo fisiológica, discutindo implicações clínicas, prevenção de doenças crônicas e efeitos sobre a longevidade. **Materiais e Métodos:** Realizou-se revisão narrativa nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, complementada por diretrizes do NRC, FEDIAF e AAFCO. Incluíram-se artigos originais, revisões e estudos longitudinais publicados entre 2000 e 2024, em inglês ou português, abordando metabolismo proteico, exigências de aminoácidos, metabolismo de carboidratos e lipídios, micronutrientes críticos, envelhecimento, doenças crônicas e longevidade. Excluíram-se relatos de caso isolados, cartas ao editor e estudos sem descrição adequada da composição dietética. **Resultados:** A proteína é o nutriente de maior relevância metabólica para manutenção de tecidos, função imunológica e regulação da saciedade. Em gatos, a gliconeogênese a partir de aminoácidos é contínua e pouco regulável, resultando em maior exigência relativa de proteína ao longo da vida e maior necessidade de metionina, cisteína, taurina e arginina. Cães apresentam maior capacidade adaptativa, ajustando atividade enzimática conforme a dieta, permitindo maior diversidade alimentar e melhor utilização de carboidratos complexos. Dietas com teor proteico adequado e controle da ingestão energética associam-se à preservação de massa magra e à redução do risco de obesidade e de doenças metabólicas. Em gatos, dietas ricas em proteína, moderadas em gordura e com carboidratos controlados mantém a massa magra, controla o peso e melhora a sensibilidade à insulina. Em cães, o controle da condição corporal, por meio de dietas completas e balanceadas e restrição calórica moderada, aumenta a expectativa de vida e reduz a incidência de doenças crônicas, com ganhos de longevidade. As gorduras constituem fonte energética para ambas as espécies, com maior dependência felina de ácidos graxos de origem animal. Em gatos, taurina, vitamina A pré-formada e ácidos graxos essenciais de origem animal previnem

cardiomiopatias, alterações retinianas e disfunções imunológicas. Em cães, adequada relação cálcio:fósforo, suprimento de vitamina D e aporte de antioxidantes contribuem para saúde óssea, cardiovascular e imunológica. **Conclusão:** A carnivoría fisiológica representa a dependência metabólica de nutrientes de origem animal, sobretudo em gatos, sem implicar a indicação de dietas exclusivamente carnívoras. Cães apresentam maior flexibilidade metabólica e utilização de carboidratos, enquanto gatos mantêm exigências mais específicas e dependência contínua de proteína e gordura de origem animal. Estratégias alimentares individualizadas, previnem doenças crônicas e favorecer a longevidade. Dietas autodenominadas “carnívoras” ou “naturais” sem adequado balanceamento nutricional podem causar deficiências graves, especialmente em felinos, reforçando a necessidade de formulação profissional.

Palavras-chave: Cães. Carnivoría fisiológica. Gatos. Longevidade. Nutrição clínica.

CETOSE EM VACAS LEITEIRAS

Anna Clara Cirilo da Silva Carvalho¹, Natasha Chaves Machado¹, Raissa Gabriela Rocha da Silva¹, Wendel Lopes Toledo¹, Bruna Paula Alves da Silva¹

1 - Centro Universitário UniGoyazes

E-mail: raissa.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A cetose é de grande relevância clínica e econômica, principalmente na pecuária leiteira, tendo consequências diretas na rentabilidade das propriedades rurais, afetando a produção e a saúde animal. Essa condição se caracteriza pela alta concentração de corpos cetônicos na corrente sanguínea, e em vacas leiteiras ocorre principalmente durante o período de transição, que compreende três semanas antes do parto e três semanas pós-parto. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho analisar a relação entre o manejo nutricional no período de transição e a ocorrência de cetose em vacas leiteiras. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Foram utilizados artigos científicos com foco em dados que abordam metabolismo energético, consumo de matéria seca, período de transição e cetose em vacas leiteiras. Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2025, priorizando estudos que abordassem estratégias para manejo nutricional no pré e pós-parto. **Resultados:** A cetose ocorre principalmente no período de transição devido ao balanço energético negativo, ou seja, uma maior exigência energética ligada ao consumo insuficiente de alimentos. Com isso, o corpo do animal utiliza reservas corporais que serão convertidas em corpos cetônicos como Acetoacetato, B-hidroxibutirato e Acetona. A incidência de cetose está relacionada tanto ao manejo do consumo de matéria seca no pré-parto que é o principal fator que desencadeia o balanço energético negativo, quanto ao escore de condição corporal, já que vacas com peso elevado têm maior risco de mobilização de gordura levando à cetose. Além disso, a literatura destaca que o fornecimento de aditivos que otimizam a fermentação ruminal e o uso de substâncias gliconeogênicas reduzem consideravelmente as concentrações de B-hidroxibutirato, reduzindo os efeitos do balanço energético negativo. **Conclusão:** Sendo assim, conclui-se que a ocorrência de cetose está intrinsecamente ligada a falhas no manejo nutricional no período de transição. Portanto, são necessários ajustes durante esse período, pois a principal ferramenta para prevenção de cetose será a nutrição adequada, atendendo às exigências energéticas do animal, também o controle de escore de condição corporal ao parto.

Palavras-chave: Bovinos de leite. Corpos cetônicos. Período de transição. Pós-parto.

COMO REDUZIR O METANO PRODUZIDO PELOS BOVINOS NO BRASIL?

Carley Antonio Agapito¹; Gustavo Henrique da Silva Thomas¹; Jair Antonnyo Pereira¹; Thales Alves Souza¹; Bruna Paula Alves da Silva¹

1 - Centro Universitário UniGoyazes

E-mail: gustavo.thomas@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A dieta do gado ajuda a moderar o metano liberado no rúmen, algo que aprendemos na teoria e que é particularmente notável no gado de corte. O metano produzido pela eructação é um gás de efeito estufa prejudicial, e parte dele vem do gado do Brasil. O Compromisso Global de Metano e as COPs começaram a gerar interesse com uma discussão centrada no metano do gado. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo sintetizar evidências científicas sobre as estratégias para reduzir a produção de gás metano pelos bovinos no Brasil. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura com base de dados científicos, como PubMed, Periódico CAPES e Google acadêmico, selecionando artigos e estudo dos últimos 5 anos relacionados ao tema de produção, impactos e redução do metano produzido pelo gado. **Resultados:** Nutrição, confinamento na fase final e aditivos alimentares estão disponíveis para amenizar o metano entérico. Isso não é apenas para reduzir a emissão por cabeça ou kg de carne, mas também para minimizar as emissões de qualquer animal individual sem afetar seu desempenho, por exemplo, o animal ganhando peso ou convertendo alimento. Confinamento e suplementação dietética, principalmente milho e farelo de soja modificam a fermentação, aumentando o propionato, reduzindo o acetato e liberando menos metano em comparação com a pastagem contínua. O animal começa a ganhar peso, podendo ser abatido entre 18-24 meses, e reduzindo o metano produzido por kg de carne por animal. O aditivo mais amplamente investigado é o 3-NOP (Bovaer), que afeta as enzimas das arqueias metanogênicas e diminui a produção de metano em 30 a 45% quando criado em ambientes confinados, e não modula os níveis de ganho de peso ou conversão alimentar. Foi aplicado em grandes confinamentos, inclusive no Brasil em 2022, usando a JBS. Alguns aditivos a base de plantas também estão começando a ser testados. Um estudo de 2023 em Guaíçara-SP com colaboradores IZ-APTA e JBS, bem como Silvateam, mediu as emissões do SilvaFeed BX, uma mistura de taninos e saponinas e encontrou uma redução de 17% de metano por animal. E seu uso isolado poderia evitar mais de 30.000 toneladas de dióxido de carbono equivalente. O Protocolo de Carne Bovina de Baixo Carbono (CBC) de 2025 propõe alcançar o acabamento na maior intensidade: suplementação de mais de 0,8% do peso vivo e aditivos. A agropecuária contribuiu com 15,7 milhões de toneladas de metano para o suprimento alimentar mundial este ano, a maior parte proveniente da fermentação entérica. **Conclusão:** Portanto, nutrição adequada, aditivos apropriados e confinamento bem definido são um caminho possível, embora não seja trivial, devido aos custos relativamente altos e à personalização necessária no Brasil.

Palavras-chave: Aditivos alimentares. CH₄. Confinamento. Aditivos.

CUIDADOS GERIÁTRICOS VETERINÁRIOS E A ABORDAGEM PALIATIVA NA QUALIDADE DE VIDA DE ANIMAIS IDOSOS

Ana Luíza Vieira De Carvalho¹, Ana Júlya Floretino Araújo¹, Marya Eduarda Pereira Alves¹, Elisama Leão Lopes Caetano¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro universitário Goyazes - Unigoyazes

E-mail: marya.pereira@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos integram ações ativas para pacientes com doenças crônicas, progressivas ou avançadas. Diferente do *animal hospice* (fase terminal), os cuidados paliativos iniciam no diagnóstico da doença grave. Pautados na beneficência, não maleficência, autonomia e justiça, focam em controlar a dor e sinais clínicos limitantes. Visando manter a qualidade de vida e o vínculo responsável animal, paciente e família formam uma "unidade de cuidado" guiada por decisões compartilhadas, ética e diálogo sobre o momento da eutanásia. O envelhecimento, processo fisiológico natural, aumenta a incidência de doença renal crônica, neoplasias, doenças cardiovasculares, endocrinopatias e osteoartrite. Nesse cenário, cuidados geriátricos como monitoramento clínico-laboratorial, manejo da dor, adequação nutricional e ambiental previnem incapacidades e detectam agravos precocemente. Com a progressão da doença e limite terapêutico, uma equipe paliativa multidisciplinar garante conforto, dignidade e bem-estar ao animal, além de suporte emocional ao tutor. **Objetivo:** Analisar como integrar cuidados geriátricos à equipe paliativa multidisciplinar melhora a qualidade de vida dos animais idosos e ampara emocionalmente seus tutores. **Material e Métodos:** Revisão descritiva conduzida nas bases SciELO, PubMed, LILACS, MedLine e ScienceDirect, buscando termos (inglês/português) como: geriatria veterinária, cuidados paliativos, *animal hospice*, qualidade de vida, dor crônica, bioética e luto. Critérios de inclusão: artigos originais, revisões, diretrizes e consensos da última década sobre cuidados geriátricos/paliativos em pequenos animais, focados em qualidade de vida, dor, suporte ao tutor e decisões de fim de vida. Exclusão: estudos exclusivos de abrigos ou populações não geriátricas. **Resultados:** Rotinas geriátricas de consultas e triagens antecipam o diagnóstico de comorbidades, melhorando o controle da dor e a funcionalidade. Cães com osteoartrite apresentam menos dor e maior mobilidade sob analgesia multimodal (AINEs, opioides, gabapentinoides) combinada a controle de peso e fisioterapia. Dietas renais e manejo de náusea e hipertensão em gatos idosos com DRC aumentam a sobrevida e a qualidade de vida (avaliada por escalas). Além do manejo padrão, cirurgias, quimioterapia e radioterapia podem ter fins estritamente paliativos (alívio sintomático, sem intenção curativa), incluindo sedação para quadros refratários. Escalas de qualidade de vida, como a HHHHHMM (Hurt - dor, Hunger - fome, Hydration - hidratação, Hygiene - higiene, Happiness - felicidade, Mobility, More good days than bad - Mais dias bons do que ruins), aplicadas por veterinários e tutores, quantificam o sofrimento paliativo, ajustam a analgesia e objetivam o momento da eutanásia. Comunicar más notícias com empatia e apoiar psicologicamente o tutor facilita o luto (antecipatório e pós-óbito), alinha decisões ao bem-estar animal, previne a distonásia e aumenta a satisfação no fim de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a integração entre cuidados geriátricos e

abordagem paliativa, fundamentada em princípios bioéticos e conduzida por uma equipe multidisciplinar, promove uma velhice mais digna para animais idosos. A adoção de protocolos estruturados de geriatria, associados ao uso de escalas específicas de qualidade de vida e ao suporte emocional da família, contribui não apenas para maior conforto e estabilidade clínica do paciente, mas também para decisões éticas mais consistentes e humanizadas em relação ao fim de vida.

Palavras-chave: Bioética. Cuidados Paliativos. Geriatria Veterinária. Luto. Qualidade de Vida.

ABANDONO DE ANIMAIS IDOSOS: FATORES ASSOCIADOS, IMPLICAÇÕES ÉTICAS E DESAFIOS NA PROTEÇÃO ANIMAL

Clarairis Fidélis Ribeiro¹, Adylla Maria Souza Silva¹, Fernanda Zacarias Peixoto¹,
Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: clarairisf@gmail.com

RESUMO

Introdução: O abandono de animais idosos configura-se como problema crescente no contexto da proteção e do bem-estar animal, refletindo fragilidades sociais, econômicas e éticas. Essa prática demonstra falhas na criação responsável, entendida como o dever de assegurar cuidados ao longo de toda a vida. Idosos demandam atenção especializada, acompanhamento veterinário periódico e, frequentemente, terapias prolongadas, o que pode favorecer negligência ou rejeição por parte dos responsáveis. Entre os principais fatores relacionados ao abandono destacam-se dificuldades financeiras, ocorrência de enfermidades crônicas, falta de informação sobre o processo de senescência e despreparo para lidar com limitações funcionais do envelhecimento. Sob a ótica ética e legal, o abandono representa violação dos princípios da guarda responsável e configura maus-tratos, em consonância com a legislação brasileira. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao abandono de animais idosos, discutir implicações éticas, legais e desafios enfrentados na promoção do bem-estar. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO, LILACS, Web of Science e Scopus. Incluíram-se artigos originais, revisões e documentos técnicos publicados entre 2010 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem abandono de animais, com ênfase em cães e gatos, fatores associados, implicações éticas, legais ou de bem-estar. Excluíram-se relatos não científicos, textos de opinião e estudos sobre a fauna silvestre. Utilizaram-se descritores combinados, como “abandono de animais”, “cães”, “gatos”, “idosos”, “elderly pets”, “animal welfare”, “tutela responsável” e termos correlatos. **Resultados:** O abandono de animais apresenta natureza multifatorial, envolvendo determinantes socioeconômicos, culturais, comportamentais e clínicos. Entre os fatores recorrentes destacam-se dificuldades financeiras para manutenção da saúde, falta de planejamento na aquisição do animal, baixa compreensão sobre guarda responsável, superpopulação e ausência de políticas públicas efetivas de controle reprodutivo e proteção animal. No caso de animais idosos, estudos e relatos indicam maior vulnerabilidade em razão do aumento da incidência de doenças degenerativas, como insuficiência renal crônica, cardiopatias, neoplasias e distúrbios osteoarticulares, que exigem acompanhamento clínico contínuo, exames periódicos e terapias de longa duração, elevando custos e complexidade de manejo. Embora nem sempre haja dados epidemiológicos específicos para a faixa etária idosa, autores apontam que a combinação entre envelhecimento, doença crônica e limitação funcional pode contribuir para a decisão de entrega a abrigos ou abandono direto, gerando impactos éticos, clínicos e sociais relevantes, como sobrecarga de instituições de acolhimento e redução da qualidade de vida desses animais.

Conclusão: O abandono de animais idosos integra um fenômeno multifatorial, relacionado a fatores socioeconômicos, clínicos, educacionais e de gestão pública. A maior predisposição a doenças crônicas e a necessidade de acompanhamento veterinário contínuo aumentam a vulnerabilidade desses animais, sobretudo em contextos de baixa renda e de pouca compreensão sobre guarda responsável. Faz-se necessária uma atuação articulada entre médicos-veterinários, poder público, instituições de ensino e sociedade civil, com ênfase na educação em bem-estar animal, no fortalecimento das políticas públicas de proteção e no incentivo à adoção e à permanência responsáveis também na velhice. A promoção da qualidade de vida ao longo de toda a vida configura compromisso ético para reduzir o abandono e fortalecer práticas mais humanizadas.

Palavras-chave: Abandono de animais idosos. Bem-estar animal. Doenças crônicas. Guarda responsável. Medicina veterinária.

A CONTRIBUIÇÃO DA EQUOTERAPIA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE

Juliane Sousa de Oliveira¹, Nathallya Geovanna Vicente Faria¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: nathallya.faria@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A equoterapia configura-se como intervenção terapêutica assistida por equinos aplicada como estratégia complementar na promoção do envelhecimento saudável. O movimento tridimensional do cavalo, com padrão semelhante à marcha humana, fornece estímulos sensório-motores contínuos que podem favorecer equilíbrio, coordenação, controle postural, força muscular e mobilidade, com repercussões na autonomia e na independência funcional. Além dos efeitos físicos, a prática pode gerar benefícios cognitivos, emocionais e sociais, associados à interação com o animal e ao vínculo com a equipe multiprofissional. **Objetivo:** Analisar a relevância da equoterapia na promoção do envelhecimento saudável e do bem-estar na terceira idade, destacando impactos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais relacionados à qualidade de vida e ao envelhecimento ativo. **Materiais e Métodos:** Realizou-se revisão integrativa (2016-2026) nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, Embase, CINAHL, PEDro, Cochrane, LILACS, SciELO e CAPES. Utilizaram-se descritores (DeCS/MeSH) em português e inglês: hippotherapy, equine assisted therapy, aged, healthy aging, quality of life, balance, mobility, postural control, cognition, depression e anxiety. Incluíram-se artigos originais e revisões avaliando desfechos funcionais, cognitivos ou psicossociais da equoterapia em idosos. Excluíram-se duplicatas, literatura sem revisão por pares, amostras não geriátricas e estudos sem desfechos mensuráveis ou protocolos descritos. Após triagem e leitura na íntegra, realizou-se síntese qualitativa. **Resultados:** A literatura mostrou que a eficácia da equoterapia na geriatria fundamenta-se na sinergia de estímulos biomecânicos, neuromotores e psicossociais. Biomecanicamente, o movimento tridimensional do dorso do cavalo (eixos vertical, lateral e anteroposterior) gera de 1.800 a 2.200 deslocamentos posturais por sessão, exigindo do idoso contínuos microajustes. Isso promove intensa estimulação proprioceptiva e vestibular, resultando em recrutamento ativo da musculatura do core (estabilizadores de tronco e pelve). Clinicamente, os estudos relatam reduções significativas no risco de quedas e melhora em testes funcionais validados (como Timed Up and Go e Escala de Berg), traduzindo-se em maior velocidade de marcha e estabilidade. No eixo neurocognitivo, a exigência de atenção dividida (controle motor simultâneo à interação ambiental) atua como estímulo à neuroplasticidade e às funções executivas (memória de trabalho e raciocínio espacial). Fisiologicamente, a atividade física associada ao vínculo humano-animal modula o eixo neuroendócrino, promovendo a liberação de ocitocina e endorfinas, com consequente redução dos níveis de cortisol. Esse perfil neuroquímico justifica os achados psicossociais: redução de escores de depressão geriátrica, quebra do isolamento social e resgate do sentimento de autoeficácia. Contudo, a literatura aponta limitações: predominância de estudos

quase experimentais, heterogeneidade nos protocolos (frequência, duração e tipo de montaria) e escassez de Ensaios Clínicos Randomizados (ECRs) com follow-up longo, o que ainda dificulta a padronização da "dose terapêutica" ideal. **Conclusão:** A equoterapia com equinos apresenta potencial como estratégia complementar no cuidado integral à pessoa idosa, ao combinar estímulos motores, cognitivos e psicossociais que podem favorecer envelhecimento ativo, bem-estar e qualidade de vida. Sua aplicação deve ser estruturada, individualizada e conduzida por equipe multiprofissional, com atenção a critérios de segurança e monitoramento de desfechos clínico-funcionais.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Equoterapia. Idoso. Qualidade de vida. Terapia assistida por equinos.

DEPOIS DOS 50: DEPRESSÃO E O ACÚMULO DE RISCOS À SAÚDE ENTRE BRASILEIROS

Anna Luiza Alves de Andrade¹; Larissa Gonzaga Jayme¹; Susy Ricardo Lemes Pontes¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: anna.andrade@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O acúmulo de comportamentos de risco modificáveis, como tabagismo, consumo excessivo de álcool, alimentação inadequada, inatividade física e comportamento sedentário, representa importante determinante das doenças crônicas não transmissíveis. Pesquisas sugerem que fatores psicossociais, especialmente os sintomas depressivos, podem favorecer a ocorrência simultânea desses comportamentos, agravando o risco à saúde em populações envelhecidas. **Objetivo:** investigar a associação entre sintomas depressivos e o acúmulo de comportamentos de risco à saúde em adultos brasileiros com 50 anos ou mais. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo transversal utilizando dados da segunda onda (2019-2021) do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSIBrasil), com uma amostra final de 4.951 participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto René Rachou - Fundação Oswaldo Cruz (protocolo nº 34649814.3.0000.5091). Avaliaram-se cinco comportamentos de risco modificáveis: tabagismo atual, consumo episódico excessivo de álcool, baixa ingestão de frutas, atividade física insuficiente e comportamento sedentário elevado. Foi construído um escore cumulativo de risco (0-5), além de um desfecho binário definido como agrupamento comportamental de alto risco (presença de três ou mais comportamentos simultâneos). As associações foram estimadas por modelos de regressão quase Poisson ajustados para idade, sexo, região geográfica, área de residência, escolaridade, renda domiciliar e solidão, considerando o delineamento amostral complexo. **Resultados:** A idade média ponderada da amostra foi de 57,3 anos, e 59,5% dos participantes eram homens. A prevalência de agrupamento comportamental de alto risco foi de 9,9%, indicando que aproximadamente um em cada dez brasileiros com 50 anos ou mais apresentava três ou mais comportamentos prejudiciais à saúde ao mesmo tempo. Observou-se associação positiva e significativa entre sintomas depressivos e pior perfil comportamental. A cada aumento de um desvio-padrão nos sintomas depressivos, houve aumento de 30% na prevalência de agrupamento de alto risco (RP=1,30; IC95%: 1,12-1,51; p=0,001). Em análise complementar, participantes com depressão provável apresentaram prevalência 60% maior desse agrupamento quando comparados aos demais (RP=1,60; IC95%: 1,18-2,18; p=0,004). Além disso, os sintomas depressivos também se associaram ao aumento no número total de comportamentos de risco, indicando que, à medida que a carga de sofrimento psíquico cresce, cresce também o acúmulo de práticas prejudiciais à saúde. As estimativas ajustadas mostraram ainda um padrão dose-resposta, onde a probabilidade predita de apresentar três ou mais comportamentos de risco aumentou de cerca de 6% entre indivíduos com baixos níveis de sintomas

depressivos para aproximadamente 15% entre aqueles com níveis mais elevados. A solidão não apresentou associação estatisticamente significativa após os ajustes. **Conclusão:** Os sintomas depressivos mostraram-se fortemente associados ao acúmulo de comportamentos de risco à saúde entre brasileiros com 50 anos ou mais. Os achados indicam que a saúde mental pode influenciar não apenas o bem-estar emocional, mas também a adoção simultânea de hábitos prejudiciais, sugerindo que estratégias de saúde pública devem integrar o cuidado mental e físico para reduzir a carga de doenças crônicas no Brasil.

Palavras-chave: Envelhecimento. Depressão. Comportamentos de Risco. ELSI-Brasil. Saúde Pública.

CONSUMO DE VERDURAS E LEGUMES EM IDOSOS ACOMPANHADOS PELO SISVAN EM TRINDADE (GO)

Maria Eduarda Cristina Cunha Gonçalves¹, Lauryvone Esteves Carvalho¹, Nikallen Karla de Oliveira Amorim¹, Edinalva de Souza Santana¹, Maria Luiza de Moura Rodrigues¹

1- Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

E-mail: mariaeduardacrisnzs@gmail.com

RESUMO

Introdução: O consumo regular de verduras e legumes representa um importante marcador de alimentação saudável, estando associado à prevenção de doenças crônicas e à promoção da saúde entre a população idosa. Além disso, esses alimentos fornecem nutrientes essenciais que contribuem para a manutenção do estado nutricional e da qualidade de vida nessa faixa etária. A identificação do consumo desses alimentos é fundamental para subsidiar ações de vigilância alimentar e estratégias de promoção da alimentação saudável. **Objetivo:** Investigar o consumo de verduras e legumes entre idosos acompanhados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no município de Trindade (GO), em 2025. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com utilização de dados secundários provenientes do Relatório de Consumo Alimentar do SISVAN, referentes ao ano de 2025. Foram incluídos idosos (≥ 60 anos) acompanhados pelo sistema no município de Trindade (GO). O consumo de verduras e legumes foi analisado considerando a frequência relatada pelos idosos no registro do SISVAN, representando a ingestão habitual desses alimentos. **Resultados:** Observou-se elevada frequência de consumo de verduras e legumes entre os idosos acompanhados. Do total de 3.082 idosos avaliados, 2.790 (90,53%) relataram consumo desses alimentos, indicando elevada prevalência na população estudada. **Conclusão:** A elevada prevalência de consumo de verduras e legumes entre os idosos acompanhados pelo SISVAN em Trindade (GO) representa um aspecto positivo do padrão alimentar dessa população. Destaca-se a importância da continuidade das ações de vigilância alimentar e nutricional e de estratégias de promoção da alimentação saudável, visando fortalecer hábitos alimentares adequados e contribuir para o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Idoso. Consumo Alimentar. Verduras e Legumes. Vigilância Alimentar e Nutricional.

CUIDADOS NUTRICIONAIS E DESAFIOS PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: FATORES QUE INFLUENCIAM O CONSUMO ALIMENTAR EM IDOSOS

Jefferson Kleiton da Costa Souza¹, Maria Gabriella Silva de Oliveira¹, Maria Clara de Paula Motta¹, Evelyn Anne Souza e Silva¹, Maria Luiza de Moura Rodrigues¹

1 - Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

E-mail: jefferson.souza@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional está associado a mudanças fisiológicas, sociais e comportamentais que influenciam o consumo alimentar e o estado nutricional das pessoas idosas. Assim, a nutrição torna-se fundamental para a promoção de um envelhecimento saudável e para a prevenção de riscos nutricionais. **Objetivo:** Revisar os principais fatores que influenciam o consumo alimentar e o estado nutricional de idosos, destacando suas implicações para a prática do nutricionista e para outras áreas da saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado por meio da busca de artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicas reconhecidas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e LILACS. Foram utilizados descritores relacionados ao tema, como “envelhecimento”, “consumo alimentar”, “estado nutricional” e “idosos”. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem fatores relacionados à ingestão alimentar e ao estado nutricional de pessoas idosas. **Resultados:** Estudos mostram que alterações associadas ao envelhecimento, como diminuição da função sensorial, problemas de saúde oral, solidão, limitações físicas e condições socioeconômicas desfavoráveis, podem reduzir a ingestão de nutrientes essenciais e contribuir para estados de má nutrição ou desnutrição energético-proteica. Observa-se também que fatores como apoio social, orientação nutricional adequada e adaptações dietéticas individualizadas podem minimizar esses impactos e favorecer um melhor estado nutricional. **Conclusão:** A compreensão integrada dos determinantes que influenciam o consumo alimentar em idosos é fundamental para subsidiar o planejamento de estratégias nutricionais pelos profissionais de saúde. Essas estratégias devem considerar as particularidades do processo de envelhecimento, visando à manutenção da eutrofia e à melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, além de reforçar a importância de políticas públicas e programas de atenção nutricional direcionados a essa população.

Palavras-chave: Idoso. Consumo alimentar. Nutrição. Envelhecimento.

SUICÍDIO, DEPRESSÃO E VIOLÊNCIA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E PSICOSSOCIAL NO ESTADO DE GOIÁS

Márcia Vieira Silva de Almeida¹, Chirley Paula do Nascimento Mendoza Araújo¹,
Giórgia de Aquino Neiva¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: marcia.almeida@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O suicídio constitui um importante problema de saúde pública e resulta da interação entre fatores sociais, psicológicos e institucionais. No Brasil, observa-se crescimento das taxas de suicídio nas últimas décadas, com destaque para grupos profissionais expostos a elevados níveis de estresse, como os agentes de segurança pública. No estado de Goiás, dados recentes indicam aumento das mortes por suicídio e das notificações de lesões autoprovocadas, o que demanda investigação científica sobre os fatores associados a esse fenômeno. **Objetivo:** Analisar a relação entre dados estatísticos de suicídio, violência e depressão no estado de Goiás, considerando fatores psicossociais e institucionais, com especial atenção aos profissionais da segurança pública. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental baseada em dados secundários provenientes de relatórios institucionais, bases epidemiológicas e registros estatísticos, referentes ao período de 2023 a 2025, articulando análise quantitativa dos dados com interpretação qualitativa fundamentada em referenciais sociológicos, psicanalíticos e contemporâneos sobre sofrimento psíquico. **Resultados:** Os dados indicam crescimento das taxas de suicídio em Goiás, além de aumento nas notificações de lesões autoprovocadas, evidenciando maior vulnerabilidade entre agentes de segurança pública e a presença recorrente de fatores associados ao sofrimento psíquico, como depressão, exposição a situações traumáticas e pressão institucional. **Conclusão:** O suicídio revela-se um fenômeno complexo que ultrapassa a dimensão individual e exige abordagens interdisciplinares, bem como a implementação de políticas públicas integradas voltadas à prevenção e à promoção da saúde mental, especialmente entre profissionais da segurança pública.

Palavras-chave: Suicídio. Depressão. Segurança pública. Saúde mental. Fatores psicossociais.

TRANSTORNOS DO SONO NA MENOPAUSA E CLIMATÉRIO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Elmi Teixeira Martins¹, Ana Mel Xavier da Cunha¹, Giorgia Neiva de Aquino¹

1 - Centro Universitário UniGoyazes

E-mail: elmi.martins@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O climatério e a menopausa constituem fases de transição do ciclo de vida feminino caracterizadas por alterações hormonais significativas, especialmente pela redução dos níveis de estrogênio e progesterona, que podem impactar diversos processos fisiológicos, incluindo a regulação do sono. Essas mudanças hormonais estão associadas a alterações neuroquímicas que interferem na arquitetura do sono, favorecendo fragmentação do descanso noturno, despertares frequentes e dificuldade para manter o sono. Considerando que o sono desempenha papel essencial na manutenção das funções cognitivas, no equilíbrio emocional e na conservação da energia metabólica, alterações persistentes nesse processo podem gerar prejuízos relevantes para a saúde mental e para a qualidade de vida das mulheres nessa fase. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão da literatura, os principais fatores associados aos transtornos do sono em mulheres no climatério e na menopausa, considerando aspectos hormonais, neuropsicológicos e psicossociais envolvidos nesse processo. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada por meio da análise de artigos científicos publicados entre 2023 e 2025, disponíveis em bases de dados científicas nacionais e internacionais. Foram incluídos estudos completos publicados em periódicos revisados por pares que abordassem a relação entre climatério, menopausa e alterações do sono, com enfoque em fatores fisiológicos, psicológicos ou psicossociais associados. Como critérios de inclusão, consideraram-se pesquisas epidemiológicas, revisões sistemáticas e estudos clínicos que investigassem a prevalência, os mecanismos fisiopatológicos ou os impactos dos distúrbios do sono em mulheres nesse período. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, trabalhos que abordassem exclusivamente aspectos ginecológicos ou hormonais sem análise das alterações do sono, bem como publicações que não apresentassem relação direta com mulheres em fase de climatério ou menopausa. **Resultados:** A análise da literatura indica que os transtornos do sono são frequentes durante o climatério e a menopausa, podendo surgir anos antes da menopausa estabelecida. Estudos apontam que alterações hormonais, sintomas vasomotores, ansiedade, mudanças no humor e fatores psicossociais contribuem para a ocorrência de insônia, despertares noturnos e redução da qualidade do sono. Observa-se ainda que essas alterações estão frequentemente associadas ao aumento de sintomas ansiosos e depressivos, além de possíveis prejuízos cognitivos e redução da qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que os transtornos do sono nesse período apresentam etiologia multifatorial e estão diretamente relacionados às mudanças hormonais e às transformações psicossociais vivenciadas pelas mulheres. Diante disso, torna-se fundamental adotar uma abordagem de cuidado integral,

que considere não apenas os aspectos fisiológicos do climatério e da menopausa, mas também as dimensões psicológicas e sociais envolvidas, visando promover melhor qualidade de vida e saúde mental nessa fase da vida feminina.

Palavras-chave: Climatério. Menopausa. Sono. Neuropsicologia. Saúde mental.

A CONTRIBUIÇÃO DA ERGONOMIA PARA A MANUTENÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL NA POPULAÇÃO IDOSA

Ana Claudia de Brito Tavares¹; Luana Neves Dias¹; Duanny Fernandes Garcia Batista¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: ana.tavares@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas, trazendo importantes desafios para os sistemas de saúde e para as políticas públicas voltadas à promoção da qualidade de vida da população idosa. Com o avanço da idade, ocorrem mudanças fisiológicas e funcionais que podem comprometer a mobilidade, a força muscular, o equilíbrio e a capacidade de realizar atividades da vida diária de forma independente. Nesse contexto, a perda da independência funcional representa um dos principais fatores associados à diminuição da qualidade de vida e ao aumento da dependência de cuidadores ou familiares. A ergonomia, enquanto área de estudo que busca adaptar ambientes, produtos e tarefas às características e limitações do ser humano, apresenta-se como uma importante estratégia para promover segurança, conforto e autonomia no cotidiano dos idosos. **Objetivo:** Analisar a contribuição da ergonomia na promoção e manutenção da independência funcional da população idosa, considerando sua aplicação em ambientes domésticos e nas atividades diárias. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica da literatura científica relacionada ao tema. Foram analisados artigos científicos, livros e publicações acadêmicas disponíveis em bases de dados da área da saúde e da ergonomia, abordando a relação entre envelhecimento, independência funcional e adaptações ergonômicas no ambiente doméstico e social. A análise dos estudos buscou identificar evidências científicas sobre como a ergonomia pode contribuir para reduzir riscos de acidentes, facilitar a realização das atividades diárias e promover maior autonomia entre idosos. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a aplicação de princípios ergonômicos no cotidiano dos idosos pode contribuir significativamente para a manutenção da independência funcional e para a prevenção de acidentes, especialmente quedas, que representam uma das principais causas de morbidade nessa população. A adequação do ambiente doméstico, por meio de adaptações como instalação de barras de apoio, melhoria da iluminação, reorganização de mobiliários, utilização de assentos adequados e redução de obstáculos no ambiente, favorece maior segurança e facilidade na execução das atividades diárias. Além disso, o uso de dispositivos assistivos e tecnologias adaptadas pode contribuir para compensar limitações físicas decorrentes do envelhecimento, promovendo maior autonomia nas atividades relacionadas à mobilidade, higiene pessoal e locomoção dentro do ambiente doméstico. A literatura científica também destaca que intervenções ergonômicas contribuem para reduzir o esforço físico, melhorar a postura corporal durante a realização de tarefas e minimizar o risco de lesões ou sobrecargas musculoesqueléticas. Dessa forma, a ergonomia desempenha papel fundamental na promoção de ambientes mais seguros e acessíveis, favorecendo o envelhecimento ativo e saudável. **Conclusão:** A análise da literatura evidencia que a ergonomia constitui uma importante ferramenta para

promover a independência funcional da população idosa, contribuindo para a adaptação de ambientes e atividades às necessidades dessa faixa etária. A implementação de estratégias ergonômicas adequadas pode reduzir riscos de acidentes, facilitar a realização das atividades da vida diária e melhorar significativamente a qualidade de vida dos idosos. Assim, torna-se fundamental incentivar a adoção de práticas ergonômicas em ambientes residenciais e institucionais, bem como ampliar ações de orientação e educação em saúde voltadas à promoção da autonomia e do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Ergonomia. Envelhecimento. Independência Funcional. Saúde do Idoso. Qualidade de Vida.

ENVELHECIMENTO ATIVO: ESTRATÉGIAS PARA MANUTENÇÃO DA AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabriely de Castro Honorato^{1*}, Marta Rodrigues da Silva¹, Débora Abreu de Sá¹, Jessika Alves Pires¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: gabriely.honorato@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento não é sinônimo de dependência. Ainda assim, a perda progressiva de autonomia nessa faixa etária gera preocupações. Depois dos 60 anos, cada ano que passa pode reduzir, por exemplo, a força muscular e a massa muscular. Diante disto, o conceito de envelhecimento ativo surge exatamente para romper essa lógica. Não se trata de viver mais, mas de viver com comando sobre a própria existência. **Objetivo:** Examinar as principais estratégias de envelhecimento ativo capazes de preservar autonomia funcional e qualidade de vida em pessoas com 60 anos ou mais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico com os descritores: envelhecimento ativo, autonomia do idoso, qualidade de vida, promoção da saúde e atenção primária à saúde. Foram incluídos artigos científicos em língua portuguesa, publicados entre 2024 e 2026 que abordassem estratégias de envelhecimento ativo e excluíram-se estudos duplicados, monografias e publicações fora do período delimitado. Após a aplicação dos critérios, cinco artigos compuseram os resultados da pesquisa a partir de análise descritiva e interpretativa. **Resultados:** O envelhecimento bem-sucedido resulta da articulação entre múltiplos determinantes. A integração dos pilares do envelhecimento ativo, tais como participação social, segurança e aprendizado contínuo, demonstrou ser o percurso mais consistente para a preservação da autonomia funcional e da qualidade de vida do idoso. Todos os estudos apontam que o estilo de vida saudável, suporte social, acesso a cuidados de qualidade e engajamento em atividades cognitivas e físicas compõem conjunto indissociável, cujo equilíbrio sustenta o sentimento de controle sobre o próprio processo de envelhecer. Sob perspectiva psicológica, grupos de convivência, educação reflexiva e novas aprendizagens elevam a autoestima, reduzem estigmas da senescência e promovem a reconstrução de papéis sociais, ampliando a autonomia emocional e relacional. O cuidado multiprofissional integrado produz melhora expressiva na adesão terapêutica, no controle clínico e na percepção subjetiva de qualidade de vida. As intervenções mais eficazes articulam atividade física, alimentação equilibrada, participação social e estimulação cognitiva, potencializadas por ambientes institucionais amigáveis ao idoso. **Conclusão:** As estratégias de envelhecimento ativo são ferramentas concretas para que o idoso continue com autonomia. Quando articulam promoção da saúde, suporte psicológico, atividade física, participação social e cuidado coordenado na atenção primária, esses caminhos preservam autonomia e elevam a qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Longevidade. Participação social. Saúde do idoso. Cuidado multiprofissional.

LESÕES AUTOPROVOCADAS E SUICÍDIO NO ESTADO DE GOIÁS: ANÁLISE DE INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

Chirley Paula do Nascimento Mendoza Araújo¹, Márcia Vieira Silva de Almeida¹,
Giorgia Neiva de Aquino¹

1 - Centro Universitário UniGoyazes

E-mail: chirley.araujo@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Este resumo apresenta dados de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento iniciada em 2025. O suicídio e as lesões autoprovocadas constituem um importante problema de saúde pública, associado a múltiplos fatores psicossociais, como transtornos mentais, vulnerabilidade social, desigualdades econômicas e exposição à violência. No Brasil, o aumento das notificações de comportamentos autolesivos nas últimas décadas tem despertado preocupação entre pesquisadores e gestores públicos, evidenciando a necessidade de estudos que integrem dados da saúde e da segurança pública para melhor compreensão dos determinantes sociais relacionados ao comportamento suicida. **Objetivo:** Analisar a relação entre taxas de suicídio, indicadores de violência e prevalência de depressão no estado de Goiás, buscando identificar possíveis associações entre variáveis sociodemográficas, fatores psicossociais e registros de autolesão. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo e analítico, baseado na análise de dados secundários provenientes de bases oficiais de informação. Foram analisados registros de notificações de lesões autoprovocadas e suicídio disponíveis em sistemas de informação em saúde e estatísticas de segurança pública referentes ao estado de Goiás, considerando se dados publicados entre 2020 e 2025. Também foram examinados registros operacionais de atendimentos realizados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (CBMGO), com o objetivo de identificar padrões locais relacionados às tentativas de suicídio. Como critérios de inclusão, foram considerados registros completos que apresentassem informações sobre variáveis sociodemográficas, como sexo, faixa etária, raça/cor e estado civil, além de dados referentes ao método utilizado e ao local de ocorrência das tentativas. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados registros incompletos, duplicados ou que não apresentassem relação direta com lesões autoprovocadas ou tentativas de suicídio. **Resultados:** A análise dos dados evidenciou crescimento significativo das notificações de lesões autoprovocadas no estado de Goiás, indicando tendência de aumento ao longo dos últimos anos. Observou-se predominância feminina nas notificações estaduais, padrão frequentemente descrito em estudos epidemiológicos, enquanto os registros de atendimentos emergenciais indicaram discreta predominância masculina em determinadas localidades. Em relação à faixa etária, verificou-se maior incidência entre adultos jovens e indivíduos em idade economicamente ativa, especialmente entre 20 e 39 anos. Também foi identificada maior frequência de notificações entre indivíduos pardos e solteiros. A residência foi apontada como principal local de ocorrência das tentativas de suicídio. Quanto aos métodos utilizados, destacaram-

se casos de intoxicação ou envenenamento, além de registros envolvendo enforcamento, arma branca e queda de altura. A análise também evidenciou a ocorrência de repetição de autolesão, reconhecida como importante fator de risco para o suicídio consumado. **Conclusão:** Os resultados indicam que o comportamento suicida no estado de Goiás apresenta relação com múltiplos fatores sociais, econômicos e de saúde mental, reforçando a complexidade desse fenômeno. A integração entre dados de saúde pública e informações provenientes da segurança pública contribui para ampliar a compreensão dos padrões de ocorrência e pode subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção do suicídio, à promoção da saúde mental e ao fortalecimento das estratégias de cuidado e vigilância em saúde.

Palavras-chave: Suicídio. Lesões autoprovocadas. Saúde mental. Violência. Epidemiologia.

DECLÍNIO FISIOLÓGICO RELACIONADO AO ENVELHECIMENTO EM EQUINOS: SARCOPENIA, CAPACIDADE AERÓBICA E INDICADORES DE MORTALIDADE

Paulo Henrique Holanda de Sa¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: paulo.sa@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento equino é um processo biológico progressivo que compromete a homeostase e a capacidade adaptativa do organismo por meio de alterações estruturais, metabólicas e funcionais. O aumento da longevidade equina exige compreensão profunda da senescência nos sistemas musculoesquelético e cardiorrespiratório. A sarcopenia, principal alteração dessa fase, é a perda progressiva e involuntária de massa, força e função muscular. Essa condição é impulsionada por disfunção mitocondrial, resistência anabólica, aumento do estresse oxidativo e inflammaging (inflamação crônica de baixo grau). Em equinos, há alteração fenotípica das fibras musculares, com atrofia das fibras glicolíticas de contração rápida (Tipo IIx) e transição para fibras oxidativas (Tipo I e IIA). Paralelamente, há declínio da capacidade aeróbica máxima (VO_2 máx), parâmetro para avaliar o desempenho cardiorrespiratório e a eficiência metabólica. Além disso, marcadores clínicos podem ser preditores significativos de mortalidade em equinos geriátricos, ressaltando a importância da detecção precoce desses indicadores. **Objetivo:** Analisar a fisiopatologia da sarcopenia equina e o declínio do VO_2 máx, identificando biomarcadores e indicadores clínicos precoces de risco de mortalidade em cavalos senis. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura dos últimos 5 anos nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, CAB Abstracts e SciELO. Incluíram-se artigos originais, revisões de literatura e estudos longitudinais ou transversais em inglês, português e espanhol sobre alterações musculoesqueléticas, declínio do VO_2 máx, marcadores bioquímicos e indicadores clínicos de mortalidade em equinos geriátricos. Excluíram-se relatos de caso, cartas ao editor, resumos de congresso, estudos em outras espécies e pesquisas sem metodologia adequada dos parâmetros fisiológicos avaliados. **Resultados:** A análise demonstrou que a sarcopenia equina está intimamente ligada à redução significativa da atividade mitocondrial oxidativa. Destaca-se a diminuição da atividade de citocromo-c oxidase, indicando falha na fosforilação oxidativa, déficit de ATP e maior suscetibilidade à fadiga. Observou-se declínio progressivo do VO_2 máx com acentuação crítica entre 18 e 20 anos de idade. Essa queda é mediada pela perda de massa muscular, rigidez cardiovascular e menor densidade capilar no músculo esquelético, limitando a perfusão tecidual. Como marcadores precoces e indicadores de mortalidade, além da perda de massa corporal magra, identificaram-se fatores com elevada capacidade preditiva: escore de condição corporal (ECC) persistentemente baixo e refratário à intervenção nutricional, hipercitocinemia, aumento dos escores de dor musculoesquelética crônica, redução do tempo de forrageamento e alterações comportamentais associadas à perda de vitalidade. A intersecção entre a perda de força e a exaustão precoce cria um ciclo de fragilidade

que acelera o declínio clínico. **Conclusão:** A sarcopenia e a redução do VO_2 máx em equinos idosos resultam de falhas mitocondriais e inflamação sistêmica, criando um ciclo de fragilidade que compromete a funcionalidade. A detecção precoce de biomarcadores musculares e indicadores clínicos de risco permite identificar cavalos em declínio e implementar intervenções personalizadas de manejo, nutrição e fisioterapia. Essas ações podem retardar a progressão do envelhecimento, manter a mobilidade e melhorar a qualidade de vida do animal geriátrico.

Palavras-chave: Envelhecimento equino. Sarcopenia. Geriatria equina. Capacidade aeróbica. Mortalidade.

DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM CÃES MILITARES: ASPECTOS CLÍNICOS E FUNCIONAIS

Samuel Henrique da Silva Carvalho¹, Grabryella Borges Alves¹, Rafaella Gonçalves Resende¹, João Vitor Alves Borges¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: smauelhenrique079@gmail.com

RESUMO

Introdução: A segurança pública utiliza cães militares por seu olfato, resistência e disciplina. Contudo, a rotina intensa causa desgaste físico e mental, resultando em problemas ortopédicos, sensoriais e sistêmicos na velhice. Como o trabalho é a base da rotina deles, a aposentadoria também gera fortes impactos comportamentais. Assim, a criação de protocolos de manejo geriátrico, transição e adaptação ambiental garante o bem-estar e a qualidade de vida desses animais após o serviço. **Objetivos:** Examinar os desafios do envelhecimento em cães militares, considerando capacidades funcionais, habilidades desenvolvidas e cuidados de saúde na aposentadoria, com foco em abordagens que promovam bem-estar, longevidade e adaptação. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, CAB Abstracts, ScienceDirect, SciELO, LILACS e BVS, abrangendo 2016 a 2026. Utilizaram-se os descritores e respectivos em inglês: "Cães de trabalho", "Cães militares", "Envelhecimento", "Aposentadoria animal" e "Bem-estar animal". Incluíram-se artigos originais e revisões de literatura disponíveis na íntegra, em português e inglês, abordando a saúde, o manejo e a aposentadoria de cães policiais ou militares. Excluíram-se estudos sem relação direta com o tema, publicações incompletas ou fora do recorte temporal. **Resultados:** Cães de serviço apresentam declínio funcional ao envelhecer, desenvolvendo osteoartrite, doenças degenerativas da coluna, lesões por repetição, perdas sensoriais e comorbidades (cardiopatias, doença renal e distúrbios endócrinos). Isso exige triagens geriátricas a partir dos 7-8 anos, englobando exames ortopédicos, laboratoriais e avaliação de dor. A aposentadoria abrupta gera estresse, ansiedade, apatia e comportamentos destrutivos. Para reduzir esses impactos, indica-se um "desmame operacional" com redução progressiva da carga de trabalho. A introdução de trabalhos substitutos e enriquecimento mental, como atividades olfativas, forrageamento e obediência leve, preserva o senso de utilidade e a estimulação cognitiva do animal. Para retardar a perda de mobilidade, recomendam-se planos de reabilitação com fisioterapia (incluindo hidroterapia), analgesia multimodal, ajustes nutricionais e suplementação (ômega-3 e condroprotetores). O ambiente exige adaptações prévias, como rampas, pisos antiderrapantes, camas ortopédicas e comedouros elevados, aliados ao controle rigoroso de peso para prevenir quedas e garantir conforto. Transições para treinadores anteriores ou programas estruturados de adoção apresentam maior sucesso. O protocolo deve incluir avaliação do adotante, convivência monitorada e suporte clínico comportamental por 6 a 12 meses. O monitoramento exige prontuários geriátricos semestrais com metas mensuráveis de mobilidade e dor. Por fim, a institucionalização desses protocolos preventivos, com orçamento anual e coleta de

métricas, reduz despesas com emergências a longo prazo e otimiza a gestão. **Conclusão:** O envelhecimento saudável de cães militares exige um planejamento multidimensional que integre acompanhamento clínico precoce, reabilitação física e adaptações ambientais. Além do manejo físico, a transição comportamental por meio do desmame operacional e do enriquecimento cognitivo reduz os impactos do afastamento do serviço. Portanto, a institucionalização de protocolos geriátricos e de adoção responsável garante dignidade e bem-estar aos animais na aposentadoria, além de otimizar a gestão de recursos nas corporações

Palavras-chave: Aposentadoria animal. Bem-estar animal. Cães militares. Envelhecimento. Manejo geriátrico.

DESGASTE DENTÁRIO E COMPROMETIMENTO NUTRICIONAL EM EQUINOS IDOSOS

Jennifer Batista Ferreira¹, Marcela Goncalves Gouveia¹, Víctor Gabriel Pires De Souza¹, Antonio Emilio Miranda Catenaci Cunha¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: jennifer.ferreira@unigoyazes.edu.br _

RESUMO

Introdução: A senescência em equinos (indivíduos acima de 15 anos) é acompanhada pelo esgotamento progressivo da coroa de reserva dos dentes hipsodontes. Esse desgaste oclusal contínuo, somado a afecções como diastemas, doença periodontal e formação de pontas de esmalte, compromete severamente a biomecânica mastigatória. A incapacidade de triturar adequadamente as fibras longas resulta em queda na digestibilidade, redução da absorção de nutrientes, perda crônica de escore de condição corporal (sarcopenia) e maior suscetibilidade a cólicas por compactação.

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a fisiopatologia do desgaste dentário em equinos idosos e suas repercussões sistêmicas, delineando estratégias integradas de manejo odontológico e nutricional para a manutenção da homeostase e do bem-estar na fase geriátrica. **Materiais e Métodos:** Conduziu-se busca sistematizada nas bases PubMed, CAB Abstracts, Web of Science, ScienceDirect e SciELO, abrangendo publicações dos últimos 10 anos. Utilizaram-se descritores controlados (DeCS/MeSH/CAB) em português e inglês: "odontologia equina", "geriatria veterinária", "nutrição equina", "desgaste dentário" e "diastema". Incluíram-se artigos originais, revisões e diretrizes focados na correlação entre saúde estomatognática e metabolismo em equinos senis. Excluíram-se resumos de congresso, relatos de caso isolados e estudos com outras espécies. **Resultados:** Em equinos idosos, a redução da coroa clínica e a ineficiência oclusal associam-se a afecções como desgaste severo (*smooth mouth*), pontas de esmalte, ganchos, degraus, ondulações, diastemas com impactação, cáries infundibulares e doença periodontal (com bolsas, inflamação, mobilidade e perda dentária). Esse quadro compromete a excursão mandibular e a diminuição do volumoso, causando dor mastigatória, *quidding* (queda de alimento), sialorreia, halitose e fibras longas nas fezes. Consequentemente, a menor digestibilidade fibrosa e a disbiose cecocólica reduzem a síntese de ácidos graxos voláteis (AGVs), predispondo à perda de condição corporal, sarcopenia e distúrbios gastrointestinais, como cólicas por compactação. O manejo efetivo exige avaliação odontológica periódica (sob sedação e com espéculo), incluindo inspeção oclusal, sondagem periodontal e radiografias para afecções apicais ou periodontais profundas. As intervenções incluem odontoplastia de equilíbrio (para assimetrias e pontas traumáticas), manejo de diastemas e tratamento periodontal, visando reduzir a dor, restaurar a biomecânica mastigatória e otimizar a ingestão. Nutricionalmente, preconiza-se substituir volumosos de haste longa por fibras altamente digestíveis, fermentáveis e de fácil mastigação (forage replacers), como feno peletizado, cubos hidratados, polpa

de beterraba e dietas sênior umedecidas. Deve-se adensar a energia com lipídios e fibras fermentáveis (evitando grãos inteiros) e fornecer proteína de alto valor biológico para manutenção muscular. Fracionar refeições, garantir hidratação e monitorar o escore corporal e muscular previnem perdas nutricionais e compactações, assegurando bem-estar geriátrico. **Conclusão:** Conclui-se que o comprometimento nutricional no equino idoso é uma consequência direta da falência biomecânica dentária. A longevidade saudável e livre de sofrimento nessa espécie depende da adoção de um protocolo integrado que associe monitoramento odontológico rigoroso à adaptação dietética com fontes fibrosas macias e de alta digestibilidade, garantindo aporte energético adequado e prevenindo a morbimortalidade.

Palavras-chave: Odontologia equina. Geriatria veterinária. Dentes hipsodontes. Nutrição animal. Cólica por compactação.

DIAGNÓSTICO PRECOCE E ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM CÃES E GATOS IDOSOS

Beatriz Sousa Lima¹, Têssia Alves Santana Arrais¹, Lauanny Da Silva Gomes¹, Ana Luiza Rodrigues de Souza¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UNIGOYAZES

E-mail: beatriz.slima@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas em cães e gatos idosos tornam-se mais frequentes com o aumento da expectativa de vida dos animais de companhia. Caracterizam-se por evolução lenta, progressiva e, em muitos casos, irreversível, demandando acompanhamento veterinário contínuo. Entre as afecções de maior relevância clínica destacam-se a doença renal crônica, cardiopatias, diabetes mellitus, osteoartrite e neoplasias. Como os sinais clínicos podem ser discretos no início, o diagnóstico precoce depende de rastreo sistemático e do uso racional de ferramentas diagnósticas. Nesse cenário, biomarcadores, métodos de imagem e tecnologias de monitoramento ampliam a capacidade de detectar alterações subclínicas e estratificar risco, favorecendo intervenções antecipadas e preservação da qualidade de vida.

Objetivo: Apresentar as principais doenças crônicas em cães e gatos idosos (sinais clínicos, diagnóstico e manejo), com ênfase em inovações tecnológicas diagnósticas. Ressaltar a importância da medicina preventiva e do monitoramento veterinário contínuo para promover longevidade e qualidade de vida. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO, CAPES e Scopus, utilizando descritores (DeCS/MeSH) em português e inglês: chronic disease, dogs, cats, geriatrics, diagnosis, biomarkers e diagnostic imaging. Incluíram-se artigos originais, revisões e diretrizes oficiais (últimos 10 anos), em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, focados em afecções crônicas e inovações diagnósticas. Excluíram-se estudos sem revisão por pares ou restritos a quadros agudos. Após triagem e leitura na íntegra, realizou-se síntese qualitativa. **Resultados:** Evidenciou-se alta prevalência e impacto significativo das doenças crônicas na qualidade de vida de cães e gatos idosos, destacando-se as afecções renais, cardíacas, endócrinas, osteoarticulares e neoplásicas. O diagnóstico precoce permanece crítico devido à progressão lenta e sinais inespecíficos, exigindo tecnologias de rastreo e monitoramento geriátrico. Na Doença Renal Crônica (DRC), a SDMA viabiliza o diagnóstico subclínico, sendo integrada à urinálise (densidade e relação proteína:creatinina), pressão arterial e ultrassonografia para estadiamento e prognóstico. Nas cardiopatias, integrar ecocardiografia, pressão arterial e biomarcadores otimiza a estratificação de risco e detecta descompensações precoces, enquanto o monitoramento ambulatorial (Holter) elucida arritmias e síncope. No diabetes mellitus, inovações em monitoramento glicêmico domiciliar garantem ajustes terapêuticos precisos e maior adesão do tutor, mitigando a variabilidade por estresse hospitalar. Na osteoartrite, além da radiografia, escores clínicos e dispositivos de monitoramento de mobilidade permitem avaliação funcional objetiva, antecipando a detecção do declínio motor. Nas neoplasias, métodos avançados de imagem otimizam estadiamento e planejamento terapêutico, aliados a amostragens minimamente invasivas (citologia guiada) e biomarcadores de

alta acurácia. O manejo exige monitoramento contínuo, terapias individualizadas e adesão do responsável. A capacitação profissional para o uso racional das tecnologias otimiza prevenção, prognóstico e healthspan. **Conclusão:** Conclui-se que as doenças crônicas geriátricas exigem manejo proativo. A integração de inovações diagnósticas (biomarcadores, imagem e monitoramento) fortalece a detecção precoce e intervenções oportunas. Portanto, a medicina preventiva e a atualização tecnológica do clínico permitem otimizar o prognóstico e promover o healthspan do paciente.

Palavras-chave: Cães e gatos idosos. Doenças crônicas. Manejo clínico. Diagnóstico precoce. Biomarcadores.

MEDICINA VETERINÁRIA GERIÁTRICA PREVENTIVA, QUALIDADE DE VIDA E RESPONSABILIDADES LEGAIS NA PREVENÇÃO DE NEGLIGÊNCIA

Grazyele Menezes Diniz¹, Nathália Silva Cardoso¹, Geovanna Gomes dos Santos Reis¹, Ana Flavia Moraes Dos Santos Lagares¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: grazyele.diniz@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A maior expectativa de vida de cães e gatos aliada à vinculação afetiva com tutores torna a medicina veterinária geriátrica estratégica para a promoção da saúde. O acompanhamento preventivo permite diagnóstico precoce, manejo de doenças crônicas, controle da dor e adaptação ambiental, decisivos para a qualidade de vida geriátrica. A falta de monitorização periódica permite progressão silenciosa de doenças, sofrimento e declínio funcional evitáveis. A literatura e legislação de bem-estar animal indicam que omitir cuidados básicos de saúde e assistência médico veterinária configura negligência e maus-tratos, acarretando sofrimento físico e/ou emocional ao animal. **Objetivo:** Evidenciar a importância do acompanhamento preventivo geriátrico para a qualidade de vida de animais idosos e seu papel na prevenção de negligência e maus-tratos. **Material e Métodos:** Revisão integrativa (2015-2025) em SciELO, PubMed, Scopus e Medline com descritores: "medicina geriátrica veterinária", "animais idosos", "acompanhamento preventivo", "qualidade de vida", "bem-estar animal" e "maus-tratos" em português e inglês. Incluíram-se artigos sobre atendimento geriátrico de cães/gatos, acompanhamento preventivo, qualidade de vida e responsabilidades ético-legais dos tutores. Excluíram-se estudos sem população geriátrica, experimentais sem aplicação clínica, duplicatas, resumos incompletos e literatura não relacionada ao tema. **Resultados:** A literatura reforça a importância do acompanhamento preventivo geriátrico, incluindo consultas periódicas, exames laboratoriais/de imagem, avaliação nutricional, controle da dor, revisão farmacológica e adaptações ambientais. O acompanhamento permite diagnóstico precoce, reduz morbimortalidade, melhora qualidade de vida, prolonga funcionalidade e fortalece o vínculo tutor-animal. Autores enfatizam que não adotar prevenção, não controlar dor, recusar atendimento veterinário e manter condições de sofrimento configuram negligência animal. Legislações de proteção animal caracterizam tal omissão como maus-tratos quando há sofrimento evitável. Tutores informados aderem melhor às recomendações, reduzindo riscos ético-legais. A legislação brasileira enquadra omissão de cuidados de saúde e bem-estar como maus-tratos. A Lei nº 9.605/1998 tipifica abuso e maus-tratos a animais com pena de detenção de três meses a um ano e multa. A Lei nº 14.064/2020 agravou a pena para cães e gatos: reclusão de 2 a 5 anos, multa e proibição de guarda. A legislação não detalha condutas clínicas, a interpretação técnico-jurídica considera que negligência em prover cuidados mínimos de saúde e assistência médico-veterinária enquadra-se como maus-tratos por omissão. Manter animais idosos com dor não tratada, doenças avançadas sem acompanhamento ou em condições inadequadas

configura sofrimento evitável e violação de guarda responsável, sujeitando a sanções penais. O médico-veterinário deve orientar o responsável sobre implicações éticas e legais e registrar adequadamente as condições clínicas de animais geriátricos em negligência. O acompanhamento preventivo não é apenas recomendação técnica, mas elemento para cumprimento de proteção animal e prevenção de maus-tratos, com repercussões penais concretas. **Conclusão:** O acompanhamento clínico preventivo na medicina veterinária geriátrica contribui significativamente para a qualidade de vida de animais idosos, permitindo diagnóstico precoce, manejo da dor e prolongamento do bem-estar. À luz da legislação brasileira, a omissão injustificada de cuidados médico-veterinários configura negligência e potencial maus-tratos, com penalidades previstas em lei. O acompanhamento ultrapassa o âmbito técnico, assumindo caráter ético e legal, reforçando o papel do médico-veterinário na defesa do bem-estar geriátrico e conscientização.

Palavras – chave: Acompanhamento preventivo geriátrico. Bem-estar animal. Legislação de proteção animal. Maus-tratos por omissão. Qualidade de vida.

O IMPACTO DO TÉDIO COGNITIVO NO ENVELHECIMENTO ACELERADO DE CÃES

Cleber Barbosa Adorno¹, Eduardo Miguel da Silva Filho¹, Thadson Helick dos Santos¹, Karen Rodrigues Ribeiro¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: Karen.ribeiro@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O aumento da longevidade canina, impactado por avanços nutricionais e veterinários, destacou a importância de fatores comportamentais e cognitivos para um envelhecimento saudável. Nesse cenário, o tédio (boredom) define-se como um estado afetivo negativo gerado por subestimulação, monotonia e restrição de comportamentos espécie-específicos, emergindo em rotinas previsíveis e sem controle pelo cão. Comportamentalmente, o tédio gera apatia, redução exploratória e social, busca exagerada por estímulos, estereotípias, irritabilidade e distúrbios do sono. Tais mudanças aceleram o envelhecimento funcional via inatividade, distúrbios do sono e estresse crônico de baixo grau, reduzindo a reserva cognitiva e aumentando o risco de declínio e disfunção cognitiva canina. **Objetivo:** Analisar como a privação de estímulos e o tédio cognitivo se relacionam a alterações comportamentais e a desfechos compatíveis com declínio cognitivo e envelhecimento funcional acelerado em cães, bem como sintetizar estratégias preventivas baseadas em enriquecimento ambiental e estimulação mental ao longo do ciclo de vida, com ênfase em animais seniores. **Materiais e métodos:** Realizou-se revisão integrativa dos últimos 10 anos em bases indexadas, incluindo PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, CAB Abstracts e SciELO. Utilizaram-se descritores em português e inglês associados relacionados a tédio a tédio, subestimulação, enriquecimento ambiental, estimulação cognitiva, envelhecimento canino, cães idosos, disfunção cognitiva canina, bem-estar animal/ e comportamento canino, combinados por operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se estudos empíricos, revisões e documentos de consenso que abordassem (i) condições ambientais associadas a baixa estimulação, (ii) medidas comportamentais compatíveis com tédio em cães e (iii) efeitos do enriquecimento e de intervenções cognitivas sobre comportamento, bem-estar e desfechos relacionados ao envelhecimento. Excluíram-se textos não científicos, estudos sem relação direta com cães e publicações que não permitissem inferir relação entre ambiente, comportamento e aspectos do envelhecimento. **Resultados:** A privação crônica de estímulos e o tédio não representam apenas estados afetivos negativos, mas atuam como estressores ambientais que elevam a carga alostática em cães. Ambientes monótonos suprimem a expressão de neurotrofinas, como o Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF), comprometendo a plasticidade sináptica e acelerando a atrofia hipocampal e o declínio da reserva cognitiva. Esse microambiente desfavorável antecipa a fisiopatologia da Disfunção Cognitiva Canina (DCC), agravando sinais como desorientação, déficits de memória espacial e inversão do ciclo sono-vigília. Protocolos de enriquecimento ambiental complexo (cognitivo, olfativo e ocupacional) demonstram eficácia neuroprotetora. Tais intervenções estimulam a neurogênese compensatória, reduzem os danos do estresse oxidativo

cerebral e preservam as funções executivas. Consequentemente, o tédio crônico consolida-se como um fator ambiental determinante para a senescência cerebral acelerada, enquanto a estimulação mental atua como intervenção profilática primária contra o envelhecimento funcional canino. **Conclusão:** O tédio cognitivo constitui fator relevante e potencialmente modificável no envelhecimento de cães, devido ao seu impacto sobre comportamento, bem-estar e vulnerabilidade ao declínio relacionado à idade. Estratégias preventivas, como enriquecimento ambiental, oportunidades de escolha e controle, passeios com variação de trajetos e estímulos, brincadeiras estruturadas, atividades de forrageamento, treino com reforço positivo e rotação planejada de estímulos sensoriais e sociais, devem integrar a rotina, especialmente em cães seniores, como medida de promoção de envelhecimento funcional mais saudável.

Palavras – chave: Tédio cognitivo. Envelhecimento funcional. Disfunção cognitiva canina. Enriquecimento ambiental. Neuroproteção.

O PAPEL TERAPÊUTICO DOS FITOCANABINOIDES NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO CANINO SAUDÁVEL

Vanessa Rios de Sousa Lobo¹, Ana Luiza Barreto da Silva¹, Laura Peixoto Pereira da Silva¹, Geovanna Gabriella Silva Borges¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: vanessarrios251007@gmail.com

RESUMO

Introdução: O avanço da medicina veterinária preventiva resultou em um aumento significativo na expectativa de vida canina. Contudo, a senescência é frequentemente acompanhada por um estado sistêmico de inflamação crônica de baixo grau – e pelo declínio progressivo do tônus endocanabinoide, comprometendo a homeostase. O sistema endocanabinoide (SEC), através de seus receptores (CB1 e CB2), atua como um regulador dos sistemas nervoso, imunológico e musculoesquelético. A modulação exógena do SEC por meio de fitocanabinoides, especialmente o canabidiol (CBD), desponta como uma intervenção terapêutica não apenas para o manejo de afecções crônicas, mas como uma ferramenta profilática para promover tempo de vida saudável, reduzindo o estresse oxidativo e o declínio funcional em cães geriátricos.

Objetivo: Analisar as evidências científicas recentes sobre a eficácia, segurança e mecanismos de ação dos derivados da *Cannabis sativa* na promoção do envelhecimento saudável, com ênfase na neuroproteção e no manejo da dor crônica em cães geriátricos. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa (últimos 10 anos) nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. Utilizando descritores (DeCS/MeSH): "Geriatric Dogs", "Healthy Aging", "Cannabidiol", "Cognitive Dysfunction Syndrome" e "Osteoarthritis", interligados pelos operadores AND e OR. Incluíram-se ensaios clínicos, estudos farmacocinéticos e revisões sistemáticas focados no uso crônico de canabinoides em cães idosos. Excluíram-se estudos *in vitro*, modelos murinos não translacionais, relatos de caso isolados e artigos sem foco na geriatria ou senescência. **Resultados:** O CBD atua de forma pleiotrópica na senescência canina. Na osteoartrite, demonstrou potente ação anti-inflamatória ao atuar como agonista inverso do receptor CB2 e inibir a recaptação da anandamida (AEA), reduzindo a quimiotaxia de macrófagos e a liberação de citocinas pró-inflamatórias (TNF- α , IL-6), resultando em melhora nos escores de mobilidade (CBPI - Canine Brief Pain Inventory). Relata-se um "efeito poupador", onde a coadministração de CBD permitiu a redução nas doses de anti-inflamatórios e gabapentina, preservando a função renal e hepática. Neurologicamente, o CBD exibe propriedades neuroprotetoras para o manejo da Síndrome de Disfunção Cognitiva (SDC). Sua ação antioxidante reduz o acúmulo de espécies reativas de oxigênio (EROs) e a neuroinflamação mediada pela micróglia. Simultaneamente, a modulação dos receptores serotoninérgicos (5-HT1A) reduz a ansiedade noturna, vocalização excessiva e distúrbios do ciclo sono-vigília. Destaca-se a importância do efeito comitiva: a presença de terpenos (como o beta-cariofileno, um agonista direto do CB2) e canabinoides menores (como CBG) em extratos de espectro completo potencializa a analgesia e estimula o apetite, prevenindo a sarcopenia e a caquexia senil. O uso crônico mostrou-se seguro, sendo o efeito adverso mais documentado a

elevação assintomática da fosfatase alcalina (FA), sem evidências de hepatotoxicidade clínica, icterícia ou alteração de ácidos biliares, desde que a titulação da dose seja gradual. **Conclusão:** Na geriatria veterinária, derivados da Cannabis controlam dor e declínio cognitivo. O CBD destaca-se por poupar fármacos alopáticos e reduzir a inflamação senil. Essa terapia integra a prevenção para um envelhecimento saudável, demandando, contudo, a padronização de dosagens seguras para idosos.

Palavras-chave: Geriatria Veterinária, Canabidiol, Envelhecimento Saudável, Neuroproteção, Sistema Endocanabinoide.

EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL NO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Yan Kaio dos Santos Silva^{1*}, Carlos Eduardo Lemes de Souza Brilhante¹, Pedro Augusto Aquino de Queiroz Almeida¹, Lucas Antônio Varanda de Caldas¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário União de Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: yan.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural na vida do ser humano, mas pode trazer algumas mudanças físicas, emocionais e sociais. Com o aumento da expectativa de vida, cresce também a preocupação com a qualidade de vida das pessoas idosas. Entre os principais desafios estão os problemas relacionados à saúde mental, como por exemplo a ansiedade, a depressão e o isolamento social. A prática de exercício físico tem sido bastante estudada como uma forma de tratamento do espectro relacionado à mente humana. Exercícios como caminhada, alongamento, dança, pilates e musculação podem ajudar na manutenção da autonomia, na socialização e na melhora do humor e no controle da ansiedade e dos sintomas depressivos. **Objetivo:** Identificar os principais benefícios psicológicos e físico do exercício físico em pessoas idosas (redução de depressão, ansiedade e estresse). Verificar a influência da atividade física na socialização e na autonomia dos idosos. **Materiais e Métodos:** Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de forma qualitativa. Foram consultados artigos científicos, livros e publicações acadêmicas disponíveis no Google Acadêmico e SciELO. Foram selecionados trabalhos recentes que abordavam temas relacionados exercício físico, envelhecimento e saúde mental. Após a leitura destes materiais pesquisados, foi realizado uma análise das informações que seriam relevantes para compreender como a prática de exercício físico influencia o bem-estar psicológico e físico dos idosos. **Resultados:** A análise dos estudos mostrou que o exercício físico traz vários benefícios para a saúde mental de pessoas idosas. Entre os principais resultados encontrados nos estudos analisados, destacam-se: a redução de sintomas de depressão e ansiedade, a melhora da autoestima e da sensação de bem-estar, a diminuição do estresse, a melhora na qualidade do sono, o aumento da socialização, especialmente em atividades realizadas em grupo e estimula as funções cognitivas, como memória e atenção. Além disso, estudos apontaram que idosos fisicamente ativos apresentam maior autonomia para realizar atividades do dia a dia e relatam melhor qualidade de vida em comparação com idosos sedentários. **Conclusão:** O exercício físico é um fator importante para a promoção da saúde mental e física no envelhecimento. A prática regular de exercícios ajuda reduzir as sintomatologias de ansiedade e depressão, melhora o bem-estar psicológico e contribui para uma qualidade de vida melhor. Portanto, incentivar a prática de exercício físico entre os idosos é fundamental para promover um envelhecimento mais saudável e ativo.

Palavras-chave: Atividade física. Qualidade de vida. Aptidão física.

EXERCÍCIO FÍSICO E NUTRIÇÃO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Beatriz Ferreira¹, Josiane Alves¹, Kauã Dorneles¹, Patricia Lorrany^{1*}, Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goiano de Saúde

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: patricia.santos@unigv.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população mundial tem aumentado nas últimas décadas devido à queda da taxa de nascimento, e ao aumento da expectativa de vida. Na Espanha, cerca de 20,5% da população apresentava 65 anos ou mais em 2020, e essa proporção tende a crescer. Esse processo tem um desafio para o sistema de saúde, devido a população idosa ter mais demandas relacionadas com os relacionados à saúde, pois com o avanço da idade a tendência são essas pessoas se tornarem mais vulneráveis em relação a saúde física e mental. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, cerca de 15% das pessoas com 60 anos ou mais apresentam algum transtorno mental, porém através intervenções sobre o estilo de vida, baseando-se em treinamento resistido que auxilia na prevenção desses transtornos e no controle de doenças crônicas, alinhada com a dieta mediterrânea que é rica em frutas, peixes e alimentos naturais, têm mostrado efeitos positivos promovendo envelhecimento saudável, redução da inflamação, obesidade e melhora no bem estar físico e emocional dos idosos. **Objetivos:** Descrever os benefícios do exercício físico regular acompanhado de uma dieta sobre a saúde mental de pessoas idosas. **Material e Métodos:** Para responder a esse objetivo, encontramos um artigo na literatura sobre o assunto. O estudo foi conduzido por meio de um ensaio clínico randomizado e controlado, com duração de 12 semanas, ao total 118 indivíduos com 65 anos ou mais participaram da pesquisa e foram recrutados entre outubro e novembro de 2023 por meio de ligações telefônicas e e-mails. Os critérios de inclusão foram, idade mínima de 65 anos, ausência de participação em programas de treinamento resistido nos últimos 12 meses e capacidade de compreender as instruções do estudo. Após a seleção, os participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos: grupo experimental e grupo controle. O grupo que participou de sessões de treinamento de resistido, realizou a intervenção duas vezes por semana, durante 12 semanas, além de seguir um protocolo alimentar baseado na dieta mediterrânea. Já o grupo controle manteve suas atividades e hábitos alimentares habituais, sem participação em programas formais de exercício físico. A coleta de dados foi realizada antes e após a intervenção, utilizando questionários validados para avaliar as variáveis do estudo. **Resultados:** Os achados mostraram que a dieta combinada com o treinamento resistido houve melhora significativa na saúde mental dos idosos em comparação com o grupo controle, e reforça a tese de que um programa de intervenção bem aplicado é seguro e eficaz para essa população. **Conclusão:** A prática regular de atividade física, alinhada à reeducação alimentar, é eficaz no tratamento de doenças mentais e físicas dos idosos, reafirmando que a

construção de hábitos saudáveis previne doenças e contribui para um envelhecimento saudável, aumentando assim a expectativa de vida.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Atividade Física.

EFEITOS DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE NA FUNÇÃO EXECUTIVA E MECANISMOS DE NEUROPLASTICIDADE EM IDOSOS: Revisão Integrativa

Caio Eduardo Paraízo Santos¹, Raul Lemes Silva¹, Anderson Félix de Araújo²

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: caio.psantos@unigoy.edu.br

RESUMO

Introdução: A neuroplasticidade é um processo de alterações estruturais e funcionais no sistema nervoso central, influenciando processos cognitivos como as funções executivas. O exercício físico configura-se como estratégia não farmacológica capaz de estimular fatores neurotróficos, especialmente o BDNF, associado ao fortalecimento sináptico, à conectividade neuronal e à proteção contra o declínio cognitivo no envelhecimento. Diferentes modalidades, como o treinamento aeróbico, resistido e atividades que envolvem equilíbrio e coordenação, demonstram impacto positivo nesses mecanismos. O treinamento multicomponente, por integrar múltiplas capacidades físicas, pode potencializar adaptações cerebrais mais amplas.

Objetivo: Avaliar os principais efeitos do treinamento multicomponente nos mecanismos de neuroplasticidade e nas funções executivas em idosos saudáveis.

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão sistematizada realizada na base de dados PubMed (National Library of Medicine), utilizando a estratégia PICOS com os descritores MeSH: ("executive function" OR "executive functions") AND (neuroplasticity OR BDNF OR "brain plasticity"). Foram incluídos estudos de revisão sistemática e meta-análises publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa e com acesso ao texto completo. Foram excluídos estudos que não abordassem diretamente a temática proposta. **Resultados:** Foram identificados (15) artigos, dos quais (5) atenderam aos critérios de elegibilidade. Os achados indicam que programas de treinamento multicomponente promovem elevação nos níveis de BDNF, melhora na conectividade funcional do córtex pré-frontal e desempenho superior em funções executivas quando comparados a intervenções unimodais. Protocolos que combinam exercício aeróbico, resistido e estímulos de equilíbrio ou coordenação demonstraram maior complexidade neuromuscular e cognitiva, favorecendo adaptações relacionadas à neuroplasticidade.

Conclusão: O treinamento multicomponente apresenta-se como estratégia eficaz para promoção de neuroproteção e manutenção das funções executivas em idosos saudáveis, podendo contribuir para a prevenção do declínio cognitivo associado ao envelhecimento. Os achados reforçam a relevância da intervenção profissional em Educação Física na promoção da saúde cerebral.

Palavras-chave: Treinamento multicomponente. Neuroplasticidade. Função executiva. Idosos.

EFEITO DO TREINAMENTO INTERVALO DE ALTA INTENSIDADE (HIIT) SOBRE A MOBILIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA

Cainan Lucas Gonçalves Barros¹, Gabriel Modesto Ribeiro^{1*}, Matheus Jesus Braga¹, Suyanng Eduarda Gomes de Melo¹, Vinnycius Nunes De Oliveira¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: Gabriel.ribeiro@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A mobilidade funcional refere-se à capacidade física de mover-se livremente e com controle, essencial para realizar atividades diárias (sentar, levantar, caminhar) com autonomia e segurança, especialmente em idosos. Envolve amplitude articular, força muscular e equilíbrio, sendo treinada para prevenir quedas e melhorar a qualidade de vida. A falta de exercício físico em pessoas idosas, aliada ao mito de que não podem realizar treinos de alta intensidade, contribui para a redução da mobilidade funcional nessa população. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo analisar o efeito do HIIT na mobilidade e aptidão funcional em pessoas idosas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de dois trabalhos dos últimos 2 anos encontrados nas plataformas Applied Sciences - MDPI, Scopus e Web of Sciences (Multidisciplinary Digital Publishing Institute) e RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal) na Revista Motricidade, utilizando os descritores "HIIT and Older Adults". **Resultados:** O treinamento intervalado de alta intensidade com peso corporal resultou em melhorias significativas na mobilidade funcional, na força de membros inferiores e na força muscular em idosos, evidenciadas pelos testes Timed Up and Go, 5 vezes sentar levantar e força máxima de flexão de cotovelo. Outros resultados demonstram que o HIIT levou a melhorias significativas e clinicamente relevantes em vários componentes da aptidão física, incluindo força dos membros superiores e inferiores, flexibilidade, resistência aeróbica e mobilidade. Esses efeitos foram consistentemente confirmados por análises longitudinais não paramétricas (modelo Brunner-Langer) e pelos valores de efeito relativo do tratamento (RTE). Reforçando a robustez dos resultados e sua relevância para a autonomia funcional em populações idosas. **Conclusão:** O treinamento intervalado de alta intensidade indica ser eficaz para melhorar as diversas capacidades motoras em idosos. Os resultados corroboram para que o HIIT contribua com a melhora da aptidão funcional e mobilidade funcional, sendo ele, um método de treinamento relevante para promover um envelhecimento mais saudável.

Palavra-chave: Treinamento Intervalado de Arranque, Pessoa de idade, Habilidade física

EFEITO CRÔNICO DO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSOS – ESTUDO DE REVISÃO

Luis Fernando Barbosa Silva^{1*}, Raêny Lorena Pimenta Costa, ¹Frederico Ferreira Macedo¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: luis.bsilva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural de todos os seres vivos, trata-se de mudanças fisiológicas que ocorrem no corpo humano ao longo do tempo. O estilo de vida do indivíduo pode influenciar o processo de envelhecimento, podendo levar a uma perda gradual da capacidade funcional e da independência. A consequência mais comum entre os idosos é a sarcopenia, que é uma condição caracterizada pela perda de força e massa muscular. **Objetivo:** Avaliar o efeito do treinamento de força na população idosa com o intuito de visar a melhoria da saúde geral e a manutenção da capacidade funcional. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. As buscas dos artigos foram realizadas utilizando o Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram sarcopenia, prevenção, treino de força, idosos e longevidade. Os critérios de elegibilidade foram: estudos publicados nos últimos cinco anos, ensaios clínicos randomizados, escritos em português e com o texto completo no site da revista. Os critérios de exclusão foram: artigos escritos em outros idiomas, não ter o texto completo e não abordar sobre os benefícios do treinamento de força sobre a prevenção da sarcopenia em idosos. **Resultados:** Nos encontramos quinhentos e cinquenta artigos, dos quais dois atenderam aos critérios estabelecidos previamente. Os resultados mostraram que o treinamento de força apresenta um impacto significativo no aumento da força e massa muscular, assim auxiliando diretamente no tratamento da sarcopenia, considerando que essa condição é decorrente da perda progressiva de força e massa muscular durante o processo de envelhecimento. Além disso, os estudos também mostraram que o fortalecimento muscular, principalmente de membros inferiores, melhora significativamente a mobilidade, a autonomia nas atividades da vida diária, a qualidade de vida, o equilíbrio, a postura e a estabilidade corporal, reduzindo assim o risco de quedas, e melhorando o estado geral de saúde dos idosos. **Conclusão:** O treinamento de força é uma estratégia importante para prevenir a sarcopenia em idosos, pois contribui para o aumento da força e da massa muscular. Além disso, ajuda a melhorar a mobilidade, o equilíbrio e a qualidade de vida, favorecendo um envelhecimento mais saudável e com independência.

Palavras-chave: Envelhecimento. Exercício físico. Longevidade.

A IMPORTÂNCIA DA HIDROTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Ana Luisa Alves da Silva¹, Nadyllyanna Vitória Alves de Moura¹, Raquel Pires Meneses de Noronha¹, Renata Cristina Araujo Freitas¹, Joice Teixeira de Almeida¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: raquel.noronha@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O equilíbrio corporal é um componente essencial para as atividades da vida diária, especialmente para a comunidade idosa, onde a incapacidade funcional aumenta o risco de quedas. Nesta situação, a hidroterapia aparece como uma alternativa amplamente utilizada, aproveitando os atributos físicos da água para propor um ambiente seguro para o treinamento motor. Embora o exercício terrestre seja o mais procurado, a escolha entre a modalidade terrestre ou aquática ainda gera discussões clínicas para saber qual modalidade promove melhores resultados. Entretanto, a colocação de dados científicos sobre as melhorias da hidroterapia é importante para confirmar seu impacto na melhora do equilíbrio e prevenção de quedas. **Objetivos:** Analisar a efetividade da hidroterapia como modalidade para melhorar o equilíbrio e prevenir quedas em idosos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, onde foram feitas buscas na base de dados Pubmed (National Library of Medicine) utilizando os descritores mesh-terms, "Elderly" and "Watsu Therapy" and "Hidrotherapy". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, na língua inglesa, ensaios clínicos e que abordam a temática da pesquisa. Foram encontrados 5 resultados, destes, apenas 3 foram elegíveis de acordo com os critérios e métodos estabelecidos. **Resultados:** Foi constatado que os pacientes que realizaram exercícios no meio aquático apresentaram melhora em comparação com aqueles que realizaram apenas exercícios em solo. Além da melhora no equilíbrio, também foram observadas melhorias na marcha, na qualidade de vida e na redução do medo de quedas, principalmente em pacientes com osteoartrite crônica. Diante desses resultados, observa-se que a hidroterapia, incluindo métodos como o Watsu, traz benefícios importantes para a saúde de pessoas idosas. **Conclusão:** Os estudos avaliados demonstram que a prática de exercícios no meio aquático promove melhorias significativas na mobilidade, no equilíbrio e na qualidade de vida. Além disso, também contribui para a diminuição do receio de quedas, especialmente em indivíduos com osteoartrite. Dessa forma, a hidroterapia pode ser considerada uma abordagem segura e eficiente, sendo uma alternativa relevante para a promoção da saúde na população idosa.

Palavras-chave: Idosos. Watsu. Terapia. Hidroterapia.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA LONGEVIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL PARA A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NA MENOPAUSA - ESTUDO DE REVISÃO

Ana Clara Pereira¹, Karoliny Morales Silva¹, Carlos Antônio Xavier¹, Kauã Henrique
Morais Costa¹, Joice Teixeira de Almeida¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: karoliny.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida tem elevado o interesse por estratégias que proporcione não apenas a longevidade, mas também a qualidade de vida durante o envelhecimento. Nessa situação, as disfunções hormonais podem impactar funções metabólicas, físicas e emocionais. A terapia de reposição hormonal atua como uma opção terapêutica para amenizar esses efeitos e melhorar a qualidade de vida. Assim, a perspectiva multidisciplinar torna-se essencial para análise, prescrição e monitoramento, favorecendo assim um envelhecimento mais saudável e funcional.

Objetivos: Analisar a influência da terapia de reposição hormonal na capacidade funcional e na qualidade de vida de mulheres na menopausa. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão sistematizada, utilizou-se a base de dados de Pubmed (National Library Of Medicine), aplicando a estratégia PICO usando os seguintes descritores: “Quality Of Life” and “Hormone Replacement Therapy” and “Menopause”. Os critérios de elegibilidade foram; estudos publicados nos últimos 05 anos, língua inglesa e ter o texto na íntegra. Os critérios de exclusão foram; outra língua que não seja o inglês, não ter o texto na íntegra e não abordar a temática de estudo, foram encontrados 226 artigos, dos quais 6 artigos foram elegíveis para compor a pesquisa. **Resultados:** Os principais resultados encontrados destes estudos demonstraram que a terapia de reposição hormonal apresenta benefícios significativos na redução dos sintomas da menopausa, principalmente os sintomas vasomotores e geniturinários, contribuindo para melhora da qualidade de vida das mulheres. Além disso, foram observadas melhorias em aspectos relacionados ao sono, humor e relações sexuais. Alguns estudos também evidenciaram benefícios adicionais, como aumento da densidade mineral óssea e redução do risco de fraturas. Em determinados casos, foi constatada melhora significativa na avaliação da qualidade de vida após seis meses de tratamento. Também foi observado que a terapia hormonal pode apresentar um perfil risco-benefício favorável, especialmente em mulheres com baixo risco, além de possíveis efeitos positivos na redução do risco cardiovascular. **Conclusão:** Conclui-se que a terapia de reposição hormonal em mulheres é uma estratégia viável, sendo eficiente para se ter um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Terapia. Reposição Hormonal. Menopausa. Qualidade de vida.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Lucas Saturnino Alves¹, Ana Caroline Gonçalves¹, João Eduardo Gonçalves dos Santos¹, Eduardo Henrique Rodrigues Correia¹, Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1- Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

2 - Universidade Federal de Goiás - UFG

E-mail lucass.alves@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: As doenças neurodegenerativas caracterizam-se pela perda progressiva de neurônios, comprometendo funções motoras, cognitivas e funcionais. Condições como a Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson e Esclerose Lateral Amiotrófica impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes, promovendo limitações na mobilidade, no equilíbrio, na coordenação e na autonomia. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel fundamental na manutenção da funcionalidade, na prevenção de complicações secundárias e na promoção da independência pelo maior tempo possível. **Objetivo:** Analisar as principais intervenções fisioterapêuticas aplicadas às doenças neurodegenerativas, destacando seus benefícios na funcionalidade, qualidade de vida e progressão dos sintomas. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de consulta às bases de dados MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos científicos, revisões sistemáticas e ensaios clínicos publicados nos últimos dez anos. Foram utilizados descritores relacionados a fisioterapia, doenças neurodegenerativas, reabilitação neurológica e exercício terapêutico. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que intervenções como exercícios terapêuticos, treino de marcha, fortalecimento muscular, treino de equilíbrio, estimulação funcional e exercícios aeróbicos contribuem para a melhora da mobilidade, redução do risco de quedas e manutenção da capacidade funcional. Em pacientes com Doença de Parkinson, o treino motor associado a estímulos rítmicos mostrou melhora na marcha e na coordenação. Já em casos de Doença de Alzheimer, a atividade física regular apresentou benefícios na preservação cognitiva e funcional. Além disso, abordagens interdisciplinares potencializam os resultados terapêuticos e favorecem maior adesão ao tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que as intervenções fisioterapêuticas são essenciais no manejo das doenças neurodegenerativas, contribuindo para retardar o declínio funcional e promover melhor qualidade de vida. A atuação baseada em evidências, aliada à abordagem individualizada e interdisciplinar, é fundamental para otimizar os resultados clínicos e ampliar a autonomia dos pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Doenças Neurodegenerativas. Reabilitação Neurológica. Exercício Terapêutico. Funcionalidade.

ISOLAMENTO SOCIAL NA VELHICE. ESTRATÉGIAS DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Adrya Carvalho Gomes¹, Jhenifer Cristina da Silva Pereira¹, Natielly Cristina Alves de Moraes^{1*}, Wygor Faria Martins¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1 - Centro Universitário Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

E-mail: natielly.morais@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem crescido de forma acelerada, impondo desafios aos Sistemas de saúde e evidenciando a necessidade de criação de políticas públicas voltadas para esse público. Entre os fatores que comprometem o envelhecimento saudável, destaca-se o isolamento social na velhice, associado à redução das interações interpessoais e da Participação comunitária. Evidências científicas demonstram que essa condição está relacionada ao aumento de sintomas depressivos, declínio cognitivo, perda da Funcionalidade e maior vulnerabilidade a agravos físicos e emocionais. **Objetivo:** Analisar os impactos do isolamento social na saúde da população idosa e discutir Estratégias de intervenção para a atuação do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional na Promoção da saúde e da qualidade de vida. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, fundamentada em artigos científicos que abordam o envelhecimento ativo, o isolamento social e as intervenções interdisciplinares voltadas à atenção à pessoa idosa. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que o isolamento social contribui para o sedentarismo, a sarcopenia, o aumento do risco de quedas e o declínio da capacidade funcional, além de repercussões psicológicas como ansiedade e depressão. Nesse contexto, a Fisioterapia pode atuar por meio de programas de exercícios terapêuticos, fortalecimento muscular, treino de equilíbrio e estímulo à mobilidade funcional, favorecendo a autonomia e prevenindo possíveis declínios. Além disso, intervenções em grupo também podem promover interação social e engajamento comunitário. Por outro lado, a Terapia Ocupacional contribui com estratégias voltadas à reorganização da rotina, estímulo à participação em atividades físicas, oficinas terapêuticas, grupos de convivência e adaptações ambientais, fortalecendo o senso de pertencimento e a autonomia. A atuação integrada dessas áreas amplia o cuidado para além do aspecto físico, contemplando dimensões biopsicossociais. Dessa forma, ambas as áreas são complementares para alcançar a promoção da saúde e o envelhecimento ativo. **Conclusão:** O isolamento social representa um importante desafio para a promoção da saúde na velhice, exigindo intervenções interdisciplinares que promovam funcionalidade, participação social e qualidade de vida. Estratégias articuladas entre a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional mostram-se eficazes na prevenção do declínio funcional e na promoção da autonomia da pessoa idosa, reforçando a importância de ações integradas no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo. Participação social. Funcionalidade. Qualidade de vida. Promoção da saúde.

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA DA DOR NA REDUÇÃO DA CATASTROFIZAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Wanderson de Jesus Caetano¹, Isabela Ribeiro¹, Taiana Dias de Matos Ribeiro², Duanny Fernandes Garcia Batista²

Centro Universitário Goyazes

E-mail: wanderson.caetano@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A dor crônica vai muito além de um dano físico; ela é uma experiência moldada pelo contexto biopsicossocial do indivíduo. Um dos maiores obstáculos na recuperação é a catastrofização, um padrão cognitivo onde o paciente foca no pior cenário possível, gerando medo e imobilidade. Para romper esse ciclo, a Educação em Neurociência da Dor (END) propõe algo diferente: ensinar ao paciente como o seu sistema nervoso processa a dor, transformando a ameaça em compreensão e ressignificando a sensibilização central. **Objetivo:** O propósito deste trabalho foi investigar o papel das intervenções educativas na diminuição dos pensamentos catastrofizantes em pacientes que enfrentam quadros musculoesqueléticos crônicos. **Material e Métodos:** A estrutura deste trabalho consiste em uma revisão narrativa com foco em publicações entre 2020 e 2025. Consultamos os bancos de dados PubMed, LILACS e SciELO, cruzando termos como 'Educação em Dor', 'Catastrofização' e 'Neurociência'. A seleção final reuniu seis artigos completos, entre ensaios clínicos e revisões, buscando evidências que ligassem o ensino da neurobiologia à mudança de comportamento do paciente. **Resultados:** Os achados apontam que a END atua na desmistificação da relação entre nocicepção. A análise dos artigos mostra que a END consegue separar a sensação de dor da ideia de lesão tecidual. Quando o paciente entende o "porquê" da dor, ele reduz a hipervigilância e volta a se movimentar com mais confiança. Os resultados mais expressivos aparecem quando a educação é associada ao exercício físico, provando ser superior ao uso isolado de terapias passivas. Essa combinação é o que de fato ajuda a derrubar os escores de catastrofização na prática clínica. **Conclusão:** Fica claro que educar o paciente sobre neurociência funciona como uma ferramenta de dessensibilização cognitiva. Ao promover essa plasticidade no modo de pensar, a intervenção não só melhora a qualidade de vida, como também garante que os benefícios do tratamento sejam mais longos. A educação em dor, portanto, não é apenas um complemento, mas um pilar vital para o sucesso de qualquer estratégia multidisciplinar atual.

Palavras-chave: Educação em Neurociência da Dor. Catastrofização. Dor Crônica. Neuroplasticidade. Fisioterapia.

SENESCÊNCIA: COMO O EXERCÍCIO FÍSICO MELHORA A COGNIÇÃO E A ATROFIA CEREBRAL AO LONGO DO ENVELHECIMENTO - UMA REVISÃO DA LITERATURA

Júlia Ferreira Álvares¹, Lara Ruthiely Mariano da Fonseca¹, Rafaela Vitória Andrade Xavier¹, Paulo Henrique Pinheiro de Lima¹ e Vinnycius Nunes de Oliveira^{1,2}

1- Centro Universitário de Goyazes

2 - Universidade Federal de Goiás

*E-mail: paulo.lima@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A atrofia cerebral é caracterizada pela perda de parte do volume cerebral, podendo ocorrer, em todas as pessoas como parte natural do processo de envelhecimento, com o avanço da idade é esperado que ocorra um declínio das atividades biológicas e cognitivas. No entanto, a literatura científica aponta que a pratica regular de exercício físico pode ser uma ferramenta não farmacológica capaz de retardar esse processo, melhorando a capacidade cardiorespiratória, promovendo o fortalecimento muscular - que está diretamente ligado à autonomia e a mobilidade dos idosos - e prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do exercício físico na retardação da atrofia cerebral e melhoria da autonomia dos idosos durante o processo de envelhecimento. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. As buscas dos artigos foram realizadas utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde e o Google Academico. Os descritores utilizados foram “idosos”, “cognição” e “atividade física”. Os critérios de elegibilidade foram: estudos de revisão sistemática, artigos publicados entre 2009 e 2022 e escritos na língua portuguesa. Foram excluídos estudos em outros idiomas, textos incompletos e artigos que não abordassem a temática. **Resultados:** Através da revisão realizada apenas três dos cinco artigos avaliados passaram pelos critérios de elegibilidade. As pesquisas revelam que as pessoas com idades iguais ou superiores a 60 anos que se mantêm ativos apresentam um volume cerebral maior em relação aos fisicamente inativos. Das 71 áreas do cérebro analisadas, 48 apresentaram diferenças significativas no volume. Destacando o lobo frontal que é o responsável pelo planejamento, emoções, elaboração de pensamentos, entre outras atividades importantes para a rotina diária. **Conclusão:** O exercício físico pode ser uma ferramenta importante para reduzir a perda do volume cerebral e preservar a cognição e autonomia durante o envelhecimento. Praticar exercício regularmente faz com que ocorra um aumento do fluxo sanguíneo cerebral, o que estimula o cérebro positivamente.

Palavras-chave: Idosos. Autonomia. Treinamento resistido. Exercício Físico.

RASTREAMENTO ONCOLÓGICO NO PACIENTE IDOSO: QUANDO O SCREENING DEIXA DE SER BENÉFICO

Jean Karlus Rocha de Souza ¹; Nicole Marques Santos ¹; Marina Elias Rocha¹

1- Centro Universitário Goyazes

E-mail: jean.rocha@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A oncogeriatria impõe desafios complexos na prática clínica, especialmente na decisão de rastrear neoplasias. Embora o rastreamento precoce seja o padrão-ouro para a população geral, em idosos com múltiplas comorbidades e baixa expectativa de vida, essa prática pode desencadear uma cascata de intervenções iatrogênicas. Reconhecer o ponto de inflexão em que o *screening* deixa de ser uma ferramenta de cuidado e passa a gerar sobrediagnóstico (*overdiagnosis*) e sobretratamento (*overtreatment*) é essencial para garantir a qualidade de vida nessa faixa etária. **Objetivo:** Avaliar os critérios clínicos e éticos que determinam a interrupção do rastreamento oncológico em pacientes geriátricos e identificar os impactos do sobrediagnóstico na morbimortalidade e no bem-estar da pessoa idosa. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza narrativa e abordagem qualitativa. A busca foi conduzida nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, com o uso dos descritores “neoplasias”, “idoso” e “prevenção quaternária”, no recorte temporal de 2021 a 2026. Foram incluídos artigos de revisão, diretrizes clínicas e estudos de coorte disponíveis na íntegra. De um total de 28 trabalhos pré-selecionados, aplicou-se um filtro rigoroso de aderência ao tema, o que resultou em uma amostra final de 11 artigos para leitura integral e extração de dados. **Resultados e Conclusão:** A análise da literatura revela que as diretrizes atuais recomendam a individualização do rastreamento, com base na funcionalidade e em uma expectativa de vida superior a dez anos, em detrimento da idade cronológica isolada. Observa-se que a continuidade do *screening* em pacientes frágeis frequentemente resulta em ansiedade, procedimentos invasivos desnecessários e complicações que superam os potenciais benefícios oncológicos. A interrupção dessas práticas alinha-se aos princípios da prevenção quaternária, de modo a evitar a obstinação diagnóstica. Conclui-se que o descalonamento do rastreamento oncológico é uma medida de proteção e respeito à autonomia do paciente. Essa conduta crítica é indispensável para enfrentar os cuidados e desafios para um envelhecimento saudável, ao priorizar o conforto e a dignidade em vez de intervenções fúteis.

Palavras-chave: Oncologia geriátrica. Prevenção quaternária. Rastreamento em massa. Sobrediagnóstico. Tomada de decisão clínica.

OSTEOPOROSE E DESFECHOS RELACIONADOS ÀS QUEDAS EM IDOSOS BRASILEIROS: ANÁLISE DA SEGUNDA ONDA DO ELSI-BRASIL (2019-2021)

Ashley Íngrid Branquinho da Costa¹, Anna Júlia de Souza Bessa¹, Fernanda Chinvelski Duarte¹, Raica Shimokawa Borges e Silva¹, Susy Ricardo Lemes Pontes¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: raica.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é uma tendência global e contínua. No Brasil, a população com 60 anos ou mais cresceu cerca de 20,5 milhões em 2010 para aproximadamente 31,2 milhões em 2022. Paralelamente, a expectativa de vida aumentou de cerca de 34 anos no início do século XX para aproximadamente 70 anos no início do século XXI. Consequentemente, houve um acréscimo das doenças crônico-degenerativas, como a osteoporose, enfermidade sistêmica marcada pela redução da massa óssea e deterioração da microarquitetura do osso, tendo a fratura como principal manifestação clínica. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a associação entre osteoporose, características sociodemográficas e desfechos relacionados às quedas em idosos brasileiros. **Material e Método:** Trata-se de um estudo transversal com dados da 2ª onda do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), realizado entre 2019 e 2021, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz (protocolo n. 34649814.3.0000.5091). Foram incluídos participantes com 60 anos ou mais. A osteoporose foi analisada em relação a características sociodemográficas, ocorrência de quedas, gravidade das lesões e desfechos cirúrgicos. As associações foram estimadas pela Razão de Prevalência (RP), utilizando regressão de Poisson, com nível de significância de 5%. Dos 6.238 idosos identificados, 3.494 constituíram a amostra final após exclusão de dados incompletos e ausência de peso amostral. **Resultado:** Entre os resultados encontrados, verificou-se uma maior prevalência de osteoporose entre idosos com 80 anos ou mais (RP = 1,28; p = 0,043) e no sexo feminino (RP = 1,34; p = 0,003). Em relação aos fatores sociodemográficos, verificou-se maior prevalência de osteoporose entre residentes da região Centro-Oeste (RP = 1,73) e em área urbana (RP = 1,41). Além disso, idosos com osteoporose apresentaram maior ocorrência de quedas (RP = 1,38; p = 0,004). A presença de osteoporose também esteve associada a maior gravidade das consequências das quedas, com prevalência mais que duas vezes maior de lesões (RP = 2,38; p = 0,006) e mais de quatro vezes maior necessidade de prótese de joelho após queda (RP = 4,16; p < 0,001). **Conclusão:** Conclui-se que a osteoporose está associada a maior vulnerabilidade a quedas e desfechos clínicos mais graves, especialmente entre idosos mais longevos e mulheres, evidenciando a importância de estratégias preventivas e de manejo clínico direcionadas a essa população.

Palavras-chave: Osteoporose. Idoso. Acidentes por quedas.

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES VISUAIS NO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: IMPLICAÇÕES PARA A LONGEVIDADE SAUDÁVEL

Eduarda Oliveira Silva Bueno¹; Bianca de Souza Ferreira¹; Daniella Carolina da Costa¹; Maria Eduarda Coimbra de Oliveira Elias¹; Gustavo Mota Galvão¹

1- Centro Universitário União de Goyazes

E-mail: eduarda.bueno@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O acelerado envelhecimento populacional tem ampliado a ocorrência de síndromes geriátricas, destacando-se as quedas como importante causa de morbimortalidade, fragilidade, declínio funcional e institucionalização em idosos. Entre os fatores predisponentes, as alterações visuais relacionadas à idade desempenham papel central, uma vez que a visão é determinante para a orientação espacial, equilíbrio postural e segurança locomotora. Condições como degeneração macular relacionada à idade, catarata, glaucoma, redução da sensibilidade ao contraste e alterações de campo visual comprometem a integração sensório-motora e aumentam a vulnerabilidade a eventos adversos. **Objetivos:** Analisar a associação entre alterações visuais e risco de quedas em idosos, destacando suas implicações clínicas e estratégicas para a promoção da longevidade saudável. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa com estratégia de busca estruturada, baseada em oito referências científicas de alto impacto publicadas entre 2020 e 2024. Incluíram-se estudos observacionais prospectivos, metanálises e documentos de consenso internacional identificados nas bases PubMed, Scopus, ScienceDirect e SciELO, empregando descritores padronizados como “visual impairment”, “falls”, “contrast sensitivity”, “visual field” e “older adults”. Foram considerados estudos com indivíduos de 60 anos ou mais que examinaram a relação quantitativa entre parâmetros objetivos da função visual e ocorrência de quedas. Foram excluídas publicações que não continham análise estatística ajustada ou que não apresentavam desfecho clínico associado a quedas. **Resultados:** Evidências recentes demonstram que idosos com comprometimento da acuidade visual apresentam aumento de risco entre 50% e 80% para quedas recorrentes quando comparados a indivíduos sem deficiência visual. A redução da sensibilidade ao contraste e os déficits de campo visual mostraram-se preditores independentes de instabilidade postural, mesmo na ausência de cegueira legal. Estudos nacionais apontam associação significativa e consistente entre déficit visual autorreferido e maior incidência de quedas na atenção primária. Intervenções como cirurgia de catarata, atualização da correção óptica e adaptações ambientais no domicílio demonstraram redução significativa na frequência de quedas, especialmente quando integradas a programas multidisciplinares de prevenção. **Conclusão:** As alterações visuais constituem fator de risco independente e modificável para quedas em idosos. A incorporação sistemática da avaliação oftalmológica nas estratégias de prevenção e cuidado à saúde da pessoa idosa, aliada a intervenções corretivas precoces e à abordagem interdisciplinar, representa medida essencial para a redução de morbidade, prevenção de eventos adversos, preservação da funcionalidade e promoção de envelhecimento ativo, seguro e sustentável.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Deficiência visual. Quedas acidentais. Autonomia funcional.

IMPACTO ECONÔMICO DAS INTERNAÇÕES POR DIABETES E HIPERTENSÃO NO SUS EM GOIÂNIA (GO), 2018–2023

Jalily Bady Helou¹, Luiz Antonio Franco da Silva¹, Micael Helou Victoy¹, Gabriel Helou Victoy¹, Susy Ricardo Lemes Pontes¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: badyhelou@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam atualmente a principal causa de morbimortalidade no Brasil e exercem impacto crescente sobre os custos assistenciais do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre elas, o diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) destacam-se pela elevada prevalência e pela forte associação com o envelhecimento populacional. A análise comparativa do impacto hospitalar dessas condições contribui para compreender a demanda assistencial e subsidiar o planejamento e a organização das ações em saúde pública. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar o impacto econômico das internações hospitalares por diabetes mellitus e hipertensão arterial no município de Goiânia (GO), no período de 2018 a 2023. **Material e Métodos:** Realizou-se estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, tendo como unidade de análise o município de Goiânia (GO). Foram utilizados dados secundários disponíveis no Observatório de Saúde Pública, plataforma que consolida informações provenientes de sistemas oficiais de informação em saúde no Brasil. Foram analisadas internações hospitalares por diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica entre 2018 e 2023. **Resultados:** Foram avaliados número de internações, valor médio por internação, taxa de mortalidade por 100 mil habitantes e prevalência populacional. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva simples, com comparação temporal entre as duas condições. Entre 2019 e 2023, as internações por diabetes aumentaram de 401 para 498 casos (24%). O custo médio por internação elevou-se de R\$ 1.277,51 para R\$ 1.845,46, mantendo-se elevado ao longo do período analisado. A mortalidade por diabetes manteve taxas superiores a 22 por 100 mil habitantes, concentrando-se predominantemente em indivíduos com 65 anos ou mais. **Conclusão:** Em contraste, as internações por hipertensão arterial apresentaram redução, passando de 67 casos em 2018 para 25 em 2023. Embora a prevalência populacional da hipertensão permaneça elevada e relativamente estável, o custo médio por internação foi inferior ao observado para o diabetes ao longo do período analisado. Este estudo evidencia que a carga econômica hospitalar associada ao diabetes supera a da hipertensão no cenário local analisado, configurando importante indicador para o monitoramento do impacto das doenças crônicas sobre o sistema de saúde e para o acompanhamento da demanda assistencial no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Diabetes Mellitus. Hipertensão Arterial. Custos Hospitalares. Sistema Único de Saúde.

EXAUSTÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR E SUAS IMPLICAÇÕES PARA UMA VIDA LONGA E SAUDÁVEL

Maria Eduarda Silva Campos¹, Maria Eduarda Duarte Ferreira Prado¹, Yasmin Caetano De Souza Lemes¹, Taiana Dias de Matos Ribeiro¹

Centro Universitário Goyazes

E-mail: maria.campos@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A saúde mental dos profissionais da área da saúde tem se consolidado como um dos temas mais relevantes no cenário atual. O bem-estar psicológico das equipes assistenciais é essencial para garantir um atendimento seguro e de qualidade à população. Entretanto, esses profissionais enfrentam inúmeros desafios no cotidiano laboral, fatores que não apenas comprometem a qualidade do atendimento prestado, mas também impactam diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores, tornando-se um obstáculo ao envelhecimento saudável. **Objetivo:** Destacar o que pode acarretar ansiedade, depressão, estresse, burnout ou exaustão emocional em profissionais de saúde, do período acadêmico ao mercado de trabalho. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados SCIELO e Google acadêmico, selecionando 05 principais estudos nacionais no período de 2020 à 2025 que tratavam sobre a exaustão emocional dos profissionais de saúde, analisando a abordagem qualitativa de ambos. **Resultado:** A saúde mental é um tema cada vez mais relevante na sociedade, onde há cada vez mais diagnósticos de Burnout, depressão, ansiedade. E se tratando de profissionais da saúde esse tema se torna ainda mais relevante, a carga horária exaustiva, o salário baixo onde obriga o profissional a possuir mais de um trabalho, a responsabilidade de cuidar de vidas todos os dias, a cobrança por bom desempenho e a exposição ao sofrimento de pacientes e familiares no ambiente hospitalar. Nesse estudo analisamos como as pressões enfrentadas desde a escolha da carreira podem acarretar futuramente no desenvolvimento de um adoecimento mental. Os resultados nos mostram que as sobrecargas acadêmicas e profissionais, associadas a condições de trabalho e rotina exaustiva estão diretamente ligadas aos quadros de vulnerabilidade psicológica. **Conclusão:** Conclui-se que é indispensável a implementação de estratégias de prevenção, oferecer suporte emocional contínuo e melhores condições de atuação. Visando reduzir os índices de comprometimento da saúde mental de estudantes e dos profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: Saúde mental. Profissionais da Saúde. Exaustão. Qualidade de Vida.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: DESAFIOS, CUIDADOS E ESTRATÉGIAS PARA A LONGEVIDADE

Cristina Custodio Rocha¹, Milenna Abadia de Souza Silva¹, Daniela Tavares de Souza¹, Carla Estefania da Silva Alves¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

E-mail: daniela.souza@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida têm sido acompanhados por um envelhecimento mais ativo, incluindo a manutenção da vida sexual. Consequentemente, observa-se um crescimento preocupante nos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na população idosa. Apesar dessa maior longevidade, o estigma social, a invisibilidade da sexualidade na terceira idade e a escassez de campanhas direcionadas dificultam a prevenção e o diagnóstico precoce. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar o impacto das ISTs na longevidade da população idosa, identificando os principais cuidados, métodos de prevenção e estratégias de manejo de saúde que garantam a manutenção da qualidade de vida e um envelhecimento saudável após o diagnóstico. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de publicações científicas em bases de dados reconhecidas, delimitada ao período de 2020 a 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 05 (cinco) artigos que cruzam os temas da geriatria, infectologia e promoção da saúde para compor a amostra final. **Resultados:** A análise dos 05 estudos selecionados indica que o diagnóstico tardio é um dos maiores obstáculos para essa faixa etária, pois os sintomas são frequentemente confundidos com outras comorbidades próprias do envelhecimento. Contudo, evidenciou-se que idosos vivendo com ISTs crônicas podem alcançar uma sobrevida e qualidade de vida semelhantes às de pessoas sem a infecção, desde que haja diagnóstico precoce e adesão rigorosa aos tratamentos. Destaca-se também a importância do uso de preservativos adequados e do acompanhamento médico multidisciplinar. **Conclusão:** Conclui-se que o diagnóstico de uma IST não impede um envelhecimento longo e saudável. A longevidade com qualidade de vida é possível por meio da adesão contínua aos tratamentos, da quebra de tabus sobre a sexualidade na terceira idade e da promoção de uma assistência acolhedora.

Palavras-chave: Idoso. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Longevidade. Promoção da Saúde. Geriatria.

O LETRAMENTO EM SAÚDE COMO FORMA DE ADEÇÃO AO TRATAMENTO DA PESSOA IDOSA

Carlos Henrique de Carvalho Andrade¹, Lara Fernanda Corredeira Ribeiro¹, Taiana Dias de Matos Ribeiro¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: carlos.carvalho@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O letramento em saúde (LS) tem como conceito internacional exemplificar e colocar em prática a autonomia do paciente diante do seu tratamento. É um componente crucial quando se refere à saúde para o autocuidado e compreensão das orientações terapêuticas, pesquisas na área demonstram que quando o paciente tem a capacidade de entender, acessar e colocar em prática informações de saúde a adesão ao tratamento é diretamente influenciada e assim o engajamento no tratamento se torna eficaz e contínuo. **Objetivo:** Analisar como o letramento em saúde pode contribuir para que os idosos compreendam melhor o tratamento e se sintam mais seguros e competentes com o seu processo de autocuidado favorecendo a promoção da qualidade de vida e da longevidade. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, levando em consideração artigos em língua portuguesa e inglesa, nos bancos de dados Scielo, Google acadêmico e Pubmed, com corte temporal de 2020 a 2025 sendo encontrados

7 artigos e selecionados 5 artigos para a produção, com estudos utilizando os descritores: Letramento em saúde, Adesão ao tratamento, Pessoas idosas, Fatores socioeconômico, e Educação em saúde. **Resultados:** Os estudos analisados mostram que a baixa adesão ao tratamento acontece em idosos de baixa escolaridade, baixa renda e outras condições de saúde pela dificuldade de compreender as prescrições, dificuldades com o autocuidado e menor seguimento terapêutico. Estudos também mostram que uma boa relação entre o letramento funcional e adesão de uso contínuo e correto de medicamentos para hipertensão e diabetes com ações educativas e comunicação acessível favorecem melhores resultados. **Conclusão:** O letramento em saúde apresenta como elemento central na adesão ao tratamento da pessoa idosa a redução de erros em medicação e a melhora no uso correto de medicamentos que contribui para resultados clínicos favoráveis, logo é fundamental que profissionais da saúde deem prioridade para estratégias educativas e uma comunicação clara no cuidado geriátrico, prolongando assim sua qualidade de vida e longevidade.

Palavras-chave: Letramento em saúde. Pessoa idosa. Adesão ao tratamento. Fatores socioeconômicos. Educação em saúde.

IMPORTÂNCIA DA FIBRA NA FISIOLÓGIA DIGESTIVA DE EQUINOS

Isabela Cunha Bernardino¹, Leticia Grazielly Lima Vital¹, Maria Eduarda Fernandes Silva¹, Yan Gabriel Silva Custódio¹, Bruna Paula Alves da Silva¹

1 -Centro Universitário UniGoyazes

E-mail: yan.custodio@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O equino é um herbívoro não ruminante capaz de suprir suas exigências nutricionais por meio da ingestão de gramíneas. A intensa mastigação de alimentos fibrosos estimula elevada produção salivar, a qual exerce importante função tampão sobre o conteúdo gástrico ácido, contribuindo para a proteção da mucosa estomacal e redução da incidência de úlceras gástricas. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo sintetizar evidências científicas sobre a função da fibra na fisiologia da digestão de equinos, bem como a importância dela para a nutrição desta espécie. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura com base de dados científicos, como Archivos de Zootecnia, PubMed, Periódicos CAPES e Google acadêmico, selecionando artigos e estudos dos últimos 5 anos relacionados ao tema. **Resultados:** O intestino grosso, especialmente as regiões do ceco e cólon são altamente desenvolvidos, constituindo o principal sítio de fermentação microbiana. Nesse compartimento ocorre a degradação da fibra estrutural, com consequente a produção de ácidos graxos voláteis, que representam consideráveis fontes de energia para o animal. Dessa forma, torna-se fundamental compreender os diferentes sítios de digestão e a absorção dos nutrientes para a adequada formulação da dieta, favorecendo o aproveitamento eficiente dos ingredientes e prevenindo excessos potencialmente prejudiciais ao metabolismo do animal. Cavalos adultos alimentados com dietas mistas contendo concentrado associado ao volumoso apresentam um aumento médio do trato digestivo, especialmente do fígado. Essa resposta é provavelmente decorrente do maior armazenamento de glicose e do aumento do fluxo sanguíneo pós-prandial. Em contraste, dietas com maior proporção de forragens exercem menor impacto sobre o desenvolvimento desses compartimentos e sobre os estoques de glicogênio hepático, evidenciando o papel modulador da fibra no metabolismo energético. Dentre as secreções do intestino delgado, o suco pancreático e a bile são destacadas uma vez que nesses animais sua produção é constante e o armazenamento da bile é impossível, havendo a ausência da vesícula biliar, sua produção aumenta em até cinco vezes após a primeira alimentação. A microbiota presente principalmente no cólon e no ceco são responsáveis pela fermentação da celulose, entretanto, dietas com elevada proporção de concentrados podem alterar significativamente a população desses microrganismos, reduzindo bactérias benéficas e favorecendo desequilíbrios no pH luminal. Esse processo pode promover proliferação de microrganismos oportunistas, liberação de toxinas e produção excessiva de gases, muito associado a distúrbios como laminite, cólicas e diarreias. **Conclusão:** Concluiu-se que a importância da fibra na dieta equina não se restringe apenas ao equilíbrio da microbiota ou à prevenção de enfermidades. Ela

também desempenha papel essencial na fisiologia digestiva e no comportamento natural da espécie.

Palavras-chave: Alimentação de cavalos. Cólicas. Fermentação microbiana. Volumoso.

LONGEVIDADE EM BOVINOS DE LEITE: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E DESAFIOS NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Ana Lhara Alves Figueiredo¹, Maria Eduarda de Arcanjo Borges¹, Lara Sousa Cardoso¹, Pedro Augusto Arcanjo Pereira¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: ana.afigueiredo@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A longevidade em bovinos leiteiros é multifatorial, envolvendo alterações fisiológicas, metabólicas e imunológicas. O envelhecimento reduz a reserva funcional e aumenta a suscetibilidade a comorbidades, comprometendo a condição corporal, eficiência reprodutiva, saúde do úbere e desempenho lactacional. Para o produtor, a permanência no rebanho exige equilibrar produtividade, qualidade do leite, sanidade e custos, determinando a rentabilidade e sustentabilidade do sistema. **Objetivo:** Apresentar os principais desafios e estratégias de manejo relacionados ao envelhecimento saudável e à longevidade produtiva de bovinos de leite, destacando implicações para produção, qualidade do leite e permanência do animal no rebanho. **Materiais e Métodos:** Realizou-se revisão integrativa (2016-2026) nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, CAB Abstracts, AGRICOLA, AGRIS/FAO, ScienceDirect, Portal CAPES, SciELO e LILACS, com Google Acadêmico para busca complementar e rastreio de referências. Utilizaram-se descritores em português e inglês: “longevidade em bovinos de leite”, “vida produtiva”, “descarte (culling)”, “qualidade do leite”, “CCS/somatic cell count”, “mastite”, “claudicação/lameness”, “período de transição”, “estresse térmico”, “reprodução”, “manejo nutricional”, “manejo sanitário” e “bem-estar”. Incluíram-se artigos originais e revisões, em português/inglês/espanhol, disponíveis na íntegra, sobre vacas leiteiras e desfechos de longevidade, saúde e desempenho. Excluíram-se duplicatas, literatura sem revisão por pares (resumos, teses/dissertações), editoriais/opinião, relatos isolados, estudos fora do período/idioma, amostras não leiteiras (ex.: corte) ou outras espécies, e trabalhos sem desfechos mensuráveis ou descrição mínima do manejo/intervenção. **Resultados:** Observou-se que a longevidade produtiva é determinada por decisões de manejo desde a fase gestacional até o fim da vida produtiva. A nutrição gestacional e a programação fetal modulam crescimento, metabolismo e imunidade; no terço final, o balanceamento dietético melhora o vigor neonatal e o desempenho futuro. Devido à baixa imunidade neonatal, a colostragem precoce visa reduzir morbimortalidade. Falhas na transferência passiva predis põem a diarreia, pneumonias e onfalopatias, comprometendo ganho de peso, idade ao primeiro parto e eficiência vitalícia. Na cria e recria, nutrição, metas de crescimento e biossegurança reduzem doenças, antecipam o primeiro parto e otimizam o desempenho inicial, prolongando a permanência no rebanho. Na fase adulta, o período de transição é uma etapa sensível de desequilíbrio energético, metabólico e inflamatório, predispondo ao descarte precoce. Adicionalmente, afecções crônicas como mastite (com alta CCS), claudicação, distúrbios reprodutivos e estresse térmico reduzem a vida produtiva.

Estratégias integradas, como nutrição por fase (com balanceamento energético-mineral), prevenção e detecção precoce de mastite, manejo de casco, conforto e bem-estar (cama, lotação, ventilação, sombreamento e oferta de água), biossegurança, vacinação e monitoramento zootécnico, mostram associação consistente com menor incidência de doenças, maior eficiência produtiva e maior longevidade, ampliando o retorno econômico e o aproveitamento do potencial genético do rebanho. **Conclusão:** Conclui-se que o envelhecimento saudável e a longevidade em bovinos de leite dependem de um programa contínuo e integrado que combina manejo nutricional e sanitário, prevenção de enfermidades ao longo do ciclo de vida, infraestrutura adequada (sombra, ventilação, água de qualidade e pisos apropriados) e acompanhamento técnico. Essa abordagem favorece maior permanência no rebanho, estabilidade produtiva e melhor qualidade do leite, contribuindo para a sustentabilidade da atividade leiteira.

Palavras-chave: Envelhecimento bovino. Longevidade em bovinos de leite. Manejo nutricional. Produção leiteira. Vacas de leite.

MANEJO NUTRICIONAL E QUALIDADE SEMINAL EM TOUROS REPRODUTORES IDOSOS: ESTRATÉGIAS PARA PROLONGAR LONGEVIDADE REPRODUTIVA

Vitor Santos De Oliveira¹, Luiz Alberto Da Fonseca Neto¹, Yasmin Nycolle Azevedo Silva¹, Marianne Araújo Leal¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: vitorsantosdeoliveira905@gmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento reduz a qualidade seminal em touros de corte, diminuindo motilidade e elevando anomalias morfológicas. Essas alterações tornam-se mais evidentes a partir de 6-8 anos, com impacto clínico maior em animais com mais de 8-10 anos. A espermatogênese é sensível ao aporte nutricional e ao equilíbrio redox testicular. O envelhecimento aumenta o estresse oxidativo e reduz a capacidade antioxidante local. Fatores senis como diminuição da eficiência digestiva, problemas dentários e alterações na condição corporal comprometem a disponibilidade de nutrientes reprodutivos. **Objetivo:** Demonstrar o impacto de nutrição e suplementação na qualidade seminal de touros idosos e propor protocolos práticos de monitoramento. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura dos últimos 10 anos nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, CAB Abstracts e SciELO utilizando descritores em português e inglês: "touros idosos", "qualidade seminal", "nutrição reprodutiva", "espermatogênese" e "antioxidantes". Incluíram-se estudos in vivo em bovinos que avaliaram efeitos de dietas, ajustes nutricionais e suplementações sobre parâmetros seminais, biometria testicular e indicadores funcionais de fertilidade em touros adultos e senis. Excluíram-se estudos in vitro, pesquisas com outras espécies ou com fêmeas, relatos sem delineamento experimental claro e revisões sem dados originais. **Resultados:** Evidências convergentes indicam que tanto balanço energético negativo quanto sobrepeso/obesidade prejudicam a espermatogênese. O primeiro por reduzir substratos para síntese espermática; o segundo por comprometer termorregulação escrotal. Suplementação com microminerais (zinco e selênio) e antioxidantes apresenta bom suporte experimental para melhoria de parâmetros seminais (motilidade, integridade da membrana e redução de anomalias morfológicas), especialmente quando administrados em formas com maior biodisponibilidade (por exemplo, quelatos ou fontes orgânicas), embora a magnitude do efeito varie com dose, forma e estado basal do animal. Vitaminas lipossolúveis (vitamina E) em associação com selênio têm evidência em reduzir marcadores de dano oxidativo e melhorar parâmetros seminais; a vitamina A é importante para espermatogênese, mas sua função antioxidante é menos direta. Recomenda-se cautela quanto a limites de suplementação, pois excesso de selênio ou vitamina A pode acarretar toxicidade. A implementação de aditivos antioxidantes e estratégias para melhorar a digestibilidade (ex.: formulação de rações com ingredientes fermentáveis adequados e uso controlado de aditivos ruminais) mostrou efeitos positivos em touros com redução da eficiência digestiva. Para prática, recomenda-se monitoramento periódico: avaliação seminal (semestre a anual, com aumento de

frequência em reprodutores ≥ 8 anos ou após intervenção nutricional), controle regular do escore de condição corporal e testes de libido e comportamento reprodutivo quando indicado. **Conclusão:** Intervenções nutricionais direcionadas como manutenção do ECC em faixa adequada, suplementação balanceada de microminerais (Zn, Se) e antioxidantes (Vit E, com avaliação do papel da Vit A), além de ajustes dietéticos para melhorar digestibilidade, constituem medidas práticas e eficazes para retardar o declínio seminal relacionado à senescência em touros reprodutores. Essas ações, acompanhadas de monitoramento reprodutivo sistemático e atenção à toxicidade por excesso, permitem preservar a integridade seminal, prolongar a vida reprodutiva e contribuir para a sustentabilidade genética e econômica do sistema de cria.

Palavras – chave: Antioxidantes. Envelhecimento reprodutivo. Espermatogênese. Micronutrientes. Qualidade seminal.

ENVELHECIMENTO E CUIDADOS PALIATIVOS CUIDADOS PALIATIVOS PRECOCE

Thayllainy Rita de Castro Silva¹ Nicole de Souza Resende¹ Jefferson Dias Neves¹
Geovanna Fernandes Camargo Marinho¹

1.Centro Universitário Goyazes

E-mail: juliana.magalhaes@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global associado ao aumento da prevalência de doenças crônicas, progressivas e potencialmente limitantes da vida, o que demanda novas estratégias de cuidado em saúde. Nesse contexto, os cuidados paliativos precoces vêm sendo reconhecidos como uma abordagem essencial para melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas que convivem com condições crônicas complexas. Diferentemente da visão tradicional que associa os cuidados paliativos apenas ao final da vida, a abordagem precoce propõe sua integração desde o diagnóstico de doenças graves, possibilitando melhor controle de sintomas, apoio psicossocial e planejamento do cuidado. **Objetivos:** Analisar a importância da implementação precoce dos cuidados paliativos no processo de envelhecimento, destacando seus benefícios na qualidade de vida, no manejo de sintomas e no suporte à pessoa idosa e à família. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada em artigos científicos publicados em bases de dados da área da saúde, incluindo estudos que abordam envelhecimento, doenças crônicas e a inserção precoce dos cuidados paliativos na assistência. Foram selecionadas publicações que discutem os impactos clínicos, psicossociais e assistenciais dessa abordagem em pessoas idosas. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a introdução precoce dos cuidados paliativos contribui significativamente para a melhora do controle da dor e de outros sintomas físicos, redução de hospitalizações desnecessárias, fortalecimento da comunicação entre equipe de saúde, paciente e família e maior participação da pessoa idosa nas decisões sobre seu próprio cuidado. Além disso, essa abordagem favorece o planejamento antecipado de cuidados, promove suporte emocional e espiritual e auxilia na adaptação às limitações impostas pela doença. Observou-se também que a integração entre cuidados paliativos e atenção geriátrica permite um cuidado mais humanizado, centrado na pessoa e alinhado às necessidades e valores do idoso. **Conclusão:** A inserção precoce dos cuidados paliativos no contexto do envelhecimento constitui uma estratégia fundamental para qualificar a assistência à saúde da pessoa idosa, promovendo melhor qualidade de vida, alívio do sofrimento e cuidado integral. Dessa forma, torna-se essencial ampliar o conhecimento e a implementação dessa abordagem nos serviços de saúde, incentivando práticas interdisciplinares que valorizem a dignidade, autonomia e bem-estar da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Cuidados paliativos precoces. Qualidade de vida. Idoso. Assistência em saúde.

O PAPEL DAS CONSULTAS PREVENTIVAS NA GERIATRIA CANINA: CONSEQUÊNCIAS DO SUBDIAGNÓSTICO DA OSTEOARTRITE PELA FALTA DE ADESÃO DO RESPONSÁVEL

Jessica Caroline Braz Pedro¹, Larissa Araujo Alves¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes - UNIGOYAZES

E-mail: larissaa.alves@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Garantir a qualidade de vida de cães idosos exige acompanhamento veterinário constante, uma prática que possibilita diagnosticar doenças crônicas em estágios iniciais e intervir antes que a dor contínua e a limitação física se instalem. Nesse grupo, a osteoartrite (OA) se destaca por ser altamente associada ao envelhecimento, frequentemente subdiagnosticada e subtratada, em parte porque sinais como redução de atividade, rigidez e dificuldade para levantar-se podem ser interpretados pelo tutor como “normal da idade”. A falta de consultas regulares limita a identificação da dor, atrasa o diagnóstico diferencial de causas primárias e dificulta o monitoramento de segurança e eficácia terapêutica descrito na literatura sobre manejo multimodal da AO. **Objetivo:** Sintetizar evidências científicas sobre a importância de consultas veterinárias periódicas em cães idosos e discutir os principais desafios quando o responsável não leva o animal regularmente ao veterinário, com foco no diagnóstico e no manejo da osteoartrite. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura (período: 2015-2025), com buscas em PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Embase, CAB Abstracts, VetMed Resource, SciELO, LILACS e Cochrane Library. Utilizaram-se descritores e combinações em português e inglês: “cão”, “canine”, “idoso/geriátrico”, “senior/geriatric”, “acompanhamento preventivo”, “wellness visit”, “consulta de rotina”, “osteoartrite”, “degenerative joint disease”, “dor crônica”, “claudicação”, “owner adherence/compliance” e “client communication”. Foram incluídos artigos revisados por pares sobre cães, OA, dor crônica, visitas preventivas/geriatria, adesão do tutor e comunicação clínica (ensaios clínicos, coortes, consensos/guidelines e revisões). Excluíram-se estudos exclusivamente experimentais com OA induzida sem aplicabilidade clínica, outras espécies, relatos isolados e resumos sem texto completo. **Resultados:** A literatura indica que a irregularidade de consultas em cães idosos se associa a diagnóstico tardio de OA e a maior risco de progressão funcional, pois sinais iniciais podem ser sutis e dependem de avaliação clínica dirigida (anamnese estruturada, exame ortopédico, avaliação de mobilidade e dor, além de exames laboratoriais e de imagem quando indicados). Estudos e consensos descrevem que o manejo efetivo é multimodal, combinando controle de peso, analgesia/anti-inflamatórios com monitoramento, reabilitação/fisioterapia e, em casos selecionados, intervenções cirúrgicas; sem seguimento, aumentam falhas de adesão, automedicação, subdosagem, efeitos adversos não detectados e ausência de ajustes terapêuticos. Barreiras recorrentes incluem comunicação insuficiente sobre prevenção, custo percebido, acesso, e a crença de que “envelhecer é doer”.

Conclusão: Consultas preventivas semestrais em cães idosos, com comunicação educativa e avaliação padronizada de dor/mobilidade, reduzem subdiagnóstico e melhora o controle clínico da osteoartrite. A ausência de acompanhamento regular compromete o diagnóstico precoce, a segurança terapêutica e o bem-estar, reforçando a necessidade de estratégias clínicas de engajamento do tutor e monitoramento contínuo.

Palavras-chave: Adesão do tutor. Cães idosos. Dor crônica. Medicina preventiva. Osteoartrite.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Jennyffer Nunes dos Santos¹; José Rafael Costa dos Santos; Daniella Maria Quinan Ferreira¹; Barbara Cecília Alves Marques Paiva¹; Joyce Vânia Rodrigues Lopes¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: jennyffer.santos@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A saúde mental constitui uma importante dimensão da saúde e do bem-estar e ao longo do tempo ganhou crescente visibilidade no cenário científico, resultando na produção de conhecimentos sob diferentes perspectivas. O levantamento das publicações sobre saúde mental pode contribuir para subsidiar a compreensão de seu desenvolvimento no campo da pesquisa. **Objetivos:** Analisar a evolução quantitativa das publicações sobre saúde mental disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, no período de 2020 a 2025. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo bibliométrico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no Portal de Periódicos da CAPES, por meio do descritor “saúde mental”. A investigação analisou a evolução anual da quantidade de publicações sobre saúde mental no período de 2020 a 2025. **Resultados:** Foram identificadas 14.631 produções científicas publicadas entre 2000 e 2025. Quanto ao tipo, predominaram os artigos científicos (14.418), seguidos por estudos de revisão (103), editoriais (70), cartas (20), capítulos de livros (9), paratextos (8), dissertações (1), erratas (1) e livros (1). Em relação à distribuição temporal, observou-se tendência de crescimento no número de publicações ao longo do período analisado. Entre 2000 e 2004, foram registradas menos de 100 produções a cada ano; de 2005 a 2008, os quantitativos ficaram entre 100 e 200 por ano; em 2009 e 2010, entre 200 e 300 por ano; de 2011 a 2014, entre 300 e 400 por ano; e, entre 2015 e 2016, entre 400 e 500 por ano. Em 2017, o número ficou entre 500 e 600, passando para a faixa de 600 a 700 em 2018 e de 700 a 800 em 2019. A partir de 2020, o crescimento tornou-se mais expressivo, com 1.139 produções nesse ano, 1.511 em 2021, 1.590 em 2022, 1.792 em 2023 e 2.161 em 2024, ano com o maior número de publicações no período analisado. Em 2025, por sua vez, foram identificadas 929 produções, indicando uma redução em relação a estes últimos anos descritos. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram crescimento expressivo das publicações sobre saúde mental entre 2020 e 2024, seguido de redução em 2025. A expansão pode estar relacionada ao aumento do interesse científico pelos impactos da pandemia COVID-19, cuja emergência de saúde pública internacional foi declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 e encerrada em 5 de maio de 2023. Neste período a saúde mental ganhou crescente visibilidade no cenário científico o que pode ter impulsionado a produção científica sobre o tema. Por outro lado, a redução observada em 2025 pode estar associada a fatores como a possível saturação de determinadas temáticas e mudanças nos critérios de avaliação dos periódicos científicos, considerando a reformulação do sistema Qualis anunciada pela CAPES em 2024. Além disso, a queda pode refletir atrasos na publicação e na indexação dos artigos. Entretanto, essas hipóteses não podem ser confirmadas apenas com os dados levantados. Portanto, os resultados devem ser interpretados com cautela, sendo necessárias novas consultas e investigações para verificar a continuidade dessa tendência nos anos seguintes.

Palavras-chave: Saúde mental. Produção Científica. Bibliometria.

IDADISMO NO CONTEXTO LABORAL: Uma Revisão da Produção Científica

Maria Eduarda Dias Pereira¹; José Rafael Costa dos Santos¹; Daniella Maria Quinan Ferreira¹, Barbara Cecilia Alves Marques Paiva¹; Joyce Vânia Rodrigues Lopes¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: maria.pereira@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O idadismo compreende estereótipos, preconceitos e práticas discriminatórias fundamentados na idade, podendo manifestar-se nas relações interpessoais, nas instituições e nas estruturas sociais. No mercado de trabalho, pode afetar oportunidades de contratação, permanência no emprego, acesso à capacitação, progressão na carreira e reconhecimento profissional. Esse fenômeno assume particular relevância diante do envelhecimento populacional e da crescente participação de pessoas idosas na vida produtiva. Estereótipos que associam o envelhecimento à menor produtividade, dificuldade de adaptação às tecnologias ou redução da capacidade de aprendizagem podem favorecer práticas discriminatórias, desconsiderando a diversidade de experiências, competências e trajetórias profissionais. Além disso, o idadismo pode repercutir negativamente no bem-estar, na valorização profissional e nas condições de participação dos trabalhadores no mercado de trabalho. **Objetivos:** Analisar a produção científica disponível no Portal de Periódicos da CAPES sobre o idadismo no mercado de trabalho. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da produção científica disponível no Portal de Periódicos da CAPES. A busca foi realizada em maio de 2026, utilizando descritores baseados no vocabulário DeCS/MeSH. Foram empregados os descritores “Idadismo” AND “trabalho”. Foram incluídos artigos nacionais, revisados por pares, publicados em português e disponíveis em acesso aberto, sem delimitação temporal. **Resultados:** Foram identificados seis artigos, dos quais quatro foram excluídos: três por não abordarem o idadismo no contexto do mercado de trabalho e um por não estar disponível em português, apesar desse critério ter sido estabelecido na estratégia de busca. Assim, dois artigos foram selecionados, lidos integralmente e analisados. Ambos apresentaram abordagem teórica e caráter de revisão da literatura. As publicações, ambas da década de 2020, abordaram diferentes aspectos do idadismo no contexto laboral. Uma delas discutiu o preconceito etário no Brasil a partir do contexto da pandemia de COVID-19, enquanto a outra enfocou especificamente a população idosa, discutindo os impactos do idadismo sobre a saúde do trabalhador e estratégias de promoção da saúde da pessoa idosa nos ambientes de trabalho. **Conclusão:** A produção científica identificada evidência que o idadismo constitui uma importante forma de discriminação no contexto laboral, com possíveis repercussões sobre a saúde e a participação profissional da população idosa. Apesar da relevância do tema, observou-se número reduzido de estudos nacionais disponíveis na base consultada, indicando a necessidade de ampliar as investigações sobre o fenômeno e suas implicações no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Etarismo. Idadismo. População idosa. Idosos. Mercado de trabalho

TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isabella Cristyne Lobato de Oliveira¹; Nilma Maria de Sousa¹; Daniella Maria Quinan Ferreira¹, Barbara Cecilia Alves Marques Paiva¹; Giorgia de Aquino Neiva¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: isabella.coliveira@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional amplia a necessidade de atenção às condições de saúde mental das pessoas idosas, considerando suas repercussões na qualidade de vida, na autonomia e no bem-estar. Os transtornos mentais nessa população constituem um desafio para os serviços de saúde, especialmente diante das particularidades biopsicossociais do envelhecimento. Nesse contexto, conhecer a produção científica sobre o tema contribui para compreender os aspectos investigados e identificar lacunas no conhecimento. **Objetivos:** Analisar a produção científica sobre transtornos mentais em pessoas idosas disponível no Portal de Periódicos da CAPES. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da produção científica disponível no Portal de Periódicos da CAPES. A busca foi realizada em abril de 2026, utilizando os descritores “transtorno mental” AND (idosos OR “população idosa”). Foram incluídos artigos nacionais, publicados em português, revisados por pares, disponíveis em acesso aberto e publicados entre 2020 e 2026. Foram excluídos os estudos cujo público-alvo não era composto por pessoas idosas. **Resultados:** A busca inicial identificou oito artigos. Após a leitura dos resumos, cinco foram excluídos: quatro por não terem como público-alvo do estudo a população idosa e um por não apresentar delineamento empírico. Assim, três estudos foram incluídos na revisão, sendo dois publicados em 2020 e um em 2022. Não houve repetição de autoria ou de periódicos entre os artigos selecionados. Quanto à abordagem metodológica, um estudo era qualitativo e dois quantitativos, todos de delineamento transversal. Os resultados de um dos estudos apontaram a presença de transtorno mental como uma das variáveis estatisticamente associadas à fragilidade em pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde. Outro estudo, que investigou a prevalência de transtornos mentais comuns em idosos residentes em municípios do interior, identificou maior prevalência entre mulheres e indivíduos com idade igual ou superior a 80 anos. O terceiro estudo analisou as condições de vida e saúde de pessoas idosas com transtornos mentais, identificando diferenças entre homens e mulheres quanto às características investigadas. **Conclusão:** Os estudos analisados evidenciam a relevância da investigação dos transtornos mentais em pessoas idosas, destacando sua associação com a fragilidade, diferenças de prevalência segundo sexo e faixa etária e particularidades nas condições de vida e saúde. Os achados reforçam a necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema e fortalecer ações de prevenção, identificação precoce e cuidado em saúde mental direcionadas às especificidades dessa população, considerando o envelhecimento populacional e a importância de promover qualidade de vida e bem-estar na velhice.

Palavras-chave: Idoso. População idosa. Transtornos mentais.

AUTOEFICÁCIA EM PESSOAS IDOSAS: Uma Revisão da Literatura

Othávio Gonçalves Neves¹; Nilma Maria de Sousa¹; José Rafael Costa dos Santos¹; Daniella Maria Quinan Ferreira¹; Joyce Vânia Rodrigues Lopes¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: othavio.neves@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: Na Teoria Social Cognitiva, a autoeficácia refere-se às crenças do indivíduo acerca de sua capacidade para organizar e executar ações necessárias à realização de determinados objetivos. Essas crenças influenciam a forma como as pessoas enfrentam situações e tarefas, bem como sua motivação e persistência diante de dificuldades. No contexto do envelhecimento, a autoeficácia tem fator protetivo e constitui um importante recurso psicológico, associando-se a aspectos do envelhecimento saudável, como bem-estar, qualidade de vida e saúde mental, além de exercer possível papel protetivo diante das mudanças e desafios relacionados à velhice. **Objetivos:** Analisar a produção científica nacional sobre autoeficácia em pessoas idosas, identificando os principais contextos investigados e os instrumentos utilizados para sua avaliação. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da produção científica disponível no Portal de Periódicos da CAPES. A busca foi realizada em maio de 2026, utilizando os descritores (“autoeficácia”; OR “auto eficácia”;) AND (idoso OR idosos OR “pessoa idosa”; OR “pessoas idosas”; OR; “população idosa”;). Foram incluídos artigos nacionais, publicados em português, revisados por pares, disponíveis em acesso aberto e publicados entre 2020 e 2026. Foram considerados elegíveis estudos empíricos que investigassem diretamente a autoeficácia em pessoas idosas. **Resultados:** Foram identificados sete artigos, dos quais quatro foram excluídos: dois por não abordarem especificamente a autoeficácia na população idosa; um por não se tratar de estudo empírico; e um por não realizar mensuração direta da autoeficácia. Dessa forma, três artigos foram incluídos na revisão, sendo um publicado em 2021 e dois em 2024. Não foram observadas repetições de autoria ou de periódicos entre os estudos selecionados. Os artigos abordaram diferentes dimensões da autoeficácia na velhice, incluindo a autoeficácia relacionada à memória, a autoeficácia relacionada ao risco de quedas e a autoeficácia geral de mulheres idosas que concluíram, estavam cursando ou não haviam cursado um curso de informática oferecido por uma Universidade Aberta para a Terceira Idade. Entre os instrumentos identificados, destacaram-se a Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAGP), a Falls Efficacy Scale - International, versão brasileira (FES-I-Brasil), e Memory Complaint Questionnaire (MAC-Q), todas validadas para a população brasileira. **Conclusão:** A produção científica nacional identificada sobre autoeficácia em pessoas idosas mostrou-se reduzida e diversificada quanto aos contextos investigados. Os achados evidenciam a relevância da autoeficácia como recurso psicológico associado à vivência do envelhecimento e apontam para a necessidade de ampliar as investigações nacionais sobre o tema, especialmente em diferentes contextos da vida cotidiana e em relação ao bem-estar, à saúde mental, à autonomia e à qualidade de vida das pessoas idosas.

Palavras-chave: Autoeficácia. População idosa. Idosos.

AUTOCOMPAIXÃO NO ENVELHECIMENTO: Uma Revisão da Produção Científica

Aparecida De Jesus Silva Braga¹; Nilma Maria de Sousa¹; José Rafael Costa dos Santos¹; Daniella Maria Quinan Ferreira¹; Joyce Vânia Rodrigues Lopes¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: aparecida.braga@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A autocompaixão envolve postura de compreensão, acolhimento e aceitação diante das próprias limitações e experiências de sofrimento, podendo contribuir para a redução do sofrimento psicológico e promoção do bem-estar. Em pessoas idosas, a autocompaixão associa-se positivamente à saúde mental, à autoestima, à satisfação com a vida e aos afetos positivos. Enquanto níveis reduzidos, relacionam-se a sintomas depressivos, dificuldades emocionais, problemas físicos e afetos negativos. Nesse sentido, a autocompaixão pode constituir um importante fator de proteção à saúde mental e à qualidade de vida durante o envelhecimento. **Objetivos:** Analisar a produção científica, disponível no Portal de Periódicos da CAPES sobre a autocompaixão em pessoas idosas. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da produção científica disponível no Portal de Periódicos da CAPES. A busca foi realizada em maio de 2026. Foram empregados os descritores “autocompaixão” AND (idosos OR “população idosa”). Foram incluídos artigos de acesso aberto e revisado por pares, sem delimitação temporal. Todos os artigos encontrados foram incluídos na revisão. **Resultados:** Foram identificados dois artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão, publicados em 2018 e 2021. Os estudos investigaram a autocompaixão em pessoas idosas, sendo um realizado no Brasil e outro em Portugal. Um deles contou com a participação de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos, enquanto o outro comparou pessoas idosas institucionalizadas e não institucionalizadas. Quanto aos periódicos, um estudo foi publicado na Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social e o outro na Revista Eletrônica de Enfermagem. Ambos utilizaram a Escala de Autocompaixão de Neff para avaliar a variável. Os estudos identificaram associações entre a autocompaixão e indicadores favoráveis de saúde mental. Um deles demonstrou que a autocompaixão, associada a ações de promoção da saúde mental, contribuiu para a redução da ansiedade entre idosos institucionalizados. O outro identificou associações positivas e significativas entre autocompaixão, bem-estar subjetivo e saúde física e mental. Além disso, idosos não institucionalizados apresentaram níveis significativamente mais elevados de saúde física, saúde mental, autocompaixão e afetos positivos em comparação aos residentes em instituições. **Conclusão:** Os estudos analisados sugerem que a autocompaixão está relacionada à saúde mental e ao bem-estar das pessoas idosas, podendo constituir um recurso importante para a promoção da qualidade de vida durante o envelhecimento, trazendo luz sobre o possível benefício das terapias focadas na compaixão junto desta população específica. Os resultados também apontam diferenças entre idosos institucionalizados e não institucionalizados, reforçando a importância de considerar os contextos de vida no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde. Entretanto, o número reduzido de estudos identificados evidencia a necessidade de ampliar as pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Autocompaixão. População idosa. Idosos.

ETARISMO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: EVIDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Isabella Cristyne Lobato de Oliveira¹; José Rafael Costa dos Santos¹; Daniella Maria Quinan Ferreira¹; Barbara Cecilia Alves Marques Paiva¹; Joyce Vânia Rodrigues Lopes¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: isabella.coliveira@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: Nota-se no Brasil transformação demográfica marcada pelo progressivo envelhecimento populacional e aumento da participação de pessoas idosas na sociedade, o que impõe novos desafios ao mercado de trabalho, no que se refere à contratação, permanência e valorização destes trabalhadores. Embora a experiência, conhecimentos e competências acumuladas ao longo da trajetória profissional possam contribuir para as organizações, idosos permanecem suscetíveis a situações de discriminação relacionadas à idade. **Objetivos:** Analisar a produção científica disponível no Portal de Periódicos da CAPES sobre o etarismo no mercado de trabalho. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da produção científica disponível no Portal de Periódicos da CAPES. A busca foi realizada em maio de 2026. Foram empregados os descritores ("idadismo" OR "etarismo" OR "idosismo" OR "ageísmo") AND ("mercado de trabalho" OR trabalho OR emprego). Foram incluídos artigos nacionais, revisados por pares, publicados em português e disponíveis em acesso aberto, com delimitação temporal de 2020 a 2026. **Resultados:** Foram identificados 17 artigos, dos quais 15 foram excluídos: nove por não abordarem especificamente a população idosa no mercado de trabalho; quatro por não serem estudos empíricos; um por não estar disponível na íntegra; e um por não estar publicado em língua portuguesa, apesar de esse critério ter sido previamente estabelecido na estratégia de busca. Dessa forma, dois artigos atenderam aos critérios de elegibilidade, sendo selecionados para leitura na íntegra e posterior análise. As publicações, ambas da década de 2020, investigaram pessoas desempregadas com 45 anos ou mais que perderam seus empregos em contextos marcados pelo etarismo, buscando compreender a vivência desse fenômeno nas organizações sob a perspectiva dos próprios trabalhadores vitimados. Os estudos foram publicados em periódicos de cunho administrativo, cujos escopos editoriais contemplam a Administração, a gestão e os estudos organizacionais. Os resultados de ambos evidenciaram a existência de práticas discriminatórias relacionadas à idade, manifestadas tanto nas relações interpessoais quanto em processos e práticas institucionalizadas nas organizações. **Conclusão:** Os estudos analisados evidenciam a presença do etarismo no contexto organizacional, manifestado por meio de estereótipos, preconceitos e práticas discriminatórias direcionadas aos trabalhadores maduros. Os achados indicam que a idade pode constituir um fator de vulnerabilidade no mercado de trabalho, repercutindo nas oportunidades de permanência e desenvolvimento profissional e, em determinadas situações, contribuindo para a demissão e exclusão desses trabalhadores. Observa-se, ainda, produção científica limitada sobre o tema no contexto brasileiro. Diante do processo de envelhecimento populacional, os resultados reforçam a necessidade de ampliar as pesquisas sobre o etarismo nas organizações e desenvolver práticas de gestão que promovam a valorização da diversidade etária, equidade nas relações de trabalho e permanência dos trabalhadores maduros.

Palavras-chave: Etarismo. Idadismo. População idosa. Idosos. Mercado de trabalho.

AVÓS E NETOS: A RELAÇÃO COMO POSSIBILIDADE PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Bárbara Cecilia Alves Marques Paiva¹; José Rafael Costa dos Santos¹; Daniella Maria Quinan Ferreira¹; Nilma Maria de Sousa¹; Joyce Vânia Rodrigues Lopes¹

1 -Centro Universitário UniGoyazes

E-mail: barbara.paiva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

O processo de envelhecimento vem ampliando as discussões sobre fatores que contribuem para a promoção de um envelhecimento saudável, especialmente relacionados ao bem-estar psicológico e redes de apoio social. A convivência intergeracional pode fortalecer sentimentos de pertencimento, utilidade social e continuidade familiar, fatores essenciais à saúde mental na velhice. O objetivo deste artigo foi identificar, a partir da literatura científica, a maneira em que as relações entre avós e netos influenciam a saúde mental da pessoa idosa, ponderando os benefícios e os desafios do cuidado intergeracional. Realizou-se revisão de literatura baseada abrangendo bases de dados como *SciELO*, *PubMed*, *PePSIC* e Google Acadêmico. Os resultados indicam que a relação avós-netos promove bem-estar psicológico por favorecer a vivência de papéis sociais significativos, ampliar as redes de apoio e reduzir sentimentos de solidão. Contudo, se os avós assumem responsabilidades intensivas de cuidado ou funções parentais, é possível surgirem experiências de sobrecarga física e emocional, principalmente se houver ausência de apoio familiar ou social. Portanto, é necessário considerar os contextos sociais e familiares em que essas relações se estabelecem, compreendendo tanto seus benefícios quanto seus possíveis desafios para o bem-estar na velhice.

Palavras-chave: Envelhecimento. Avós. Saúde mental. Intergeracionalidade. Netos.

ABSTRACT

The aging process has increasingly expanded discussions on factors that contribute to the promotion of healthy aging, particularly those related to psychological well-being and social support networks. Intergenerational coexistence may strengthen feelings of belonging, social usefulness, and family continuity, which are essential factors for mental health in later life. The aim of this study was to identify, based on the scientific literature, how relationships between grandparents and grandchildren influence the mental health of older adults, considering both the benefits and the challenges of intergenerational care. A literature review was conducted using databases such as *SciELO*, *PubMed*, *PePSIC*, and Google Scholar. The findings indicate that the grandparent-grandchild relationship can promote psychological well-being by fostering meaningful social roles, expanding support networks, and reducing feelings of loneliness. However, when grandparents assume intensive caregiving responsibilities or parental roles, experiences of physical and emotional overload may arise, especially in the absence of adequate family or social support. Therefore, it is important to consider the social and family contexts in which these relationships occur, recognizing both their benefits and their potential challenges for well-being in later life.

Keywords: Aging. Grandparents. Mental health. Intergenerationality. Grandchildren.

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida e a maior longevidade alcançada nas últimas décadas, a vida familiar pode agora ser significativamente transformada e múltiplas gerações podem viver juntas mais de perto (RAMOS, 2017; BRAGATO, 2020). Atualmente, as famílias consistem em três ou mais gerações, de modo que a geração atual de avós pode ser a primeira na história a ter a oportunidade de cuidar dos netos por duas ou três décadas (RAMOS, 2017). Neste novo cenário demográfico, os idosos desempenham um papel cada vez mais crescente (e indispensável) na microestrutura familiar moderna (BRAGATO, 2020).

Nesse sentido, o termo "avós" torna-se uma identidade individual e uma evolução básica no contínuo familiar (SÁ et al., 2020; MAINETTI; WANDERBROOCKE, 2013). A relação emocional de avós e netos, de benefício mútuo, é caracterizada por uma forte profundidade emocional e reciprocidade (CASTRO, 2023). Para crianças e adolescentes, os avós tornam-se um papel emocionalmente solidário, seguro, estável e de amor incondicional, geralmente de uma forma mais tolerante e adaptável do que foram para seus pais (SOUSA, 2004; DEUS; DIAS, 2016). Por outro lado, para os idosos, essa convivência ajuda a unir a família, prevenir a alienação e proporcionar a sensação de prazer, empregabilidade e regeneração pessoal (BRAGATO, 2020).

O conhecimento e os valores transmitidos intergeracionalmente podem ser examinados em termos de generatividade, que se baseia na preocupação e interesse dos idosos em guiar, cuidar e transmitir esse cuidado às gerações futuras (LACERDA, 2020). Os avós desempenham o papel de historiadores da família, transmitindo história, ideias culturais e normas morais, a ponte familiar entre o passado e o presente, e o futuro (RAMOS, 2017). Como um senso de continuidade, isso proporciona um significado profundo e propósito na velhice, capacitando-os a enfrentar a perda e as ansiedades dessa fase (MAINETTI; WANDERBROOCKE, 2013).

Por essa razão, a prática da avosidade e a participação em relações intergeracionais têm sido associadas significativamente ao bem-estar e ao envelhecimento saudável (ARPINO et al., 2018). O contato rotineiro com os netos e o cuidado suplementar estão associados a uma melhor autoavaliação do bem-estar, maior satisfação com a vida, diminuição dos sintomas depressivos e estimulação cognitiva (ARPINO; BORDONE, 2014; SÁ et al., 2020). A literatura também alerta para a ambiguidade dessa relação (RABELO; NERI, 2014).

Quando a convivência lúdica termina em cuidados intensivos, ou na custódia total dos netos (geralmente causada por fortes demandas de trabalho, divórcios ou outras crises familiares) os avós podem ficar fisicamente exaustos, emocionalmente sobrecarregados e sofrer de problemas financeiros e de saúde (MAINETTI; WANDERBROOKE, 2013; BRAGATO, 2020). Saber como essas trocas emocionais estão em jogo no processo de envelhecimento é particularmente pertinente para entender a dualidade dessa dinâmica e as significativas mudanças demográficas que observamos, que colocam os idosos como os principais atores nas relações familiares (DEUS; DIAS, 2016).

Esta pesquisa também se torna relevante devido à necessidade urgente de fornecer saberes sobre essas novas famílias e suporte teórico para políticas públicas e intervenções de saúde e proteção social (SÁ et al., 2020). Assim, este estudo considera a literatura científica sobre a dinâmica entre avós e netos na esperança de elucidar como a qualidade do vínculo intergeracional e o exercício da generatividade influenciam o bem-estar biológico, psicológico e social, à medida que o envelhecimento saudável é propício (BRAGATO, 2020; DEUS; DIAS, 2016).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, um método que reúne e sintetiza resultados de múltiplas pesquisas publicadas sobre um determinado tema, permitindo uma análise ampla e a avaliação crítica das evidências disponíveis. A pesquisa foi conduzida seguindo etapas padronizadas, expostas a seguir.

Para a formulação da questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Outcomes/Resultados), adaptada para o contexto da revisão. A busca foi realizada nas principais bases de dados nacionais e internacionais, incluindo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *SciELO*, *PubMed/MEDLINE* e no Google Acadêmico. As referências cruzadas foram

executadas com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e nos *Medical Subject Headings* (MeSH), onde os termos foram extraídos utilizando os descritores: “idoso”, “avós”, “relações intergeracionais” e “avós e netos”.

Os critérios de seleção foram artigos científicos empíricos/teóricos que pudessem ser extraídos na íntegra, com publicações disponíveis em português, inglês ou espanhol, com um intervalo de tempo especificado, com base nos anos recentes para garantir a atualidade da literatura. Os artigos selecionados e triados foram estruturados usando o fluxograma PRISMA (Itens de Relato Preferidos para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises). Após a leitura completa dos artigos selecionados, os dados foram analisados tematicamente e qualitativamente usando análise de conteúdo.

3. RESULTADOS

A análise aprofundada dos artigos permitiu a organização dos resultados em quatro categorias temáticas principais:

3.1 O Significado da Avosidade e as Motivações para o Cuidado

A literatura sugere que o ato de se tornar avô é geralmente retratado como o “segundo pai”, ou seja, amando e brincando, e desempenhando esse papel, mas com menos foco na disciplina rigorosa (DIAS; SILVA, 2003; MAINETTI; WANDERBROOKE, 2013). No entanto, no caso dos avós, as principais razões podem ser as contingências familiares, entre as quais estavam a entrada dos pais no mercado de trabalho e a sobrecarga do mercado de trabalho, eventos de crise, especialmente, por exemplo, um divórcio, gravidez na adolescência, negligência parental ou pais com algum vício em entorpecentes (BRAGATO, 2020; MAINETTI; WANDERBROOKE, 2013).

3.2 Generatividade e Impactos Positivos no Envelhecimento Saudável

Quando o cuidado oferecido é complementar, as evidências sustentam os benefícios. A troca social afasta sentimentos de solidão e isolamento, melhorando o bem-estar e restaurando um senso de propósito (SÁ et al., 2020; BRAGATO, 2020). A generatividade estava presente com forte desejo por criar um legado e transmitir saberes (LACERDA, 2020). Pesquisas quantitativas em larga escala (com os dados do SHARE europeu) descobriram que pessoas idosas com netos que se envolvem

em cuidados de maneira não-intensa relatam melhor saúde autoavaliada, e isso se torna um ativador cognitivo, com uma relação positiva para sustentar a fluência verbal (ARPINO; BORDONE, 2014).

3.3 Vulnerabilidades, Sobrecarga e Impactos Negativos na Saúde

Embora gratificante, a literatura aponta as consequências negativas do cuidado de alta intensidade (MAINETTI; WANDERBROOKE, 2013). Avós que cuidam de netos de forma intensiva ou integral relatam elevado cansaço, esgotamento físico e agravamento de problemas de saúde (BRAGATO, 2020). Assumir o papel parental tardiamente gera ansiedade, tensão emocional e aumento de sintomas depressivos, além de um estresse financeiro crônico, pois muitos acabam redistribuindo suas aposentadorias para arcar com as despesas dos netos (RABELO; NERI, 2014; BRAGATO, 2020).

3.4 Variáveis Intervenientes: Questões de Gênero e o Contexto Transcultural

Fatores de gênero e macropolíticos desempenham um papel muito poderoso na experiência. Tradicionalmente, o cuidado recai muito mais sobre as avós, pois são frequentemente papéis instrumentais desempenhados por elas, fundindo o papel de avó e o papel de mãe substituta (DEUS; DIAS, 2016; LACERDA, 2020). Os avós, ao contrário, eram mais propensos a participar de atividades recreativas e de lazer (PEDROSA, 2006; RAMOS, 2017). O fator transcultural também media essa relação, pois indica que as políticas sociais em cada país definem a intensidade da carga – e eventos recentes, como a pandemia de COVID-19, exigiram adaptações urgentes de tecnologias para preservar os laços emocionais à distância (LACERDA, 2020; AZAMBUJA; RAMOS; RAMOS, 2023).

4. DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a relação entre avós e netos hoje está marcada por profundas incertezas. Segundo Lacerda (2020), a noção de "avós" funcionou como um motor de generatividade, reativando a utilidade social dos idosos e a transferência de saberes mutuamente benéficos. No entanto, Rabelo e Neri (2014) destacam a importância do modelo de ambivalência intergeracional ao ilustrar de diferentes maneiras que os avós enfrentam

emoções conflitantes, pois podem experimentar amor e alegria, mas também perda de liberdade e exaustão física (RABELO; NERI, 2014).

Analisando os estudos quantitativos, a conversa chega a um impasse na intensidade do cuidado. Pesquisas indicaram que cuidar dos netos é protetor para o funcionamento cognitivo (ARPINO; BORDONE, 2014) mas, em contraste, quando o cuidado ultrapassa a barreira de ajuda e se torna excessivo, a pesquisa mostra uma relação causal entre esse cuidado e o maior risco de desenvolver depressão (BRUNELLO; ROCCO, 2016 apud LACERDA, 2020). A perspectiva é apoiada por Mainetti e Wanderbroocke (2013), que sugerem haver um ônus financeiro sobre os avós guardiões e uma deterioração de sua própria saúde (MAINETTI; WANDERBROOCKE, 2013).

Comparando essas estatísticas, a análise comparativa revela como fatores de gênero e macropolíticos informam a avosidade. A literatura destaca a feminização do cuidador, em que as mulheres desempenham apoio instrumental e papel materno, enquanto os homens se envolvem em atividades de lazer (PEDROSA, 2006; RAMOS, 2017). Em uma perspectiva transcultural, os autores mostram que há influência do cuidado mediado por políticas sociais (que oferecem cuidados infantis de alta qualidade) e políticas insuficientes para cuidados (onde o cuidado deixa de ser uma escolha e se torna uma necessidade para a sobrevivência) (GLASER et al., 2013 apud RAMOS, 2017; LACERDA, 2020).

Em um sentido mais amplo, os resultados desta investigação significam que o afeto intergeracional é vital para a saúde emocional do idoso (DEUS; DIAS, 2016). Contudo, a linha tênue entre a generatividade saudável e o adoecimento por sobrecarga exige intervenções e redes de apoio voltadas especificamente para o idoso cuidador, garantindo que o exercício da avosidade seja uma fonte de significado na velhice (BRAGATO, 2020)

A relação entre avós e netos constitui uma forma relevante de interação intergeracional dentro do sistema familiar. Essas relações envolvem trocas afetivas, apoio emocional e transmissão de experiências entre gerações, contribuindo para a construção de vínculos significativos ao longo do ciclo de vida. A literatura aponta que tais interações podem desempenhar papel importante na promoção do bem-estar psicológico na velhice, especialmente quando favorecem a participação social e o sentimento de pertencimento familiar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão da literatura alcançou demonstrou que os efeitos da relação entre avós e netos no envelhecimento são tanto profundos quanto ambivalentes. Por um lado, esse laço emocional intergeracional serve como um forte promotor de bem-estar, senso de vida e generatividade, contrariando assim o isolamento social e motivando a retenção da cognição e motilidade nos idosos. Por outro lado, quando o cuidado é uma atividade intensiva ou em tempo integral (frequentemente motivada por crises familiares ou pela ausência dos pais) torna-se um grande fator de risco, com efeitos que variam desde exaustão física até declínio do estado de saúde, estresse financeiro e condições depressivas.

Além disso, os achados também mostram que a experiência de "ser avô" não é homogênea, pois é altamente moldada por gênero e políticas sociais. A literatura validou a feminização histórica do cuidado, onde a avó tem cumprido a maior parte do papel de cuidadora instrumental e carinhosa, enquanto o avô atua de forma mais lúdica. Transculturalmente, a falta de políticas públicas sólidas de apoio à família e à infância (falta de creches em tempo integral) levou a um cuidado substituto obrigatório por parte dos avós, o que os priva de poderem vivenciar a velhice em seus próprios termos e priorizar suas próprias necessidades.

Dado esse contexto, uma mudança de paradigma entre os profissionais de saúde e as políticas de assistência social torna-se crítica. Áreas específicas como Enfermagem, Psicologia e Serviço Social requerem uma resposta sistêmica para reconhecer o idoso como um membro que não é apenas um "recurso" para a família, mas também uma pessoa que necessita de cuidados. É importante propor políticas públicas que forneçam redes de apoio psicológico e social devidamente estruturadas, para evitar adoecer e reduzir o peso dos novos formatos familiares.

Por fim, conclui-se que o envelhecimento saudável é perfeitamente compatível com o convívio intergeracional, desde que a relação se mantenha como um espaço de afeto e potência de vida, garantindo que o legado transmitido aos netos seja fruto da generatividade e da alegria, e não da exaustão.

REFERÊNCIAS

ARPINO, B.; BORDONE, V. Does grandparenting pay off? The effect of childcare on grandparents' cognitive functioning. **Journal of Marriage and Family**, v. 76, n. 2, p. 337-351, 2014.

ARPINO, B. et al. Grandparenting, education and subjective well-being of older Europeans. **European Journal of Ageing**, v. 15, p. 251-263, 2018.

AZAMBUJA, R. M. da M.; RAMOS, M. N.; RAMOS, M. C. P. Avós e Culturas: Relacionamentos e vivências intergeracionais em tempo de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, e27312340631, 2023.

BRAGATO, A. G. da C. **Avós cuidadores: exercício da parentalidade e suas percepções de saúde**. 2020. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020.

CASTRO, L. G. Infância em relações entre avós e netos: vínculo, amor e potência de vida. **Childhood & Philosophy**, Rio de Janeiro, v. 19, 2023.

DEUS, M. D. de; DIAS, A. C. G. Avós Cuidadores e Suas Funções: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Pensando Famílias**, v. 20, n. 1, p. 112-125, jul. 2016.

DIAS, C. M. de S. B.; SILVA, M. A. S. e. Os avós na perspectiva de jovens universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. esp., p. 55-62, 2003.

LACERDA, C. B. S. **O papel das avós no sistema de relações familiares: estudo qualitativo transcultural Portugal – Brasil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2020.

MAINETTI, A. C.; WANDERBROOCKE, A. C. N. de S. Avós que Assumem a Criação de Netos. **Pensando Famílias**, v. 17, n. 1, p. 87-98, 2013.

PEDROSA, A. da S. **Homens idosos avôs: significado dos netos para o cotidiano**. 2006. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

RABELO, D. F.; NERI, A. L. A Complexidade Emocional dos Relacionamentos Intergeracionais e a Saúde Mental dos Idosos. **Relacionamentos Intergeracionais e a Saúde Mental dos Idosos**, p. 139-153, 2014.

RAMOS, N. Família, solidariedade e relações intergeracionais e de gênero: avós e netos na contemporaneidade. In: MOREIRA, L. V. de C.; RABINOVICH, E. P.; RAMOS, M. N. (Org.). **Pais, avós e relacionamentos intergeracionais na família contemporânea**. Curitiba: Editora CRV, 2017. v. 5. p. 227-247.

SÁ, R. B. C. P. de et al. A Relação Intergeracional Entre o Avós e Netos: Revisão Integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 12, p. 1322-1328, 2020.

SOUSA, L. Avós e netos: uma relação afectiva, uma relação de afectos. **Universidade de Aveiro**, p. 38-50, 2004.

O ENVELHECIMENTO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA DAS PRINCIPAIS DEMANDAS E ESTRATÉGIAS

Bárbara Cecilia Alves Marques Paiva¹; José Rafael Costa dos Santos¹; Daniella Maria Quinan Ferreira¹; Nilma Maria de Sousa¹; Joyce Vânia Rodrigues Lopes¹

1 - Docente - Centro Universitário Goyazes

E-mail: barbara.paiva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

O acelerado envelhecimento populacional brasileiro impõe novos desafios aos sistemas de saúde, exigindo a adaptação das práticas clínicas para acolher as especificidades da terceira idade. Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar as principais demandas de idosos na clínica psicológica, as estratégias psicoterapêuticas mais empregadas e os grandes desafios profissionais contemporâneos. A análise dos dados revela que a depressão geriátrica, frequentemente subdiagnosticada ou manifestada por queixas somáticas, a ansiedade, os lutos contínuos, o isolamento e o medo da finitude constituem as demandas predominantes levadas aos consultórios. Em contrapartida ao pessimismo terapêutico histórico, que duvidava da plasticidade psíquica na velhice, evidenciou-se que a Terapia Cognitivo-Comportamental, a clínica psicanalítica, as intervenções grupais e a psicoterapia on-line são recursos altamente eficazes na ressignificação de perdas, na aceitação e no resgate da autonomia. Contudo, a prática esbarra em barreiras significativas, destacando-se o idadismo estrutural, que leva à naturalização do adoecimento e à excessiva medicalização em detrimento da escuta ativa. Somam-se a isso os desafios contratransferenciais e as graves lacunas na formação acadêmica do psicólogo. Conclui-se que a psicoterapia é uma ferramenta fundamental, exigindo intervenções qualificadas e profissionais livres de preconceitos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Psicoterapia. Saúde mental.

ABSTRACT

The rapid aging of the Brazilian population poses new challenges for healthcare systems, requiring the adaptation of clinical practices to address the specificities of older adulthood. This article presents an integrative literature review aimed at analyzing the main demands of older adults in psychological clinical settings, the most commonly employed psychotherapeutic strategies, and the major contemporary professional challenges. The analysis of the data reveals that geriatric depression—often underdiagnosed or expressed through somatic complaints—along with anxiety, ongoing experiences of grief, social isolation, and fear of finitude constitute the predominant concerns brought to psychotherapy settings. In contrast to the historical therapeutic pessimism that questioned psychological plasticity in old age, the findings indicate that Cognitive Behavioral Therapy, psychoanalytic clinical practice, group interventions, and online psychotherapy are highly effective resources for the

resignification of losses, acceptance of aging, and restoration of autonomy. However, clinical practice faces significant barriers, particularly structural ageism, which contributes to the naturalization of psychological suffering and excessive medicalization at the expense of active listening. Additionally, countertransference challenges and significant gaps in psychologists' academic training remain important obstacles. It is concluded that psychotherapy represents a fundamental tool in the care of older adults, requiring qualified interventions and professionals free from age-related prejudice.

Keywords: Aging. Psychotherapy. Mental health.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos uma profunda transição demográfica, observando um aumento da expectativa de vida através do rápido envelhecimento populacional. Antes restrito aos países desenvolvidos, esse fenômeno tornou-se parte da realidade brasileira, com um crescimento expressivo da proporção de pessoas com sessenta anos ou mais, trazendo inegáveis implicações psicossociais e de saúde pública. Este prolongamento da vida demanda amplas adaptações da sociedade para acolher essa nova configuração. Neste sentido, é possível constatar que a busca por serviços especializados de saúde mental direcionados à população idosa cresce e seguirá crescendo de forma exponencial, exigindo que políticas públicas e sistemas de saúde se preparem para atender este contingente populacional, que precisa manter sua autonomia e qualidade de vida na velhice (Organização das Nações Unidas, 2012; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018).

O processo de envelhecimento deve ser compreendido como algo natural, contínuo e heterogêneo, que acompanha o indivíduo em seu ciclo vital. É um fenômeno biopsicossocial marcado tanto por transformações fisiológicas, quanto por mudanças emocionais, cognitivas e relacionais complexas. Nesta fase, o sujeito se depara com o desafio de lidar com perdas significativas, adaptações a novas rotinas, mudanças em seus papéis sociais e reflexões profundas sobre sua própria trajetória de vida. Por um lado, a velhice pode ser vivida de maneira ativa ao mobilizar recursos internos, mas por outro lado, as vulnerabilidades físicas e o isolamento podem potencializar o sofrimento psíquico, tornando o idoso suscetível a quadros severos de saúde mental, como a depressão profunda e os transtornos de ansiedade (Papalia;Feldman, 2013; Oliveira et al., 2021).

Ao longo da história, a Psicologia e a prática clínica negligenciaram o paciente idoso, apresentando forte preconceito e estereótipos que associavam a velhice à

rigidez mental e declínio irreparável. A psicanálise em seus primórdios (por exemplo), postulava que indivíduos em idade avançada não se beneficiaram da psicoterapia devido à perda de plasticidade, tornando o processo analítico ineficaz. Essa visão pessimista, fortemente pautada no idadismo, contribuiu para um longo afastamento entre profissionais da saúde mental e a população idosa. Acreditavam erroneamente que o sofrimento, a tristeza e a falta de memória eram consequências naturais do processo de envelhecimento, inviabilizando qualquer intervenção voltada à promoção de bem-estar e à escuta de suas demandas subjetivas (Abrahão, 2008; Mucida, 2014).

Com o atual avanço da gerontologia, esse paradigma de exclusão da pessoa idosa passou a ser desconstruído. Hoje, a ciência reconhece a eficácia e necessidade da psicoterapia na velhice não apenas para tratamento de psicopatologias crônicas, mas para promover a ressignificação de perdas, elaboração do luto e adaptação a novas realidades (como a aposentadoria e o declínio físico). Assim, este artigo tem o objetivo de analisar as principais demandas emocionais que levam os idosos à clínica psicológica e mapear as estratégias terapêuticas utilizadas. Busca-se apontar a importância do olhar profissional capacitado, que supere estigmas estruturais e ofereça espaço de escuta autêntica e transformadora a todos os pacientes que envelhecem (Scazufca; Matsuda, 2002; Dourado; Sousa; Santos, 2012).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se por revisão integrativa da literatura, sendo um método de pesquisa que possibilita buscar múltiplos estudos publicados sobre o tema, avaliando-os criticamente e desenvolvendo uma síntese sobre eles. Desta maneira, é possível construir um panorama atualizado do assunto investigado e identificar lacunas que direcionem o desenvolvimento de pesquisas futuras na área.

Para o tema deste artigo, as etapas consistiram em: (1) identificação do tema e seleção da pergunta de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas; (4) avaliação dos estudos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da síntese do conhecimento.

A busca das publicações ocorreu nas principais bases de dados, sendo elas a *SciELO*, *PePSIC*, *PubMed* e *Google Acadêmico*. Para o rastreamento dos artigos, foram utilizados descritores e palavras-chave relacionados ao objeto de estudo, tanto

de forma isolada quanto combinada, tais como: “psicoterapia”, “idosos”, “envelhecimento”, “saúde mental”, “depressão” e “psicologia clínica”.

Foram incluídos artigos originais e estudos com textos completos disponibilizados na íntegra e de acesso livre; publicações nos idiomas português e inglês; e que abordassem diretamente as demandas psicológicas e estratégias psicoterapêuticas aplicadas à população idosa no contexto clínico. Foram descartados os artigos que se encontravam duplicados nas bases de dados, materiais incompletos (como apenas resumos ou resenhas), pesquisas que não possuíam base científica e aqueles que contemplavam outras fases do desenvolvimento humano sem foco no idoso, desviando-se da temática central.

A seleção e análise do material ocorreram a partir de uma leitura exploratória, verificando a pertinência com a questão norteadora do estudo. Em seguida, os trabalhos selecionados foram submetidos à leitura analítica e interpretativa na íntegra. Por fim, as informações extraídas foram organizadas e agrupadas em categorias temáticas, um procedimento que obedeceu aos critérios de classificação por similaridade de conteúdo, permitindo a descrição estruturada das principais demandas clínicas e das eficácias das diferentes abordagens psicoterápicas na velhice.

3. RESULTADOS

Através da análise, foi possível identificar e categorizar achados em três eixos principais: as demandas psicológicas predominantes na velhice; a eficácia das abordagens e estratégias psicoterapêuticas; e os desafios inerentes à prática clínica com a população idosa (Ercole et al., 2014).

3.1 Principais Demandas Psicológicas na Velhice

A depressão é apontada como a mais prevalente e incapacitante queixa entre idosos que buscam atendimento clínico, por vezes sendo subdiagnosticada na Atenção Primária (Ferreira; Costa; Gastaud, 2017; Gomes; Vasconcelos; Carvalho, 2021). A depressão na velhice, especialmente de início tardio, apresenta contornos específicos e, diferente dos jovens adultos, manifesta-se com menos tristeza clássica e mais queixas somáticas como hipocondria, irritabilidade, distúrbios do sono, apatia e ideação suicida (Caroli; Zavarize, 2016). Juntamente à depressão, são marcantes os quadros de ansiedade e estresse, frequentemente associados ao medo da morte, medo da perda da autonomia e do declínio das capacidades físicas (Lobo et al., 2012)

Outra demanda central são o luto e a vivência de perdas contínuas, em que o idoso enfrenta diariamente a elaboração do luto pela morte do cônjuge, amigos de longa data, vitalidade física e de seus papéis sociais, além da transição ocasionada pela aposentadoria (Sousa; Carvalho; Aquino, 2019). Essas perdas podem desencadear o isolamento social e um sentimento profundo de solidão (Carmona; Couto; Scorsolini-Comin, 2014). Ainda, há a forte presença de conflitos familiares e intergeracionais, englobando desde a exaustão da pessoa idosa no papel de cuidadora de outros familiares até o sentimento de abandono, invisibilidade e o sofrimento em razão de abusos psicológicos e financeiros (Salgueiro; Franco; Domingues, 2022). Por fim, existem as queixas cognitivas como o medo acentuado do esquecimento e o impacto em razão da descoberta de síndromes demenciais, demandas que são frequentemente levadas aos consultórios (Paulo; Yassuda, 2010; Rabelo, 2009).

3.2 Estratégias e Abordagens Psicoterapêuticas

A história da ciência é marcada por negligenciar os pacientes geriátricos, pois acreditava-se que havia rigidez e falta de plasticidade mental na pessoa idosa. Entretanto, paciente idosos vem mostrando excelente resposta a diversas modalidades terapêuticas (Scazufca; Matsuda, 2002; Abrahão, 2008). A TCC (Terapia Cognitivo-Comportamental) vem apresentando eficácia notável, com foco na reestruturação de crenças automáticas disfuncionais e pensamento catastróficos, promovendo plasticidade cognitiva e auxiliando o idoso na adaptação funcional frente às suas limitações (Freitas et al., 2016). O uso de técnicas como a ativação comportamental e o treinamento em resolução de problemas vem devolvendo ao paciente seu senso de autoeficácia e engajamento em atividades prazerosas, o que combate o desenvolvimento da apatia (Lobo et al., 2012).

A clínica psicanalítica, por sua vez, atua assumindo que não há envelhecimento para o sujeito do inconsciente e do desejo (Mucida, 2014). Com escuta profunda, ela permite que o idoso faça um “balanço existencial”, elaborando lutos complexos e resgatando sua economia narcísica (afetada de maneira severa pelas perdas do corpo e da vida), encontrando novos sentidos para o tempo presente (Safrá, 2006). Terapias que focam na revisão de vida e de reminiscências vem sendo valorizadas para a integração do *self* (American Psychological Association, 2014).

Intervenções grupais também emergem como estratégias de socialização muito fortes (Brasil et al., 2013). O formato de grupo, principalmente oficinas que usam cartas, fotografias e lembranças como objetos de mediação, são capazes de combater o isolamento social, funcionando como um espelho positivo entre os pares e favorecendo a elaboração criativa do sofrimento, além de fortalecer a identidade (Gil; Tardivo, 2011). Recentemente, a psicoterapia online e os atendimentos breves ou domiciliares demonstraram-se como ferramentas cruciais para transpor barreiras de mobilidade e distanciamento físico, apresentando melhoras no humor e no funcionamento psicossocial (Antunes, 2025; Martins et al., 2021).

3.3 Desafios na Atuação Profissional

A prática clínica para o público geriátrico pede superação de barreiras culturais, principalmente o idadismo (ou etarismo) estrutural (Gomes; Vasconcelos; Carvalho, 2021). Muitos profissionais e famílias seguem naturalizando equivocadamente o sofrimento psíquico, enxergando a depressão, o isolamento e o esquecimento como traços normais da velhice (Minayo et al., 2011). Essa visão preconceituosa leva à negligência terapêutica e ao excessivo uso de psicofármacos (medicalização do sofrimento), no lugar da escuta psicológica especializada e ativa (Silva; Herzog, 2015).

Os psicólogos também enfrentam desafios, uma vez que o atendimento de pacientes próximos ao fim da vida podem despertar no profissional intensos sentimentos frente ao medo do próprio envelhecimento, angústias sobre a morte e forte identificação com seus pais e avós (Eizirik; Kapczinski; Bassols, 2001; Dourado; Sousa; Santos, 2012). Se não forem cuidadosos, esses fatores podem levar à infantilização do paciente, superproteção ou pessimismo clínico (Rainsford, 2002). Por consequência, observa-se uma grave deficiência na formação acadêmica na graduação de Psicologia, na qual a gerontologia ainda ocupa um espaço incipiente, deixando os profissionais mais jovens despreparados para o manejo das complexidades biopsicossociais características do paciente idoso (Vasconcelos; Jager, 2017).

4. DISCUSSÃO

Evidencia-se, através desta revisão integrativa, que a velhice está longe de ser um período de declínio linear e inevitável, mas sim uma fase complexa do

desenvolvimento, que exige intervenções psicoterapêuticas específicas. Os achados revelam que o sofrimento psíquico da pessoa idosa, especialmente depressão e ansiedade, está muito ligado não somente a fatores biológicos, mas também a perdas sociais, vivências de luto, isolamento e exclusão cultural (Gomes; Vasconcelos; Carvalho, 2021).

Entretanto, um dos pontos críticos presentes na literatura é a frequente naturalização desse sofrimento. Muitos profissionais da saúde e familiares acreditam que a tristeza, apatia e o declínio cognitivo são, equivocadamente, “coisas da velhice” (Domingues; Queiroz, 2000). Esse viés leva a um importante subdiagnóstico da depressão geriátrica ou à excessiva medicalização. Nesse cenário, a prescrição indiscriminada de psicofármacos acaba substituindo o espaço ético de escuta do ser, silenciando sua história de vida e tratando suas dores existenciais como meras disfunções orgânicas (Silva; Herzog, 2015; Caroli; Zavarize, 2016).

Para que este cenário de negligência seja desconstruído, os estudos mostram a urgência em superar o pessimismo terapêutico histórico. Anteriormente, os teóricos clássicos da Psicologia chegavam a duvidar da eficácia da psicoterapia em idosos, por supor haver uma rigidez e falta de plasticidade mental na velhice (Mucida, 2014; Abrahão, 2008). Entretanto, atualmente a literatura comprova que a psicoterapia (isolada ou combinada com a farmacologia) promove resultados altamente positivos, com diversos casos sendo superiores ao uso exclusivo de medicamentos, reduzindo a vulnerabilidade e prevenindo recaídas na pessoa idosa (Scazufca; Matsuda, 2002; American Psychological Association, 2014).

A TCC, e outras abordagens similares, mostra-se fundamental para a reestruturação de crenças limitantes sobre o processo de envelhecimento. Por focar na identificação de pensamentos catastróficos e no estímulo à ativação comportamental, ela devolve ao idoso seu senso de eficácia, promove a plasticidade cognitiva e ajuda na adaptação funcional diante das perdas físicas (Freitas et al., 2016; Lobo et al., 2012). Em paralelo, a clínica psicanalítica permite ao indivíduo reconhecer sua condição de sujeito que deseja, partindo do pressuposto de que o inconsciente não envelhece. Essa escuta pode promover a ressignificação da própria história e a elaboração complexa das perdas físicas e dos lutos (Safra, 2006; Mucida, 2014).

Além do atendimento clínico, a bibliografia destaca o grande valor nas modalidades adaptadas, como a psicoterapia grupal e as intervenções online. A prática grupal atua diretamente sobre o isolamento social, sendo uma potente rede de

apoio na qual o idoso encontra espelhamento positivo entre seus pares. Nessa coletividade, compartilha-se angústias próprias da fase (como a proximidade da morte, o adoecimento e a solidão), fortalecendo a identidade, estimulando a socialização e desmistificando a ideia de que o sofrimento é único e isolado (Brasil et al., 2013; Vitorino, 2012; Gil, 2010).

A expansão da psicoterapia online e dos atendimentos domiciliares também se revela uma alternativa viável, segura e essencial para superar barreiras geográficas, de mobilidade e o distanciamento físico. Ganhou força durante a pandemia do COVID-19, demonstrando boa aceitabilidade pelos idosos e mostrando-se eficaz na diminuição da solidão, melhora do humor e no alívio de quadros depressivos crônicos (Martins et al., 2021; Antunes, 2025).

Por fim, os estudos convergem para a indispensável reflexão sobre o papel, as crenças limitantes e o preparo técnico do psicoterapeuta. O atendimento clínico à população idosa demanda um manejo clínico importante, visto que o contato direto e frequente com a velhice, a fragilidade corporal e a finitude da vida pode mobilizar as próprias angústias do profissional frente a seu futuro envelhecimento e à iminente morte de seus próprios pais (Eizirik; Kapczinski; Bassols, 2001; Kernberg, 1995). Se não se mantiveram vigilantes, inseridos em seus próprios processos psicoterapêuticos e supervisão clínica, essas angústias podem desencadear atitudes de infantilização do paciente idoso, superproteção ou distanciamento emocional, ou mesmo impaciência por parte do terapeuta (Gomes; Vasconcelos; Carvalho, 2021).

Deste modo, é imperativo que façamos uma profunda reformulação nos currículos acadêmicos de Psicologia e na contínua capacitação dos profissionais que atuam nos sistemas de saúde. É preciso garantir uma escuta verdadeiramente qualificada, livre de amarras preconceituosas e capaz de promover autonomia, ressignificação e dignidade na velhice (Batistoni, 2009; Vasconcelos; Jager, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permite concluir que a psicoterapia direcionada à população idosa é uma ferramenta clínica fundamental, viável e altamente eficaz. Ficou evidente que as demandas clínicas mais frequentes na velhice – como a depressão, a ansiedade, o luto e o isolamento – são frequentemente agravadas por um contexto social excludente e por atitudes idadistas. O preconceito contra a idade, muitas vezes internalizado pelos próprios profissionais de saúde e familiares, leva à naturalização do sofrimento psíquico, culminando em um perigoso processo de

excessiva medicalização da velhice. Diante disso, a psicoterapia atua como um contraponto ético à prescrição indiscriminada de

psicofármacos, oferecendo um espaço de escuta autêntica que devolve a voz, a autonomia e a dignidade ao sujeito.

Ainda, as evidências atestam a eficácia de diferentes abordagens, desde que o profissional saiba flexibilizar suas técnicas. A TCC demonstra excelentes resultados na reestruturação de crenças de inutilidade e na adaptação funcional, a Psicanálise permite a elaboração de lutos complexos e as intervenções em grupo, como as oficinas de recordação, promovem a integração da identidade e combatem ativamente a solidão. Soma-se a isso a recente e promissora consolidação da psicoterapia online, que tem se mostrado capaz de romper barreiras de mobilidade e expandir o acesso ao cuidado mental.

Apesar dos avanços, a literatura é unânime em apontar a necessidade urgente de reformulação na formação dos psicólogos. Observa-se ainda uma lacuna nos currículos de graduação e nos serviços-escola, o que resulta em profissionais despreparados para manejar as complexidades clínicas da gerontologia e suas próprias questões contratransferenciais ligadas à finitude e à morte. É imperativo que os psicoterapeutas desenvolvam competências específicas e analisem seus próprios preconceitos.

Por fim, constata-se que o conhecimento sobre os benefícios da psicoterapia ainda é pouco difundido entre a própria população idosa, que muitas vezes não busca ajuda por não pertencer a uma "cultura psicológica". Portanto, faz-se necessária a implementação de políticas públicas mais robustas que integrem a psicologia aos serviços de atenção primária e especializada do Sistema Único de Saúde (SUS), além de campanhas de psicoeducação voltadas à sociedade. O cuidado com a saúde mental na velhice não deve ser visto apenas como alívio de sintomas, mas como a garantia do direito de envelhecer com sentido, protagonismo e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, E. S. O desvelar da velhice: as contribuições da psicanálise na busca de sentidos para a experiência do envelhecer. **Revista da SPAGESP**, v. 9, n. 1, p. 45-51, 2008.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Guidelines for Psychological Practice with Older Adults. **The American Psychologist**, v. 69, n. 1, 2014.

ANTUNES, C. L. B. **Efetividade da psicoterapia relacional sistêmica on-line para a qualidade de vida de pessoas idosas: ensaio clínico randomizado**. 2025. Tese (Doutorado em Envelhecimento Humano) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2025.

BATISTONI, S. S. T. Contribuições da psicologia do envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 3, n. 2, p. 13-22, 2009.

BRASIL, K. T. R. et al. A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos. **Aletheia**, n. 40, p. 120-133, 2013.

CARMONA, C. F.; COUTO, V. V. D. C.; SCORSOLINI-COMIN, F. A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosas. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 4, p. 681-691, 2014.

CAROLI, D.; ZAVARIZE, S. F. A importância da psicoterapia no tratamento da depressão em idosos. **Revista Faculdades do Saber**, v. 1, n. 1, p. 53-63, 2016.

DOMINGUES, M. A. R.; QUEIROZ, Z. P. V. Atitudes, mitos e estereótipos relacionados ao envelhecimento e sua influência no atendimento domiciliário. In: DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

DOURADO, M. C. N.; SOUSA, M. F. B.; SANTOS, R. L. Ensinando psicoterapia com idosos: desafios e impasses. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 14, n. 1, p. 92-102, 2012.

EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A. M. S. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014.

FERREIRA, C.; COSTA, C. P.; GASTAUD, M. Perfil de idosos que buscam psicoterapia em ambulatório de saúde mental. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 17-32, 2017.

FREITAS, E. R. et al. **Terapias cognitivo-comportamentais com idosos**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2016.

GENARO JUNIOR, F. **Clínica do envelhecimento: o processo de implantação de um serviço de Psicologia clínica no SUS**. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GIL, C. A. **Recordação e transicionalidade: a oficina de cartas, fotografias e lembranças como intervenção psicoterapêutica grupal com idosos**. 2010. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GIL, C. A.; TARDIVO, L. S. L. P. C. A oficina de cartas, fotografias e lembranças como intervenção psicoterapêutica grupal com idosos. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 19, n. 1-2, p. 19-27, 2011.

GOMES, E. A. P.; VASCONCELOS, F. G.; CARVALHO, J. F. Psicoterapia com idosos: percepção de profissionais de psicologia em um ambulatório do SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, e224368, p. 1-17, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da População 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

KERNBERG, O. F. **Transtornos graves de personalidade: estratégias psicoterapêuticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LOBO, B. O. M. et al. Terapia cognitivo-comportamental em grupo para idosos com sintomas de ansiedade e depressão: resultados preliminares. **Revista de Psicologia: Teoria e Prática**, v. 14, n. 2, p. 116-125, 2012.

MARTINS, G. C. et al. Psicoterapia online para idosos com sintomas depressivos em distanciamento físico: relato de uma experiência. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 59-72, 2021.

MINAYO, M. C. S. et al. Motivos associados ao suicídio de pessoas idosas em autópsias psicológicas. **Trivium**, v. 3, n. 1, 2011.

MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice (ou Atendimento Psicanalítico do Idoso)**. Belo Horizonte: Autêntica / São Paulo: Zagodoni, 2014.

OLIVEIRA, A. L. et al. Resiliência e Envelhecimento Ativo: Estudo Qualitativo sobre os fatores de risco e proteção na terceira idade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2621-2641, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio**. Nova York: ONU, 2012.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed / AMGH, 2013.

PAULO, D. L. V.; YASSUDA, M. S. Queixas de memória de idosos e sua relação com escolaridade, desempenho cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 37, n. 1, p. 23-26, 2010.

RABELO, D. F. Comprometimento Cognitivo Leve em Idosos: avaliação, fatores associados e possibilidades de intervenção. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 12, n. 2, p. 65-79, 2009. RAINSFORD, C. Counselling older adults. **Reviews in Clinical Gerontology**, v. 12, n. 2, p. 159-164, 2002.

REBELO, H. Psicoterapia na idade adulta avançada. **Análise Psicológica**, v. 25, n. 4, p. 543-557, 2007.

RIBEIRO, D. C. P. G.; PASSOS, Á. L. V.; ARAÚJO, L. F. Psicoterapia na velhice: um estudo das representações sociais entre idosos. **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, v. 10, n. 2, p. 215-228, 2024.

SAFRA, G. **A clínica da maturidade**. [Áudio - Exposição oral na disciplina Clínica Winnicottiana]. São Paulo: Edições Sobornost, 2006.

SALGUEIRO, A. L.; FRANCO, E. M.; DOMINGUES, A. R. Atendimento a idosos e as estratégias psicoterapêuticas utilizadas em um serviço-escola de psicologia no Brasil. **Praxis Psy**, v. 23, n. 38, p. 1-83, 2022.

SCAZUFCA, M.; MATSUDA, C. M. C. B. Revisão sobre a eficácia de psicoterapia vs. farmacoterapia no tratamento de depressão em idosos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, Supl. 1, p. 64-69, 2002.

SILVA, J. C.; HERZOG, L. M. Psicofármacos e psicoterapia com idosos. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 438-448, 2015.

SOUSA, M. P.; CARVALHO, N. J. P.; AQUINO, L. Q. A. O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca do apoio psicológico por idosos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade de Gurupi. **Revista Amazônia: Science & Health**, v. 7, n. 3, p. 93-110, 2019.

VASCONCELOS, A. T.; JAGER, M. E. A percepção de psicólogos sobre o envelhecimento. **Multiciência Online**, v. 2, n. 4, p. 163-197, 2017.

VITORINO, S. S. **Qualidade de vida percebida por idosos de um programa educativo: avaliação de uma intervenção psicológica**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências do Envelhecimento) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

AS PROBLEMÁTICAS RESULTANTES DAS DOENÇAS ARTICULARES ENFRENTADAS PELOS CÃES IDOSOS

Fernanda Zacarias Peixoto¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

E-mail: fernanda.peixoto@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população canina tem sido acompanhado por aumento na prevalência de doenças articulares degenerativas. Dentre essas afecções, a osteoartrite destaca-se como uma das principais causas de dor crônica, incapacidade funcional e redução da qualidade de vida em cães geriátricos. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura, descrevendo as principais doenças articulares que acometem cães idosos, suas etiologias e mecanismos fisiopatológicos, e analisando as problemáticas clínicas, funcionais, comportamentais e de bem-estar decorrentes dessas condições. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma busca sistematizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, ScienceDirect, CAB Abstracts, SciELO e Portal CAPES, incluindo publicações entre 2015 e 2025, em português e inglês, relacionadas a doenças articulares em cães, com ênfase em osteoartrite, displasias articulares e afecções ligamentares, bem como seus impactos na mobilidade, dor e qualidade de vida. **Resultados:** A osteoartrite foi identificada como a doença articular mais prevalente em cães idosos, frequentemente secundária a displasia coxofemoral, ruptura do ligamento cruzado cranial, alterações de conformação e sobrecarga mecânica associada à obesidade. A patogenia envolve degradação progressiva da cartilagem, remodelamento ósseo subcondral, sinovite crônica e sensibilização periférica e central da dor. Clinicamente, observam-se claudicação, rigidez, dificuldade para levantar-se, intolerância ao exercício, limitação de movimentos e alterações comportamentais como apatia, irritabilidade, redução da interação social e distúrbios do sono. **Conclusão:** As doenças articulares em cães idosos constituem problema multifatorial e progressivo, com repercussões funcionais, comportamentais e afetivas, exigindo diagnóstico precoce e manejo multimodal para preservação da qualidade de vida.

Palavras-chave: Cães geriátricos. Doenças articulares. Dor crônica. Osteoartrite canina. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: The aging of the canine population has been accompanied by an increased prevalence of degenerative joint diseases. Among these conditions, osteoarthritis stands out as one of the main causes of chronic pain, functional disability and reduced quality of life in geriatric dogs. **Objective:** To carry out an integrative literature review describing the main joint diseases affecting elderly dogs, their etiologies and pathophysiological mechanisms, and analyzing the clinical, functional, behavioral and welfare-related problems resulting from these conditions. **Materials and methods:** A systematic search was performed in PubMed/MEDLINE,

Scopus, Web of Science, ScienceDirect, CAB Abstracts, SciELO and the CAPES Portal, including publications from 2015 to 2025, in Portuguese and English, related to joint diseases in dogs, with emphasis on osteoarthritis, joint dysplasias and ligament disorders, as well as their impact on mobility, pain and quality of life. Results: Osteoarthritis was identified as the most prevalent joint disease in elderly dogs, often secondary to hip dysplasia, cranial cruciate ligament rupture, conformational abnormalities and mechanical overload associated with obesity. Pathogenesis involves progressive cartilage degradation, subchondral bone remodeling, chronic synovitis and peripheral and central sensitization of pain. Clinically, lameness, stiffness, difficulty rising, exercise intolerance, limited range of motion and behavioral changes such as apathy, irritability, reduced social interaction and sleep disturbances are observed. Conclusion: Joint diseases in elderly dogs constitute a multifactorial and progressive problem with functional, behavioral and affective repercussions, requiring early diagnosis and multimodal management to preserve quality of life.

Keywords: Chronic pain. Geriatric dogs. Joint diseases. Quality of life. Canine osteoarthritis.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população canina é um fenômeno amplamente documentado na literatura veterinária, decorrente da expansão da medicina preventiva, da melhoria da nutrição e do fortalecimento do vínculo afetivo entre responsáveis e animais, que facilita o acesso ao cuidado clínico regular (BELLOWS et al., 2015; MONIOT et al., 2025). Com esse aumento da longevidade, observa-se também maior incidência de doenças crônicas e degenerativas, entre as quais as doenças articulares ocupam posição de destaque, especialmente na fase geriátrica. Dentre essas afecções, a osteoartrite é reconhecida como a principal causa de dor musculoesquelética crônica e limitação funcional em cães idosos, sendo responsável por grande parte dos quadros de incapacidade locomotora observados na rotina clínica (INNES et al., 2021; GRIFFITH et al., 2020).

Do ponto de vista conceitual, a osteoartrite canina é descrita atualmente como uma doença inflamatória articular crônica ativa, multifatorial e progressiva, que envolve degradação da cartilagem articular, remodelamento ósseo subcondral, sinovite, alterações de tecidos periarticulares e sensibilização da via nociceptiva, culminando em dor persistente e disfunção articular (INNES et al., 2021). Em cães idosos, a osteoartrite raramente é uma entidade primária isolada; na maior parte dos casos, configura-se como consequência tardia de afecções ortopédicas de base, como displasia coxofemoral, displasia de cotovelo, ruptura do ligamento cruzado cranial, luxações de patela, traumas articulares e anormalidades de conformação,

Que levam a sobrecarga mecânica e instabilidade ao longo da vida (FERREIRA; GOMES, 2016; KEMP et al., 2019; ALVES; SANTOS, 2017).

A obesidade é um dos principais fatores agravantes desse processo, tanto ela sobrecarga biomecânica que impõe às articulações quanto pelo papel do tecido adiposo como órgão endócrino, produtor de adipocinas pró-inflamatórias que contribuem para o estado de inflamação sistêmica de baixo grau presente em muitos animais idosos (MARSHALL et al., 2010; FREEMAN, 2019; PARKER et al., 2021). Essa combinação de instabilidade articular, conformação desfavorável, sobrepeso e envelhecimento tecidual leva a um cenário em que a osteoartrite se torna altamente prevalente na população geriátrica, muitas vezes subdiagnosticada. Um aspecto crítico identificado em estudos recentes é a discrepância entre a presença de alterações radiográficas ou articulares significativas e o reconhecimento da dor por parte dos tutores. Por questões adaptativas, cães tendem a mascarar sinais de dor e vulnerabilidade, de modo que alterações como relutância em caminhar, aumento do tempo de repouso, dificuldade para subir escadas ou entrar em veículos e redução da interação social são frequentemente interpretadas pelos responsáveis como “características normais da idade” e não como manifestações de uma doença dolorosa (BELSHAW et al., 2020; WILLEMS et al., 2017). Isso contribui para atrasos no diagnóstico e no manejo das doenças articulares, permitindo que a dor crônica se instale de forma insidiosa e passe a afetar o comportamento, o sono, o apetite e o vínculo com o tutor.

As problemáticas decorrentes das doenças articulares em cães idosos extrapolam a simples dificuldade de locomoção. A limitação funcional leva à redução da atividade física, predispondo à sarcopenia, ao ganho de peso, à perda de condicionamento cardiorrespiratório e à piora de comorbidades crônicas. Simultaneamente, a dor persistente está associada a alterações comportamentais como apatia, irritabilidade, agressividade defensiva, diminuição da interação positiva com humanos e até sinais sugestivos de disfunção cognitiva, configurando um quadro de sofrimento global (MATHEWS et al., 2014; GRIFFITH et al., 2020). Do ponto de vista ético, a subvalorização desses sinais implica risco de prolongar a vida à custa de dor não reconhecida.

Nesse contexto, é importante compreender de maneira integrada quais são as principais doenças articulares que acometem cães idosos, suas etiologias,

mecanismos patogênicos e manifestações clínicas, bem como as repercussões funcionais e comportamentais que delas decorrem. A compreensão aprofundada dessas problemáticas permite orientar o raciocínio

clínico, aprimorar o diagnóstico precoce e fundamentar abordagens terapêuticas multimodais realmente voltadas à preservação da qualidade de vida.

O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de revisão integrativa da literatura recente, as principais doenças articulares de cães idosos, suas causas e patogenia, discutindo de forma detalhada as problemáticas enfrentadas por esses animais, incluindo dor crônica, limitações físicas, alterações comportamentais e impacto sobre o bem-estar e a relação com o tutor.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, de natureza descritiva e qualitativa, voltada à síntese crítica do conhecimento científico disponível sobre doenças articulares em cães idosos e as problemáticas delas decorrentes. Esse delineamento foi escolhido por permitir a inclusão de estudos com diferentes metodologias (ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões narrativas e sistemáticas, diretrizes de consenso), possibilitando uma visão ampla e integrada do tema.

A pergunta norteadora formulada foi: “Quais são as principais doenças articulares que acometem cães idosos, quais suas etiologias e mecanismos patogênicos, e quais problemáticas clínicas, funcionais, comportamentais e de qualidade de vida essas afecções geram?”

Para responder a essa questão, foi realizada busca sistematizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, ScienceDirect, CAB Abstracts, SciELO e Portal de Periódicos CAPES.

A estratégia de busca utilizou descritores controlados e palavras-chave livres baseadas nos vocabulários MeSH e DeCS, em português e inglês. Foram empregados, em combinações com operadores booleanos AND e OR, os termos: “canine osteoarthritis”, “degenerative joint disease”, “joint diseases”, “hip dysplasia”, “cranial cruciate ligament rupture”, “geriatric dogs”, “chronic pain”, “mobility impairment”, “quality of life”, e seus correspondentes “osteoartrite canina”, “doenças articulares”, “doença articular degenerativa”, “displasia coxofemoral”, “ruptura de ligamento cruzado cranial”, “cães geriátricos”, “dor crônica” e “qualidade de vida”.

Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas ou narrativas, guidelines e estudos clínicos publicados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2025, em português ou inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem doenças articulares em cães e apresentassem, obrigatoriamente, dados sobre etiologia, patogenia, manifestações clínicas, dor crônica, impacto na mobilidade ou qualidade de vida, especialmente em animais idosos.

Foram excluídos resumos de congressos, cartas ao editor, editoriais, relatos de caso isolados sem discussão ampliada, trabalhos com foco exclusivo em espécies não caninas e estudos experimentais *in vitro* sem correlação clínica evidente.

A seleção ocorreu em duas etapas. Inicialmente foi realizada triagem de títulos e resumos para exclusão de trabalhos claramente não compatíveis com os critérios de inclusão. Em seguida, os artigos potencialmente relevantes foram lidos na íntegra, avaliando-se sua aderência à pergunta norteadora. As informações extraídas foram organizadas em uma matriz qualitativa, destacando-se a caracterização das principais doenças articulares de interesse (osteoartrite primária e secundária, displasia coxofemoral, displasia de cotovelo, ruptura do ligamento cruzado cranial), suas etiologias e patogenia, assim como as problemáticas clínicas, funcionais, comportamentais e de qualidade de vida descritas na população geriátrica.

3. RESULTADOS

Os estudos analisados convergiram na identificação da osteoartrite como a principal doença articular que acomete cães idosos, tanto em termos de prevalência quanto de impacto clínico e funcional. Em grande parte dos casos, a osteoartrite em animais geriátricos é secundária a uma condição articular prévia, como displasia coxofemoral, displasia de cotovelo, ruptura do ligamento cruzado cranial, luxações e fraturas intra-articulares, bem como a sobrecarga crônica decorrente da obesidade e de alterações de conformação (ALVES; SANTOS, 2017; GRIFFITH et al., 2020; KEMP et al., 2019).

Do ponto de vista etiológico, a displasia coxofemoral foi descrita como a causa primária mais importante de osteoartrite de quadril em cães de médio e grande porte, com evolução ao longo da vida até se manifestar de forma mais intensa na velhice (FERREIRA; GOMES, 2016; ALVES; SANTOS, 2017). A

incongruência articular, a frouxidão capsular e a instabilidade levam a microtraumas repetidos e degeneração progressiva da cartilagem, que culminam em dor e limitação funcional significativas na senilidade. De forma semelhante, a displasia de cotovelo foi associada à osteoartrite do compartimento umerorradial, com dor crônica, claudicação torácica e redução da capacidade de suportar peso, especialmente em raças predispostas (INNES et al., 2021).

Outra etiologia amplamente destacada foi a ruptura do ligamento cruzado cranial, cuja instabilidade articular resultante provoca degeneração acelerada da cartilagem e osteoartrite do joelho. Mesmo quando tratada cirurgicamente, essa afecção frequentemente evolui para quadros de osteoartrite, que se tornam mais evidentes com o avanço da idade (GRIFFITH et al., 2020). A obesidade apareceu recorrentemente como fator que aumenta o risco de ruptura ligamentar e acelera a progressão das lesões articulares presentes, contribuindo tanto pela sobrecarga mecânica como pela participação do tecido adiposo na resposta inflamatória (FREEMAN, 2019; PARKER et al., 2021).

Em relação à patogenia, os trabalhos recentes reforçam a visão da osteoartrite como uma doença articular inflamatória crônica ativa. A degeneração da cartilagem articular, o remodelamento ósseo subcondral e a formação de osteófitos são acompanhados por sinovite e produção local de citocinas pró-inflamatórias, metaloproteinases e mediadores de dor. Com o tempo, ocorre sensibilização periférica e central, o que faz com que o animal experimente dor de forma desproporcional ao estímulo mecânico, caracterizando um quadro de dor crônica complexa (INNES et al., 2021; ENOMOTO; LASCELLES; GRISNEAUX, 2019; GOGGS et al., 2022).

As manifestações clínicas descritas nos artigos avaliados incluem claudicação intermitente ou contínua, rigidez após repouso, dificuldade para iniciar movimentos, relutância em correr, pular ou subir escadas, atrofia muscular dos membros acometidos e diminuição global da atividade física. Nos cães geriátricos, esses sinais costumam ser mais insidiosos e são muitas vezes observados como “andar mais devagar”, “cansar fácil” ou “evitar brincadeiras”, sendo com frequência subestimados pelos responsáveis (BELSHAW et al., 2020; GRIFFITH et al., 2020).

Os estudos também destacaram um conjunto importante de problemáticas comportamentais associadas à dor articular crônica. Foram relatadas alterações como apatia, redução da interação com a família, aumento da irritabilidade,

episódios de agressividade ao toque ou durante a manipulação das articulações doloridas, alterações no padrão de sono, inquietação noturna e vocalizações associadas ao movimento (MATHEWS et al., 2014; WILLEMS et al., 2017). Em alguns casos, a dor musculoesquelética se confunde com sinais de disfunção cognitiva ou com “depressão”, levando a interpretações equivocadas sobre o quadro de base.

Quanto às repercussões funcionais, diversos autores relatam que a limitação da mobilidade induzida pela osteoartrite favorece a redução do exercício espontâneo, a perda de massa muscular (sarcopenia) e o incremento de peso, gerando um ciclo vicioso que intensifica a sobrecarga articular e agrava as lesões existentes (FREEMAN et al., 2021; ALVAREZ; FOX, 2023). A dificuldade para realizar atividades simples, como levantar-se, deitar-se, caminhar em pisos lisos ou manter-se em pé por períodos prolongados, compromete significativamente a autonomia do cão idoso, aumentando sua dependência dos responsáveis e, em casos mais graves, exigindo adaptações domiciliares extensas (GRIFFITH et al., 2020).

Em paralelo, estudos sobre qualidade de vida indicam que a dor crônica articular em cães idosos está associada à diminuição do interesse por atividades prazerosas, como caminhadas, jogos interativos e contato físico, o que impacta negativamente a relação responsável–animal. Muitos responsáveis relatam sensação de “perda da personalidade” do cão, que passa a demonstrar menos entusiasmo, menos responsividade e maior isolamento, fenômeno que os autores associam diretamente ao sofrimento decorrente das doenças articulares não controladas (BELSHAW et al., 2020; MATHEWS et al., 2014). Os trabalhos mais recentes reforçam ainda que, mesmo diante de abordagens terapêuticas multimodais, muitos cães idosos mantêm algum grau de dor residual e limitação funcional, exigindo acompanhamento constante e reavaliações periódicas. A persistência desses sintomas ao longo do tempo aumenta a importância de reconhecer as doenças articulares como problema da geriatria canina, cuja adequada abordagem é determinante para garantir um envelhecimento digno e confortável (GRIFFITH et al., 2020; ENOMOTO; LASCELLES; GRISNEAUX, 2019).

4. DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam que as doenças articulares, em

especial a osteoartrite secundária a afecções ortopédicas prévias, constituem um dos principais desafios clínicos na medicina de cães idosos. A combinação de etiologias ortopédicas de base, como displasias, rupturas ligamentares e traumas, com fatores modificadores como obesidade, sedentarismo e envelhecimento tecidual, cria um terreno propício para o desenvolvimento de lesões degenerativas progressivas e de dor crônica (ALVES; SANTOS, 2017; FERREIRA; GOMES, 2016; FREEMAN, 2019).

A literatura recente vem reforçando a necessidade de abandonar a visão da osteoartrite como um processo meramente “degenerativo e passivo” e adotá-la como uma doença inflamatória ativa, com participação significativa de mediadores bioquímicos intra-articulares e de mecanismos de sensibilização central da dor (INNES et al., 2021; GOGGS et al., 2022). Essa mudança de paradigma serve para compreender por que muitos cães idosos apresentam dor intensa e limitação funcional mesmo em estágios radiográficos aparentemente moderados, e por que o simples controle mecânico nem sempre é suficiente para aliviar o sofrimento.

Uma problemática recorrente observada nos estudos é a percepção tardia da dor articular pelos responsáveis. Sinais como redução do ritmo de caminhada, escolha por superfícies mais macias para deitar, relutância em subir escadas e aumento do tempo de repouso são frequentemente interpretados como “velhice normal” e não como manifestações de uma afecção articular dolorosa (BELSHAW et al., 2020; WILLEMS et al., 2017). Essa interpretação equivocada colabora para o atraso diagnóstico, permitindo que a doença avance sem intervenção e que a dor crônica se torne mais difícil de controlar, devido à instalação de sensibilização central.

Outra problemática importante está relacionada às consequências funcionais e sistêmicas da limitação de mobilidade. A redução da atividade física devida à dor articular promove sarcopenia, diminuição do gasto energético e, em muitos casos, ganho de peso, que por sua vez aumenta a sobrecarga sobre as articulações já comprometidas (FREEMAN et al., 2021; PARKER et al., 2021). Forma-se, assim, um círculo vicioso no qual dor leva a inatividade, que gera fraqueza muscular e ganho de peso, os quais intensificam a dor e aceleram a progressão das lesões. Essa dinâmica torna as doenças articulares não apenas um problema locomotor, mas um importante fator na transição para quadros de fragilidade em cães idosos.

Do ponto de vista comportamental, os achados reforçam que a dor

musculoesquelética altera de maneira significativa o padrão de interação e de resposta emocional dos cães. A apatia, a diminuição da exploração ambiental, a irritabilidade ao toque, a agressividade defensiva durante a manipulação e as alterações do sono podem ser erroneamente atribuídas a “mudanças de temperamento” ou a declínio cognitivo isolado, quando na realidade refletem o sofrimento decorrente de dor crônica não controlada (MATHEWS et al., 2014; BELSHAW et al., 2020). Isso demonstra a importância de incluir, na avaliação comportamental do cão idoso, uma investigação sistemática de possíveis fontes de dor articular.

Adicionalmente, as doenças articulares impactam diretamente a relação entre responsável e animal. A impossibilidade de realizar atividades antes prazerosas, como passeios, brincadeiras e contatos físicos intensos, pode gerar frustração no responsável e reduzir os momentos de interação positiva. Muitos relatam sentimento de tristeza ao perceber que o cão “não é mais o mesmo” e notar a perda de vitalidade e de engajamento social do animal (BELSHAW et al., 2020; GRIFFITH et al., 2020). Essa dimensão afetiva reforça que as problemáticas das doenças articulares não se restringem ao indivíduo doente, mas se estendem ao núcleo familiar, exigindo do médico-veterinário sensibilidade para abordar tanto a dor física do paciente quanto o impacto emocional sobre os cuidadores.

Mesmo com o avanço das abordagens terapêuticas, que hoje incluem não apenas anti inflamatórios não esteroidais, mas também analgésicos adjuvantes, nutracêuticos, fisioterapia, controle de peso, adaptações ambientais e, em alguns países, anticorpos monoclonais anti-NGF, a literatura aponta que grande parte dos cães idosos permanece com algum grau de dor residual e limitação funcional (ENOMOTO; LASCELLES; GRISNEAUX, 2019; GRIFFITH et al., 2020; ALVAREZ; FOX, 2023). Isso reforça que a osteoartrite em cães geriátricos deve ser manejada como uma condição crônica que demanda acompanhamento contínuo, ajustes terapêuticos frequentes e avaliação regular da qualidade de vida.

Por fim, a análise dos estudos revisados mostra que as doenças articulares em cães idosos devem estar presentes na discussão sobre envelhecimento saudável na medicina veterinária. Ignorar ou minimizar a dor articular significa negligenciar um dos principais determinantes de perda de autonomia, fragilidade e sofrimento nessa fase da vida. Dessa forma, o reconhecimento das problemáticas associadas como dor crônica, limitação da mobilidade, alterações comportamentais,

impacto emocional e comprometimento da relação responsável– animal, deve orientar uma postura clínica proativa, voltada à detecção precoce e ao manejo multimodal e individualizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão permite concluir que as doenças articulares, com destaque para a osteoartrite secundária a displasias e rupturas ligamentares, configuram-se como uma das principais problemáticas enfrentadas por cães idosos. Essas afecções resultam de uma interação complexa entre fatores genéticos, conformacionais, mecânicos e metabólicos, agravados pela obesidade e pelo próprio processo de envelhecimento tecidual, e culminam em degeneração articular progressiva, inflamação crônica e dor persistente.

As problemáticas decorrentes dessas doenças vão muito além da claudicação visível. A limitação da mobilidade interfere na capacidade de realizar atividades básicas, como levantar se, caminhar, subir escadas e manter postura confortável, reduz a autonomia e favorece a instalação de sarcopenia, ganho de peso e fragilidade. Paralelamente, a dor crônica articula-se com alterações comportamentais relevantes, como apatia, irritabilidade, retraimento social e distúrbios do sono, comprometendo o bem-estar emocional do cão idoso e afetando profundamente sua relação com o tutor.

Observou-se, ainda, que muitos desses sinais são interpretados incorretamente como “processo natural da velhice”, o que retarda o diagnóstico e o início de medidas terapêuticas. Essa percepção equivocada prolonga o sofrimento e dificulta o controle da dor, especialmente quando já há sensibilização central estabelecida. Dessa forma, o reconhecimento precoce das doenças articulares e das múltiplas problemáticas a elas associadas deve ser encarado como prioridade na prática da geriatria veterinária.

Conclui-se que, embora as doenças articulares em cães idosos não disponham, em geral, de cura definitiva, a compreensão detalhada de suas etiologias, patogenia e consequências permite a elaboração de estratégias de manejo multimodais voltadas ao controle da dor, à preservação da mobilidade e à redução dos impactos comportamentais e emocionais. Ao integrar o diagnóstico precoce, a intervenção terapêutica contínua e a educação dos responsáveis para o reconhecimento dos sinais de dor, é possível transformar essas afecções, de fonte

de sofrimento silencioso, em condição clinicamente gerenciável, favorecendo um envelhecimento mais confortável, funcional e digno para os cães geriátricos.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, L. X.; FOX, P. R. **Rehabilitation and physical therapy for the geriatric veterinary patient**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 53, n. 4, p. 873-893, 2023.

ALVES, J. C.; SANTOS, A. M. **Osteoartrite em cães: revisão de literatura**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 69, n. 4, p. 1021-1030, 2017.

BELLOWS, J. et al. **Aging in dogs and cats: management and prevention of age-related disease**. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 51, n. 5, p. 270-285, 2015.

BELSHAW, Z. et al. **Owner interpretation of canine and feline behavioral changes associated with pain and cognitive dysfunction**. Journal of Veterinary Behavior, v. 37, p. 1-9, 2020.

ENOMOTO, M.; LASCELLES, B. D. X.; GRISNEAUX, E. **Current concepts in the management of pain in senior dogs and cats**. Journal of Small Animal Practice, v. 60, n. 9, p. 475-490, 2019.

FERREIRA, M. P.; GOMES, L. A. **Displasia coxofemoral e osteoartrite em cães: revisão de literatura**. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 38, n. 2, p. 145-154, 2016.

FREEMAN, L. M. **Omega 3 fatty acids and chronic disease in dogs and cats**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 49, n. 2, p. 239-255, 2019.

FREEMAN, L. M. et al. **Nutritional assessment and management of aging dogs and cats**. Journal of Small Animal Practice, v. 62, n. 11, p. 943-953, 2021.

GOGGS, R. et al. **The role of biomarkers and monoclonal antibodies in the management of chronic pain in dogs**. Frontiers in Veterinary Science, v. 9, p. 1-10, 2022.

GRIFFITH, E. H. et al. **Management of chronic osteoarthritis pain in dogs: a multidisciplinary approach**. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 34, n. 6, p. 2553-2567, 2020.

INNES, J. F. et al. **Advances in the understanding and management of canine osteoarthritis**. Journal of Small Animal Practice, v. 62, n. 7, p. 543-553, 2021.

KEMP, T. J. et al. **Environmental risk factors in canine osteoarthritis and mobility impairment**. Veterinary Journal, v. 252, p. 105-112, 2019.

MARSHALL, W. G. et al. **The effect of weight loss on lameness in obese dogs with osteoarthritis**. Veterinary Research Communications, v. 34, p. 241-253, 2010.

MATHEWS, K. A. et al. **Guidelines for recognition, assessment and treatment of pain.** Journal of Small Animal Practice, v. 55, n. 6, p. E10-E68, 2014.

MONIOT, D. et al. **Aging is modifiable: current perspectives on healthy aging in companion dogs and cats.** Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 262, n. 7, p. 1-8, 2025.

PARKER, V. J. et al. **Nutritional strategies to manage chronic inflammation in senior dogs and cats.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 51, n. 4, p. 749-764, 2021.

WILLEMS, A. et al. **Pain assessment and recognition in dogs and cats: challenges and perspectives.** Veterinary Journal, v. 220, p. 84-92, 2017.

HIPERPLASIA FIBROEPITELIAL EM CÃO GERIÁTRICO AGRAVADA POR HIPOTIREOIDISMO E OBESIDADE

Giselle Christina Batista Figueredo¹, Ana Luiza Gomes¹, Kaio Fabio de Oliveira Silva¹, Natânia Carvalho Silva¹, Andressa de Barros Guimarães dos Reis¹

1 - Centro Universitário Goyazes

E-mail: giselle.figueredo@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento canino associado à obesidade e endocrinopatias predispõe ao surgimento de neoplasias cutâneas. O hipotireoidismo compromete a integridade da barreira cutânea e o metabolismo, enquanto a obesidade causa sobrecarga mecânica sobre proeminências ósseas, favorecendo lesões reacionais.

Objetivo: Relatar um caso de hiperplasia fibroepitelial bilateral nos cotovelos associada à obesidade e hipotireoidismo, destacando a importância do tratamento das condições sistêmicas. **Material e Métodos:** Cadela SRD, cinco anos, ECC 8/9, com letargia progressiva e duas massas olecranianas. Realizaram-se exame clínico, hemograma, bioquímica, dosagens hormonais (T4 livre, T4 total, TSH), ultrassonografia abdominal e nodulectomia bilateral. As massas foram submetidas à histopatologia. Pós-operatório incluiu cicatrização por segunda intenção com sulfadiazina de prata e levotiroxina (800 µg/dia). **Resultados:** Hipotireoidismo primário confirmado (T4 baixo, TSH elevado, hipercolesterolemia). Histopatologia revelou hiperplasia fibroepitelial com comedões e furunculose piogranulomatosa, sem malignidade. Cicatrização completa em seis semanas. Aos sete meses: pele íntegra, sem recidiva, ECC reduzido de 8/9 para 6/9 e melhora evidente da atividade.

Conclusão: A hiperplasia fibroepitelial olecraniana resultou de trauma crônico perpetuado pela obesidade e hipotireoidismo. A reposição de levotiroxina permitiu redução do peso corporal e melhora significativa da atividade. Este caso demonstra que em cães idosos com neoplasias cutâneas é necessário investigar e tratar as comorbidades sistêmicas, pois o tratamento cirúrgico isolado pode não ser suficiente.

Palavras-chave: Tumores fibrosos benignos. Endocrinopatia tireoidiana. Obesidade em pequenos animais. Neoplasias dérmicas. Cicatrização por segunda intenção.

ABSTRACT

Introduction: Canine aging associated with obesity and endocrinopathies predisposes to the development of cutaneous neoplasms. Hypothyroidism compromises the integrity of the cutaneous barrier and metabolism, while obesity causes mechanical overload on bony prominences, favoring reactive lesions.

Objective: To report a case of bilateral fibroepithelial hyperplasia of the elbows associated with obesity and hypothyroidism, highlighting the importance of treating systemic conditions. **Material and Methods:** Mixed-breed female dog, five years old, BCS 8/9, with progressive lethargy and two olecranal masses. Clinical examination, complete blood count, biochemistry, hormonal assays (free T4, total

T4, TSH), abdominal ultrasound, and bilateral nodulectomy were performed. Masses were submitted to histopathology. Postoperative care included second-intention wound healing with silver sulfadiazine and levothyroxine (800 µg/day). **Results:** Primary hypothyroidism confirmed (low T4, elevated TSH, hypercholesterolemia). Histopathology revealed fibroepithelial hyperplasia with comedones and pyogranulomatous furunculosis, without malignancy. Complete wound healing in six weeks. At seven months: intact skin, no recurrence, BCS reduced from 8/9 to 6/9, and evident improvement in activity. **Conclusion:** Olecranial fibroepithelial hyperplasia resulted from chronic trauma perpetuated by obesity and hypothyroidism. Levothyroxine replacement allowed reduction in body weight and significant improvement in activity. This case demonstrates that in elderly dogs with cutaneous neoplasms it is necessary to investigate and treat systemic comorbidities, as surgical treatment alone may be insufficient.

Keywords: Benign fibrous tumors. Thyroid endocrinopathy. Obesity in small animals. Dermal neoformations. Second-intention wound healing.

1. INTRODUÇÃO

A ocorrência de neoformações em animais de companhia cresceu devido à maior expectativa de vida (ROSSETTO et al., 2009). O envelhecimento é um declínio fisiológico que exige adaptação clínica (DE NARDI et al., 2002; GARDNER et al., 2023), impactando o peso, os sentidos e o comportamento (MOREIRA et al., 2018). Sendo o principal fator de risco para o câncer (GARDNER et al., 2023), o diagnóstico oncológico em geriatrias é complexo, pois os sinais costumam ser mascarados por comorbidades como obesidade e alterações hormonais (ANDRADE, 2008; OUTERBRIDGE, 2021).

As neoformações cutâneas estão entre as massas tumorais mais frequentes em cães, influenciadas por fatores intrínsecos e extrínsecos (MOREIRA et al., 2018). Derivam de diversas linhagens celulares e surgem por exposição a agentes físicos, químicos, biológicos ou genéticos (DALECK et al., 2008), exigindo constante atualização histopatológica para classificação correta (KOK et al., 2022).

Dentre as comorbidades, o hipotireoidismo é uma desordem endócrina por déficit de hormônios tireoidianos que afeta a homeostase metabólica (NELSON, 2002; PETERSON, 1998). Manifesta-se na fase adulta com declínio metabólico progressivo (BOLFER et al., 2011).

Os sinais incluem letargia, ganho de peso sem aumento da ingestão alimentar e intolerância ao frio (BOLFER et al., 2011). Além disso, a deficiência hormonal compromete a barreira cutânea, predispondo a pele a espessamentos reacionais (PANCIERA, 2023).

Consequentemente, a redução metabólica favorece a obesidade, a desordem nutricional mais prevalente na clínica de pequenos animais (APTEKMANN et al., 2014). De etiologia multifatorial, instaura-se pelo desequilíbrio entre ingestão calórica e gasto energético (SALVE, 2006; APTEKMANN et al., 2014). O acúmulo excessivo de gordura atua como limitador da longevidade e gera sobrecarga mecânica severa sobre articulações e proeminências ósseas (CLINE et al., 2021).

Diante da complexidade do envelhecimento e suas repercussões metabólicas, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de correlacionar achados clínicos e diagnósticos. O objetivo deste estudo é relatar um caso de hiperplasia fibroepitelial bilateral nos cotovelos, associada à obesidade e ao hipotireoidismo, destacando a relevância do tratamento cirúrgico e terapêutico para a resolução da lesão local.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um relato de caso acompanhado em julho de 2025 na Clínica Escola de Medicina Veterinária da Universidade UNIGOYAZES, localizada em Trindade - GO. A cadela foi atendida, acompanhada clinicamente e submetida a exames complementares, procedimento cirúrgico e seguimento pós-operatório ambulatorial no referido serviço, desde a admissão inicial até o acompanhamento tardio.

Foi atendida uma cadela fêmea, castrada, sem raça definida (SRD), de cinco anos de idade, porte grande, pesando 32 kg e com escore de condição corporal de 8/9. O animal não possui histórico de gestação e é proveniente de ambiente rural, onde convive com dois cães e três gatos.

Em relação ao manejo sanitário, a vacinação múltipla (V8) e a antirrábica estavam atualizadas, com aplicação anual, e a vermifugação é administrada a cada seis meses. O controle de ectoparasitas não segue esquema padronizado, sendo realizado apenas esporadicamente.

A dieta consiste exclusivamente em ração seca, oferecida em duas porções diárias de 180 g cada, totalizando aproximadamente 360 g por dia. A água é disponibilizada à vontade e trocada uma vez ao dia. O rótulo do alimento declara valor energético de 3.480 kcal/kg e a seguinte composição centesimal: umidade máxima de 10%, proteína bruta mínima de 21%, extrato etéreo mínimo de 9%, matéria mineral máxima de 8,5%, fibra bruta máxima de 5%, cálcio entre 0,8% e 2%, e fósforo mínimo de 0,8%.

No histórico de saúde relatou-se um único episódio ocular caracterizado por edema periocular e hiperemia de mucosa ocular, sem diagnóstico definitivo, tratado empiricamente com Keravit® (Gentamicina sulfato 0,3 g; Hidrocortisona 1,0 g; Vitamina A 500.000 UI; Vitamina D 62.500 UI; excipientes q.s.p. 100 g) com resolução clínica.

O apetite e a ingestão hídrica foram descritos como bons; o escore fecal encontrava-se adequado, com evacuações duas a três vezes ao dia, e a frequência de micção era considerada normal, com urina de coloração amarelo-claro e odor *sui generis*.

A cadela apresentava hábito de permanecer em decúbito para repouso e sono, adotando diferentes posições, inclusive decúbito dorsal, e era frequentemente observada flexionando os membros anteriores e posteriores, apoiando o esterno sobre o piso.

No exame físico de rotina, o nível de consciência encontrava-se diminuído, com comportamento apático; não foram observados sinais de desidratação, as mucosas eram róseas-claras e o tempo de preenchimento capilar (TPC) foi de 2 segundos. Linfonodos palpáveis apresentavam consistência, mobilidade e temperatura normais e sem sensibilidade; a temperatura corporal estava dentro da normalidade, a frequência cardíaca foi de 75 batimentos por minuto e a frequência respiratória de 22 movimentos por minuto.

No atendimento inicial o tutor relatou letargia e apatia progressiva, iniciadas há aproximadamente 12 meses antes da consulta. Caracterizada pela falta de vontade em brincar, passear e acompanhar os outros animais, hipersonia perceptível durante o dia, passando a maior parte do tempo deitada. Foram identificadas duas neoformações na região dos cotovelos, que também foram progredindo ao longo desses 12 meses anteriores à consulta.

A nodulação do cotovelo direito (Figura 1) apresentava-se como uma

massa cutânea exofítica e pedunculada, de formato arredondado a lobulado, com superfície irregular/verrucosa e coloração predominante acinzentada a enegrecida em grande parte do volume. Na porção ventral foi possível notar área ulcerada com tecido vermelho exposto e presença de sangue/exsudato serossanguinolento.

À inspeção do cotovelo direito (Figura 1), observou-se neoformação cutânea exofítica, de contornos lobulados e superfície marcadamente irregular/verrucosa, com áreas de coloração enegrecida/hiperpigmentada intercaladas por múltiplas formações nodulares rosadas, conferindo aspecto heterogêneo. Notou-se ainda área ulcerada com tecido vermelho exposto e impregnação hemática/exsudato. A pele adjacente apresentava alteração de textura e coloração.

Figura 1 - Aspecto macroscópico pré-operatório da neoformação cutânea no cotovelo direito (A) e esquerdo (B).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Foram realizados ecografia abdominal, hemograma completo e exames bioquímicos, incluindo enzimas hepáticas e parâmetros de função renal. As amostras de sangue foram obtidas por punção venosa e analisadas em laboratório clínico acreditado.

Para a avaliação endócrina, foram coletadas amostras de sangue periférico para dosagem sérica de T4 livre, T4 total e TSH. Adicionalmente, foram solicitadas

as concentrações de colesterol total e triglicerídeos para avaliação do perfil lipídico.

Optou-se pela remoção cirúrgica das neoformações como conduta terapêutica. Para tanto, o protocolo anestésico inclui medicação pré-anestésica (MPA) por via intramuscular (IM), com associação de Metadona (0,35 mg/kg) e Acepromazina (0,03 mg/kg). A indução anestésica foi realizada 25 minutos após a MPA por via intravenosa (IV), com Propofol (3 mg/kg) e Cetamina (1 mg/kg), para permitir a intubação orotraqueal com sonda de calibre nº 7. A manutenção anestésica ocorreu em sistema de circuito fechado com isoflurano e oxigenação de 640 mL/min (20 mL/kg/min). Durante o período operatório, a paciente foi mantida em decúbito dorsal, com temperatura corporal estável de 37,6 °C e fluidoterapia de suporte com Ringer Lactato (5 mL/kg/h). Como suporte analgésico e antibiótico, foram administrados por via intravenosa (IV) Meloxicam (0,2 mg/kg), Dipirona (25 mg/kg) e Ceftriaxona (20 mg/kg).

Foi realizado um bloqueio infiltrativo incisional ao redor das lesões com lidocaína 2%. Previamente, calculou-se a dose máxima segura de lidocaína para o animal, garantindo que não fosse ultrapassada. Utilizou-se 8 mL de lidocaína em todos os bloqueios, o que se mostrou suficiente para analgesia adequada, dispensando a necessidade de analgesia intravenosa complementar.

O procedimento consistiu na nodulectomia local das massas nos cotovelos, realizada com auxílio de bisturi elétrico. A síntese tecidual foi conduzida em três planos: sutura de Walking para redução do espaço morto, sutura de Cushing para a derme e pontos simples contínuos para o fechamento da pele. As massas removidas foram encaminhadas para exame histopatológico. O material foi acondicionado de forma individualizada e fixado em formalina tamponada a 10% para posterior processamento histotécnico e avaliação histopatológica, conforme rotina do laboratório.

Como protocolo de suporte pós-operatório, foram prescritos, por via oral, Enrofloxacin (150 mg), Maxicam (2 mg) e Dipirona (500 mg). Para o cuidado tópico e cicatrização, foram indicados limpeza com soro fisiológico, curativos com gaze e faixa, aplicação de Rifocina® (rifamicina SV sódica) e uso de colar elizabetano em tempo integral, sem remoção.

Dois dias após a cirurgia, observou-se início de deiscência da sutura. No terceiro dia pós-operatório, aproximadamente 80% da sutura havia se soltado, caracterizando perda significativa da coaptação das bordas da ferida. Diante desse

quadro, optou-se pela remoção dos fios remanescentes, sem realização de nova síntese, conduzindo o processo de cicatrização por segunda intenção.

Nas duas primeiras semanas após a deiscência de sutura, a ferida era higienizada com soro fisiológico 0,9% em jato, com o objetivo de remover debris e exsudato. Após a limpeza, aplicava-se sulfadiazina de prata a 1% diretamente sobre o leito da ferida em camada uniforme. O curativo era composto por gaze sobreposta à ferida e atadura de proteção aplicada de forma ampla, abrangendo aproximadamente 4 a 5 cm acima e abaixo da lesão. As trocas eram realizadas a cada 24 horas, reduzidas para cada 12 horas nos momentos em que o curativo se desprendia espontaneamente, expondo a ferida.

Entre a terceira e a quarta semana, a aplicação de sulfadiazina de prata a 1% foi mantida, porém sem curativo oclusivo. Como forma de proteção mecânica e contenção, foi adaptada uma blusa social de manga longa cobrindo todo o membro torácico, impedindo o acesso da paciente à ferida e protegendo o tecido em cicatrização de contaminação ambiental e trauma.

Entre a quinta e a sexta semana, manteve-se apenas a aplicação da sulfadiazina de prata a 1%, sem curativo e sem a proteção da blusa social, até a cicatrização completa da ferida.

Durante o período de acompanhamento e após a alta, a dieta foi mantida sem alterações, preservando a mesma ração, quantidade e frequência. Concomitantemente ao início do tratamento da ferida por segunda intenção, introduziu-se reposição hormonal com levotiroxina, 800 µg/dia.

3. RESULTADOS

Na avaliação laboratorial inicial, hemograma completo e exames bioquímicos, incluindo enzimas hepáticas e parâmetros de função renal realizados não apresentaram alterações dignas de nota.

O exame ecográfico de abdome revelou fígado em topografia habitual, discretamente aumentado, ultrapassando o gradil costal, com parênquima homogêneo e arquitetura vascular preservada. Vesícula biliar com paredes espessadas (0,24 cm), conteúdo anecogênico. Baço aumentado, com parênquima homogêneo, apresentando nódulo hipoecóico em cauda esplênica (1,14 x 1,19 cm), sem fluxo ao Doppler, sugestivo de lesão secundária. Pâncreas, adrenais, rins e vesícula urinária sem alterações significativas. Estômago e alças intestinais com

estratificação preservada, discreto espessamento parietal intestinal e peristaltismo presente. Ausência de líquido livre abdominal ou linfadenomegalia. As impressões diagnósticas foram hepatomegalia leve e esplenomegalia com nódulo hipoeecóico na cauda esplênica, sugestivo de lesão metastática, sendo recomendado acompanhamento ultrassonográfico periódico.

Os resultados da avaliação endócrina (Tabela 1) revelaram redução de T4 livre e T4 total, aumento de TSH, colesterol e triglicérides.

Tabela 1 - Resultados da avaliação endócrina e do perfil lipídico da paciente.

Parâmetro	Resultado	Valor de referência
Colesterol total	329 mg/dL	135–270 mg/dL
Triglicerídeos	168 mg/dL	20–112 mg/dL
T4 livre	0,50 ng/dL	0,60–3,50 ng/dL
T4 total	10,40 ng/mL	12,0–40,0 ng/mL
TSH	7,86 ng/mL *	0,01–0,60 ng/mL

Fonte: Elaborado pelos autores (2026). *exame repetido e confirmado

No pós-operatório imediato (Figura 2), observou-se a região dos cotovelos após nodulectomia, com margens cirúrgicas regulares e fechamento cutâneo por planos, compatível com a síntese proposta (redução de espaço morto e dermorráfia, seguida de sutura de pele). Notou-se discreta impregnação hemática compatível com o período imediato, sem evidência macroscópica de hemorragia ativa.

Após a exérese, as massas removidas (Figura 2) apresentavam aspecto macroscópico compatível com proliferação cutâneo-subcutânea, de superfície irregular e consistência firme a elástica, com áreas verrucosas/hiperqueratóticas.

Figura 2 - Exérese das neofomações olecranianas e aspecto do pós-operatório imediato após nodulectomia. (A) Massas cutâneas removidas. (B) Sítio cirúrgico no pós-operatório imediato.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O resultado da histopatologia evidenciou segmento cutâneo irregular, pardo e de consistência elástica, medindo 9,0 x 7,0 x 7,0 cm, contendo lesão verrucosa de 8,0 x 7,0 x 6,0 cm. Microscopicamente, observou-se formação polipóide revestida por epiderme com acentuada acantose e ortoqueratose. A derme apresentava abundante tecido fibroso maduro e vascularizado, com obliteração parcial dos anexos cutâneos. Notaram-se múltiplos folículos pilosos dilatados por queratina amorfa (comedões), além de áreas de ruptura folicular associadas a reação inflamatória composta por neutrófilos, macrófagos, linfócitos e plasmócitos. Não foram identificadas alterações cancerígenas. O diagnóstico foi de hiperplasia fibroepitelial associada à comedões e furunculose piogranulomatosa, crônica-ativa, multifocal e moderada.

Nas duas primeiras semanas observou-se leito de ferida com tecido de granulação exuberante, de coloração vermelho-rosada vivo e superfície brilhante e úmida. Havia ausência de necrose extensa e sem presença de exsudato purulento óbvio; o exsudato era serossanguinolento. As bordas da ferida apresentavam-se rebaixadas em relação ao leito, com leve edema perilesional e tecido perilesional eritematoso, porém sem sinais marcantes de celulite. Não foram observadas crostas escuras significativas; o tecido granulationado era friável ao toque e bem vascularizado à inspeção.

Em momento subsequente ao início da cicatrização por segunda intenção, registrou-se no cotovelo esquerdo (Figura 3) ferida cutânea em fase proliferativa, com leito predominantemente recoberto por tecido de granulação de coloração vermelho-rosada, aspecto úmido e brilhante e superfície irregular, com áreas discretamente elevadas. As bordas apresentavam-se espessadas e parcialmente evertidas, com halo periférico mais claro e liso, além de redução do defeito central quando comparado ao aspecto inicial da deiscência. O tecido perilesional mostrava discreta alopecia/rarefação pilosa e leve alteração de coloração, sem presença de necrose extensa e sem evidência macroscópica de exsudato purulento; quando presente, o exsudato aparentava ser escasso e serossanguinolento.

Em registro evolutivo intermediário do cotovelo direito (Figura 3), observou-se defeito cutâneo de contorno arredondado a ovalado, com leito predominantemente recoberto por tecido de granulação de coloração vermelho-rosada intensa, apresentando superfície irregular, com aspecto úmido e brilhante. As bordas encontravam-se relativamente bem delimitadas, com halo perilesional alopécico e discreta alteração de coloração da pele adjacente; em segmentos periféricos notou-se faixa mais clara. Não se evidenciaram macroscopicamente placas necróticas extensas, crostas enegrecidas ou exsudato purulento na imagem.

Figura 3 - Aspecto macroscópico das feridas olecranianas após deiscência de sutura, em cicatrização por segunda intenção: (A) cotovelo esquerdo; (B) cotovelo direito.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na fase final do acompanhamento, observou-se evolução compatível com cicatrização por segunda intenção, com leito progressivamente mais pálido (rosado) e menor vascularização aparente, redução do aspecto úmido e superfície com aparência mais regular nas áreas de maior maturação. A epitelização apresentava-se evidente a partir das bordas, com fechamento centrípeto, e observou-se pequena área central residual na região de maior pressão e movimento (cotovelo), em contraste com as porções periféricas já consolidadas. Não foram observados sinais clínicos sugestivos de infecção supurativa, como exsudato purulento ou necrose extensa. A recuperação completa ocorreu em aproximadamente seis semanas.

Em avaliação tardia do cotovelo esquerdo (Figura 4), aproximadamente sete meses após a remoção cirúrgica, observou-se integração completa da cobertura cutânea na região do olécrano, com pele íntegra, sem solução de continuidade, sem exsudação, sem crostas e sem áreas ulceradas. Notou-se discreta alteração de contorno/espessamento local compatível com área de apoio e atrito, além de sutil rarefação pilosa e hiperpigmentação focal na proeminência do cotovelo; não se evidenciaram, neoformações exofíticas, aumento volumétrico evidente ou sinais macroscópicos de inflamação ativa (como eritema intenso ou edema). Notou-se aspecto estável do sítio, compatível com cicatriz madura e ausência de deiscência no período avaliado.

Em acompanhamento tardio (Figura 4), aproximadamente sete meses após o procedimento cirúrgico, o cotovelo direito apresentava pele íntegra na região olecrânica, com cobertura cutânea completa, sem solução de continuidade, sem exsudação e sem crostas. Observou-se proeminência mais evidente do olécrano em comparação ao cotovelo contralateral, associada a área focal alopecica e discretamente rosada/hipopigmentada sobre a proeminência, compatível com região de apoio e atrito crônico. Não se evidenciaram, nas imagens, recidiva macroscópica de massa exofítica ou ulceração ativa no local.

Figura 4 - Aspecto macroscópico das neofomações cutâneas na região olecraniana aproximadamente 7 meses após a remoção cirúrgica: (A e B) cotovelo esquerdo; (C e D) cotovelo direito.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

No seguimento aos sete meses após a cirurgia e após a introdução da levotiroxina, a paciente apresentou melhora evidente do nível de atividade, com retomada de comportamentos compatíveis com maior disposição, incluindo circular ativamente pela chácara, acompanhar os tutores nas rotinas externas, explorar o ambiente (farejar e percorrer o terreno), interagir e brincar com outros animais e realizar corridas curtas. Observou-se também redução do escore de condição corporal de 8/9 para 6/9, com peso em 29 kg.

4. DISCUSSÃO

O presente caso refere uma cadela fêmea, castrada, SRD, de cinco anos, porte grande, 32 kg e ECC 8/9, proveniente de ambiente rural e com convívio com outros cães e gatos. Embora cronologicamente seja adulta, em cães de porte grande pode-se considerar uma fase sênior/geriátrica precoce, principalmente quando já há repercussões metabólicas e redução de atividade, o que exige olhar ampliado para comorbidades e para o impacto do ambiente e do manejo (MOREIRA *et al.*, 2018; CLINE *et al.*, 2023). Nesse contexto, o hábito descrito de permanecer longos períodos em decúbito e de apoiar o esterno e membros no piso sugere pressão e atrito crônicos sobre proeminências ósseas, como o olécrano, o

que favorece lesões reacionais em região de apoio (HNILICA & PATTERSON, 2017; MACPHAIL, 2021).

Em relação ao manejo sanitário, apesar de vacinação e vermifugação estarem atualizadas, o controle de ectoparasitas era esporádico. Mesmo não havendo descrição de prurido intenso, essa informação é relevante porque condições dermatológicas primárias ou secundárias (incluindo infecção bacteriana superficial/foliculite) podem coexistir e piorar lesões por lambedura, inflamação e trauma repetitivo, especialmente em ambiente rural (HNILICA & PATTERSON, 2017; BAJWA, 2022).

Ainda, a análise do manejo alimentar revelou um fator determinante: a quantidade diária de ração fornecida (aprox. 360 g/dia; 3.480 kcal/kg) atendia à necessidade energética de manutenção para o peso vivo da paciente (32 kg). Contudo, por ter sido estipulada com base no peso de um animal já obeso (ECC 8/9), e não em seu peso ideal estimado, a dieta atuou como fator perpetuador do quadro. A manutenção desse estado de obesidade, que é uma condição multifatorial e altamente prevalente, agrava as repercussões sistêmicas e a sobrecarga mecânica sobre as proeminências ósseas (APTEKMANN *et al.*, 2014; GERMAN, 2016; CLINE *et al.*, 2021).

O episódio ocular prévio tratado empiricamente com associação antibiótico/corticoide (Keravit®) resolveu, mas não se relacionou diretamente com a queixa principal, sendo um dado de histórico útil por indicar exposição prévia a fármacos e eventos inflamatórios, sem evidência de recorrência no relato (SEBBAG *et al.*, 2021; JERICÓ *et al.*, 2023).

O hipotireoidismo é a endocrinopatia mais comum em cães, caracteriza-se pela deficiência de secreção ou produção de hormônios tireoidianos. No presente caso, os sintomas de letargia, apatia progressiva e hipersonia, associada ao escore de condição corporal 8 de 9, corroboram para a interpretação da doença, visto que a redução do metabolismo basal causa acúmulo de tecido adiposo e falta de energia (O'NEILL *et al.*, 2021).

Além da clínica, os achados laboratoriais endócrinos fortaleceram o diagnóstico: T4 total e T4 livre abaixo da referência, com TSH marcadamente elevado e repetido/confirmado, padrão compatível com hipotireoidismo primário; somou-se a isso hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia, alterações frequentemente associadas ao hipotireoidismo em cães e relevantes para

interpretação sistêmica do caso (PANCIERA, 2023).

Quanto às massas, foram identificadas duas neoformações na região dos cotovelos com progressão ao longo de aproximadamente 12 meses anteriores à consulta, e o aspecto macroscópico justificou a necessidade de investigação para diferenciar processo neoplásico de lesão inflamatória/reacional. Na rotina de clínica e cirurgia, lesões cutâneas com ulceração e crescimento progressivo frequentemente demandam remoção e histopatologia para definição diagnóstica e prognóstico, pois o exame macroscópico isolado pode ser enganoso (DALECK *et al.*, 2016; LAPSLEY; HAYES; SELMIC, 2022).

A realização de hemograma e bioquímica foi adequada como triagem pré-operatória alinhando-se à recomendação de avaliação clínica e laboratorial em pacientes com comorbidades (obesidade/endocrinopatia) antes de anestesia e cirurgia (GARDNER *et al.*, 2023; GRUBB *et al.*, 2020).

A ultrassonografia abdominal evidenciou hepatomegalia leve e esplenomegalia com nódulo hipoecóico em cauda esplênica, sem fluxo ao Doppler, e ausência de líquido livre ou linfadenomegalia. Em discussão, esses achados devem ser interpretados com cautela pois nódulos esplênicos podem representar desde alterações benignas (ex.: hiperplasia nodular/hematoma) até neoplasias, e o acompanhamento por imagem foi corretamente recomendado, sobretudo porque não havia sinais ultrassonográficos adicionais de disseminação (FANTINATI *et al.*, 2022).

Optou-se pela remoção cirúrgica das neoformações como conduta terapêutica, decisão coerente tanto por motivo terapêutico quanto diagnóstico. A técnica cirúrgica utilizada foi Nodulectomia Local, técnica essa comumente utilizada para a remoção de tumores, malignos ou benignos, que consiste na remoção e exervação de um tumor, para prevenir que ocorra proliferação de células neoplásicas (ZAYON, 2025). No caso em questão, a nodulectomia em região de cotovelo exige atenção especial a tensão, espaço morto e atrito local, e por isso a síntese em planos (incluindo Walking e Cushing) foi pertinente para reduzir espaço morto e melhorar a coaptação, apesar do risco inerente do sítio (MAXWELL, 2022).

Ademais, a escolha da anestesia necessita de cuidados para sua administração, deve-se atentar ao porte, possíveis doenças genéticas da raça que está sendo tratada e tempo de duração da anestesia/cirurgia (ZAYON, 2025). O protocolo segue a anestesia balanceada e analgesia multimodal. Para obesos ou

suspeita/diagnóstico de hipotireoidismo, destaca-se a importância da monitorização térmica e do registro de temperatura durante o transoperatório, fatores para boa condução anestésica (MONTEIRO *et al.*, 2023; BRADBROOK, 2021).

No pós-operatório imediato, a descrição do sítio cirúrgico com margens regulares e discreta impregnação hemática, sem hemorragia ativa, é compatível com evolução esperada. Entretanto, o pós-operatório foi marcado pela deiscência de sutura, que corresponde à abertura dos pontos de uma incisão cirúrgica, ocorrendo quando as bordas da ferida que foram unidas pela sutura se afastam. Trata-se de uma complicação pós-operatória grave, que pode elevar o risco de infecção e comprometer o processo de cicatrização. Pode ocorrer devido a vários fatores: os cães comem os pontos, ou o animal pode ter alguma falha na coagulação e cicatrização (GÁL *et al.*, 2022; NOLFF *et al.*, 2021)

Além dos fatores citados, neste caso deve-se considerar o local (olécrano: alto movimento e atrito), o escore de condição corporal elevado (maior carga e pressão sobre o apoio) e a possibilidade de microtraumas repetidos no período inicial, mesmo com colar elizabetano, o que é frequentemente descrito como desafio em feridas de extremidades (PITT *et al.*, 2022).

Sendo realizado o processo de cicatrização por segunda intenção, processo caracterizado por quatro fases: inflamatória, debridamento, reparação e maturação (GÁL *et al.*, 2022). A condução por segunda intenção foi coerente com a perda significativa de coaptação ($\approx 80\%$ no 3º dia), e o manejo descrito (higienização com SF 0,9%, curativos, sulfadiazina de prata, colar elizabetano e proteção mecânica com “blusa”) atuou diretamente na redução de contaminação, no controle de trauma e na manutenção do ambiente local de cicatrização (GÁL *et al.*, 2022).

A evolução macroscópica relatada com tecido de granulação exuberante, vermelho-rosado, úmido e bem vascularizado, com exsudato predominantemente serossanguinolento e ausência de necrose extensa/exsudato purulento é compatível com a fase proliferativa esperada, e o fechamento completo em cerca de seis semanas está dentro do esperado para lesões em região de apoio, que tendem a cicatrizar mais lentamente devido à pressão e movimento (NOLFF; MEYER-LINDENBERG, 2021).

A análise histopatológica das massas nos cotovelos revelou Hiperplasia Fibroepitelial, lesão proliferativa benigna que se desenvolve em decorrência de

traumas repetitivos, os quais desencadeiam respostas inflamatórias no tecido conjuntivo. Nesta ocasião foi passível de diagnóstico devido desenvolvimento de formação polipóide com acentuada acantose, ortoqueratose e abundância de tecido fibroso maduro na derme. Sua formação deriva-se de apoio constante nos cotovelos, agravados pela escore de condição corporal 8 de 9, caracterizado como obesidade, o alto peso agravou o caso (SILVA, 2022; BAJWA, 2022).

Além disso, a presença de comedões e furunculose piogranulomatosa sugere participação importante de alterações foliculares (dilatação e ruptura), o que pode ocorrer em pele submetida a hiperqueratose e fricção crônica, com inflamação secundária; isso explica a heterogeneidade macroscópica (áreas verrucosas e ulceradas) sem que houvesse malignidade ao microscópio (HNILICA & PATTERSON, 2017; DALECK *et al.*, 2016; PYE, 2022).

O hipotireoidismo pode também ser um fator agravante, sendo uma endocrinopatia que prejudica muitos sistemas do corpo, como a hiperqueratose da pele. Em suma, a Hiperplasia Fibroepitelial não deve ser vista como uma patologia isolada e sim como um conjunto de fatores que prejudicam a saúde do animal (SILVA, 2022). No caso, isso ficou evidente porque a melhora clínica global no seguimento tardio ocorreu após investigação endócrina e início de reposição hormonal, o que é consistente com a importância de tratar a causa sistêmica associada quando a dermatopatia/lesão reacional é perpetuada por baixa taxa metabólica, dislipidemia e redução de atividade (OUTERBRIDGE, 2021).

No acompanhamento tardio, aproximadamente sete meses após o procedimento, as imagens mostraram pele íntegra, cicatriz madura, sem exsudação e sem recidiva macroscópica de massa exófica, restando discreta alteração de contorno e rarefação pilosa/hiperpigmentação focal em região de apoio. Esse achado é compatível com remodelamento e com a persistência de área de atrito crônico, sugerindo que medidas de manejo (redução de peso, evitar superfícies rígidas e proteção do cotovelo) são importantes para reduzir a chance de novas lesões reacionais (GERMAN, 2016; HNILICA & PATTERSON, 2022).

No seguimento aos sete meses após a cirurgia e após a introdução da levotiroxina, observou-se melhora evidente do nível de atividade e redução do ECC de 8/9 para 6/9, com peso relatado de 29 kg, o que reforça resposta clínica favorável ao tratamento e ao controle metabólico, além de impactar diretamente a biomecânica do apoio sobre o olécrano (GERMAN, 2016; CLINE *et al.*, 2021).

5. CONCLUSÃO

No presente relato demonstra-se que a hiperplasia fibroepitelial bilateral nos cotovelos, apesar de apresentar característica macroscópica sugestiva de neoplasia, ocasiona-se pela resposta reacional ao trauma crônico exacerbado pela obesidade. A técnica de nodulectomia local permitiu a remoção dos tumores, contudo a deiscência da sutura foi uma complicação facilmente contornada, sendo necessária a cicatrização por segunda intenção que ocorreu bem.

A identificação e o tratamento do hipotireoidismo subjacente permitiram o sucesso a longo prazo, reduzindo o escore de condição corporal de 8 para 6. Conclui-se que, em pacientes geriátricos, a abordagem de neoformações cutâneas deve ser multidisciplinar, tratando não apenas a lesão local, mas também sendo necessária a investigação geral de outras patologias que podem estar ocasionando as lesões.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. F. **Manual da Terapêutica Veterinária**. São Paulo: Roca, 2008.

APTEKMANN, K. P.; NASCIMENTO, P.; ARAÚJO, M. A.; PONTES, K. C. S. **Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 44, n. 11, p. 2039-2044, nov. 2014.

BAJWA, J. **Canine pododermatitis and pressure point dermatoses**. The Canadian Veterinary Journal, v. 63, n. 10, p. 1073-1076, 2022.

BOLFER, L. H. G.; FANUCCHI, L.; SILVA, E. C. M.; LANZA, C. M. E. S.; MEYER, M.; SOTELO, A.; TEIXEIRA, R. B. **Hipotireoidismo em cães – Revisão de Literatura**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça, v. 9, n. 17, p. 1-15, jul. 2011.

BRADBROOK, C. **Anaesthesia of the obese patient**. In Practice, v. 43, n. 4, p. 203-213, 2021.

CLINE, M. G.; BURNS, K. M.; COBERY, K.; COX, S.; CAVE, N. J.; GANGEL, J.; LINDER, D. E. **AAHA weight management guidelines for dogs and cats**. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 57, n. 4, p. 153-178, 2021.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODIGHERI, S. M.; MOTTA, F. R. **Neoplasia do sistema urinário**. São Paulo: Roca, 2008.

DALECK, C. R.; FONSECA, C. S.; CANOLA, J. C. **Oncologia em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

DE NARDI, A. B.; RODASKI, S.; SOUSA, R. S.; COSTA, T. A.; MACEDO, T. R.; RODIGHERI, S. M.; RIOS, A.; PIEKARZ, C. H. **Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná.** Archives of Veterinary Science, v. 7, p. 15-26, 2002.

FANTINATI, M.; DEL MAGNO, S.; STEFANI, A.; CAPITANI, O.; BORGONOV, S. **Contrast-enhanced ultrasound (CEUS) and B-mode ultrasound in the evaluation of splenic lesions in dogs.** Animals, v. 12, n. 19, p. 2568, 2022.

GÁL, P.; VIDINSKÝ, B.; TOPORCEROVÁ, S.; MOKRÝ, M.; MOZEŠ, Š.; SABO, J. **Canine wound management: a review.** Animals, v. 12, n. 21, p. 2915, 2022.

GARDNER, M. et al. **AAHA Senior Care Guidelines for Dogs and Cats.** Journal of the American Animal Hospital Association, v. 59, n. 1, p. 1-21, 2023.

GERMAN, A. J. Weight management in obese pets: the tailoring concept and how it can improve results. **Acta Veterinaria Scandinavica**, v. 58, n. 1, p. 57, 2016.

GRUBB, T. et al. 2020 AAHA Anesthesia and Monitoring Guidelines for Dogs and Cats. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 56, n. 2, p. 59-82, 2020.

HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. **Small Animal Dermatology: A Color Atlas and Therapeutic Guide.** 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2017.

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023.

KOK, M. K. et al. **Update on the classification of canine cutaneous and subcutaneous tumors.** Veterinary Pathology, v. 59, n. 1, p. 18-30, 2022.

LAPSLEY, J.; HAYES, G. M.; SELMIC, L. E. **Surgical management of cutaneous and subcutaneous tumors in dogs.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 52, n. 2, p. 419-439, 2022.

MACPHAIL, C. M. **Cirurgia do sistema tegumentar.** In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 152-225, 2021.

MAXWELL, E. A. **Reconstructive surgery for cutaneous and subcutaneous tumors.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 52, n. 2, p. 441-465, 2022.

MONTEIRO, B. P.; STEAGALL, P. V.; KRONEN, P. W.; COREY, D.; DICKENS, V. D.; MATEUS, A.; YAMASHITA, K. **2022 WSAVA guidelines for the recognition, assessment and treatment of pain.** Journal of Small Animal Practice, v. 64, n. 4, p. 177-254, 2023.

MOREIRA, L.; KINAPPE, L.; DUHART, D.; MOTTA, A. S. **A geriatria canina e o**

manejo das doenças neoplásicas: Revisão. Pubvet, Londrina, v. 12, n. 4, a79, p. 1-7, abr. 2018.

NELSON, R. W. **Distúrbios da glândula tireóide.** In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 543.

NELSON, R. W. **Distúrbios endócrinos.** In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 533.

NELSON, R. W. et al. **Glucose tolerance and insulin response in normal-weight and obese cats.** American Journal of Veterinary Research, v. 51, n. 9, p. 1357-1361, 1990.

NOLFF, M. C.; MEYER-LINDENBERG, A. **Open wound management in small animals.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 51, n. 5, p. 1069-1093, 2021.

O'NEILL, D. G.; MILNE, C.; ROWLANDS, A. M. C.; BRODBELT, D. C.; HENDRICKS, A.; SYDNEY, E.; CHURCH, D. B. **Epidemiology of canine hypothyroidism in the UK.** Journal of Small Animal Practice, v. 62, n. 2, p. 113-123, 2021.

OUTERBRIDGE, C. A. **Cutaneous manifestations of internal diseases.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 51, n. 5, p. 1011-1029, 2021.

PANCIERA, D. L. **Canine hypothyroidism.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 53, n. 3, p. 563-578, 2023.

PETERSON, M. E. **Distúrbios endócrinos e metabólicos.** In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Clínica de pequenos animais.** São Paulo: Roca, 1998. p. 247.

PITT, K. A.; TOWNSEND, K. L.; KIM, S. Y.; CULP, W. T. N. **Risk factors for surgical site complications in dogs undergoing soft tissue surgery.** Veterinary Surgery, v. 51, n. 1, p. 104-112, 2022.

PYE, C. **Canine deep pyoderma.** The Canadian Veterinary Journal, v. 63, n. 8, p. 861-863, 2022.

ROSSETTO, V. J. V.; MORENO, K.; GROTTI, C. B.; REIS, A. C. F.; BRACARENSE, A. P. F. R. L. **Frequência de neoplasmas em cães diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital-escola.** Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 30, p. 189-200, 2009.

SALVE, M. G. C. **Obesidade e peso corporal: riscos e consequências.** Movimento & Percepção, v. 6, n. 8, p. 29-48, 2006.

SEBBAG, L.; MOCHEL, J. P. **Pharmacokinetics of ophthalmic medications in dogs: a comprehensive review.** Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics, v. 44, n. 3, p. 261-280, 2021.

ZAYON, E. M.; GONÇALVES, E. D.; ALMEIDA, S. F.; SILVA, L. F.; GORCZAK, R. **Nodulectomia com flap em canino: bloqueio local com associação de lidocaína e bupivacaína.** Revista DELOS, Curitiba, v. 18, n. 63, p. 1-16, 2025.